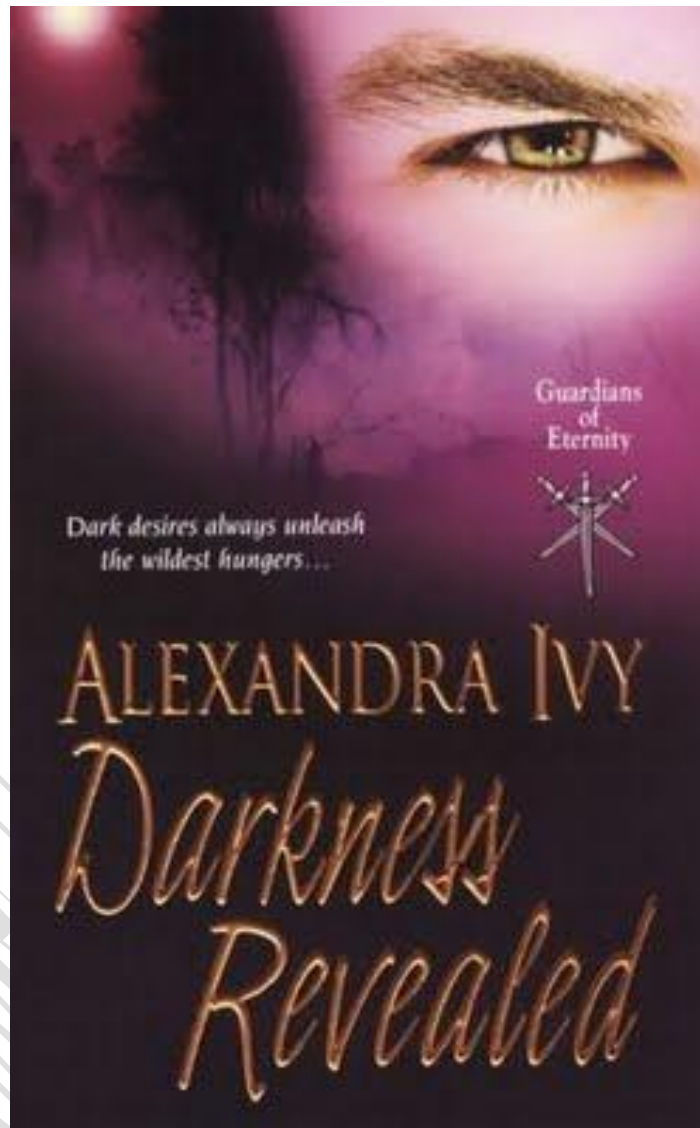


Escuridão Revelada

'Guardiões da eternidade'book04
por Alexandra Ivy



Tradução mecânica e formatação por M.Mell



Escuridão Revelada
'Guardiões da eternidade'book04
por Alexandra Ivy
Sinopsi:

Duzentos anos passaram desde que Anna Randal deu-se para Conde Cezar em uma noite de paixão inexorável. Desde então, Anna ficou cheia com o poder sobrenatural que ela não pode começar a compreender. E o sexy, encantador vampiro responsável iludiu todos os seus esforços para o perseguir, até agora...

O encontro feliz de Cezar com Anna custa dois séculos de penitência. Mas uma coisa não mudou...A resposta do seu corpo para com ela é como urgente como sempre. Agora, comandadas pelas Oracles manter vigiam Anna, Cezar acha ele mesmo rasgado entre seu precisa a proteger...E a possuir...

Alguém quer morto de Anna. E como um inimigo antigo se prepara para empreender batalha de um apavorar, Anna deve decidir se sucumbir para uma escuridão. Desejo em chamas...E aceite um destino que podia mudar o mundo para sempre...

Um GOSTO DE ESCURIDÃO

“Você vai comer?” Anna perguntou.

Olhos escuros chamejado do Cezar com um cru, pulsando fome que atingiu Anna com a força de um sopro.

“Você está oferecendo?” Sua voz afundada, seus colmilhos que brilham na luz do lustre.

Anna tomou um passo instintivo para trás. Não porque ela era horrorizada por suas palavras, mas porque ela não era. Ela não era nem assustado. Ao invés, seu corpo inteiro formigou com uma sensação que podia só ser...excitação.

E desejo.

O desejo que raged gosta de um inferno súbito.

Deus querido, ela lembrou do sentir daqueles colmilhos corrediços por sua carne. O sentir de seu chupando seu sangue como seu corpo convulsionado com tal felicidade ela achou que ela seguramente morreu e ido para paraíso...

Prólogo

Londres, 1814

O salão de baile era uma chama surpreendente de cor. No chamejar luz de vela o cetim-e-seda-drapejado maidens girada nos braços de cavalheiros arrojados, a brilhante labareda de suas jóias fazendo uns arco-íris de vislumbrar fogos de artifício que era refletido nos espelhos que eram aparecidos as paredes.

O esplendor de elegante era próximo empolgante, mas ele não era o espetáculo de transcurso que pegou e segurou a atenção dos convidados numerosos.

Aquela honra pertenceu somente para Conde Cezar.

Com a arrogância divertida que pertenceu somente para a aristocracia, ele moveu pela multidão, precisando só um elevador de sua mão esbelta para ter eles divisão como o Mar Vermelho para passar o sem tocar um caminho, ou um olhar de seu queimando sem chama olhos pretos para enviar as senhoras (e alguns cavalheiros) em frenesi de um tremular de excitação.

Muito para seu aborrecimento, Senhorita Anna Randal fez sua própria parte de tremular como ela viu por um momento que um pouco dourado, perfeitamente cinzelou perfil. Estúpido, realmente, desde cavalheiros como o Conde nunca abaixaria eles mesmos para tomar nota de um pobre, insignificante solteiro que gastou suas noites em um canto escuro ou outro.

Tais cavalheiros fizeram, porém, tomem nota de bonito, atraindo jovem maidens que corajosamente encorajaria o mais endurecido reprobate.

Que era a única razão que Anna se forçou a seguir após seu magro, elegante forma como ele deixou o salão de baile e fez seu modo em cima a escadaria extensa. Sendo uma relação pobre significou que ela era forçada a empreender qualquer tarefa desagradável aconteceu acontecer, e em hoje à noite, sua tarefa desagradável incluída manter um olho de fim em seu primo Morgana, que estava claramente fascinada por cavalheiros como o Conde Cezar perigoso.

Uma fascinação que poderia muito bem terminar em escândalo para a família inteira.

Correndo para manter a forma esbelta em vista, Anna impacientemente caminhou em cima a musselina barata de seu vestido. Como ela esperou que ele girou no topo dos degraus e fez seu corredor abaixo de modo que levadas às câmaras privadas. Tal ancinho nunca freqüentaria algo tão tedioso quanto uma bola sem ter uma designação abominável organizada antecipadamente.

Tudo que ela precisa ser assegurar que Morgana não era o beneficiário daquela parte abominável e Anna podia retornar a seu canto escuro no salão de baile e assistir o outro maidens apreciar sua noite.

Fazendo careta no pensamento, Anna pausou como sua pedreira deslizada por uma porta e desapareceu.

Danação. Agora o que? Embora ela não viu nada da Morgana, isso não era nenhuma garantia que ela já não estava escondida no quarto aguardando a chegada do Conde.

Amaldiçoando seu primo vão, egocêntrico, que não considerou nada além de suas próprios prazeres, Anna moveu adiante e cuidadosamente empurrou abre a porta pesada. Ela só tomaria uma olhada rápida e então...

Um grito era torcido de sua garganta como dedos esbeltos pegos seu pulso em um resfriado, aperto brutal, empurrando ela no quarto escuro e slamming a porta atrás dela.

Capítulo 1

O quarto da recepção do hotel em Avenida de Michigan era uma chama de cor. Na luz dos movedores e batedeiras escoradas de lustre Chicago sobre gosta de peacocks, ocasionalmente glancing em direção ao manancial volumoso no centro do quarto onde um punhado de Hollywood B-estrelas de lista estava posando para fotografias com os convidados, para uma taxa obscena que foram supostamente para alguma caridade ou outro.

A semelhança outro para igualar não era perdido em Anna como ela uma vez mais pairou em um canto escuro assistindo Conde Cezar move arrogantemente pelo quarto.

Claro, que outra noite tinha sido quase duzentos anos atrás. E enquanto ela não fisicamente envelheceu um dia (que ela não podia negar economizado um alvo-carregar em cirurgia de plástico e sociedades de ginásio), ela não era tão tímida, invertebrada solteira que teve que implorar por alguns miolos de mesa da sua tia. Aquela menina morreu a noite que Conde Cezar tomou sua mão e a arrastou em um escuro bedchamber.

E boa libertação para ela.

Sua vida poderia ser todos os tipos de misteriosos, mas Anna descobriu que ela podia cuidar de se de. De fato, ela fez um trabalho de maldição boa disto. Ela nunca voltaria a estar aquela menina tímida que vestiu vestidos de musselina rota (não mencionar o colete-de-inferno).

Isso não fez, porém, significa que ela esqueceu aquela noite fatal.

Ou Conde Cezar.

Ele teve alguns explicando fazer. Explicando em uma balança de épico.

Que era a única razão que ela viajou para Chicago de sua atual casa em Los Angeles.

Absently sipping o champanha que tinha sido forçado em sua mão por um dos nus-chested garçons, Anna estudou o homem que assombrou ela sonha.

Quando ela leu no jornal que o Conde estaria viajando da Espanha frequentar este evento de caridade que ela soube que existia sempre a possibilidade o homem seria um relativo do Conde que ela soube em Londres. A aristocracia era obcecada com pegar sua descendência com seu próprio nome. Como se ele não fosse suficiente que eles tiveram que compartilhar DNA.

Um olhar era suficiente garantir não era nenhum relativo.

A mãe Natureza era muito inconstante para fazer uma duplicata tão exata daquelas características magras, douradas, a escuridão, queimando sem chama olhos, o para-morra-para corpo...

E aquele cabelo.

Tão preto quanto pecado, caiu em um rio liso para seus ombros. Hoje à noite ele puxou de volta a camada superior em um gancho de ouro, deixando a parte inferior para escovar o tecido caro de seu tux.

Se existia uma mulher no quarto que não estava imaginando examinar seus dedos que juba brilhante, então Anna comeria sua prata-bolsa enfeitada com contas. Conde Cezar teve só para andar em um quarto para o estrogen carregar em hyperdrive.

Um fato que era ganho ele mais que alguns que eu-desejo que-olhares-podiam-matar clarões da Hollywood bonitos meninos pelo manancial.

Anna muttered uma maldição em baixo de sua respiração. Ela estava permitindo a se ser distraída.

Certo, o homem pareceu com um pouco de conquistador de conquista. E aqueles olhos escuras seguraram um calor abafador que podia derreter aço às cem passos. Mas ela já pagou o preço por ser cegada pela beleza escura deliciosa.

Não estava acontecendo novamente.

Busily se convencendo que as picadas na cova de seu estômago eram nada além de champanha caro borbulha, Anna endureceu como o odor inconfundível de maçãs encheu o ar.

Antes dela já girou que ela soube quem que seria. A única pergunta era...por que?

"Bem, bem. Se ele não for Anna o Bom Samaritan," Sybil Taylor demorou, seu sorriso doce afiado com despeito. "E à um daqueles eventos de caridade você reivindica ser nada além de uma oportunidade para o listers A se enfeitar para o paparazzi. Eu soube aquele mais santo-que-tu atitude era nada além de um fingimento."

Anna não amordaçou, mas ele era uma coisa próxima.

Apesar do fato que ambas as mulheres vividas em Los Angeles e eles eram ambos os advogados, eles não podiam ter sido mais opostos.

Sybil era um alto, curvaceous morena com pele de pálido e olhos marrons grandes. Anna por outro lado apenas leu rapidamente a marca de cinco pés e teve cabelo marrom e olhos castanhos. Sybil era um advogado corporativo que possesa a moralidade de uma...bem, realmente ela não possuiu a moralidade de qualquer coisa. Ela não teve nenhuma moralidade. Anna, por outro lado, trabalhou em uma clínica de lei livre que batalhou cobiça corporativa diariamente.

"Obviamente eu devia ter estudado o convidado listar um pouco mais cuidadosamente," Anna replicou, pego fora de guarda, mas não completamente surpreendida pela visão da mulher. Sybil Taylor possesso um talento para cotovelos de roçadura com a rica e famosa, onde quer que eles poderiam ser.

"Oh, eu diria que você estudou o convidado listar tão próximo quanto toda outra mulher no quarto." Sybil deliberadamente glanced através do quarto para onde o Conde Cezar toyed com um anel de sinete de ouro pesado em seu dedo mindinho. "Quem ele é?"

Para uma batida do coração, Anna batalhou o desejo para bofetão que pálido, rosto perfeito. Quase como se ela se ressentisse do interesse da mulher no Conde.

Estúpida, Anna.

Estúpido e perigoso.

"Conde Cezar," ela muttered.

Sybil lambeu seu lips que estava muito cheio para estar real. Claro, não existia muito sobre Sybil Taylor que era real.

"Lixo de Euro ou o negócio real?" A mulher exigida.

Anna encolheu os ombros. "Até onde eu sei, o título é real suficiente."

"Ele é...comestível." Sybil correu ela passar para baixo o pequeno vestido preto que fez um esforço valeroso para cobrir suas curvas consideráveis. "Casou?"

"Eu não tenho uma pista."

"Hmmmm. Gucci tux, Rolex assiste, Sapatos de couro italiano." Ela bateu uma unha cuidada contra dentes muito-perfeitos. "Homossexual?"

Anna teve que lembrar a seu coração para bater. "Mais definitivamente não."

"Ah...eu cheiro uma história entre a duas de você. Diga."

Contra sua Anna será olha strayed em direção ao alto, escuro, espinho em seu lado.

"Você não podia começar a imaginar a história que nós compartilhamos, Sybil."

"Talvez não, mas eu posso imaginar tudo tão escuro, bondade gostosa algemada para minha cama enquanto eu tenho meu modo com ele."

“Algemas?” Anna tragou um risada nervoso, instintivamente apertando seu aperto em sua bolsa. “Eu sempre perguntei-me como você conseguiu manter um homem em sua cama.”

Os olhos escuros estreitados. “Não existe um homem nascido que não é desesperado para ter um gosto deste corpo.”

“Desesperado para um gosto daquele overused, silicone-implantado, Botox-injetado corpo? Um homem podia comprar uma boneca inchável com menos plástico que você.”

“Por que você...” A mulher deu um silvar. Um honrado-para-Deus silva. “Fique fora de meu modo, Anna Randal, ou você será nada além de um lugar oleoso na parte inferior de meu Pradas.”

Anna soube se ela fosse uma pessoa melhor que ela advertiria Sybil que Conde Cezar era algo diferente de um aristocrata rico, magnífico. Que ele era poderoso e perigoso e algo que não era nem humano.

Thankfully, até depois de dois séculos, ela estava ainda capaz de ser tão insignificante quanto a próxima mulher. Um sorriso tocou em seu lips como ela assistiu Sybil sashay através do quarto.

Cezar sentiu sua presença longa antes dele entrar no quarto da recepção. Ele soube o momento que ela aterrissou no 'Lebre. A consciência de sua formigada e vislumbrada dentro de toda polegada dele.

Teria incomodado como inferno se não sentisse muito condenou bom.

Rosnando baixo em sua garganta nas sensações que estavam diretamente conectadas a faltar Anna Randal, Cezar girou sua cabeça para clarão no abordar morena. Não surpreendentemente a mulher ligou seu salto de sapato e encabeçado na direção oposta.

Hoje à noite sua atenção era completamente enfocada na mulher de pé no canto. O modo que a luz tocou acima do mel de cetim de seu cabelo, as manchas de ouro em seus olhos castanhos, o vestido de prata que exibiu modo demais do corpo esbelto.

Além disso, ele não gostou de fadas.

Existia um movimento de lânguido por detrás ele e Cezar girou achar um alto, vampiro de corvo cabeludo aparecendo das sombras. Um truque limpo considerando que ele era um seis-pé-cinco guerreiro asteca que era drapejado em um capote e botas de couro. Sendo o Anasso (o líder de todos os vampiros) teve seus benefícios.

“Styx.” Cezar deu um mergulho de sua cabeça, não surpreendida por achar que o vampiro teve seguido ele para o hotel.

Desde que Cezar chegou em Chicago junto com a Comissão, Styx tinha pairado sobre ele gosta de uma galinha de mãe. Era óbvio o líder antigo não gostou de um de seus

vampiros que está no controle das Oracles. Ele gostou disto até menos que Cezar recusou confessar os pecados que o aterrissaram próximos dois séculos de penitência nas mãos da Comissão.

"Diga a mim novamente por que eu em casa não estou nos braços de meu companheiro bonito?" Styx lamentou, completamente desconsiderando o fato que Cezar não o convidou junto.

"Era sua decisão para pedir as Oracles viajar para Chicago," ele lembrou o demônio mais velho.

"Sim, fazer um governante em intrusão do Salvatore em território da Víbora, não mencionar seqüestro minha noiva. Uma governante que indefinidamente foi adiado. Eu não percebi que eles com intenção de tomar comando de minha toca e entra em hibernação uma vez que eles chegaram." As características ferozes endurecidas. Styx estava ainda chocando na insistência das Oracles que ele deixa suas cavernas escuras e úmidas assim eles podiam usar eles para seus próprios propósitos reservados. Seu companheiro, Darcy, porém, parecido renunciado para o grande, varrendo mansão que eles moveram em a extremidade de Chicago. "E eu mais certamente não percebi que eles estariam tratando um de meus irmãos como seu minion."

"Você percebe aquele enquanto você pode ser senhor e mestre de todos os vampiros, as Oracles respondem para ninguém?"

Styx muttered algo em baixo de sua respiração. Algo sobre Oracles e as covas de inferno.

"Você nunca disse a mim justamente como você acabou em suas embreagens."

"Não é uma história que eu compartilho com ninguém."

"Nem mesmo o vampiro quem uma vez salvou você de um ninho de harpas?"

Cezar deu um risada pequeno. "Eu nunca solicitei ser salvo, meu senhor. Realmente, eu era bastante feliz para permanecer em suas embreagens do mal. Pelo menos desde que acasalando estação durou."

Styx rolou seus olhos. "Nós somos straying do ponto."

"E o que é o ponto?"

"Diga a mim por que nós estamos aqui." Styx glanced em torno do reluzir multidão com uma sugestão de desgosto. "Até onde eu posso determinar os convidados são não mais do que humanos simples com alguns demônios menos e fey entre o populaça."

"Sim." Cesar considerou os convidados com uns estreitados olham. "Um número assombroso de fey, você não diria?"

"Eles sempre tendem a juntar quando existir o odor de dinheiro no ar."

"Talvez."

Sem aviso prévio, Cezar sentiu uma mão cair sobre seu ombro, devolvendo sua atenção para o vampiro crescentemente frustrado em seu lado. Obviamente Styx estava vindo para o fim de sua paciência com evasões do Cezar.

“Cezar, eu ousei a ira das Oracles antes. Eu terei que você amarrou com barbante das vigas a menos que você diga a mim por que você está aqui vadeando por esta coleção miserável de luxúria e cobiça.”

Cezar fez careta. Para o momento Styx era meramente irritado. O momento ele se tornou verdadeiramente louco todos os tipos de coisas ruins aconteceriam.

A última coisa ele precisou estava vampiro de um fazer alvoroço afugentando sua presa.

“Eu sou carregado com manter um olho em um membro de Comissão potencial,” ele grudgingly confessado.

“Styx potencial endureceu. “Pelos deuses, uma nova Oracle foi descoberta?”

O choque do vampiro mais velho era compreensível. Menos que uma dúzia de Oracles tinham sido descobertas nos últimos dez milênios. Eles eram os mais raros, a maioria de criaturas inestimáveis para caminhar para a Terra.

“Ela era revelada nas profecias quase duzentos anos atrás, mas as informações foi mantidas secreto entre a Comissão.”

“Por que?”

“Ela é muito jovem e tem ainda para entrar em seus poderes. Era decidido pela Comissão que eles esperariam para a abordar até que ela amadureceu e aceitou suas habilidades.”

“Ah, que eu entendo. Uma senhora jovem entrando em seus poderes é uns negócios dolorosos às vezes.” Styx esfregou seu lado como se ele estivesse recordando um ferimento recente. “Um homem sábio aprende a estar em guarda a toda hora.”

Cezar deu um elevador de suas sobrelhas. “Eu pensei que Darcy tinha sido criado não trocar?”

“Inconstante é só uma medida pequena dos poderes do werewolf.”

“Só o Anasso escolheria um werewolf como seu companheiro.”

As características ferozes suavizadas. “Realmente não era tanto uma escolha como destino. Como você lega eventualmente descobrir.”

“Não tão longo como eu estou na regra da Comissão,” Cezar replicou, sua advertência de tom frio que ele não seria apertado.

Styx de olhos ele um momento longo antes de dar um aceno com a cabeça pequeno. “Então se este membro de Comissão potencial já não é preparado para se tornar uma Oracle, por que você está aqui?”

Instintivamente Cezar glanced atrás em Anna. Desnecessária, claro. Ele estava ciente de seu todo movimento, sua toda respiração, sua toda batida do coração.

“Durante os passados anos existem vários feitiços que nós acreditamos éramos apontados em sua direção.”

“Que tipo de feitiços?”

“A magia era fey, mas as Oracles eram incapazes de determinar mais que isto.”

“Estranhas. As criaturas de Fey raramente concernem eles mesmos com a política de demônio. O que é seu interesse?”

“Quem pode dizer? No momento a Comissão está só preocupada com manter a mulher de dano.” Cezar deu um lânguido encolher os ombros. “Quando você solicitou sua presença em Chicago que eles me carregaram com a tarefa de atrair seu aqui assim eu posso oferecer proteção.”

Styx scowled, fazendo um garçom humano desfalece e outro parafuso em direção à saída mais próxima. “Multa, a menina é especial. Por que você devia ser o forçado a a proteger?”

Um tremor precipitou-se Cezar. Um ele foi cuidadoso para esconder dos sentidos exaltados de seu companheiro.

“Você duvida minhas habilidades, meu senhor?”

“Não seja um asno, Cezar. Existe ninguém que viu você em uma briga que duvidaria suas habilidades.” Com a facilidade de dois amigos quem conheceu um ao outro por séculos, Styx glanced na linha perfeita de tux jaqueta do Cezar. Eles dois souberam aquela em baixo da elegância era meia dúzia punhais. “Eu vi que você fatia sua passagem um pacote de demônios de Ipar sem perder um passo. Mas existem aquela na Comissão que possui poderes que nenhum ousaria opor.”

“Meu é para não questionar por que, meu é mas fazer e morrer...”

“Você não estará morrendo.” Styx fatiou por palavras zombeteiras do Cezar.

Cezar encolheu os ombros. “Nem mesmo o Anasso pode fazer tal reivindicação.”

“Realmente eu acabei de fazer.”

“Você sempre era muito nobre para seu próprio bem, Styx.”

“Verdade.”

Consciência emplumada acima de pele do Cezar. Anna era encabeçada em direção a uma porta lateral do quarto da recepção.

“Vá home, amigo . Ser com seu bonito werewolf.”

“Uma oferta tentadora, mas eu não deixarei você aqui só.”

“Eu aprecio sua preocupação, Styx.” Cezar enviou seu mestre um olhar de advertência. “Mas meu encargo aduaneiro agora está para a Comissão e eles deram a mim ordenar eu não posso ignorar.”

Uma raiva fria queimada em olhos escuras do Styx antes dele dar um aceno com a cabeça invejoso.

“Você contactará-me se você tiver necessidade?”

“Claro.”

Anna não teve que olhar para Conde Cezar saber que ele estava ciente de seu todo movimento. Ele poderia estar falando com o homem magnífico que olhou gostou notavelmente de um chefe asteca, mas seu corpo inteiro shivered com a sensação de sua atenção sem vacilar.

Estava na hora de pôr seu plano em movimento.

Sua apressadamente lançada junta, mosca-pela-cadeira-de-suas-calças, mais estúpido-plano-sempre planeja.

Anna trouxe um risada histérico.

Então, não era o melhor plano. Era mais um clicar-seus-saltos de sapatos-duas vezes-e-rezam-coisas-não fizeram-ir-para-inferno tipo de negócio, mas ele era tudo que ela teve para o momento. E a alternativa estava permitindo Conde Cezar desaparecer para outros dois séculos, deixando seu plagued com perguntas.

Ela não podia permanecer isto.

Quase alcançando a alcova que levado a um banco de elevadores, Anna era detida por um braço de repente cercado sua cintura e arrastando suas costas contra uma corpo de aço.

“Você não mudou um bit, querida . Quieto tão bonito quanto a noite eu primeiro vi por um momento você.” Seus dedos arrastaram um caminho de sedução ao longo da linha nua de seu ombro. “Embora existe um grande negócio mais em exibição.”

Uma explosão de sensações balançadas por corpo da Anna em seu toque. As sensações que ela não sentiu em um tempo longo, longo.

"Você não obviamente mudou qualquer um, Conde. Você ainda não sabe como manter suas mãos para você mesmo."

"A vida apenas vale a pena viver quando eu estiver mantendo minhas mãos para eu mesmo." A pele fresca de sua bochecha escovou sua como ele sussurrou em sua orelha. "Confie-me, eu sei."

Anna rolou seus olhos. "Sim, certo."

Os dedos longos, esbelta brevemente apertada em sua cintura antes dele lentamente girou ela para encontrar seu escuro, perturbando olhe.

"Faz muito tempo, Anna Randal."

"Cem e noventa e cinco anos." Sua mão absently erguido para esfregar a pele que quieto formigado de seu toque. "Não que eu estou contando."

O total, lips sensual twitched. "Não, claro que não."

Seu queixo tilted. Jackass. "Onde você está?"

"Você me faltou?"

"Não lisonjeie você mesmo."

"Ainda um pouco mentiroso," ele taunted. Com um movimento deliberado seu olha lido rapidamente acima de seu corpo duro, demorando na gaze de prata drapejada acima da inchação de seus peitos. "Ele fazer isso mais fácil se eu confessar que eu faltei você? Até depois de cem e noventa e cinco anos, eu lembro do odor preciso de sua pele, o sentir de seu corpo esbelto, o gosto seu..."

"Sangue?" Ela silvou, recusando reconhecer o calor que mexeu baixo em seu estômago.

Não, não, não. Não este tempo.

"Mas claro." Não existia uma sugestão de remorso em seu rosto bonito. "Eu lembro daquele acima de tudo. Tão doce, então deliciously inocente."

"Mantenha sua voz," ela comandou.

"Não se preocupe." Ele andou muito mais íntimo. Então feche que o tecido de sua calça comprida escovou suas pernas nuas. "O mortals não pode me ouvir, e o fey sabe melhor que interferir com um vampiro na caça."

Anna ofegou, seus olhos largos. "Vampiro. Eu soube isto. Eu..." Ela apertou suas mãos para que ela levantando estômago como ela glanced em torno do quarto lotado. Ela não podia esquecer seu plano. "Eu quero conversar com você, mas não aqui. Eu tenho um quarto no hotel."

"Por que, Senhorita Randal, você é me convidar para seu quarto?" Os olhos escuros seguraram uma diversão zombeteira. "Que tipo de demônio você pensa que eu sou?"

“Eu quero conversar, nada mais.”

“Claro.” Ele sorriu. Aquele sorriso que fez dedões do pé da mulher enrolam em seus saltos de sapatos de espiga.

“Eu quero dizer isto. Eu...” Ela corta suas palavras e deu uma sacudida de sua cabeça. “Não importa. Você virá comigo?”

Os olhos escuros estreitados. Quase como se ele sentisse que ela estava tentando o levar longe da multidão.

“Eu não decidi. Você não deu a mim muito incentivo para deixar um abastecimento de quarto com mulheres bonitas que estão interessadas em compartilhar muito mais que conversaço.”

Suas sobrancelhas erguidas. Ela não era a marca fácil que ele lembrou. Ela era uma mulher – ouve seu rugido.

Especialmente se ele tivesse até um fortuito pensado sobre ditching ela para outra pessoa.

“Eu duvido que eles estariam tão interessados se eles conhecessem que você seja um monstro em baixo de tudo aquela elegância bonita. Empurre-me longe suficiente e eu direi a eles.”

Seus dedos ligeiramente lido rapidamente em cima o comprimento de seus braços. “Metades dos convidados são monstros eles mesmos e os outros metades nunca acreditariam em você.”

Um calafrio agitou seu corpo inteiro. Como um poder tocar tão frio envia tal calor por seu sangue?

“Lá outros são vampiros aqui?”

“Um ou dois. O outros são fey.”

Ela brevemente recordou sua menção de fey antes. “Fey?”

“Fadas, imps, alguns duendes.”

“Isto é loucura,” ela respirou, agitando sua cabeça como ela era forçada a aceitar mais uma coisa louca em sua existência louca. “E ele é toda sua culpa.”

“Minha culpa?” Ele ergueu uma sobrancelha. “Eu não criei o fey e eu certamente não convidei eles para esta feira. Para toda sua beleza eles são traçoeiros e espertos com um senso de humor sórdido. Claro, seu sangue tem um certo clarão para isto. Como champanha.”

Ela apontou um dedo diretamente em seu nariz. “É sua culpa que você me mordeu.”

"Eu suponho que eu não posso negar isto."

"Que significa que você é o responsável por atarraxar em cima minha vida."

"Eu fiz nada além de tomar alguns goles de sangue e seu..."

Ela slapped sua mão através de sua boca. "Você não ousa," ela silvou, brilhante em garçom de um abordar. "Dammit, eu não vou discutir isto aqui."

Ele deu uma risada suave como seus dedos stroked acima de seus ombros. "Você fará qualquer coisa para me conseguir para seu quarto, não legue you,querida?"

Sua respiração hospedada em sua garganta como ela aceitou em devolução um passo precipitado. Condene ele e seu coração-parando toques. "Você realmente é um asno total."

"Corre na família."

Família? Anna girou sua cabeça para considerar o homem grande, a toda espetacular que scowled neles de através do quarto. "Ele é uma parte de sua família?"

Uma emoção ilegível ondulou acima das características cinzeladas, um pouco douradas. "Você podia dizer que ele é algo de um pai figura."

"Ele não parece com um pai." Anna deliberadamente relampejou um sorriso em direção ao estranho. "De fato, ele é magnífico. Talvez você devia nos apresentar."

Os olhos escuras estreitados, seus dedos pegando seu braço em um aperto firme.

"Realmente, nós acabávamos de ser encabeçados para seu quarto, você não lembra?" Ele rosou perto de sua orelha.

Um sorriso de lânguido tocou boca da Anna. Ha. Ele não gostou de ter seu interessado em outro homem. Serviu para ele direito.

Seu enfraquecido de sorriso como o odor de maçãs encheu o ar.

"Anna...oh, Anna," uma sacarina verbaliza arrulhado.

"Defequa," ela muttered, assistindo Sybil faz pressão contra neles com a força de uma locomotiva.

Cezar embrulhou um braço ao redor seu ombro. "Um amigo seu?"

"Difícilmente. Sybil Taylor tem sido uma dor no freaking pescoço nos últimos cinco anos. Eu não posso revira volta sem tropeçar acima dela."

Cezar endureceu, estudando ela com um estranho curiosity. "Realmente? Que tipo de negócios você tem com uma fada?"

“Uma...o que? Não.” Anna agitou sua cabeça. “Sybil é um advogado. Uma parte inferior-cevador, eu concederei a você, mas...” Suas palavras eram cortadas como o Conde a arrastou pela alcova e com uma onda de sua mão abriu as portas de elevador. Anna poderia ter marveled em ter um elevador quando ela precisou de um se ela não tivesse lutado ficar em seus pés como ela era puxada na cúbica (isso era tão grande quanto seu apartamento de Los Angeles) e as portas eram suavemente corrediças fechadas. “Inferno de Freaking. Não há necessidade de mim arrastar ao redor gosto de um saco de batatas, Conde.”

“Eu penso que nós somos passados formality,querida . que Você pode me chamar Cezar.”

“Cezar.” Ela carranca, empurrando o botão para seu chão. “Você não tem um primeiro nome?”

“Não.”

“Isto é misterioso.”

“Não para minhas pessoas.” O elevador abriu e Cezar a puxou no corredor circular que teve portas para os quartos privados em um lado e uma visão aberta para o salão de entrada doze histórias abaixo de no outro. “Seu quarto?”

“Deste modo.”

Anna moveu corredor abaixo e parado na frente de sua porta. Ela já teve seu cardkey na fenda quando ela stilled, abruptamente atingiu por outra noite que ela tentou melhor Conde Cezar.

A noite sua vida inteira mudou...

Capítulo 2

Londres, 1814

Anna deu um grito pequeno como ela era empurrada no escuro bedchamber e o porta slammed atrás dela.

“Você busca something,querida?” Uma voz suave movida no ar da noite. Uma voz acentuada que enviou um calafrio estranho acima de sua pele. “Ou ele é alguém?”

“Conde Cezar?”

“Sim, é I.”

Anna tropeçou de volta na parede, amaldiçoando sua sorte condenável. Como o diabo ela administrou para sujeira em cima algo tão simples como mantendo caminho de seu primo?

Não só ela não saber onde a Morgana foi, mas ela conseguiu ser pega pelo um homem que transtornada sua até certo ponto ela completamente não podia compreender.

"Você...você me assustou. Eu não percebi ninguém estava aqui."

"Não?" Um vela blazed para vida, revelando a escuridão, impossivelmente cavalheiro bonito como ele moveu para estar diretamente antes de seu. "Então você não deliberadamente seguiu-me aqui do salão de baile?"

Um rubor manchado suas bochechas, tanta de sua proximidade como de embaraço. Apesar de nearing seu seis-e-vigésimo aniversário ela teve ainda para ter um cavalheiro pagar a sua atenção. E certamente nenhuma em tal proximidade.

Era...

Terrifyingly maravilhoso.

Ela sternly empurrou seus pensamentos de tais assuntos perigosos. "Claro que não. Eu...eu estava procurando por uma empregada ajudar remendar uma lágrima em minha bainha."

"Então você é um mentiroso como também um mover furtivamente." Sem aviso prévio ele plantar suas mãos na parede, um em cada lado de sua cabeça, eficazmente interceptação ela. "Qualidades difícilmente atraentes em umas jovens solteiras. Tis nenhuma maravilha você acha você mesmo só em cantos escuros enquanto as outras senhoras têm seu prazer nos braços de pretendentes bonitos."

Ela chupou em uma respiração afiada, desejando que ela não teve quando seus sentidos ficaram nublados por seu sandalwood odor.

"Como ousa você?"

Ele riu suavemente e então brazenly abaixou sua cabeça para escovar sua bochecha acima de sua. "Bastante facilmente."

Céu querido acima de. Anna estremeceu como seu corpo inteiro reagido para seu toque. Qual estava acontecendo para ela? Por que seu estômago mais baixo sentiu como se era cheio com borboletas? E por que seu coração estava balançando contra suas costelas como se quis deixar seu tórax completamente?

"Eu não sou nenhum mentiroso."

Seu lips tocou um lugar só abaixo de sua orelha. "Então admita que você seguido me."

Algo que poderia ter sido uma choradeira escapada seu lips antes dela juntar o que permaneceu de sua compostura quebrada.

"Multa. Eu seguido você."

Ele continuou a aninhar em sua garganta, quase como se ele estivesse saboreando sua.

"Por que?"

Anna lutou pensar. “Porque minha tia carregou-me para manter um olho em meu primo, e quando eu notei você deslizando dos momentos de salão de baile justo depois que ela reivindicou ser em falta do retirar quarto, eu temi que o dois de você organizou uma reunião.” Suas tampas deslizaram descendente como ele descobriu um lugar particularmente sensível. Então, percebendo suas mãos deixaram a parede para arrastar nas tiras atrás de seu vestido, ela se forçou a endurecer em protesto. “E para suas informações, eu permaneço nos cantos escuras porque é disso que é esperado de relações pobres.”

“Ah, então o rato tem dentes,” ele zombou, dando seu um beliscão leve.

Anna agarrou suas saias. Era aquele ou agarrava o homem que era atormentador ela com aqueles beijos minúsculos, inexorável.

“Eu não sou nenhum rato.”

“Não, você é com razão.” Ele puxou de volta para estudar seu semblante esvaziado, seus dedos que arrastam no justilho de seu vestido para revelar o colete apertado. “You,querida,are muito mais um musaranho.”

Anna era inconsciente para o insulto. Difícilmente assombroso. Ela estava só em um bedchamber com um homem estranho, metade desnudo, e enquanto seu se importa de estava dizendo a ela para ser apavorado, seu corpo era shivering como se ela fosse wracked com febre.

Pela primeira vez que em sua vida ela estava sendo seduzida por um mestre. E ela era impotente contra a maré nascente de paixão.

“É óbvio que Morgana não está aqui,” ela descascou. “Eu devo retornar ao salão de baile.”

“Você teme que sua ausência poderia ser notada? Que você poderia ter salvo reputação do seu primo só para sacrificar seu próprio?”

“Existe ninguém para notar se eu estiver faltando ou não.”

Algo escuro e poderoso mexido nos olhos escuras. “Palavras perigosas,” ele sussurrou.

Anna deu um grito estrangulado como seu vestido movido para o chão e ele alcançou arrancar o boné de renda de sua cabeça.

“Meu senhor. Pare isto.”

Ele gemeu como seu cabelo caído abaixo ela atrás, seus dedos correndo um caminho inquieta pelas praias espessas.

“Tal cabelo bonito quando não estiver sendo escondido debaixo daquele boné feio. A cor de mel recentemente girado.” Ele puxou nela enrola, desenhando sua cabeça para trás assim ele podia enterrar seu rosto na curva de seu pescoço. “Você cheira de figos doces. O que você saboreia de?”

"Meu Deus," ela sussurrou como ele uma vez mais embrulhou seus braços ao redor dela e ela sentiu seu colete sendo empurrado fora de seu corpo, seguido rapidamente por seu turno magro. Em um piscar de olhos ela estava vestindo nada além de suas meia-calças e saltos de sapatos.

"Você não devia ter seguido me, Anna. Eu tive outro que era para ser meu sacrifício disposto, tão ávido para alimentar minhas necessidades. Mas você intrometeu no jogo e agora você deve pagar a penalidade."

"Não." Suas mãos erguidas para empurrar contra seu tórax. Ou pelo menos ela com intenção de empurrar. Não era sua culpa se eles ao invés deslizassem em baixo de seu casaco para golpe acima do linho bom de sua camisa. "Deixe-me ir, ou..."

Ele aninhou abaixo sua clavícula e acima da inchação de seus peitos. "Ou o que, minha presa bonita?"

Bom Senhor, ela não podia pensar passado o prazer potente que estava rodando e vislumbrando por seu corpo. Em verdade, ela não quis pensar passado o prazer. Ela quis afogar em seu toque, na sensação de seu lips amamentando suavemente em seu mamilo duro, no sandalwood odor que fez seus joelhos fracos e seu suor das palmas.

"Eu...eu juro que eu gritarei," ela muttered.

Ele riu em sua ameaça absurda. Também ele devia. Afinal, ela estava rasgando em sua camisa para sentir a perfeitamente pele lisa abaixo.

"Eu não penso que você lega scream,querida." Com um movimento liso ele a ergueu fora de seus pés e embrulhou suas pernas ao redor sua cintura. Seus olhos escuros queimado sem chama com uma diversão má. "Não a menos que aconteça estar em prazer."

"Oh..." ela respirou.

Ele stilled, um levantamento da mão para xícara seu rosto. "Você é meu, Anna Randal. Desta noite adiante você pertencerá a mim."

Anna chupou em uma respiração apavorada como ela assistiu seus dentes prolongarem em colmilhos. O senhor querido ele estava indo ...

Seus pensamentos dispersos como sua cabeça abaixou e ela sentiu seus colmilhos deslizarem facilmente por sua pele. Não existia nenhuma dor. Nada além de uma necessidade arrojada, próxima opressiva que fez ela se estorcer contra ele.

"Por favor..." ela gemeu, seus dedos stroking por seu cabelo escuro como ela implorou que ele a pusesse fora de sua miséria. "Por favor."

"Si," ele sussurrou, apertando suas costas contra a parede como ele a posicionou e então lentamente, com felicidade apertado seu galo no fundo de seu corpo dolorido. Com uma boqueada estrangulada ele balançou seus quadris para cima, seus dedos de prender a atenções seus quadris muito firmemente ela soube que ele deixaria contusões em sua pele frágil.

Mas isso era uma preocupação para amanhã.

Hoje à noite nada importou mas a invasão deliciosa que era Conde Cezar.

Cezar não precisou ser um vampiro para sentir a tensão que zumbido sobre corpo delicado da Anna ou suspeitar que ela deliberadamente estava o atraindo para seu quarto de hotel para um propósito diferente de um pouco de em cima-fim-e-o tempo pessoal.

Não que ele não se importaria o em cima-fecharia parte.

Tinha sido cem e noventa e cinco anos desde seu corpo reagiu para uma mulher. Não desde que ele tomou esta inocência da mulher e as Oracles chegaram a o varrer longe de Londres.

Agora ele gemeu com o esforço não alcançar e toca naquela pele de cetim suave. Para saborear o sangue deleitável, fresco que atravessou suas veias. Para afogar nisto...

Como se de repente sentindo a fome que raged por seu corpo, Anna destrancada a porta e rapidamente andado acima do limite. Girando o enfrentar, ela fez um esforço valeroso para parecer casual.

Um esforço que estava arruinado pela pulsação tremulando como uma borboleta em benzedrinhas na básica de sua garganta. Não mencionar que ela estava embreando sua bolsa de prata como se segurou as jóias de coroa.

Ou talvez uma estaca de madeira.

“Você está entrando?” Ela exigiu, então ela mordeu seu lábio de parte inferior. “Oh, você precisa de um convite?”

Ele se debruçou seu ombro contra o doorjamb e dobrou seus braços acima de seu tórax.

“Não para um quarto de hotel. Eu sou apenas do tipo naturalmente cauteloso.”

“Você não é imortal?”

“Imortal no sentido que eu não posso morrer de doença ou velhice, mas um vampiro pode ser morto.”

“Como?”

Ele suavemente riu. “Você não pode esperar que eu responder aquela pergunta.”

“Por que não?”

“Isso cairia debaixo da categoria de ser naturalmente cauteloso.”

“Multa.” Os olhos castanhos relampejados com aborrecimento antes dela girar e caminhou em direção ao quarto de hotel. Então com a habilidade de uma cortesã treinada, Anna curvou acima de oferecer um atordoante, intestino-torcendo visão de seu alvo perfeito. “Se você quiser permanecer no corredor na noite toda, bata você mesmo. Eu quero sair destes demônio-desovados saltos de sapatos. Eles têm beliscado meus dedões do pé na noite toda.”

“Condene...” Isto era a isca mais óbvia que já tinha sido caminho do Cezar associado-se. Ela poderia também ter sinal de neon de um relampejar. Cezar, porém, era um vampiro que tinha sido negado o prazer de desejo por quase dois séculos. Ele ousaria qualquer armadilha, tome qualquer risco para um gosto desta mulher. “Agora isto é uma tentação que eu não posso resistir,” ele murmurou, andando no quarto e fechando a porta.

No som do ajuste de fechadura em lugar, Anna giro com velocidade surpreendente. Cezar viu o refletir de prata como ela lunged em direção a ele com um par de algemas prateadas. Ele podia ter evitado os punhos de manga como eles estalaram ao redor seus pulsos. Um balanço de seu braço podia ter a lançado e seus dispositivos de tortura condenáveis através do quarto.

Ao invés ele permitiu que ela acreditasse nela conseguiu o limitar em seus rolos diabólicos. Os punhos de manga queimaram gostam de uma cadela, mas eles não tinham estado especificamente feitos artesanalmente para segurar um vampiro e existiam suficiente outros metais misturados em com a prata para mudo seu efeito. Além disso, sua tolerância para prata era mais alta que a maioria de vampiros. Ele podia livrar ele mesmo se necessário. E se fizesse Anna se parecer mais confortável...bem, ele tocaria junto.

No momento.

Canteiro suas mãos em seus quadris, Anna o considerou com um sorriso satisfeito consigo mesmo. “Ha.”

“Ha?” Cezar deu um elevador zombeteiro de suas sobranceiras. “Você soa como um vilão em um cheesy melodrama. Você pretende me lançar sobre os caminhos de via férrea mais próxima enquanto eu grito para ajuda?”

“O que eu pretendo ser para ter algumas respostas que somos longo vencido e não pago.”

“Não há necessidade de mim fechar em cima. Concedeu a poderia ser diversão debaixo das circunstâncias certas, mas seguramente nós podemos nos sentar e uma conversação racional tem gosta das pessoas normais, não louca?”

“Mas nós não somos normais, não é, Cezar?”

“Fale para yourself, querida.” Ele deu um silvar como os punhos de manga trocados em seus pulsos.

Ela tentou permanecer em seu modo de Rambo, mas Cezar não faltou seu estremecimento pequeno. Até dois séculos não conseguiram endurecer que coração extremamente tenro.

“Machuca?” Ela exigiu.

Cezar levantou seus pulsos para revelar que as bolhas que já estavam arruinando sua pele.

“Está queimando minha carne, o que você pensa?”

Ela mordeu seu lábio de parte inferior. “Diga a mim o que você fez para mim e eu lançarei você.”

“Anna, eu não fiz nada para você.”

“Eu sei que eu não seja um vampiro, mas obviamente sua mordida se transformou me em algo...” Suas palavras arrastadas longe como ela ergueu sua mão e apertou isto para seu pescoço.

O lugar preciso ele tomou seu sangue todos aqueles anos atrás, ele percebeu com uma labareda de prazer possessivo. “Algo?”

“Algo misterioso.” Ela glared, segurando ele completamente responsável por sua sobrenaturalidade. “Diga a mim o que estou errado comigo.”

“No risco de assinalar o óbvio, existe nada errado com you,querida . De fato, você não é nada menos que perfeição.” Ele ergueu seu cuffed mãos. “Bem, com exceção deste fetiche de algema seu. Da próxima vez nós vamos com couro e chicotes.”

“Não minta para mim, Cezar. Algo aconteceu aquela noite.” Um tremor wracked seu corpo minúsculo. “Tudo...mudou.”

Cezar sorriu na destruição em sua voz. Alguém pensaria que descobrindo que ela era imortal era algum destino horroroso em lugar de um golpe surpreendente de fortuna.

“O que mudou?”

As manchas de ouro queimado sem chama como ela apontou um dedo em seu rosto. “Maldição você, isto não é engraçado.”

“Anna, eu não estou arreliando você,” ele acalmou. “Diga a mim o que aconteceu depois que eu deixei você aquela noite.”

Ela embrulhou seus braços ao redor sua cintura, como se de repente fria. “Depois de nós...”

“Fez amor?” Ele iniciou como suas palavras hesitadas.

“Depois que nós fizemos sexo,” ela corrigiu. “Eu adormeci e não acordei até quase amanhecer. Eu não tive nenhuma escolha mas me escapar sorrateiramente pela janela e retorna a casa da minha tia. Quando eu cheguei lá isto...”

Uma vez mais suas palavras cessaram bruscamente, mas este tempo era uma dor antiga, não embaraço, isso a segurou em seu aperto.

“O que, Anna?” Ele suavemente disse, não aborrecendo tentar a escravizar. Como uma Oracle iniciante ela seria impervia para tal se importar de engana. “Diga a mim.”

“A casa tinha sido queimada para o chão.” Ela afinal forçou as palavras passadas seu lips duro. “Junto com minha só família presa dentro disto. Eu era saído sozinho com em nenhuma parte para ir e ninguém para girar para.”

“Dios. Como ele aconteceu?”

“Eu não tenho nenhuma idéia.”

Ele scowled na realização que as Oracles deliberadamente afastaram seu segredo de dificuldades dele. Se eles não interferissem que ele teria sentido sua necessidade. “O que você fez?”

Ela deu uma sacudida de sua cabeça, sua escovando de mel acima de seus ombros nus e enchendo o ar com seu odor de primoroso. Cezar quivered, seus colmilhos doem para um gosto. A única razão ele resistiu tentação era a memória do que aconteceu a última vez que ele tomou sangue desta mulher.

Ele não poderia ser o vampiro mais esperto sempre feito, mas ele ocasionalmente aprendeu de seus enganos.

“Eu tomei a saída do covarde.” A voz da Anna era amarga como ela ficou perdida em suas memórias. “Eu escondi nos arbustos e permiti que todo mundo acreditasse que eu morri junto com minha tia e primo.”

“Por que?”

“Porque eu tinha medo.”

“Com medo do que?” Ele picou, genuinamente curioso. As Oracles eram raramente a chegar, e enquanto eles revelaram que esta mulher nasceu juntar-se seus graus, eles tiveram ainda para explicar exatamente o que ela era.

Ela não podia ser humana. Sua imortalidade provou isto. E ele podia não descobrir nenhum sangue de demônio examinando suas veias. Adicionou ao fato que ela não pareceu ter uma pista sobre seus poderes, partiu nada além de uma pergunta boquiaberta.

Uma pergunta ele com intenção de achar a resposta para antes dela ser tomada pela Comissão.

“Eu não sei.” Uma bonita carranca arrastada em suas sobrancelhas. “Era como se uma voz estava sussurrando atrás de meu se importar de fugir. Parece ridiculous agora, mas no momento eu era seguro que se eu andasse dos arbustos que eu estaria morto.”

Premonição? Uma habilidade natural de sentir perigo? Mudo, cego luck? Dios . A lista era infinita.

Ele se encontrou e segurou ela olhar. “Não é ridiculous mesmo, Anna.”

“Claro, no momento eu não percebi que você me fez em alguma monstruosidade de natureza que não podia morrer.”

Ele riu em sua expressão azeda. “Eu não fiz você immortal, querida . Meu só significa de fazer muito seria para tornar você em um vampiro, e desde que eu posso ver toda polegada adorável de você no espelho e você tem o que eu posso só descrever como um bronzeado delicioso, é óbvio que você está ainda muito não vampirish.”

Anna não era satisfeita. Ela claramente quis que alguém culpasse. E que alguém era Cezar. “Então você põe um feitiço me.”

“Os vampiros não podem lançar mágico.”

“Então...”

Cansado de ser o bode expiatório, Cezar tomou um avançar. Eles estavam só em um quarto de hotel e ele não quis desperdiçar tempo sendo o inimigo.

Não quando ela podia estar aliviando a vasta, rugindo fome que retornou para quase dois séculos.

“Anna, sua imortalidade não tem nada a ver com minha mordida ou com qualquer feitiço.” Sua voz espessada com necessidade. “Você nasceu especial.”

“Especial?” Ela aceitou em devolução um passo instintivo como se sentindo sua necessidade escura. “Sendo capaz de assar um soufflé que realmente subidas é especial. Sendo capaz de cantar a “Bandeira Coberta de estrelas” em chave é especial. Sendo capaz de passar por segurança de aeroporto sem partir o detector de metal é especial. Eu estou um pouco mais que freaking especial.” Sem aviso prévio ela endurecer, sua cabeça que gira em direção à porta. “Cague.”

Cezar estava em momento alertar. “O que é isto?”

“Você cheira isto?”

Cezar fechou seus olhos e sentiu o ar. Era muito lânguido, mas inconfundível. “Fume.” A palavra era uma maldição em sua língua. Os vampiros e fogo não se misturaram. “Nós devemos sair daqui,” ele comandou, resistindo seus braços que estavam ainda algemados. Ele podia livrar ele mesmo mas ele preferiu manter aquele pequeno petisco de conhecimento a ele mesmo. “Anna, lance-me ou nós dois morrerão.”

Ela muttered um punhado de maldições como ela alcançou e deslizou a chave na aljava. Eles caíram para o chão com um baque.

“Lá.”

Cezar absently esfregou seu blistered pulsos como ele permitiu a seus poderes para fluir externo. Seus colmilhos prolongados como ele percebeu que o fogo não era só próximo, mas mágica em natureza.

Isto era um ataque deliberado em Anna.

“O fogo é só fora da porta,” ele advertiu, movendo instintivamente para concha seu corpo esbelto em seus braços. As Oracles o carregaram com proteger esta mulher, mas ainda que eles não tivessem que ele teria caminhado pelas covas de inferno para manter seu seguro.

Eles tiveram negócios inacabados.

Os negócios que até agora estava o fazendo duros e desesperados para ser dentro dela.

“Pare.” Ela bate seu punho minúsculo contra seu tórax. Como se isso possivelmente podia o machucar. “O que você está fazendo?”

Ele legou a janela abrir como ele dashed através do quarto. “Conseguindo nós fora daqui. A menos que você prefira permanecer e sacrificar aquela pele bonita para as chamas?”

“Os irrigadores da água apagarão isto.”

“Não este fogo. É mágico, que explica por que eu não senti isto o momento que era começado.”

“Um fogo mágico? Pelo amor de Deus...” Suas palavras se tornaram um grito estridente como Cezar lançou eles pela janela e eles caíram em direção a Avenida de Michigan. Com uma habilidade só um vampiro antigo podia administrar, ele aterrisou facilmente em seus pés, ainda embalando seus próximo em seus braços. Ele era recompensado com outro sopro para seu tórax. “Maldição você,” Anna silvou. “Você assustado o inferno fora mim.”

Ele abaixou sua cabeça para falar diretamente em sua orelha. “Você teria preferido permanecer enfrentar as chamas?”

Ela arrastou na bainha de seu vestido, que teve inched até revelar uma correia rosa minúscula. Ereção twitched do Cezar em tributo mudo.

Logo, logo, logo...

“Eu preferiria que você me advirta antes de você saltar de um edifício de doze histórias,” ela muttered.

Ele riu, seu formigamento de corpo com pleasure. Mi dios . Tinha sido tão longo desde que ele sentiu emoções. Tão longo desde que ele não tinha sido preso em sua existência fria.

“Da próxima vez, eu prometo,” ele descascou, arrastando seu lips abaixo sua bochecha morna.

Ela arqueou longe de seu toque. Seu protesto de mudo, porém, não podia disfarçar a paixão que perfumada sua pele. Ah, hormônios. Eles eram uma coisa maravilhosa.

“Não existirá um da próxima vez.” Ela reforçou sua reivindicação com ainda outro soco para seu tórax. “Eu não preciso de você ou qualquer outro para me salvar.”

Ele tocou em sua língua para a pulsação frenética aquela batida na básica de sua garganta. “Você mudou, meu pequeno musaranho.”

“Eu não tive muita escolha.”

Seus braços instintivamente apertados. Condene as Oracles. Eles o chamaram só quando esta mulher vulnerável o precisou do mais.

“Não, eu suponho que você não fez.” Seu toque ficou calmante como ele stroked seu lips junto sua clavícula, caladamente absorvendo ela intoxicando odor. Era afinal o som distante de sirenas que Cezar forçado para erguer sua cabeça. “Nós precisamos deixar aqui antes de ser descoberto que você não seja mais em seu quarto.”

“Espere...”

Ele ignorou ela protestar como ele arremessou abaixo a rua quase vazia. Não estaria vazio para longo. Os humanos tiveram uma obsessão misteriosa com desastres. E um fogo que queima em um abastecimento de hotel histórico com a elite de sociedade de Chicago certamente qualificaria como um desastre.

Bem, pelo menos para algum.

“Sorry, querida , mas eu não tenho tempo para discutir.”

Ela lutou em seu aperto. “Derrube-me.”

“Não até que nós estejamos longe daqui. Alguém quer você morto e eu não pretendermos dar a eles a satisfação.”

Ela stilled, como se surpreendidas por suas palavras cegas. “Por que?”

“Por que o que?”

“Por que você se importa se eu for vivo ou morto?”

Ele glanced abaixo em seus olhos castanhos cautelosos, um sacudir de corrida de possessão pura por ele. “Eu disse a você cem e noventa e cinco anos atrás que você

pertence a mim, Anna Randal," ele rosnou. "Ninguém tem permissão para prejudicar você."

Capítulo 3

Fúria rugida por Anna. Condene o vampiro arrogante. Ela veio para Chicago com um plano. Certo, não um plano de bem, mas um que deveria prender Conde Cezar e a consegue as respostas que ela mereceu.

Ao invés ela muito suspeitou que ela uma vez mais tinha sido protagonizada por este homem.

Se existia uma armadilha que ela era a pessoa que apaixonou-se pela isca de maldição. E para sua dificuldade ela tinha estado quase queimada para a morte em seu quarto de hotel sem uma resposta para mostrar para isto.

Deus, ela tinha sido um bobo já para vir aqui.

Nada bom sempre acontecido quando Cezar passeou em sua vida.

Ele era como sua próprio pessoal kryptonite.

Só mais atraente. Com o tipo de sexo apela que deixa seu corpo queimando e fez ela pensar sobre ser apertada para a parede mais próxima e sentindo seu grande, duro...

Não, Anna, não.

Ele era notícias ruins.

E até que ele deu suas algumas respostas não existiria nenhum sexo quente, suado, deliciosas.

Ativa em cima as brasas de sua raiva, Anna se concentrou no duro, corpo que estava a levando com tal facilidade agravante. Ela advertiu Cezar que ela não era mais a mulher fraca, inocente ele soube no passado. Estava na hora de provar suas palavras eram mais que ar quente.

"Pare," ela comandou, formando a imagem de Cezar prendeu em melado. Melado espesso, pegajoso, gosmento. "Eu disse parar agora."

Os passos do Cezar começaram a hesitar, seus olhos bonitos alargando em choque como o ar gelou e embrulhou ao redor seu corpo, forçando ele a uma parada.

"Inferno," ele muttered, relativo a ela com um satisfazer wariness. Ha. Isso ensinaria o asno arrogante. "Eu tenho stopped,querida , lance os títulos."

"Você promete parar de empurrar e me arrastar ao redor sempre que você quer que eu faça algo?"

"Eu..." Ele silvou em dor óbvia. "Anna, você deve lançar seu poder. Minhas costelas já estão fraturadas."

Seu prazer satisfeito consigo mesmo em ter bested o vampiro evaporado em baixo de seu agonizado olha. Oh...cague. Ela tinha estado tão ocupada exibir-se que ela realmente não considerou as conseqüências.

Só quanto tempo era até amanhece?

"Eu não estou certo que eu posso," ela afinal confessei. "Eu não exatamente sei como eu faço isto."

Metade esperando que ele agitar seu insensato, ou pelo menos relampeje aqueles colmilhos que ele manteve muito cuidadosamente escondido, Anna era pega fora de guarda quando ele não mais olhou no fundo de seus olhos.

"Só se concentre," ele murmurou.

"Se concentre em que?"

"Relaxe sua mente." Sua cabeça abaixou assim ele podia sussurrar diretamente em sua orelha. "Shhh...só relaxa. Só deixa isso tudo ir. Isto é isto, Anna."

Suas palavras suaves despejadas por seu corpo como mel morno, aliviando seus medos e fazendo ela sente como se ela estivesse flutuando. Ela permitiu a seus sentidos para buscar fora os títulos invisíveis, tentando fazer eles forma em sua mente. Para um momento não existia nada e então, sem aviso prévio, eles pareceram gostaram de faixas de aço em sua imaginação. Cezar deu a outro gemido de dor como eles cruelmente esmagaram seu corpo. Defeque. Com uma onda de pânico ela se forçou a quebrar eles com seus pensamentos.

Existia um gemido suave antes dela achar se sendo aproximadamente fixado sobre seus pés. Sobre ela, o cedo pula brisa retornada a chicotear felizmente rua abaixo, aparentemente como encantou como Cezar ser lançado de seu controle.

Ganhando seu equilíbrio, Anna assistiu como Cezar apertou uma mão para seu tórax.

Ela mordeu seu lábio. "Você muito é machucado?"

"Eu recuperarei."

"Eu disse que você parasse."

"Então você fez." Com um gesto Cezar abaixou sua mão. "Styx me advertiu que uma mulher entrando em seus poderes é uma coisa perigosa. Da próxima vez eu pagarei mais atenção para ele. O que você fez?"

Ela deu um desajeitado encolher os ombros. "Eu disse a você, eu realmente não conheço."

Uma sobrancelha escura curvada. "Anna."

Ela encontrou o penetrante preto olhar. Ela até conseguiu encontrar isto justamente para vários longo, momentos desajeitados antes dela estourar um suspiro renunciado.

Dammit, por que ele não deixaria ser? Ela sentiu suficiente gostou de um estranho sem confessar herl Sonho de rotina de Jeannie.

“Eu só...” Ela deu uma sacudida de sua cabeça. “Deus, soa tão estúpido quando eu disser isto fora alto, mas às vezes se eu enfocar duro suficiente que eu posso controlar as coisas ao redor me.”

Ele pareceu mais intrigado que horrorizado. “Que tipo de coisas?”

Ela deu uma onda de suas mãos. “O ar. Eu posso fazer isto mais morno ou mais frio.”

“Ou aperte o inferno fora de um vampiro?”

“Gratificação.”

Seu lips twitched. “O que mais você pode fazer?”

“Alguns meses atrás os drenos em meu condomínio voltado em cima e água estava enchendo meu porão. Eu freaked fora quando eu vi o dano e de repente a água estava despejando de volta drenos abaixo e o porão era completamente seco.”

Ele tocou em sua bochecha com um movimento esquisitamente reverente. “Um elementar.”

“Me?”

“Sim.”

Sua boca foi seca. “Que diabo é isto?”

Os dedos esbeltos deslizaram linha abaixo de sua mandíbula criando todos os tipos de assolamento mal recebido.

“Eu tenho medo que eu não seja o para pedir explicações. Eu só ouvi rumores de tais criaturas.”

Ela andou de volta. Conde Cezar poderia ser o mais arrogante, agravando dor no alvo ela já encontrou, mas seu toque podia ainda girar sua mente para mush.

“Eu não sou uma criatura.” Ela mandou a ele olhar de um dizer. “Pelo menos não até que eu encontrei você.”

“Anna, aquela coisa eu sei é aquele elementals nascem, não criados. Eu não tive nada a ver com seus poderes.” Ele estudou seu sketpical expressão antes de dar uma sacudida de sua cabeça. “Nós não podemos demorar aqui ao ar livre.”

Ela obstinadamente permaneceu seu chão. Tinha sido estúpido para apressar para Chicago e confrontar Cezar. Ela não estava para fazer isto pior felizmente saltando fora no escuro com um auto-vampiro confessado.

Seu bizarro talentos não eram quase seguros suficiente isto.

“O que faz que você pensa alguém está tentando me matar?” Ela exigiu.

“Existiria alguma outra razão para um fogo ser começado fora de sua porta?”

“Podia ter sido um acidente.”

Ele olhou para ela como se seu elevador possivelmente não podia estar indo a distância toda para o topo.

E talvez não era.

“Você acredita verdadeiramente nisto?”

“Eu não sei.” Ela esfregou seus templos doloridos. Quanto tempo tinha sido desde que ela dormiu? Ou comeu? Ela não podia nem lembra. “Cristo, eu fui modo passado meu limite louco. Este dia não podia conseguir qualquer pior.”

“Nunca tente fate,querida,” ele suavemente advertiu. “É uma lição que eu aprendi em meu perigo.”

Ela bufou como seu olha lido rapidamente acima de seu escura, beleza de empenamento de joelho. Suas características de bronze eram da mesma maneira que elegante, da mesma maneira que perfeitamente esculpiu como eles tinham sido dois séculos atrás. não existia nem uma praia de cinza no cabelo preto espesso para arruinar sua perfeição.

“Você não olha como se você sofresse ao longo dos anos.”

Algo perigoso relampejado por seus olhos escuros. Perigosos suficiente para fazer ela tomar um passo precipitado para trás.

“Você não tem nenhuma idéia, Anna Doce,” ele disse coldly. “Mas no momento eu estou mais interessado em descobrir que está tentando matar você e por que. Você tem alguns inimigos?”

Ela lambeu seu lips seco, percebendo que ela tocou um nervo que era melhor deixado só. O que ela soube sobre vampiros poderiam ajustar em um dedal, mas pareceu uma global boa política não provocar um. Não quando eles estavam estando só em uma rua escura.

“Eu sou um advogado que batalha as a maioria de corporações poderosas do mundo diariamente,” ela admitiu. “Eu tenho uma lista infinita de inimigos.”

“Alguém quem quer você morto?”

“Não, claro que não. Isto é ridículous.”

“Você viveu por dois séculos,” ele assinalou. “Você estava destinado a urinar fora de algumas pessoas.”

Anna fez careta como ela pensou sobre os anos infinitos que ela viveu em solidão próxima, tomando trabalhos servis para sobreviver, e constantemente movendo de uma cidade até outro evitar anúncio.

“Até os passados anos eu vivi muito quietamente. Não é fácil explicar por que eu não envelheço enquanto todo mundo outro ao redor mim envelhece.”

O enfraquecido de frieza dos olhos pretos. “Sim, eu sou um pouco familiar com o problema.”

Oh, certo. Ele seria. Anna brevemente perguntou-se só que idade Cezar tinha. Alguns cem anos? Alguns mil?

Ela empurrou longe o pensamento. Fez seu giro de cabeça. Afinal esta imortalidade de anos ainda pareceu como um sonho estranho, absurdo.

“Afinal eu decidi que eu estava cansado de ,” ela continuou. “Se eu vou viver para sempre que eu devia pelo menos fazer algo para fazer o mundo um lugar melhor.”

A diversão má retornado aos olhos escuras. “Lutando corporações?”

“E o que você faz?” Ela carregou.

Ele sacudiu seu olhar abaixo seu corpo esbelto, demorando no mergulho de seu decote. “Eu protejo mulheres bonitas das coisas que vão pancada na noite.”

Anna tragou um gemido pequeno como ela podia tangibly sente o calor daquele pecador olha. Cezar sempre podia seduzir com um olhar mero. “Eu disse a você que eu não preciso de você para me proteger.”

“Bem isto é muito ruim, porque isso acontece ser meu trabalho atual.”

“Trabalho?” Ela carranca em sua escolha estranha de palavras. “Que diabo isto deveria querer dizer?”

Ele alcançou bater o fim de seu nariz. “Justamente o que eu disse.”

Ela smacked sua mão longe. Ela não acreditou para um momento que ele era um pouco de tipo de Bom Samaritan que foi sobre proteger mulheres. Inferno, hewas a coisa que foi pancada na noite.

“Então considere você mesmo despedido.”

Seu sorriso estava zombando. “Você não tem o poder para me despedir. Minhas ordens vêm daqueles muito mais poderosos que você. Pelo menos para o momento.” Ele stilled, sua cabeça balançando de volta como se testando o ar. Então sem aviso prévio ele a

embrulhou em seus braços e apertou eles ambas nas sombras da mais próxima a entrada. Anna abriu sua boca para protestar só para ter sua braçadeira da mão acima de seu lips. “Ssh,” ele sussurrou perto de sua orelha. “Alguém está vindo.”

Retardadamente Anna podia ouvir o som de abordar passos. Girando sua cabeça, ela era surpreendida para ver Sybil Taylor fazendo sua rua abaixo de modo, pausando em cada edifício para perscrutar nas janelas como se ela estivesse procurando por algo.

Ou alguém.

Anna pegou sua respiração até como Cezar sussurrou palavras em um idioma que ela não entendeu e as sombras afundaram ao redor eles. Em um momento eles eram embrulhados em escuridão completa.

Truque bom. Não era nenhum vampiros de maravilha conseguidos para permanecer abaixo do radar da maioria das pessoas.

A atenção do Cezar permaneceu firmemente treinado na mulher abordando eles.

“Agora isto está intrigando,” ele murmurou.

Ela inquiriu seus dedos de sua boca. “O que?”

“Por que a fada estaria procurando por você?”

“Como você sabe que ela está procurando por mim?” Seu braço apertou ao redor sua cintura, enviando um zing de prazer por seu corpo. Ela estava tentando dura de ignorar o fato que suas costas era firmemente apertada para seu corpo duro, perfeito. E que seu sandalwood odor estava fazendo seu giro de cabeça e seu suor das palmas. Nas impacientes aperte de seu braço, ela percebeu que ela não estava tendo sucesso. Ela suspirou e se forçou a se concentrar em assuntos mais importantes. Como por que ela até questionaria o fato que ela era o um Sybil estava procurando por. Era demais uma coincidência que a mulher de elegante chegaria em Chicago o dia exato e freqüentaria a festa exata para sua não ser de alguma maneira envolvida neste desastre atual. “Pergunta certa, estúpida.”

“Eu penso que nós devíamos ter uma conversa com Sybil Taylor,” ele murmurou. “Mas não hoje à noite.”

Era sua virada para impaciência. Ela sempre suspeitou existia algo completamente enlodada sobre a morena bonita. Até antes dela aprender Sybil era uma fada. (Uma fada, pelo amor de Deus, qual estava em cima com isto?) Isto era sua oportunidade para descobrir só o que a cadela era até.

“Por que espere?” Ela exigiu.

“Para uma coisa eu gostaria de nossa conversação para estar um pouco mais privado que insistir em Avenida de Michigan,” ele disse, seu lips escovando sua orelha à medida que ele falou. “E para outro, ela está em seu guarda no momento. Se nós esperarmos e a encurrular, ela será muito mais disposta a confessar seus segredos.”

"Ela não estará confessando quaisquer segredos se ela conseguir desaparecer," ela assinalou como Sybil cruzou a rua larga e desaparecida de visão.

"Impossível."

Ela balançou seu cabeça para longe daqueles lips perturbador que escovada contra sua orelha. Deus, seus hormônios estavam quase gritando com a necessidade para girar em seus braços e fazer algo sobre a dor feroz que embreou seu corpo.

Era perigoso. Estúpido. E inegável.

Ela não sentiu esta necessidade potente para cem e noventa e cinco anos. Agora seu corpo quis o que ele procurado. E ele quis isto este minuto.

Anna chupou em uma respiração funda, disposto seu coração para diminuir a velocidade seu passo frenético. "Como você pode estar tão certo você poderá a achar novamente?"

"Ninguém, nem mesmo um demônio, pode esconder de um vampiro na caça," ele arrogantemente seguro ela, sua mão stroking a linha de sua garganta. "Ninguém."

Ela giro sua cabeça para encontrar a escuridão, reluzindo olhe. "Isto é uma ameaça?"

"Considere isto uma advertência amigável."

"Talvez você devia ter sua memória verificada."

Seu lips twitched. "E por que isto é?"

"Porque depois de cem e noventa e cinco years é a pessoa que foundyou, não ao contrário."

Seu sorriso alargado. Claro. Ainda que Anna era muito teimosa para admitir isto fora alto, eles dois souberam que ele deliberadamente a atraiu para Chicago.

"Se ele fizer que você se sente melhor para achar."

Ela puxou longe e começou a marchar rua abaixo. Ela teve suficiente por uma noite. Suficiente de vampiros e fadas e próximas-experiências da morte.

"Adeus, Conde Cezar."

Ela apenas tomaria um passo quando ele bloqueou seu caminho, sua expressão inumana nas sombras.

"Onde você pensa que você está indo?"

"Atrás para meu quarto de hotel."

"Não seja um bobo. Até pretensioso que não está completamente destruído, Sybil manterá um relógio no hotel a noite inteira."

"Multa." Ela ligou seu salto de sapato e começou a marchar na direção oposta. "Então eu irei para outro hotel."

Uma vez mais ela apenas tomou um passo e ele era blocagem seu caminho, movendo muito rapidamente ela quase rammed nele.

Ele cruzou seus braços acima de seu tórax, relativo a ela com sobranceiras erguidas.

"E que hotel tomará você sem dinheiro, nenhuma bagagem, e nenhum sapato?"

O fato que ele era direito só fez ela querer o esmurrar no nariz. "Olhe, buster, eu estou cansado de vampiros e fadas e Deus sabe o que mais isto não está nenhuma dúvida que espregueira nas sombras. Eu só quero ir dormir e esquecer eu era sempre estúpido suficiente para vir para Chicago, deixe só acredita em que você podia dar a mim as respostas que eu quero."

Ele considerou seu rosto pálido para um momento longo, mudo. "E se eu prometo ter certeza que você consiga aquelas respostas que você busca?"

Ela estreitou ela olhar. "Você sabe mais que você está dizendo, não é?"

Ele suavemente riu. "Levaria o próximo milênio para compartilhar tudo eu know,querida."

"Ugh."

Seu enfraquecido de sorriso como ele lentamente resistiu uma mão esbelta. "Você me confiará?"

"Nunca."

Algo que poderia ter sido decepção relampejada pelos olhos escuras, mas sua mão nunca oscilou.

"Você pelo menos me permitirá tomar você em algum lugar seguro pela noite?"

Anna abaixou ela olhar estudar as pontas de seus dedões do pé nus, moendo seus dentes como ela era forçada a aceitar ela não teve nenhum lugar para ir. Não a menos que ela queira dormir nas ruas.

Converse sobre uma pedra e um lugar duro.

"Eu não pareço ter muita escolha," ela muttered, grudgingly colocando ela entregar seu.

Com uma risada pequena, Cezar a puxou adiante, curvando sua cabeça para escovar um beijo suave em seu lips.

"Anna Randal, você não teve uma escolha desde a primeira noite que eu vi por um momento você."

Com um suave silve, Cezar forçou ele mesmo para erguer seu head.Dios . O odor desta mulher estava o invadindo, deixando sua alma queimando. Ele doeu com a necessidade para saborear seu sangue em sua língua, sinta seu corpo morno e flexível estorcendo em prazer em baixo de seu próprio.

No mesmo momento ele estava quase subjugado com a compulsão para tomar seu longe daqueles que a caçou. Para esconder ela em sua toca e mantém seu seguro. Com seu muito vitalício se necessário.

Duas obsessões muito perigosas que podiam conseguir um vampiro morto.

Condene as Oracles. Eles souberam. Eles conheceram justamente o que sua reação seria quando esta mulher era mergulhada de volta em sua vida.

Com um esforço, Cezar empurrar para o lado o estranho unease que chamejado por seu coração e concentrado em Anna.

Apesar de sua expressão teimosa e o resplendor cauteloso em seus olhos castanhos bonitos, ele podia cheirar o medo e confusão e cansaço que tremido por seu corpo.

Ele precisou a conseguir em uma cama morna com uma bandeja grande de comida. Quanto mais cedo melhor.

Ávida sua mão, Cezar persuadiu a sua rua abaixo de companheiro relutante. Ela hesitou só um momento antes de levantar um suspiro fundo e caindo em passo ao lado dele.

"Onde nós estamos indo?"

Cezar já considerou suas opções. As Oracles ainda não deram sua permissão para trazer Anna em sua presença ou revelar sua próprio lugar na Comissão. E experiência o ensinou para não ultrapassar seus saltos, ainda que vida da Anna estava em perigo. Urinando fora das Oracles nunca eram uma boa coisa.

Sua só outra opção era Styx.

Nem uma ruim outra opção.

"Para a casa do amigo. Você será seguro lá."

"Como você pode estar tão certo?"

Ele sorriu esquisitamente. "Confie-me, existem poucos demônios que ousariam a ira de Styx. Ele não ganhou seu nome por acaso."

Ela o relampejou uma carranca perplexa. "Styx?"

"É dito que ele deixa um rio de morto em seu desperta."

"Santo defeque."

Cezar deu seus dedos uns leves apertarem. "Não se preocupe. Seu companheiro treinou ele para manter a maior parte da matança para um mínimo."

"Eu não posso revelar a profundidade de meu alívio," ela secamente disse.

"Você realmente o viu mais cedo hoje à noite."

"Ah." Um sorriso minúsculo tocou em seu lips. "O asteca alto, magnífico?"

Cezar é olhar estreitado, uma sensação totalmente de possessão fazendo seus colmilhos prolongam.

"Careful,querida . Darcy não é companheiro do só Styx, ela também é um werewolf que é muito possessivo." Ele arrastou ela fechar suficiente para seu lado que ele podia sentir seu calor embrulhar ao redor ele. "E ainda que ela concordasse em compartilhar, eu não iria."

"Um werewolf..." Seu choque estava abruptamente substituído com uma expressão de afronta feminina. Era uma expressão que ela aperfeiçoou para uma forma de arte acima dos últimos dois séculos. "Espere, o que você quer dizer que você não compartilharia?"

Ele pegou e segurou ela olhar. "Você sabe justamente o que eu quero dizer."

Seus passos hesitados, então ela balançou seu queixo e trouxe à tona um clarão. "Você deve ser mental se você pensar que você pode estalar dentro e fora de minha vida todo poucos séculos e reivindicação mim gosto de um pouco de tipo de booby prêmio."

"Booby estima?"

"Maldição você, isto não é engraçado." Ela pisou seu pé, só para fazer careta como seu pé nu caiu sobre uma pedra. "Ow." Com ainda outro clarão, ela ergueu seu pé para esfregar isto. "Nós não podemos conseguir um táxi?"

"Eu não quero ninguém sabendo onde nós fomos, especialmente nem um motorista de táxi humano que revelaria tudo, inclusive seu BANCO 24 HORAS número de ALFINETE, debaixo do encanto de uma fada."

Ela levantou um suspiro agravado em sua perfeitamente explicação razoável.

"Então chame seu amigo e tenha ele nos levanta," ela exigiu.

Cezar encolheu os ombros. "Eu não tenho uma telefone celular."

"Você está me brincando." Ela olhou fixamente para ele em disbelief. "Em que século você vive?"

Ele era sábio suficiente para esconder sua diversão este tempo. Embora ela viveu dois séculos, ela estava ainda pouco conhecida com o mundo que ela era agora uma parte de. Levaria tempo para ela ajustar.

“Meus poderes rompem algumas conveniências modernas.”

Seu aborrecimento mudado para curiosity. “Por que?”

“Ninguém conseguiu descobrir por que. Existem só certos vampiros que possuem uma aura que toca assolamento com tecnologia. Existem algum que não pode entrar em uma cidade sem abaixar a grade elétrica inteira. Thankfully meus próprios rompimentos são limitados para telefones celulares e serviço de internet sem fio. Não aquela grande uma perda.”

“Isso deve fazer carregando seu porn uns negócios tediosos,” ela zombou.

Com uma agitação de movimento, Cezar teve Anna apertou na entrada de um edifício comercial grande, seus braços clamped ao redor sua cintura e sua cabeça enterrada na curva de seu pescoço.

Ele ignorou seus insultos zombeteiros porque ele percebeu que ela era apavorada. Mas ele seria maldito se ele aceitaria quaisquer pronúncias indistintas relativo a sua ousadia sexual. Não quando ele era sangrento bem dolorido com uma necessidade para tomar sua aí mesmo em uma rua pública.

“Os vampiros não têm nenhuma necessidade para tal titilação,” ele a assegurou, desprezando seus colmilhos acima do pulsar veia na básica de sua garganta na frente de urgente seu lips para a carne sensível. Ela shivered, suas mãos tentando agarrar seus braços como se seus joelhos de repente eram fracos. Ele arrastou seu lips abaixo sua clavícula, usando seus dentes e língua para fazer seu gemido em prazer. “Por que aborreça com faux sexo quando você sempre pode ter a coisa real?”

Erguendo sua cabeça que ele reivindicou seu lips em um beijo que revelou a escuridão, paixão faminta que o segurou cativo. Seu lips prontamente separado, permitindo a sua língua para enredo com sua como suas mãos lidas rapidamente acima de suas costas com uma necessidade inquieta.

Anna podia estalar e grunhido tudo ela procurada, mas ela não podia disfarçar o fato que ela ainda o desejou. A paixão entre eles iria nunca, nunca podia, mudança. Não importa quantos séculos passados.

Afogando em prazer, Cezar apertou seu duro contra seu corpo dolorido, desesperadamente desejando que eles estivessem só em um quarto escuro com folhas de cetim e horas para gastar em um ao outro é braços.

Sua fantasia era interrompida quando dedos apertados da Anna em seus braços e sua cabeça curvados atrás.

“Cezar...espera.”

Suas mãos agarraram o de volta de seu vestido delicado, seus músculos que tremem com o esforço para controlar suas paixões.

“Eu tenho esperado dois séculos,” ele muttered densamente.

“Eu cheiro maçãs.”

Ele stilled, seus olhos estreitados. “E?”

“E eu sempre cheiro maçãs quando Sybil Taylor for próximo.”

Seus sentidos alcançados, facilmente localizando a fada que estava rastejando abaixo a rua escura em direção a eles.

“Condene aquela fada.” Alcançando atrás de Anna ele facilmente torceu abre o aço e porta de vidro, empurrando Anna no foyer de mármore vasto como ele fim seguido para trás. “Como o inferno ela nos achou?”

Ele não deu a seu tempo de companheiro para responder como ele a apertou atrás de um dos grandes palmas emas vaso e tomou sua própria posição próximo à porta. Com uma palavra baixa ele era embrulhado em sombras, invisíveis até para os olhos da fada.

Só alguns minutos passados na frente de Sybil estar cheirando em torno da porta, sua expressão cautelosa como ela andou acima do limite e estudou a escuridão.

“Anna?” Ela suavemente chamou, um cristal pequeno vislumbrando em sua mão.
“Anna, você está aqui?”

Mais que um pouco infeliz em ter seu momento íntimo com Anna interrompeu, Cezar fluiu adiante e embrulhou seus braços em torno da fada.

“Como você seguiu nós?” Ele exigiu, apertando seu dolorosamente como ela tentou lutar contra sua alça.

“Lance-me, vampiro.”

“Resposta errada.” Ele apertou seus colmillos contra seu pescoço, duro suficiente para desenhar sangue.

Ela deu um chio, ela luta final como ela congelou em medo. “Nenhuma...espera.”

“Como você seguiu nós?” Ele repetiu.

“Eu scried para Anna,” ela respondeu, referindo a arte de cristal-olhando.

Diferentemente de vampiros, fadas eram capazes de quantias pequenas de magia. Mas até fadas precisaram de uma parte da pessoa que eles eram scrying.

“Com que?”

O odor de maçãs se tornou quase opressivo como Sybil lutou conter seu temperamento ígneo. As fadas eram criaturas de emoção, flitting de um até outra com tal velocidade um demônio sábio tendeu a dar a eles uma cabina larga.

“Eu roubei seu hairbrush assim eu teria praias de seu cabelo,” ela afinal friccionei.

“Por que? O que você quer dela?”

“Ela tem uma generosidade em sua cabeça.”

“Uma generosidade?” Anna andou por detrás a planta ema vaso, seu pálido de rosto.
“Que diabo que queira dizer?”

“Quer dizer que alguém quer você dead,querida,” ele disse, imediatamente lamentando sua honestidade cega quando seus olhos alargados em choque.

“Oh meu Deus.”

“Não morto,” Sybil interrompeu. “Capturou.”

Cezar trocou seu braço assim ele podia embrulhar sua mão em torno da garganta da fada. Se aperte e ela estaria morta. Não como satisfazendo como drenando seu seco, mas efetivo.

“Quem ofereceu a generosidade?”

Ela hesitou na frente de muttering uma maldição vil em baixo de sua respiração. “A Rainha de Fadas.”

Um frio apunhalado por coração do Cezar. Dammit, ele devia ter pago atenção mais íntima para revelação da Anna do que aconteceu para sua tia e primo dois séculos atrás. Não aconteceu para ele que teria qualquer porte no perigo que ela enfrentou hoje.

Ele não era normalmente tão estúpido.

“O que é seu interesse em Anna?” Ele rasped.

“Eu não tenho uma pista.” Sybil atirou um surly clarão em direção da Anna. “E eu não me importo.”

Seus dedos apertados. “Eu devo fazer você se importar?”

Ela silvou em dor, levantando ela entrega derrota. “Olhe, eu até não sei se Anna fosse a rainha busca.”

“Explique.”

“Tudo que eu conheço é que a palavra era espalhada que a rainha ofereceria a suas esmeraldas inestimáveis para qualquer fada que conseguiu localizar um humano que possessa a magia dos anciões em seu sangue. Quando eu encontrei Anna na sala de

tribunal que eu imediatamente senti um pouco de tipo do poder. É instável, mas muito forte."

Anna fez careta na fada. "É por isso que você era sempre seguinte mim ao redor?"

"Bem, não era para sua personalidade encantadora."

Anna avançou, seus punhos embreados como se ela estivesse considerando esmurrar a mulher no nariz. Cezar era rápido para arrastar Sybil para trás. Embora ele gostasse de um catfight como também o próximo vampiro (quem não fez Ele estava mais interessado em chegar à verdade antes dele ser forçado a matar a fada.

"E os feitiços você lança em sua direção?"

Sybil deu um puxão de surpresa. "Como você soube sobre eles?"

Cezar ignorou interrogatório da sua surpresa e Anna olha. "Só responda a pergunta."

"Eles eram inocentes para a maior parte," a fada muttered. "Eu esperei a forçar em usar seus poderes de forma que eu podia estar certo ela era o que eu busquei antes de eu ir para a dificuldade de seqüestro ela."

Anna fez um barulho rude. "Bom."

"Se sua só intenção para capturar era Anna então por que você fixou o fogo fora de porta da Anna?" Ele exigiu.

Levou outra advertência apertar na frente de Sybil estar gritando fora a resposta. "Eu assumi que você a levou para seu quarto para um final de lanche da noite. Eu não podia arriscar ter seu drenado antes de eu poder a conseguir para a rainha. Eu soube que um fogo era aquela coisa que assustaria você longe."

Anna deu uma boqueada pequena. "Você conhece quantas pessoas podiam ter sido mortas por aquele fogo?"

"O que eu me importo com humanos?" Sybil exigiu em confundido afina.

Era um sentimento compartilhado pela maior parte do mundo de demônio. Inclusive vampiros. Oh, humanos eram bons suficiente como uma comida conveniente ou um quickie em uma ruela escura, mas eles não eram realmente considerados artigos valiosos. Existiam só muito condena muitos deles.

Expressão da Anna, porém, era suficiente manter sua boca fechada. Veja, ele era muito mais esperto que ele pareceu.

"Deus, você é..." suas palavras cessaram bruscamente como ela coberta seu rosto com as mãos trêmulas. "Isto é ridiculous. Eu possivelmente não posso ser o que você está procurando por."

Cezar batalhou a necessidade instintiva para apressar para Anna e a puxar em seus braços. Que diabo o assunto era com ele? Ele era um conquistador antigo, um guerreiro,

um predador. Até as Oracles tomaram comando de sua vida que ele matou sem clemência e tomou o que ele quis sem perguntar.

O mundo tremeu em seu transcurso.

Agora ele quis nada além de oferecer conforto para uma mulher porque ela estava sentindo só e assustado.

Severamente ele retornou para sua atenção para a fada que esteve usando sua distração para uma oportunidade escapar. Com um grunhido baixo ele abaixou sua cabeça até que ela podia sentir seus colmilhos contra seu pescoço.

“Você revelou para a rainha que você achou Anna?”

Ela deu um chio minúsculo. “Eu poderia ter enviado uma mensagem que disse algo sobre trazer Sua Majestade um presente especial.”

Cezar amaldiçoou em baixo de sua respiração. Se a rainha estava viajando para Chicago eles estavam em para alguma dificuldade importante. Ela possuiu um temperamento sórdido e poderes antigos ela estava disposta a usar sem um gostar da destruição que ela poderia fazer.

Ele teve que advertir as Oracles.

Mas primeiras coisas primeiras.

Capaz de sentir a essência de suas maldições espanholas vis ainda que ela não entendesse as palavras reais, Anna moveu adiante com uma carranca preocupada.

“Cezar?”

“Eu devo conseguir você para Styx.”

Ela olha trocou para a fada presa em seus braços. “O que você vai fazer para Sybil?”

Ele fez careta. “Ela terá que vir conosco. Ela poderia possuir informações que nós precisaremos.”

Sybil retomou ela luta. “Como inferno eu irei.”

“Você virá conosco ou eu matarei você,” ele disse, seu frio de voz suficiente para assegurar a fada que ele quis dizer toda palavra.

“Multa, eu virei.”

“Eu pensei que você poderia.”

Capítulo 4

Quando Cezar disse a Anna que eles estariam ficando com seu amigo de vampiro, ela não estava certa o que esperar. Onde vampiros viveram? Criptas? Cloacas? As covas ígneas de inferno?

As viradas fora aqueles vampiros vivem em enorme, propriedades de elegante com ferro Gates, máquinas fotográficas escondidas, guarda costas de vampiro, e um freaking gramado que era maior que a maioria de terceiros países mundiais.

E nenhuma dúvida no valor de duas vezes tanto.

Se Anna não tivesse sido tão cansada e faminta e completamente louca da noite estranha, ela poderia ter empacado em ser levada em cima a sinuoso árvore-traço dirige para o espreguiçar mansão Colonial.

Como ele era que ela era só tão feliz no pensamento de uma cama morna e um telhado acima de sua cabeça que ela numbly retornou as saudações do Styx e seu bonito companheiro, que encontraram eles no foyer de mármore e depois de um olhar em seu rosto pálido teve seu whiskered em cima o curved escadaria para um quarto de convidado.

O quarto com seu conectando banheiro era tão grande quanto seu apartamento em Los Angeles, mas ela não teve nenhum tempo para apreciar a lavanda e de marfim décor antes dela ser soaking em uma tina que podia segurar a Chicago Tolerar quarto para um cheerleader ou dois.

Quando ela teve soaked se em uma ameixa seca, Anna afinal puxou em um terry pano bata convenientemente partiu no contador, e fez seu caminho para a cama larga. Seu estômago rosnou como ela perched na extremidade do colchão, mas ela achou seus pés relutantes para a levar da paz bem-vinda do quarto.

Além da porta era uma plethora de criaturas que a maioria das pessoas acreditadas eram nada além de mitos. Vampiros, werewolves, fadas...

Concedeu, Anna já suspeitou que existiam mais que humanos caminhando ao redor. Inferno, ela era prova viva. E ao longo dos anos ela teve mais de uma vez considerado a possibilidade que Cezar era um vampiro.

Mas suspeitando que monstros de Hollywood poderiam rastejar ao redor na escuridão eram consideravelmente diferentes de serem seu houseguest.

Ela estava ainda pensando os prós e contras de se agachar na cama, quando a porta para o quarto era empurrada abre companheiro do e Styx, Darcy, espiado seu ir para do lado de dentro.

"Eu posso entrar?"

Anna instintivamente sorriu. Darcy não pareceu com um werewolf. Realmente, ela pareceu com um moleque adorável com seu cabelo loiro erizado e olhos verdes enormes em um rosto em forma de coração. Ela também possuía daquela apaixonada-por-vida-e-todo-mundo-nele personalidades que fizeram que você derrete naquele mesmo lugar.

Até o horrendo-enfrentado Styx não podia esconder sua adoração absoluta para a mulher.

“Claro.”

Empurrando a porta mais larga com seu pé, Darcy entrou com uma bandeja grande que ela fixa na cama próximo a Anna.

“Eu pensei que você poderia estar com fome.”

Anna chupou em uma respiração arrojada dos odores deliciosos enchendo o ar.
“Realmente, eu estou sofrendo fome.”

“Boa.” Com uma falta encantadora de formalidade, Darcy se plantou na cama, dobrando seus pés nus em baixo dela e olhando fixamente abertamente em seu convidado. Anna escondeu um sorriso, pensando que a mulher olhou mais como um adolescente que uma besta medrosa em sua calça jeans e Camiseta rotas. “Eu trouxe uma salada de fruta fresca e zucchini lasagna. Eu tenho medo que eu seja um vegetariano assim eu não tive qualquer carne na casa em tal anúncio pequeno, mas eu posso conseguir qualquer que você quer amanhã.”

Anna piscou em surpresa. “Mas eu pensei...”

“Sim?”

Ducking sua cabeça em embaraço, Anna tomou uma mordida do lasagna. “Nada.”

“Por favor pergunte a mim qualquer que você quer, Anna.”

Anna tragou, interiormente perguntando-se sobre a etiqueta de perguntar sobre espécie da pessoa.

“Eu acabei de pensar que Cezar disse que companheiro do Styx era um werewolf.”

“Eu sou.”

“Oh.” Anna ergueu sua cabeça para encontrar o divertido verde olhar. “Mas você não come carne?”

Darcy enrugou seu nariz minúsculo. “Eu não chatearei você com minha história vitalícia, mas basicamente eu estava geneticamente alterado de forma que enquanto eu possuo algumas werewolf características eu nunca turno e eu nunca sinto o pangs de bloodlust.” Ela deu uma risada súbita. “Bem, exceto naquelas ocasiões quando meu companheiro precisarem ser posto em seu lugar.”

Ah, uma mulher depois de sua próprio coração.

Anna sorriu como ela tomou outra mordida grande do macarrão. “Se ele for qualquer coisa como Cezar eu pensaria que ele precisa ser posto em seu lugar diariamente.”

“Parece ser uma característica de vampiro.”

Realmente Anna estava bastante certa que era uma característica de homem.

Ela estalou um pedaço de melancia em sua boca. “Isto é delicioso.”

“Eu não posso tomar crédito.” Darcy alcançou prender um breadstick. “Eu atraí empregada da Víbora longe, que acontece ser um artista na cozinha. Ela está me ajudando a abrir uma nova loja de comida de saúde que oferece comidas preparadas.”

Anna terminar rapidamente o último do lasagna antes de seu pegajoso-fingered companheiro poder impedir uma mordida. “Se isto é qualquer coisa para ir por vai ser um sucesso fabuloso.”

Juntos eles demoliram a salada de fruta, e com um suspiro fundo de prazer Anna enxugou suas mãos e economizou a bandeja.

Uma vez Anna estava confortavelmente concordada com o montículo de travesseiros nela atrás, Darcy retornou a olhar nela com aquele aberto curiosity.

“Cezar mencionou que você seja um advogado?”

“Em Los Angeles”

“Você gosta disto?”

Anna encolheu os ombros. Ela escolheu entrar em escola de direito só depois que uma corporação grande comprou um quartierão inteiro de baixos-alugados apartamentos onde ela estava vivendo e felizmente lançou o de idade avançada e pobre sobre a rua assim eles podiam fazer um lucro.

Sempre existiria injustiças no mundo, mas Anna estava cansada de se sentar nas linhas secundárias. Ela decidiu aquele dia que era último tempo para entrar no jogo.

“Eu como ele quando eu ganhar,” ela admitiu com um sorriso sentido.

“Isso faz sentido.”

Existia um silêncio pequeno como Darcy balançou sua cabeça e estudou Anna com uma intensidade estranha.

Afinal, Anna passou sem tocar sua garganta em desconforto. “Você pode perguntar a qualquer que você quer, Darcy,” ela disse, repetindo palavras do seu convidado.

“Eu era levantado para acreditar em que eu era humano muito que este mundo de demônio inteiro é novo para mim,” ela admitiu, surpreendendo Anna. “Eu sei que você não seja um vampiro ou werewolf, mas...”

Anna recordou Darcy mencionando que ela tinha estado geneticamente alterada, que explicaria por que ela não percebeu sua herança. Fez Anna se parecer muito mais íntima para a mulher. Ela não estava só neste mundo selvagem e excêntrico. Darcy entenderia sua confusão.

"Realmente, eu não sei o que eu sou," ela confessou, sentindo esquisitamente aliviada para aliviar o segredo que manteve seu preso e separado do mundo por tanto tempo. Pareceu que a verdade realmente libertar você. "Eu esperei que Cezar podia dizer a mim."

Darcy não apareceu em todo chocado. Realmente ela olhou nada além de curioso.

"Por que Cezar?"

Anna piscou na pergunta inesperada. "Nós soubemos um ao outro longos atrás. Séculos atrás. Quando eu manchado seu retrato em theL.A. Tempos, que mencionaram que ele estava em Chicago, eu voei aqui para o confrontar. Eu pensei que..." Ela fez careta em seu naïve suposições. "Eu culpei Cezar todos estes anos para me fazer diferente."

"Por que você culparia Cezar?" Darcy perguntou-se, então como Anna blushed nas memórias íntimas, ela ofereceu um sorriso endiabrado. "Ah, não importa."

"Eu era um bobo para vir aqui." Anna deu uma sacudida de sua cabeça. "Eu vim aqui por respostas, mas toda vez aquele vampiro faz um de seus aparecimentos de camafeu em minha vida que tudo vai para inferno."

"Você não era um bobo, Anna." Darcy ligeiramente alcançou para tocar braço da Anna. "Tão difícil quanto poderia ser para descobrir a verdade, qualquer coisa é melhor que perguntando-se e temendo que existe algo errado com você. Confie-me, eu sei."

"Sim." Anna administrou um sorriso cansado. "Você é certo."

"E você pode estar certo que ambos os Styx e eu faremos tudo em nosso poder para manter você seguro."

"Você é muito tipo."

Darcy não acenou gratidão sincera da Anna como ela rosa para seus pés, um sorriso em seu lips. "E você sabe, Cezar é bastante bom até no mundo de vampiro, wherefine tem uma inteira nova definição. Não existe nenhuma razão que você não pode apreciar a visão enquanto você está aqui." Ela ignorou expressão surpreendida da Anna como ela cruzou para a porta. "Eu deixarei você relaxar em paz e retornar mais tarde com algo para você dormir em. Se você precisar de qualquer coisa só cutuca sua cabeça fora a porta e dá um grito. Eu tenho audição excelente."

Anna não podia ajudar mas rir. A mulher era simplesmente impossível para não gostar.

"Um werewolf coisa?" Ela arreliou.

"Existem alguns bons pontos a estar especial, embora se você me chamar que Cujo que eu não terei muito prazer em."

"Especial?"

“É disso que nós somos, Anna, já não acredite caso contrário.”

Especial? Hmmm. Melhor que monstruosidade, mas quieta uma grande, pulo gordo de normal.

“Eu terei que tomar sua palavra para isto.”

Cezar compassou escritório privado do Styx com uma impaciência inquieta. Debaixo de circunstâncias normais ele poderia ter tido muito prazer em ter a oportunidade para explorar os rolos de papel raros que estavam cuidadosamente armazenados em um caso de vidro, ou o couro vasto saltados tomos que enfileiraram as paredes e detalhada a história de vampiros. Ou até as pilhas de abaixo-assinados que eram piled na escrivaninha de caoba.

Como o rei de todos os vampiros, Styx possesso o fardo cansativo de liderança, mas ele também recebia acesso aos tesouros inestimáveis que tinha sido colecionado ao longo dos milênios.

Hoje à noite, porém, Cezar não podia apreciar seu ambiente. Ao invés ele batalhou o chauscar precisar arremessar do quarto e achar onde a Anna tinha sido tomada.

Ela estava só e com medo em um quarto estranho? Ela tinha sido alimentada? Fez ela precisar...

Dios. Ele rosou fundo em sua garganta. A mulher estava o dirigindo nozes.

Thankfully seu escuro broodings era interrompido como Styx entrou no quarto e firmemente fechou e bloqueada a porta. Cezar estava certo que o quarto tinha sido soundproofed e adequadamente hexed para fazer seu isolamento completo.

Styx não era nada se não completo.

“Você a fada assegurou?” Cezar exigiu como Styx cruzou o quarto para poleiro na extremidade da escrivaninha. Vestida todo em preto, o rei apareceu justamente como ele era. Um predador grande, letal que mataria sem clemência.

Um sorriso duro tocou o lips do vampiro. “Ela está em uma cela que especificamente foi construída para amortecer suas habilidades mágicas.”

“Poderia haver aqueles que tentarão a salvar.”

“A propriedade está completamente monitorada e eu deixei um guarda na porta para a cela. Confie-me, ninguém ficará Gunter passado.”

Cezar ofereceu um arco pequeno. Ele escolheu sabiamente em vir para seu líder.
“Obrigado, meu senhor.”

Styx deu uma onda de sua mão. “Você tem só para perguntar, Cezar, e eu farei qualquer está em meu poder para ajudar você.”

"No momento meu maior pedido é que você proteja Anna."

"Claro." Styx dobrou seus braços acima de seu tórax. "Você descobriu quem está ameaçando a mulher?"

Cezar fez careta como ele foi embora a jaqueta para seu tux e lançou isto de lado. A gravata de cetim branco recebia o mesmo tratamento.

"Morgana le Fay."

Um silêncio chocado encheu o quarto. A Rainha de Fadas era envolta em mistério para a maioria de demônios. Embora ele fosse espalhado que ela podia encantar com um olhar e atraía até o mais poderoso de demônios em suas embreagens, ela muito raramente deixou sua toca secreta que era impossível saber o que era fato genuíno e qual era lenda mera. Ela era tanta névoa e fumava como mulher real.

"Você está certo?" Styx afinal exigiu.

"Tão certo quanto eu posso ser neste momento." Cezar deu uma sacudida furiosa de sua cabeça. "Dios, eu tenho sido tão estúpido. Tão cego."

"Como você podia ter conhecido?"

Cezar retornou a seu compassando, sabendo que ele não podia manter segredos de Styx se ele quisesse sua ajuda.

"Eu encontrei Anna quase duzentos anos atrás em Londres," ele grudgingly confessado, torcendo o anel de sinete pesado em seu dedo. "No momento eu não percebi que ela era qualquer coisa mais que uma mulher bonita que eu desejei."

"O que aconteceu?"

"Eu a seduzi."

"Difícilmente uma atividade incomum para você durante aqueles dias," Styx secamente assinalou. "Como eu recordo que você seduziu várias senhoras de Londres."

Um sorriso tocou lips do Cezar na memória. Ah, sim. Por quase trezentos anos ele usou seus poderes para favorecer seu amor para mulheres. Não importou se eles fossem humanos ou demônio. Só tão longos como eles eram bonitos.

Eles tinham sido anos bons, mas os desejos insaciáveis que tiveram uma vez que plagued ele terminou para a noite que ele encontrou Anna Randal.

Ela o ensinou que existiam profundidades para paixão que ele teve nunca antes de experimentado.

E enquanto ele se tinha divertido no gosto e sente sua, ele tinha sido inconsciente para o mau que a caçou.

"Não goste de Anna," ele rasped. "Eu senti que ela era mais que um mero mortal o momento eu a toquei, mas eu ignorei meus instintos. Eu a quis e nada fui me parar. Se eu só escutasse..."

"O que?"

"Ela disse a mim de seu primo Morgana, mas eu nunca considerei a possibilidade que podia ser a rainha." Suas mãos clenched em seu lado.

Styx empurrou da escrivaninha para cruzar o quarto e deitar uma mão pesada em ombro do Cezar.

"Por que devia você?" Ele exigiu. "Os humanos sempre acreditaram nela para ser nada além de mito e lenda. Eles prontamente nome suas filhas depois da cadela traíçoeira até hoje."

Cezar sorriu esquisitamente. "Eu penso que era mais o fato que eu era completamente distraído naquele momento preciso. E, claro, existia aquela reunião sórdida com as Oracles só momentos depois de apreciar os encantos que Anna teve que oferecer." Ele estremeceu na memória do brilhante flash de luz seguida pela entrada das oito Oracles antigas. Ele proveu a cama desnuda e totalmente quando eles chegaram, suas expressões horrendas revelando a profundidade de sua raiva. "Eles não tinham muito prazer em que eu saboreei do próximo membro de Comissão."

Styx deu um elevador de suas sobrancelhas. "Eles realmente vieram para o quarto?"

"Depois que eles tiveram certeza que eles puseram Anna em um sono fundo."

"De forma que seja por que você era forçado a servir para eles."

Era certamente que Cezar acreditou nos últimos dois séculos. E as Oracles não fizeram nada para o desabusar daquela convicção.

Mas o momento que Anna caminhou em que hotel de Chicago, ele tinha afogado em sua consciência sua. Sua toda sensação tinha sido afinada para ela como se ela fosse a única mulher no todo condena mundo.

"Eu estou começando a suspeitar que existia mais para ele que isto," ele muttered.

Styx o considerou com um elevador de suas sobrancelhas. "Como?"

"Existem algumas coisas que eu recuso discutir até com você, meu senhor."

Um sorriso que era quase satisfeito consigo mesmo tocou a boca do vampiro. "Ah."

Carranca de Cezar, ferozmente recusando considerar o que poderia ser atrás de diversão do seu amigo.

Não podia ser bom.

Ao invés ele girou sua mente para assuntos mais importantes. “Não era só aquela noite que Anna falou de seu primo,” ele disse, uma vez mais amaldiçoando sua estupidez.

“O que mais ela disse?”

“Aquele depois que nossa noite junta ela retornou para casa para achar queimou para o chão. Ela assumiu sua tia e primo morto nas chamas. Ela não estava nenhum direito de dúvida sobre sua tia.”

“O trabalho de Morgana?”

Uma afiada, fúria fez correr por Cezar na realização que ele veio muito perto de Anna perdedora. Ele mataria qualquer um que a ameaçou.

Até a Rainha de Fadas.

“Ela não podia ter sabido aquela Anna obediente era bloqueada em um sono mágico em outra casa, em lugar de dormente em sua própria cama,” ele mordeu fora, seus colmilhos completamente estendido. “Foi a primeira tentativa em vida da Anna.”

Styx deu um aceno com a cabeça lento. “A rainha deve ter acreditado em seu morto.”

“Até poderes da Anna começaram a superfície. Uma vez que a rainha sentiu eles que ela enviou fora palavra para sua procura de fadas pela pessoa que posses o sangue do ancients.”

“Sangue do ancients.” Styx enrugado suas sobrancelhas, seu olhem inconstante em direção a sua coleção vasta de livros. “Eu pensei que Morgana fosse a última da linha?”

Cezar encolheu os ombros. “Então fez I.”

“Você pensa que é verdade que eles são relacionados?”

“Eles devem estar em um pouco de modo.”

“E agora ela é destinada para ser uma Oracle.” Styx retornou para sua atenção para Cezar, seu escuro olha queimando sem chama com seu poder letal. “Intrigante.”

“Não intrigante, perigoso,” Cezar corrigiu. Ele reconheceu aquela expressão em rosto do seu amigo. Normalmente precedeu o vampiro chamando seus irmãos para batalhar. E enquanto Cezar era toda para a Cadela de Fadas sendo assassinada, de preferência enquanto ele assistiu, ele precisou responde primeiro. Caso contrário ele não podia estar certo que a ameaça para Anna morreria com a rainha. “Eu não sei o que Morgana le Fay quer de Anna, mas eu pretendo descobrir. Uma vez que nós sabemos que nós possamos a convidar para reencontro um pouco de família.”

Styx lentamente sorriu. “Eu voto que nós fazemos isto um barbeque.”

Capítulo 5

As névoas de Avalon não era nenhum mito.

A proteção mágica estirada para milhas em torno da ilha, mantendo isto escondidos de olhos humanos e protegendo isto da intrusão de demônios.

Ninguém tinha permissão para na ilha a menos que eles tenham sido convidados pela rainha. E aqueles tolos suficiente para tentar deslizar passadas suas barreiras rapidamente aprenderam uma lição em Morgana desagradável le Fay. Uma lição que poucos sempre repetidos.

Principalmente porque eles estavam mortos.

Neste dia as névoas eram uma escuridão, ameaçando cinza, refletindo o humor de Morgana como ela compassou o tapete aveludado de seu quarto de trono.

Era um chokingly quarto impressionante com uma rotunda de vidro e tapeçarias delicadas na parede que faria um artesão humano chorar com invejar. Só abaixo da rotunda era um redondo dais com um trono dourado. E em cada lado do trono permaneceu duas fadas.

Eles eram...perfeitos.

Perfeitamente combinou com cabelo loiro longo que caiu para suas cinturas e características esculpidas pelas mãos de um anjo. Perfeitamente desnudo, revelar suas formas musculares. Perfeitamente treinadas não revelar a menos emoção sem permissão.

Perfeitamente perfeito.

Morgana não exigiu não menos.

Não que ela aborreceu para olhar em sua direção. Ao invés ela a continuou a compassar, o vestido branco empinado tremulando ao redor seu corpo alto, esbelto e sua juba magnífica de cachos vermelhos vislumbrando na luz de vela. Não era até que ela sentiu o abordar fada que ela se forçou a retornar a seu trono e tomar sua cadeira.

Ela apareceu calmamente composto, suas características adoráveis ilegíveis e seus olhos verdes protegidos pelo tangled de renda de suas pestanas. Sua expressão não mudou como o homem alto, raramente musculoso com cabelo preto ondulado e olhos azuis entraram nas câmaras.

Ele era uma criatura atordoante. E um amante magnífico.

Uma pena ele teve provada uma decepção.

Assistindo em silêncio ela esperou pela fada cair para seus joelhos em seus pés e apertar sua cabeça para o tapete.

“Você mandou me buscar, Sua Majestade?”

Ela ignorou a voz que ele treinou enviar calafrios abaixo sua espinha. Suas unhas longas, pintaram uma sombra funda de vermelho, bateu no braço dourado de sua cadeira.

“Você tem me evitado, Terras?” Ela suavemente exigiu.

Sua cabeça erguida para a considerar com um cauteloso olha. “Não, eu doo ser tomado banho em sua beleza. Eu tremo com a necessidade para adorar em seus pés.”

“Bonito, mas não o que eu quero ouvir.” Ela se debruçou adiante. “Você não lembra, meu doce, que eu era para ser informado o momento que você fez contato com Sybil?”

Ele empalideceu em baixo de seu sem vacilar olha. “Y...sim.”

“Então por que você manteve-me esperando?”

“Existe dificuldades, minha Rainha.”

Morgana resistiu o desejo para chutar o homem no rosto. Condene o bobo. Ela não quis suas desculpas patéticas. Ela quis resultados.

“O que possivelmente podia ser difícil em uma tarefa tão simples?” Ela exigiu, a névoa acima da rotunda que roda na tempestade de ajuntamento.

As terras lançam um olhar nervoso para cima antes de um amontoar de deglutição em sua garganta.

“Sybil não respondeu para minha convocação.”

“Você abriu um portal?”

“Claro, Sua Majestade, mas existe algo que é blocagem meus esforços.”

“Algo?”

“Eu não sei o que é.” Ele ergueu suas mãos, sua expressão pleiteando. “É como uma névoa que eu não posso penetrar.”

Fúria escura feita correr por sangue da Morgana como ela lentamente rosa do trono. Ela dedicou séculos a concluir bloodline do seu irmão. A ter certeza que cada e todos de seus inimigos deitam morto no chão.

E para um tempo breve, ela tinha estado certo que ela teve sucesso. Duzentos anos atrás ela matou Anna Randal, o último do clã condenável. Ela era afinal livre de seu destino.

Mas de alguma maneira, um pouco de modo que ela faltou um.

Não existia não entendendo mal os poderes crescentes que ela podia sentir. Os poderes que deviam ter sido apagados do mundo.

Seu medo retornou e ela enviou fora palavra para as fadas. Dois dias atrás ela recebeu palavra de Sybil que ela achou a uma Morgana procurou por. Ela também prometeu trazer a mulher para Avalon.

Ela nunca chegou, e agora Terras confessaram que ela não podia ser contactada por portal.

Passando que ela agarrou Terras pelo queixo e o empurrou para seus pés.

“Obviamente eu superestimei seu no valor de mim, Terras.”

Seus olhos bonitos alargados. “Não. Eu a acharei, eu juro em minha vida.”

Com um sorriso frio, Morgana colocou um beijo leve em seu lips. “Muito tarde, meu menino bonito. Eu decidi tomar assuntos em minhas próprias mãos.”

Afundando o beijo, Morgana apertou suas mãos para tórax nu das Terras, usando seus poderes para drenar a vida de seu corpo grande.

Ele lutou para um momento antes de suspirar suavemente e caindo para o chão. Morgana indifferently andado acima de sua carcaça e com uma onda de sua mão os dois guardas estavam apressando levar a fada morta de seu quarto de trono.

A espera para as portas fechar atrás dos guardas, Morgana balançou de volta sua cabeça e gritada em frustração.

Como ousem os destinos continuar a insulto ela?

Ela era uma rainha. Um líder amado de todas as fadas. Ela devia ser gracing o mundo com sua beleza. Ela devia ser adorada por todo. Ao invés ela era forçada a esconder nas névoas de que ela aterrissa, em medo constante que vingança final do seu irmão estava espreitando só longe da vista.

“Quebrado um outro de seus brinquedos?” Uns cheios de junco, voz exigida. “Quantas vezes eu adverti você sobre aquele temperamento?”

Girando em seu salto de sapato, Morgana assistiu como a mulher velha encolhida, com topetes sórdidos de cabelo cinza preso para seu escalpo e olhos brancos puros, embaralhado no quarto. A rainha fez careta, repugnado pelo cheiro vil de apodrecer dentes e recentemente sacrificou sacrifício que a mulher levada com ela.

Modron tomou Morgana de seu berço quando ela era só um bebê e a levantava como sua próprio. Não era sentimento, porém, isso manteve Morgana de matança a criatura asquerosa. A mulher era um vidente poderoso. Um poder raro até no meio de fadas.

“Feche, você velho hag,” ela snarled, lançando se sobre seu trono com uma carranca petulante. “Eu tenho suficiente dificuldades sem escutar para suas conferências tediosas.”

A mulher deu risada de um cacarejar, cruzando ficar antes do trono com facilidade notável considerando que ela era completamente cega.

"Irritável."

"Eu não sou irritável, eu estou furioso." Morgana acenou uma mão antes de seu nariz, sua próprio odor de pomegranates enchendo o quarto para cobrir o fedor do hag. "Eu dediquei um milênio a libertar eu mesmo de bloodline do meu irmão. Eu estava certo Anna era a última quando eu a assei em Londres. Eles deviam estar mortos. Eles deviam ser enxutos do rosto da Terra."

Modron deu uma sacudida de sua cabeça. "Eles são como baratas. Eles recusam ficar extinto."

Morgana bateu seu punho no braço de seu trono. "Não este tempo."

"O que você pretende fazer?"

"A última palavra eu tive de Sybil era de Chicago."

O enfraquecido de sorriso do hag, thankfully ela apodrecendo dentes. "Você pretende viajar lá?"

Morgana estreitou ela olhar. "Nós 'reboth viajando lá.'"

Modron silvou, suas mãos tentando agarrar o vestido de lã puída que coberto seu corpo magro. "Deixe Avalon? Não. É muito perigoso."

Morgana se debruçou adiante para bofetão a mulher através do rosto, o sopro poderoso suficiente para enviar a bruxa que espreguiça no tapete. "Talvez você devia ter pensado sobre aquele antes de você predizer minha morte."

Povoando de volta em seu trono, Morgana ergueu ela olhar em direção à despesa de névoa preta.

"Eu sei que você esteja lá fora, de mim gosto de um covarde, mas eu estou vindo por você," ela respirou, seu cabelo rodando como seu poder fluído de seu corpo. Ela não podia ver sua presa, mas ela podia sentir o poder ativo. "E quando eu achar você que eu vou rasgar seu coração de seu tórax."

Apesar do fato que ele recebeu um bedchamber em uma asa separada da casa de Anna, Cezar despertou o momento que ele ouviu o grito distante.

Com a velocidade só um vampiro podia chamar nele estava fazendo correr pelo corredor, interiormente aliviou que a casa tinha estado adequadamente protegida contra o final de sol. da tarde Claro, ele não esperaria não menos de Styx.

O último do grito estava ainda estremecendo no ar quando Cezar empurrar abre a porta. Ele era preparado para a batalha como ele cruzou o limite, dois punhais em sua mão e um par de comparação de armas amarradas com correia para seu tórax apesar do fato que ele vestiu nada além de pugilistas de seda pretos.

O ser um guardião para as Oracles o treinou bem.

Uma procura rápida do quarto sombreado e prendeu banheiro seguro que ele não existia nenhum inimigo que espere nos cantos. Ele cruzou para a cama e achou Anna quieta profundamente adormecido, seu rosto bonito esvaziou como ela torceu na agonia de seu pesadelo.

Uma onda abrupta, violento de alívio quase mandou a ele para seus joelhos como Cezar empilhou suas armas no nightstand e deslizou em baixo dos cobertores para puxar seu shivering corpo em seu arms.Dios . que Ele temeu...

Inferno, ele não podia nem faz que ele mesmo considera o que ele temeu. Não agora que ele segurou Anna firmemente em seus braços, seu coração batendo freneticamente contra seu tórax e suas mãos tentando instintivamente agarrar seus braços.

Para um momento, Cezar saboreou o sentir de seu corpo morno que prontamente curved em direção a seu. Ele esperou quase dois séculos uma vez mais para sentir este prazer arrojado. Simplesmente para a ter em seus braços.

Enterrando seu rosto em seus cachos suaves ele soaked em seu odor doce, ligeiramente frutuoso, suas mãos correndo um caminho calmante em cima a curva de sua espinha.

Ela estava vestindo nada além de um pedaço franzino de seda e de renda que Darcy deve ter emprestado para ela, mas para o momento Cezar era mais intento em aliviar seu medo que ativas suas paixões.

"Ssh, Anna," ele murmurou repetidas vezes, seu lips ligeiramente escovando sua orelha.

Lentamente seu trêmulo diminuído e para um momento feliz ela se aconchegou contra os aviões duros de seu corpo, como se buscando seu conforto. Cezar apertou sua alça, ainda sussurrando suavemente em sua orelha.

Uma paz estranha espalhar por seu coração e Cezar percebeu aquele se ele possuísse o poder que ele poderia ter tempo parado neste momento preciso. Para ter esta mulher embrulhada em seus braços, seu corpo esbelto o rebatendo em calor, e o mundo aparentemente longe.

Mas enquanto ele era um guerreiro consumado, um guardião bem treinado, e um estudioso de feira, suas habilidades não estenderam tempo-para parar.

Anna suavemente suspirou, sua respiração que escova acima da pele nua de seu tórax, então ela abriu seus olhos para o considerar em confusão ofuscada.

"Cezar?"

"Si."

Suas mãos foram de o embrear para urgente ele longe em alarme. "Que diabo você está fazendo em minha cama?"

Seus braços recusaram mover. Em baixo de seu alarme em o achar em sua cama era um medo prolongado. O sonho a agitou e Cezar não estava para partir até que ele descobriu que diabo tinha sido sobre.

“Você estava gritando em seu sono.” Ele povoou sua cabeça em um travesseiro, seu olhe procurando suas características cansadas. “Eu pensei que seria melhor eu despertar você antes do cops vir para investigar.”

Os olhos castanhos atordoantes escurecidos como a memória do sonho lavado acima dela. “Oh.”

“Diga a mim.”

“Diga a você o que?”

“Sobre o sonho.”

Suas sobrancelhas estaladas juntas. “Por que?”

Ele hesitou antes de responder. Ela já era freaked fora sendo mergulhado em um mundo ela apenas soube existido. A última coisa ele quis estava para ponta ela em cheio-soprado pânico no pensado que existiam demônios que possessa a habilidade de falar, ou até ataque, por sonha.

“Poderia ser important,querida,” ele afinal murmurou.

“O que podia ser importante sobre um sonho?”

“Eu não saberei a menos que você diga a mim.” Ele estudou sua expressão teimosa. Ela teve seus saltos de sapatos entrincheirados-se e um desejo petulante para discutir com até o pedido mais razoável. Obviamente uma nova tática estava em ordem. Com um sorriso, ele trocou arrastar sua linha abaixo de lips de seu nariz, suas mãos começando uma inspeção íntima do cetim e camisola de renda que tinha sido projetada para atrair apetite do homem. E ele estava definitivamente atraído. Atraiu, iludiu, e de repente mais quente que inferno. Seus dedos dobrados em necessidade inquieta, seu lips que escova acima de sua em uma persuasão muda. “Anna, eu não estou partindo até que você converse comigo. Porém, eu posso manter eu mesmo agradavelmente ocupado se você preferir esperar.”

Seu lips separado para falar e Cezar era rápido para tomar vantagem. Afundando seu beijo que ele empurra sua língua no calor úmido de sua boca, sua ereção pulsando a tempo de seus gemidos baixos.

Ela saboreou de fruta, tão doce e rica quanto um figo maduro imerso em mel. Cezar tremeu como seus sentidos rugidos com vida, seu corpo inteiro tenso com a necessidade só ela podia inspirar.

Chupando sua língua em sua boca, Cezar foi cuidadoso não a cortar com seus colmilhos. As coisas eram tecedura fora de controle rápida suficiente sem o perigo de seu bloodlust sendo mexido.

Suas mãos alisadas acima de seus ombros, e então fisted a cortina de cetim de cabelo de mel. Ele rosnou fundo em sua garganta. Ele quis a devorar. Para tomar seu muito completamente que ele se tornou uma parte de sua muito alma.

O calor de seu desejo crescente seco sua pele como ele desenredou suas bocas e arrastou uma linha de curva abaixo de beijos de sua garganta. Ele podia cheirar sua fome perfumar o ar, sintia seus calafrios como ele empurra sua estimulação contra seu estômago.

Anna conscientemente não poderia aceitar que ela o precisou, mas sua resposta provou que nada mudou nos últimos dois séculos. Seu toque podia ainda fazer seu corpo queimar com desejo.

Muttering sua aprovação, Cezar arrastou seus dedos pelo cabelo de mel antes de mover eles comprimento abaixo dela atrás. Ele tomou um momento delicioso para explorar a curva de seus quadris na frente de inching em cima o silky material de seu vestido. Seus instintos persuadiram que ele rasgasse o ofender pano de seu corpo, mas seu se importe de advertiu que ele mantivesse este tempo junto civilizado. Existiria bastante as noites (ou dias) tomar seu duro e rápido.

Hoje à noite seria...

"Cezar." Sem aviso prévio suas mãos voltaram para urgente contra seu tórax, sua cabeça arqueando longe de seu pilhando lips. "Não."

Ele silvou em frustração, sua boca recusando obedecer seu legar como imergiu até capturar um mamilo desfraldado que espiado pelo empinado lace.Dios, ele almejou ela gostar de um viciado que estava na agonia de retirada.

"Você está certo?"

Ela deu um gemido estrangulado antes dela pegar seu cabelo e arrastou sua cabeça até encontrar ela reluzindo olha.

"Eu não sou o bobo inocente que eu era duzentos anos atrás."

A extremidade de amargura em sua voz empurrou Cezar fora de sua névoa sensual e ele puxou de volta para a considerar com uma carranca.

Sobre que diabo ela estava murmurando? Aquela noite eles gastaram junto tinham sido espetaculares. Ele podia ainda ouvir seus gritos de prazer como ele mergulhou no fundo de seu corpo, sintia o tremor de seu explosivo lança, saboreie o encanto potente de seu sangue como deslizou abaixo sua garganta.

Seguramente para Deus ela não podia lamentar isto?

"Você poderia ter sido inocente, mas você nunca era um bobo," ele rosnou, angered por ela tenta negar o que eles compartilhado.

“Eu deixo eu mesmo ser seduzido por um estranho completo, não é?” Ela deu uma sacudida de sua cabeça. “Eu chamaria que um turno de qualidade de estupidez.”

“Eu chamaria isto destino,” ele disse antes dele poder deter as palavras esclarecedoras.

Não surpreendentemente ela piscou em puzzlement. “O que isto deveria querer dizer?”

Ele não era preparado para ir lá. Nem mesmo em sua própria mente.

Tempo para distração. Para eles dois.

“Diga a mim sobre o sonho,” ele comandou.

Seus dedos, que inconscientemente começaram a golpe pelas praias de seu cabelo, puxado longe com um movimento afiado. “Deus, você nunca desiste.”

Ele relampejou um sorriso feroz. “Nunca.”

Ela brevemente fechou seus olhos antes de levantar um suspiro fundo. “Multa. Existia uma mulher.”

Mantendo seus braços bloqueados sobre seu corpo esbelto, Cezar atentamente estudou seu rosto. Anna tendeu a dizer muito mais com sua expressão que suas palavras.

“O que ela pareceu com?”

Ela deu um elevador de seu ombro. “Bonito, com cabelo vermelho e olhos verdes.”

Seus olhos estreitados, um frio que espalha por seu corpo. “O que ela estava fazendo?”

“Ela estava sentando em um trono de ouro, e existia outra mulher lá, uma mulher velha que estava deitando em um tapete vermelho.” Ela fez careta na memória. “Sua boca estava sangrando.”

“Ela estava morta?”

“Eu não acho.”

Suas mãos correram um caminho ausente em cima ela atrás. “Algo fez que você grita, Anna. Qual era isto?”

Ela estremeceu, medo que relampeja por seus olhos. “A mulher que se senta no trono...ela pareceu estar olhando fixamente diretamente em mim...e então...”

“E então?”

“E então ela disse que ela iria rasgar fora meu coração. Eu acreditei a em.”

Ela tremeu, e urgentes sua mão para a parte de trás de sua cabeça, Cezar a dobrou perto de seu corpo. Não pode existir nenhuma dúvida a mulher em seus sonhos tinha sido Morgana le Fay. E que a mulher era determinada para ver morto de Anna.

Nunca.

A palavra marcada com ferro sobre coração do Cezar. Ele mataria qualquer coisa, qualquer um que ousou prejudicar Anna.

“Ninguém vai estar rasgando fora seu heart,querida,” ele rasped, sua voz crua. “Tanto que eu posso prometer você.”

Ela deu um risada sufocado em sua garantia arrogante, mas thankfully não fez nenhum movimento para tentar puxar longe.

“Você está tão certo que você pode me proteger?”

“Sim.” Seu lips escovou sua fronte. “Mas além disto, você é uma mulher perigoso em seu próprio direito. Eu ainda tenho as costelas doloridas para provar isto.”

Ela balançou de volta sua cabeça para encontrar seu queimando sem chama olhe, o desvanecimento de medo de seus olhos. “Uma mulher perigosa, eh?”

“Absolutamente.”

“Eu assim.”

Ele deliberadamente escovou sua estimulação contra seu quadril. “Eu também.”

“Eu posso dizer,” ela secamente disse.

“O que eu posso dizer? As mulheres perigosas são quentes.”

“Você pensa toda mulher é quente.” Ela carranca como ele deu um afiado, humorless risada em seu ridiculous palavras. “O que é tão engraçado?”

Cem e noventa e cinco anos sem uma mulher. Sem o menos ativo de desejo. E agora que ele teve em longo recuperou pela última vez seu mojo, só trabalhou para um fêmea que era determinado para o manter celibatário.

Sim, ele era bastante o homem das senhoras.

“Dios,” ele respirou. “Se você só conhecesse.”

“Soube o que?”

Ele deu uma sacudida de sua cabeça. “Diga a mim de seu life,querida,” ele ao invés iniciou. “Você disse que você quietamente viveu, mas você deve ter feito algo para manter você mesmo ocupado.”

Ela estudou seu rosto, cercada pela queda pesada de seu cabelo preto. “Você está realmente interessado ou você só está tentando me distrair assim você pode ficar em minha cama?”

Ele sorriu, não aborrecendo esconder seus completamente colmilhos estendidos.
“Ambos.”

“Não existe muito para dizer.”

“Humor me, por favor.”

Ela rolou seus olhos em sua insistência. Cezar ignorou o taunting gesticular. Ela era morna e suave em seus braços, e para o momento ele quis pensar sobre nada além da sensação de seu coração de batida contra seu tórax e o odor de sua pele morna.

“Eu movi ao redor muito, que não era todo ruim desde que eu consegui ver muito o mundo ao longo dos anos,” ela afinal confessou em uma voz suave. “Veneza, Amsterdã, Cairo...eu até gastei alguns meses memoráveis em Tóquio antes de viajar para a América.”

“Como você sobreviveu?”

“Eu tomei qualquer trabalho que eu podia achar. Os no início dos tempos eu normalmente trabalhei como uma empregada, desde que ele era o único trabalho respeitável aberto a uma mulher. Mais tarde eu comecei a esperar mesas em restaurantes baratos.” Ela fez careta. “Um trabalho eu não recomendo para ninguém. Até hoje o cheiro de graxa quente faz minha náusea de estômago.”

Cezar resistiu o desejo para ler rapidamente seu dá aquele estômago. Ou talvez ele leria rapidamente seu lips acima daquele estômago. Oh...sim. Definitivamente seu lips. E então ele podia explorar até a correia minúscula e entre suas pernas...

“O que de homens?” Ele abruptamente exigiu.

Seus olhos alargados. “Com licença?”

Uma tensão estranha o agarrou como ele de repente percebeu só o quão importante sua resposta estava para ele.

“Você já casou?”

“Bom Deus, não,” ela respirou em choque.

“Por que não? Você é uma incrivelmente mulher bonita.” Ele suavemente em forma de xícara sua bochecha, seu dedo polegar que escova acima da abundância de seu lábio mais baixo. “Eu não duvido que você teve que lutar os homens.”

Sua língua espiada fora para tocar o lugar preciso seu dedo polegar acariciou, enviando um zing de eletricidade por seu corpo.

Aquela língua não podia nenhuma dúvida fazer um uivo de vampiro em felicidade.

O merethought de era quase suficiente para o fazer uivo.

Deglutição um gemido, Cezar forçou ele mesmo para se concentrar em suas palavras baixas.

"E só como você espera que eu explicar o fato que eu sou algum Super-homem estranho clonar?" Ela exigiu.

"Você não quer dizer Mulher de Wonder?"

"Isto não é engraçado." Ela deu seu braço um beliscão. "Eu não podia arriscar ser perto de ninguém."

Uma dor estranha lanceada por ele. "Você quis ser perto de alguém? Existia alguém especial?"

Ela encolheu os ombros. "Importa?"

"Sim." Seu chão de dentes juntos. "Importa."

Seu olhe tangled e para um momento Cezar temeu que ela poderia recusar o responder. Então, com uma sacudida frustrada de sua cabeça ela concedeu derrota.

"Não, existia ninguém especial. Eu tenho sido completamente e totalmente só para que pareço como para sempre. Você tem muito prazer em?"

Ele era mais que feliz. Ele estava ferozmente contente pela noção que ela não deu seu coração para algum desmerecedor bastardo.

Ele também era esperto suficiente para manter sua satisfação para ele mesmo.

Suavizador seu passe para baixo seu cabelo, ele apertou um beijo gentil para seu templo. "Eu não quis dizer chateado you,querida."

Ela deu um bufar de disbelief, seu estreitamento de olhos. "E que tal você?"

"Que tal me?"

"Faça que você tem algum..." Ela carranca como ela lutou com a palavra apropriada. "O companheiro rondar em uma caverna úmida?"

Um sorriso lento, mau tocou em seu lips em seu invejoso curiosity. "Eu não tenho nenhum companheiro."

"Por que não?"

Seu lips lido rapidamente abaixo sua bochecha para mordiscar na esquina de sua boca. "Algumas coisas, Anna Randal, valem a pena esperar por."

Capítulo 6

O coração da Anna era hospedado em algum lugar próximas suas amígdalas como ela sentiu a raspadura leve de colmilhos do Cezar contra a extremidade de sua boca.

Isto era loucura.

Não. Despertando descobrir um magnífico, coração-parando, babe-vampiro merecedor em sua cama era loucura.

Quivering com a necessidade para sentir o prazer dolorido de seu beijo estava cheio fora La-La aterrisa.

Infelizmente, seu corpo não deu uma maldição sobre a sanidade de responder para perito do Cezar toca. Só soube que esperou quase duzentos anos para sentir o prazer fresco daqueles dedos explorando suas curvas trêmulas e a satisfação de erótico de seus colmilhos corrediços em sua carne.

A escuridão, doce almejando intensificou como sua cabeça curvou mais baixo, achando a ponta dela puxando mamilo em baixo da renda de seu vestido.

Um gemido pego em sua garganta como afiada-afiada felicidade estremecida por seu corpo. Sua língua estava arrelhando o pedaço sensível de carne, sacudindo e stroking até que suas costas curvadas em um apelo mudo.

Dammit, ela se prometeu que este não aconteceria. Existia nenhum modo em inferno que ela iria deixar este homem pensa que ela era um oversexed torta que espalharia suas pernas toda vez que ele passou por sua vida.

Uma promessa facilmente fez quando Cezar tinha sido nada além de uma memória dolorosa. Ela tem seguro se que tinha sido sua inocência que fez sua tão suscetível para o vampiro delicioso. Afinal, ela gastou dois séculos resistindo os vários homens (alguns deles completamente comestível) que desejou a atrair para suas camas. Ela era mais velha, mais sábia, e capaz de controlar seus desejos.

Ha.

Ela estava subindo em chamas como seus dedos costeadas parte de trás abaixo de suas coxas, arrastando em cima o vestido com uma determinação que era inconfundível. Até piores, as palavras suaves ele muttered em baixo de sua respiração como seu lips procurado fora seu outro mamilo estava drogando sua mente, fazendo ela esquece justamente por que ela deveria estar dizendo não.

Ele teve que ser encantar acima dela, ela fuzzily disse a se. Era por isso que seus dedos estavam cavando em seus braços até que ela estava desenhando sangue, e por que seu caroço era tão quente e molhado que ela pensou que ela poderia vir no toque mais leve.

Caso contrário significaria...

Um súbito batendo na porta interrompeu o apavorar pensado.

"Cezar." Um macho verbaliza flutuado pelo ar, fazendo Cezar erguer sua cabeça com uma explosão de maldições escuras.

"Si?" Ele mordeu fora.

"Desculpe intrometer, mas nós temos uma situação." Voz dominante levada do Styx pela porta com facilidade notável.

Existia outra série de maldições como Cezar grudgingly lançou seu esperar Anna e surgiu da cama.

"Eu retornarei para um momento," ele muttered, rumo à porta.

Seguinte em seu desperte, Anna agarrou a bata que Darcy amavelmente a emprestou e, empurrando suas mãos nas mangas, caladamente seguro se que os calafrios que wracked seu corpo era nada além de alívio.

Só eles não sentiram como alívio.

Eles sentiram como intestino-torcendo frustração que era adaptar-se para uma boa permanência longa.

"Espere, Cezar." Ela se forçou a alcançar e deitar sua mão em seu braço. "Se esta preocupação eu então eu quero ser envolvido."

A vinda para uma parada ele girou a apunhalar com um impaciente olha. Não. Não impaciente. Frustrada. A mesma expressão que estava apertando suas próprias características.

Ela não duvidou se ela glanced abaixo ela descobriria que ele estava ainda duro e dolorido para ser dentro dela.

Com um esforço ela espremeu o desejo para confirmar sua teoria e ao invés concentrada em segurar que queimando olha.

"Querida..." ele começou, só para dar uma piscadela surpreendida quando ela apontou um dedo diretamente em seu rosto.

"Eu quero dizer isto," ela friccionou. "Os dias quando eu era forçado a implorar em meus joelhos para um pouco de comida e abrigo são longos. Estes dias eu cuido de eu mesmo. Eu não desistirei isto."

Algo relampejado por seus olhos escuros. Algo que poderia ter sido decepção? Dor? Orgulho ferido?

"Você recusa minha ajuda?" Ele suavemente exigiu.

Ela ignorou a picada estranha de remorso. Ela não podia ter o machucado. O homem era arrogante, e agravante, e totalmente impervio para qualquer coisa assemelhando remotamente a emoções humanas. Com exceção de desejo. Inferno, ele não a seduziu e então abandonada ela por quase dois séculos?

Ainda, ela achou ela verbalizar abrandamento apesar de suas melhores intenções. "Claro que não, eu não sou estúpido. Eu até não sei o que eu estou contra." Ela deu um desajeitado encolher os ombros, arrastando o cinto de sua bata mais apertada. "Mas,

aceitando sua ajuda é consideravelmente diferente de ser recebida ordens e mantida na escuridão. Nós somos ou ser parceiro ou eu estou partindo."

Um silêncio tenso encheu o quarto. Era óbvio que necessidade arrogante do Cezar estar em carga era severamente oposta com o conhecimento que ela não estava o empurrando ao redor. Ela completamente com intenção de caminhar se ele não concordasse.

Esperando uma resposta brava, Anna era pega fora de guarda quando seu lips afinal twitched com uma diversão má.

"Companheiros, eh?" Ele murmurou, sua mão que alcança até trilha pelo tangled praias de seu cabelo.

Seus olhos estreitados com uma incerteza cautelosa. Isto todos pareceram waaaay muito fácil.

"Eu não estou brincando, Cezar. Eu prefiro estar morto que atrás a sentir como um mendigo."

Seu olhe deliberadamente lido rapidamente até o fundo vee de sua bata. "Sabe, eu não me importaria de fazer um pouco mendicância se você iria..."

Alcançando em cima, Anna slapped um dar sua boca. Sua voz baixa era uma carícia quase tangível que fluída acima de sua pele sensível, trazendo com ele pensamentos de o empurrar de volta sobre a cama e rastejando em cima dele.

Eles eram ambos quase desnudos. Só tomaria alguns puxões e...

Enfoque, Anna. Enfoque.

"Nós temos um negócio?" Ela rasped, friccionando seus dentes no saber expressão em seu rosto.

Ele podia sentir o desejo que quieta batida por ela, mas estranhamente ele não tentou tomar vantagem. Ao invés ele deu um pequeno encolher os ombros. "Eu tentarei." Ele abruptamente ergueu sua mão como seu lips separado. "Ouça-me, Anna. Eu tenho sido vivo muito tempo."

"Quanto tempo?" Anna exigiu, incapaz de deter a pergunta. Ela teve muito tempo para pensar e ninhada acima deste homem. Seu curiosity foi modo além de casual.

"Por quinhentos anos."

Ela estudou a beleza de bronze, empolgante de seu rosto. "Você era um conquistador?"

Suas sobrancelhas erguidas em suas palavras. "Quando eu despertei depois que a transformação eu vesti o uniforme de um conquistador."

"Você não lembra?"

“Nós não temos nenhuma memória de uma vida antes de nos tornar um vampiro.” Seu lips trançado em um sorriso torto. “Uma boa coisa, realmente.”

Sua confissão a surpreendeu. O quão estranho simplesmente para ter sua vida apagada. Seguramente eles devem ser curiosos sobre quem e o que eles tinham sido antes?

“Por que isto é uma boa coisa?”

Ele movimentou sua cabeça em direção à porta. “Porque meu rei é um asteca.”

“Ah.” Um sorriso invejoso tocou em seu lips. “Sim, eu suponho que podia ser dificuldade.”

Sua mão trocada para pegar seu queixo entre seu dedo polegar e dedo, seu olhe vislumbrando com sua energia inquieta. Apesar de descrição de Hollywood de vampiros, eles não estavam caminhando cadáveres. Sua pele poderia ser fresca para o toque, e seus corações não poderiam bater, mas eles possuíram um poder frenético que cercou eles gostarem de um campo de força. Em verdade, sendo perto de Cezar era como sendo próximo a uma carga elétrica.

“Meu ponto é, que eu tenho uma propensão para agir primeiro e pensar mais tarde,” Cezar disse com um gesto. “Confie-me, eu aprendi a lamentar o hábito, mas ele não mudou quem eu sou. Eu não posso prometer que você que eu não irei...”

“Seja uma dor no asno?” Ela docemente terminou.

Ele deu seu queixo um beliscão. “Algo assim.”

Existia outra batida na porta. “Cezar?”

Ignorando a extremidade distinta de irritação em voz do seu rei, Cezar andou fecha suficiente para a chocar com a força de seu corpo quase nu.

“Um minuto,” ele rasped, seus olhos reluzindo como ele olhou fixamente abaixo em rosto de pálido da Anna. Sem aviso prévio ele se debruçar abaixo e capturou seu lips em um áspero, exigindo beijo. Anna deu um gemido suave de prazer, mas antes dela poder até começar a responder, sua cabeça ergueu e ele era relativo a ela com uma intensidade que fez sua captura de respiração em sua garganta. “Você nunca será uma relação pobre novamente, Anna Randal,” ele sussurrou. “Você nasceu decidir o mundo.”

Ela deu um puxão pequeno em suas palavras estranhas. Ou talvez era só uma reação atrasada para seu beijo abrasador.

Santo defeque, seu lips estaria formigando por um mês.

“O que você disse?”

Ele misteriosamente sorriu, mas não aborreceu responder sua pergunta.

Claro que não. Ela podia ameaçar e exigir tudo ela procurada, mas a coisa de companheiro inteiro estaria em seu freaking conveniência.

Torneamento, Cezar abriu a porta, revelando que o vampiro que esperou no corredor com uma impaciência horrenda.

“Meu senhor, você tem notícias?” Ele exigiu.

Anna resistiu o desejo para atrás longe do couro-vestido gigante que girou a apunhalar com uma procura olha. Yikes. Ele pareceu bastante capaz de a sacrificar naquele mesmo lugar.

“O que da fêmea?”

Anna está tremendo joelhos endurecidos. Female?Female?

O vampiro enorme era sortudo que ela não teve uso cheio de seus poderes. Ele parecia poderoso engraçado emplastrado para o teto ou caindo corredor abaixo gosta de uma bola de futebol.

Talvez sentindo sua labareda de aborrecimento, Cezar alcançou pegar sua mão, dando seus dedos um pouco apertam.

“Ela insiste em saber qualquer informações que você tem.”

Uma sobrancelha pesada, cinzelada curvada, mas em lugar do argumento ela estava esperando que o demônio meramente ofereceu um sorriso. Um sorriso que poderia ter sido mais tranquilizante se não incluísse um par de colmilhos letais que podiam morder por um tanque.

“Muito bem.” Seu enervando atenção trocada de volta para Cezar. “A fada está morta.”

“Sybil?” Anna respirou em choque.

Styx deu um aceno com a cabeça pequeno, sua trança longo threaded com balanço de contas turquesa através de suas costas. “Sim.”

“Bom Deus.”

O rosto do Cezar não revelou nenhum choque. Ao invés ele era uma máscara dura de granito que enviou um frio abaixo sua espinha.

“Como ele aconteceu?” Ele exigiu em apartamento afina, seu rolo de corpo com raiva. “Você disse que sua cela era protegida.”

Uma raiva de comparação brevemente tocou olhos do Styx. Ele pareceu como o tipo de homem que repugnou isto quando coisas não foram como ele planejou.

“Era, e eu não tenho uma pista como ela morreu. Ela não tem nenhum ferimento visível, e Gunter jura que ninguém entrou ou deixou a cela. Ela está simplesmente morta.” Styx alcançou até tocar um medallion que rondou seu pescoço. “Eu pedi Levet vir e examinar o corpo uma vez que noite completamente caiu.”

"Levet?" Cezar scowled no outro homem. "Dios, por que?"

"Ele pode sentir mágico que nós não podemos," Styx disse.

Anna lutou manter caminho da conversação. Dentro dela era um quivering bagunça. Sybil estava morto. Concedido existe mais que alguns tempos ela teria de boa vontade sufocado a vida da cadela aborrecedor. E o conhecimento ela nunca mais teria que examinar seu ombro e descobrir que a mulher que espreita nas sombras ofereceram um doente tipo de alívio, mas...morto? E enquanto ela era protegida nesta casa onde a Anna tinha dormido como um bebê?

O pensamento estava suficiente dar seu o heebie-jeebies.

Com um calafrio ela cruzou seus braços acima de seu estômago e tentou parecer valente. Dammit. Ela era a pessoa que estava exigir ser um companheiro neste negócios sórdidos.

Eu sou mulher me ouve rugido, ela repreendeu herself,not oh-meu-Deus que eu vou lançar meus biscoitos.

"Quem é Levet?" Ela se forçou a exigir.

Apesar de seus melhores esforços lá devem ter sido algo nela verbaliza que advertiu Cezar que ela estava passeando próxima à extremidade.

Seu preocupado olhe lido rapidamente acima de seu rosto um pouco verde antes dele a arrastar para seu lado e deslizou um braço ao redor seus ombros.

"Ele é uma gárgula," ele grudgingly confessado.

"Ah," Ela não podia deter o risada pequeno, selvagem. "Claro."

O dedo polegar do Cezar esfregou a linha tensa de sua garganta, seu toque magicamente aliviando de volta o pânico que ameaçou ferver para a superfície.

"Não se preocupe," ele acalmou. "Ele é o runt do lixo e o único assustando coisa sobre ele é seu senso de humor entortado."

Styx considerou movimentos do Cezar com um estreitados olham. Quase como se ele fosse surpreendido pela intimidade protetora do vampiro. Que era cômico. Anna soube de primeira mão que Conde Cezar fez um hábito de permutar sua de maneira de mulheres noturnas. Ela tinha sido uma das trocas.

Com um sorriso estranho o vampiro gigante deu um mergulho de sua cabeça. "Eu deixarei você para preparar."

"Boa idéia," Cezar murmurou, fechando a porta em face a seu rei e a aglomerando contra a parede antes dela saber o que estava acontecendo. "Nós devíamos bater o chuveiro primeiro?"

Um chuveiro? Pele desnuda. Água morna. Silky ensaboa. Quente, vaporoso...

A imagem da duas deles entrelaçado como água despejada acima deles eram tão vívidos, Anna era forçada a fim seus olhos e chupava em uma respiração funda.

"Absolutamente não," ela muttered, já se parecendo quente e vaporoso que ele deliberadamente se debruçou em seu corpo, sua cabeça abaixando assim ele podia enterrar seu rosto em seu cabelo.

"Por que?" Ele beliscou em seu lóbulo da orelha. "Você pode lavar minhas costas e eu lavarei seu. Nós somos companheiros, lembre?"

Seus olhos rolados para a parte de trás de sua cabeça como suas mãos stroked em cima seus lados e então corajosamente em forma de xícara a abundância pesada de seus peitos.

Right.Now, eles eram companheiros. Quando ele quis levantar fechar e pessoal.

Bem, ela estava indo para...ela iria beliscar este nos...seus dedos polegares arrelharam as pontas de seus mamilos e Anna gemeu.

Que diabo ela iria fazer?

Algo além de derrete em uma poça em seus pés, seguramente?

Os dedos polegares fizeram outro intestino-torcendo escovando movimento e Anna soube que ela estava para afogar em sua paixão potente.

Santo defeque.

"O único chuveiro você está conseguir vai estar um frio em seu próprio quarto," ela administrou para lima.

Ele riu, seus colmilhos deliberadamente desprezando contra seu pescoço. "Severo."

"Cezar, pare isto."

"Por que?" Sua língua substituiu seus colmilhos em sua campanha para mandar a ela em cima em chamas. "Eu posso cheirar seu desejo."

"Você vai estar cheirando meu punho se você não parar."

Ele riu. "Então violent,querida. Primeiras algemas e agora ameaças. Você costumava preferir seu lovemaking muito mais gentil."

Lovemaking?

Não.

Isto era sexo. Sexo cru, animal.

Algo que ela renunciou duzentos anos atrás.

Com um arranco desesperado ela estava o afastando e tentando colecionar seus sentidos. Um minuto passado, e então mais cinco, suas respirações ásperas o único som no quarto até que ela era afinal capaz de encontrar Cezar está reluzindo olha.

“Vá embora, Cezar.”

Os olhos escuros relampejados como ele andou em direção a ela, seus dedos cupping sua bochecha. “Someday, querida.” Sua cabeça curvada para roubar um beijo que era afiado com desespero. “Em algum dia muito, muito logo.”

Anna se sentiu melhor depois de um chuveiro longo, glacial que ajudado a aliviar a tensão sexual e lavou sandalwood odor do Cezar longe.

Ela se sentiu muito melhor quando ela retornou ao quarto de Olympicsized achar sua mala na cama. Ela não soube como o milagre aconteceu, e ela não se importou. Era só um alívio para puxar sozinha calça jeans de enfraquecido e um amarelo pálido pequeno-sleeved tricota camisa.

Deslizando em um par de flips-flop, ela pausou longo suficiente para puxar seu cabelo úmido em um scrunchie e encabeçado fora a porta.

Como ela moveu madeira abaixo-paneled corredor e bateu o curved mármore escadaria, ela brevemente considerou que suas roupas casuais não ajustaram o espreguiçar mansão. Embora ela viveu simplesmente acima dos últimos dois séculos, ela gastou suficiente tempo entre a aristocracia de Londres quando ela era jovem para reconhecer que as estátuas de mármore vieram diretamente de um templo Grego e que as pinturas a óleo que agarraram-se o carvalho paneling era obras-primas genuínas.

Ela pausou no passo de parte inferior e então deu um encolher os ombros como ela foi à procura de sua anfitriã. Ela era feita tentando ajustar em lugares que ela não pertenceu. Feito tentando por favor outros.

Além disso, Darcy tinha sido da mesma maneira que casual. O tipo de casual que veio da alma, não de suas roupas. Talvez werewolves estava um pouco mais ia-com-o-fluxo que vampiros, ela esquisitamente disse a se.

Sons de audição da parte de trás da casa, Anna conseguiu negociar o labirinto de corredores para afinal entrar em uma cozinha bonita que era cheia com eletrodomésticos de aço inoxidável e painéis de ervas frescas fixam nos peitoris de janela.

Também Estava cheio com uma criatura peculiar que esteve apenas três pés altos com pele cinza e pancadas estranhas por toda parte seu corpo nodoso. Até mais estranho, ele possuiu um rabo longo e um par de asas que eram de modo surpreendente bonitas.

“Oh.” Vindo para uma parada nos azulejos pretos e brancos cerâmicos, Anna chupou em uma respiração chocada. Talvez vagando ao redor um abastecimento da casa com demônios não era uma idéia tão boa. Ela olha trocado para Darcy, que era acomodado em um cherrywood mesa. “Eu sinto muito. Eu estou interrompendo?”

"Deus, não," a mulher respirada, subindo de sua cadeira para cruzar o quarto. Esta manhã ela estava vestindo outro par de calça jeans com uma camisa de moletom bem vestido que quase inundou seu corpo minúsculo. Seu cabelo loiro era negligentemente erizado e seu rosto livre de maquilagem e ainda ela ardeu com beleza.

Não era nenhuma maravilha a grande, Styx Assustador derreteu sempre que ele glanced em sua direção.

Anna estava para relaxar quando a...coisa scuttled através do chão em Darcy é despertar, se arranhou mão levantando um pedaço de papelão que teve um grande E desenhado nisto.

"O que você está fazendo?" A criatura exigida, sua voz espessa com um acento francês surpreendente como ele acenou o papelão no ar. "Nós não terminamos o jogo. Você deve dizer a mim quantas das vogais você deseja comprar."

Darcy alcançou bater levemente a coisa em sua cabeça. Direito entre seus chifres raquíticos.

"Nós terminaremos mais tarde."

"Mais tarde?" Existia uma briga de maldições francesas. "Minha audição podia ser qualquer dia. Não existe nenhum mais tarde."

"Claro que existe," Darcy acalmou com paciência notável. Da mesma maneira que se ela fosse humoring uma criança petulante. "Eu disse a você, Levet, é Bob Barker que se aposentou, e eu poderia adicionar, já foi substituído, não Branco de Vanna."

Anna piscou. Isto era Levet? Esta a gárgula que era deveria sentir mágica?

Cezar disse que ele era o runt, mas...jeez. Ela realmente teve que parar de assistir estalidos de horror. Vampiros, werewolves, fadas, gárgulas. Até agora eles não têm nada direito.

"Ah, este Branco de Vanna é um humano, não é? Ela podia soltar morto em qualquer momento," Levet protestou, então sem aviso prévio ele estar movendo para estar diretamente na frente de Anna. Ele apontou uma garra em cima em direção a seu rosto. "Você lá. Você é um humano. Você não tem medo que você poderia gota justo dia morto?"

"Bem, eu..." Anna passou sem tocar sua garganta.

Ela não teve nenhuma idéia o que dizer, especialmente depois que a gárgula se debruçou adiante e blatantly começou a cheirarem sua perna.

"Não, não humano," ele murmurou, seu levantamento de olhos cinza para a considerar com que Anna esperou era curiosity e não fome.

"Bom pesar," Darcy muttered, enviando Anna um sorriso sentido. "Anna, isto é Levet. Levet, Anna Randal."

Anna permaneceu mudo como a criatura circulou ao redor dela, cheirando em sua calça jeans e ocasionalmente a cutucando com uma garra curta e grosso.

“O que são você?” Ele exigiu como ele veio para uma parada na frente dela, suas mãos plantadas em seus quadris, seu espasmo de rabo longo em frustração.

“Umm, Darcy?” Anna sussurrou, pego entre disbelief e um desejo surpreendente para rir.

“Levet, por favor pare de cheirar meu convidado,” Darcy comandou. “Não é cortês.”

A gárgula fez um barulho rude. “Você disse que arranhando meus soldados em público não era cortês. Agora eu não posso até cheirar os convidados? Você é tal beijo de zumbido.”

Darcy rolou seus olhos. “Matança de zumbido, Levet. A palavra é zumbir-matança.”

“Qualquer.” Levet retornou para sua atenção para Anna. “Você cheira gosta de uma fada, mas...”

“Uma fada?” Anna tomou um passo surpreendido para trás. Ela saberia se ela fosse uma fada. Não é? “Eu não acho.”

“Quem eram seus pais?” Levet exigiu.

“Eu não sei. Eu era levantado em um orfanato até que minha tia me levou em.”

“Então um de themcould tem sido uma fada?”

“Eu...suponho.”

Levet bateu seu pé, claramente não satisfeita com sua concessão invejosa. “Existe qualquer outra coisa. Algo que eu não posso pôr meu dedão do pé.”

“Dedo, Levet,” Darcy corrigiu wearily.

Levet ignorou o werewolf como ele moveu adiante, intento em descobrir o mistério de herança da Anna.

“Tome um passo mais íntimo para ela, gárgula, e eu terei você montado em minha parede,” uma voz fria advertiu da entrada.

Anna não teve nenhuma necessidade para girar. Sua pele já estava picando com consciência e seu coração que sacode em extenuar.

Não podia ser ninguém exceto Cezar.

Tolamente destemida, a gárgula esticou sua língua e incrivelmente enviou o assomar vampiro uma framboesa.

"Eu ouço isto é o único modo que você pode montar estes dias..." que Suas palavras estranhas apenas deixaram seu lips quando Cezar era através do chão com o ponto de um punhal apertado para sua garganta. "Eek."

"Você algumas outras revelações encantadoras têm que fazer, gárgula?" Cezar rosnou.

"Ah, não." As asas tremuladas em um passo frenético. "Nenhum."

"Boa escolha."

Com velocidade fluida Cezar endireitou, o punhal guardou muito rapidamente que Anna não podia seguir o movimento.

Não que ela estava prestando atenção para o punhal.

Ela estava extremamente ocupada lembrando a se da necessidade para respirar como seu olha viajou acima da camisa branca solta que era metade desabotoada, revelando uma quantia generosa de seu tórax liso, e a calça jeans preta que agarrado para seu alvo com uma perfeição gostosa. Seu cabelo escuro era úmido, a camada superior puxada atrás com uma tira de couro e o resto que cai sobre seus ombros largos.

O elegante, cavalheiro sofisticado tinha sido transformado em uma escuridão, predador magro. Um caçador que era equilibrado e pronto para atacar.

Passeando na cozinha, Styx glanced ao redor com um estreitado olha, facilmente sentindo a tensão no quarto.

"Maldição, eu tenho faltado a diversão?" Ele exigiu, instintivamente movendo para permanecer ao lado de Darcy em uma maneira protetora.

O minúsculo blonde o relampejou um sorriso. "Cezar era quase fazer um shish kebab fora de Levet."

O lips twitched do vampiro grande. "Talvez você devia esperar até depois dele ser inspecionado a cela," ele disse a Cezar. "Eu odiaria finalmente para ter o prazer de o brindar acima de um fogo aberto só quando ele poderia ter um pouco de uso."

"Ha, ha, ha. Você é um milhão de risadas," Levet muttered, gingando em direção à porta. "Onde está esta cela? Eu tenho coisas melhores para fazer que ir ao redor tocando Cristóvão Colombo."

Anna glanced em direção a Darcy. "Cristóvão Colombo?"

Darcy riu. "Eu penso que ele quer dizer Colombo."

"Ah."

Styx e Darcy caíram em passo atrás do retroceder gárgula. Anna seguida atrás deles, não surpreendidos quando Cezar apareceu em seu lado e levou ela entregar um aperto firme.

Ele não era o vir na retaguarda tipo de vampiro.

“Ele aborreceu você?” Ele exigiu em uma voz baixa.

Ela ergueu sua cabeça para encontrar seu buscador olhar. “Quem?”

“A gárgula.”

“Não por isso.” Anna escondeu um sorriso. Ela não precisou de poderes especiais para saber que Levet aborrecido o inferno fora de Cezar. “Eu penso que ele é...”

“Uma dor obnóxica no pescoço quem devia ter sido feita em um par de eras de bolsa de sapatos e comparação atrás?”

“Eu posso ouvir você,” Levet gritou.

“Eu sei,” Cezar muttered.

“Eu penso que ele é atraente,” Anna disse.

“Atraente?” Cezar glanced nela como se ele temesse que ela tomou um sopro para a cabeça. Talvez várias. “Aquele...embaraço triste para um demônio?”

“Eu sou francês, Cezar,” Levet disse smugly. “As fêmeas sempre me acham atraente. É ambas uma bênção e uma maldição.”

Cezar muttered em baixo de sua respiração, “eu darei a ele uma maldição.”

Anna riu como eles giraram do corredor principal e Styx tomou a iniciativa. Ele deteve em que pareceu ser um pedaço claro de paneling, sua mão grande stroking acima da madeira. Uma porta escondida pulou abre e com um olhar subdesenvolvido em direção a Cezar, ele levou eles escuridão abaixo, escadaria estreita.

Um frio escuro embrulhou ao redor Anna como eles subiram continuamente descendente, o silêncio de tímido fazendo sua embreagem na mão do Cezar, até como uma voz pequena atrás dela se importa de advertiu que ele era provavelmente a coisa mais perigosa espreitando nas sombras.

Abaixo e abaixo eles foram, ocasionalmente de parada para destrancar outro conjunto de portas na frente de contínuas. Era só quando Anna estava certo que eles devem estar nos intestinos mais fundos da Terra que os degraus terminaram e eles andaram em que pareceram ser a interseção de vários túneis.

As tochas fixam nas paredes de sujeira ofereceram luz de um oscilar, dando uma sugestão da imensidade da caverna subterrânea.

“Santo defeque...” Anna respirou, seus olhos largos como Styx arrastou uma das tochas da parede e encabeçada abaixo um túnel escuro à esquerda. “Eu pensei que o de cima era enorme.”

O dedo polegar absently stroked do Cezar acima de suas juntas como eles moveram pelo chamejar sombras, nenhuma dúvida sentindo seu sentimento crescente de irrealismo.

“Um vampiro sempre tem certeza que ele tenha alguns túneis de fuga em sua toca,” ele sussurrou perto de sua orelha.

Anna chupou em uma respiração funda de seu sandalwood odor, esquisitamente confortada por sua presença. Tanto como este vampiro a agravou, ela soube que ela estaria um naufrágio nervoso sem ele em seu lado.

“Alguns?” Ela deu uma sacudida de sua cabeça como eles caminharam pelo túnel, uma porta de aço ocasional aparecer as paredes. “A cidade inteira de Chicago podia evacuar para o México nestes.”

Cezar relampejou um sorriso torto, mas antes dele poder responder Styx deteve antes de uma das portas de aço que era defendidas por umas altas, loiras-cabeludas...bem, gótico foi o primeiro pensou que aquele estalada em mente da Anna. Não os góticos de hoje, mas os alemães antigos que batalharam o Império Romano.

Alto e muscular com cabelo loiro escuro derramando abaixo seu corpo quase desnudo, o vampiro pareceu com que ele tinha sido esculpido de granito empinado. E ele era um vampiro, ela caladamente reconheceu. Até estando vários pés longe, ela podia sentir aquele elétrico zumbir recheio o ar.

Claro, o fato que ele era coração-parando, joelho-derretendo magnífico era pista suficiente.

Styx falou com o vampiro em um idioma estranho. Então, com um lânguido movimenta a cabeça, ele empurrou abre a porta para a cela.

“Isto é isto.” Ele apontou em direção à gárgula. “Levet, venha.”

A gárgula lançou seus braços raquíticos no ar, mas ele não era estúpido suficiente para ignorar o comando totalmente. Embaralhando adiante, ele pisou passados o assomar vampiros, seu espasmo de rabo em aborrecimento.

“Você sabe que eu não sou um cachorro?” Ele muttered, sua voz abaixando soar goste notavelmente de Styx. “Venha, Levet. Se sente, Levet. Role acima de, Levet.”

Sem aviso prévio Cezar estar movendo adiante, alcançando pegar o demônio minúsculo por um chifre. Ele ergueu a gárgula até que eles eram olho para olho e até Anna shivered na expressão na escuridão, rosto bonito.

“Isto não é nenhum tempo para seu senso de humor peculiar, gárgula. Você fechará sua boca e fará sua coisa ou você responderá para mim. Isto é claro?”

Levet deu um chio minúsculo. “Ah...muito claro. Claro como cristal. Claro como...”

Suas palavras arrastadas longe como Cezar o abaixou de volta para o chão e ele podia correr na cela com seu rabo entre suas pernas.

Styx e Darcy entraram atrás do demônio, mas como Anna moveu para seguir eles, ela sentiu mão de um conter em seu ombro.

“Anna, não há necessidade para você entrar lá.”

Anna trouxe sua réplica brava. Tanta como ela quis culpar Cezar para esta loucura que era agora sua vida, ela teve que conceder que não era completamente feira.

Qualquer aconteceu entre eles no passado, não existia não entendendo mal que ele fez tudo em seu poder para proteger suas acima das últimas vinte e quatro horas.

Se estava fora de um desejo para rastejar de volta em sua cama ou fora de preocupação genuína ainda permaneceram uma pergunta.

“Eu vi morte antes, Cezar,” ela disse em uma voz quieta. “E eu preciso de que...eu preciso ver se eu posso ajudar Levet. Eu preciso de todo algo, não só espere ao redor para aquela mulher rasgar fora meu coração.”

Suas sobrancelhas estaladas juntas. “Isso era só um sonho...”

Ela apertou um dedo para seu lips. “Cezar, companheiros não mentem um com o outro. Nós dois sabemos que não éramos só outro sonho.”

Capítulo 7

Cezar rosnou fundo em sua garganta. Ele nunca seria bom em comprometer. Especialmente quando veio para fêmeas.

Ele viu, ele tomou, ele conquistou.

Fim de história.

Agora ele era forçado a batalhar seus instintos naturais como Anna o considerou com aqueles olhos enormes, castanhos que podiam derreter a maldição que aquecimento de Arctic.Dios Global não teve nada nesta mulher.

Ele quis a lançar acima de seu ombro e a retornar a aquela cama suave onde ele podia a distrair com seu feroz, dirigindo fome. Ele quis seu suave e disposto em baixo de seu corpo, um sorriso satisfeito curving seu lips como ele a empurra para um orgasmo descuidado.

Ao invés ele podia fazer nada além de a empurrar perto de seu corpo, sua cabeça abaixando reivindicar seu lips em um beijo frustrado.

“Você sabe que você vai me dirigir totalmente, delirando louco?” Ele sussurrou contra sua boca, exigindo outro beijo faminto antes de erguer sua cabeça. “Vamos recuperar-se este.”

Ela apareceu momentaneamente ofuscado, seu levantamento das mãos para tocar em seu lips. Então, com uma sacudida de sua cabeça, ela estava balançando seu queixo e forçando seus pés para a levar na cela.

Cezar era um metade passo atrás dela.

Diferentemente dos túneis de sujeira, a cela era forrada com pesada principal que era cauterizada com rolar símbolos que olharam um pouco gostaram de hieroglíficos. O quarto tinha sido hexed por um imp para amortecer qualquer mágico.

No canto da cela pequena era uma cama onde o Sybil Taylor uma vez bonito descansou em paz muda.

Ignorando a gárgula que estava circulando a cela, seu fim de olhos como ele usou seus sentidos para descobrir quaisquer feitiços prolongados. Anna moveu para olhar fixamente abaixo na fada.

“Ela parece tão pacífica,” ela respirou. “Quase como ela está dormindo.”

Cezar moveu para ela apoiar um gesto de lânguido. “Eu não posso descobrir mágico, mas eu sei o odor da morte.”

“Oui, ela está morta,” Levet ofereceu.

“A pergunta é como?” Cezar rosnou.

Levet abriu seus olhos, uma expressão um pouco perplexa em seu rosto feio. “Eu cheiro...pomegranates.”

“Pomegranates?” Anna ergueu sua cabeça, seu pálido de rosto e sua escuridão de olhos com uma emoção estranha, poderosa. “Sybil sempre cheirou de maçãs.”

As asas do Levet deram um pequeno tremular. “Magia de Fey. Eu não sei como, mas quem fizeram isto ser muito poderosos.”

“Era a mulher de meu sonho,” Anna disse devagar, lambendo seu lips seco. “Eu cheirei pomegranates quando ela olhou para mim.”

“O que sonhe?” Styx exigiu da entrada.

Existia um silêncio pequeno, tenso como todo olho girado em direção a Anna. Cezar pausou, interiormente amaldiçoando. Este wasnot como ele quis dizer a Anna o que ele suspeitou.

“Era um sonho de Morgana,” Cezar afinal dizia, seu apartamento de tom e seu olhava em características frágeis da Anna.

“Morgana le Fay?” Styx exigiu.

Cezar deu um aceno com a cabeça relutante como olhos alargados da Anna e sua boca separados em choque.

"Morgana-freaking-le-Fay?" Ela exigiu, ela verbaliza afiado com pânico crescente. "A irmã de Rei Arthur? Cavaleiros? Dragões? Mesas redondas?" Ela deu uma sacudida selvagem de sua cabeça. "Não. Modo."

A mudança lenta suficiente que Anna podia localizar seus movimentos, Cezar alcançou levar ela entrega seu. Sua pele estava fria e fria e úmida, revelando a profundidade de seu choque.

"Dê a nós um momento," ele comandou, suavemente puxando Anna longe do corpo morto e a persuadindo em uma cadeira de madeira aparecer o canto.

Uma vez que a cela era passada sem tocar de demônios, ele se agachou na frente de Anna e deu seu um apertar das mãos.

"Anna," ele suavemente disse. "Querida, por favor olhe para mim."

Uma eternidade pareceu passar antes do longo varrer de suas pestanas lentamente erguidas para revelar seu ofuscado, frighteningly olhos vulneráveis.

"Você vai dizer a mim que eu tenho sido Punk iria?" Ela disse, ela verbaliza tão espesso fez seu contrato de coração em dor.

Ele deu uma sacudida de sua cabeça. "Punk iria

"Sabe, revele que isto todo algum enorme seja brincar?"

Ele ergueu seus dedos para seu lips. "Eu posso dizer a você que se é disso que você quer."

Ela chupou em um fundo, estremecendo respiração. "Não, eu quero a verdade. Diga a mim sobre este...Morgana le Fay."

"Ela é a Rainha das Fadas, embora pequenas seja sabido sua. Desde que morte do Arthur ela escondeu em sua fortaleza em Avalon." Ele manteve sua voz fresca, indiferente. Era aquela ou rosnava com fúria na menção mera da rainha de fada.

"Se Morgana fosse realmente depois de mim, o que ela quer?" Ela estremeceu. "Além de meu coração."

"Eu não sei ainda." Ele pausou e então amaldiçoou em baixo de sua respiração. Inferno, ele poderia também recuperar-se isto. "Eu penso que você poderia ser relacionado a ela."

Ela empurrou como se ele fisicamente tivesse a atingiu. "Relacionado a Morgana le Fay?"

"Si."

"Deus." Ela deu um pequeno, humorless risada. "Ao longo dos anos eu apresentei várias explicações excêntricas de por que eu era tão diferente, mas isto nunca era um deles."

"Você preferiu acreditar que eu era responsável?"

"Sim." Um calor de lânguido escovou sua muito pele de pálido. "Eu suponho que eu fiz."

"E agora?" Ele iniciou.

"Agora eu não sei o que pensar."

Difícilmente um voto despertador de confiança. Mais como uma invejosa, arma de fogo-para-o-templo tipo de voto.

"Anna, eu nunca machucaria você. Aquela noite..." Ele mordeu fora de suas palavras impacientes como ele percebeu que agora não era o tempo.

"O que?"

Com um movimento liso ele rosa para seus pés e começou a compassar a cela. De repente pareceu modo muito pequeno. E modo muito cheio com doce da Anna, odor frutuoso.

"Existe mais," ele abruptamente disse. "Eu penso que Morgana era o 'primo' que você viveu com em Londres. Eu acredito em que ela queimou totalmente seu townhouse, matando sua tia e pretensiosa que ela matou você também."

"Não." Ela rosa para seus pés, agitando sua cabeça. "Isto não é possível. Meu primo não olhou nada como a mulher em meus sonhos."

"Morgana seria capaz de um deslumbramento poderoso. Ela podia ter alterado seu aparecimento de forma que o olho humano veria só o que ela desejou."

Ela embrulhou seus braços ao redor sua cintura, shivering como se o quarto era frio de gelo. "Mas não um demônio?"

"Eu podia ter visto por seu mágico, embora ela obviamente tomou grande cuidado não permitir a eu ver a por um momento," ele admitiu. "Você disse você mesmo que primeira noite ela desapareceu só momentos antes de eu entrar no quarto."

"Isto é verdade, mas..."

Cezar apressou adiante como ela balançou e quase lançou rosto primeiro sobre o chão. Com uma ternura ele até não soube que ele possuiu, ele estava cuidadosamente persuadindo a suas costas na cadeira.

"Aqui." Suas mãos apertadas em seus ombros como ela lutou subir. "No,querida , só se sente por um minuto. Respire." Ele assistiu como ela retraiu uma respiração trêmula. "Novamente."

A tempo o matiz esverdeado deixou suas bochechas e ela estava erguendo sua cabeça para encontrar seu preocupado olhar. “Desculpe.”

“Para que?”

“Para agir como um pansy depois de minha grande fala sobre querer ser Princesa de Guerreiro de Xena.”

Suas mãos absently stroked acima de seus ombros, não certos como aliviar os calafrios que ainda agitou seu corpo.

Dammit. Ele não gostou de ver seu tão agitado. Fez ele querer matar algo.

De preferência algo da variedade de fada.

“Eu não sei qualquer Xena, mas eu suspeito que até uma princesa de guerreiro estaria um pouco trêmula em sua posição,” ele murmurou.

“Você quer dizer, se ela descobrisse que ela possuiu um primo assassino que tentou a queimar para a morte em sua própria cama e agora na caça é para seu coração?”

“Anna, eu não posso estar certo que era Morgana que queimou sua casa.” Suas mãos apertadas em seus ombros. “Mas eu penso que nós devíamos pelo menos considerar a possibilidade.”

“Sim. Sim, você é certo.” Ela ergueu suas mãos para esfregar seus templos. “Eu preciso de que...eu preciso pensar.”

“Existirá tempo para tão mais tarde.”

“Não realmente existirá.” Ela abaixou suas mãos e glanced no relógio amarrado com correia para seu pulso. “Eu tenho um vôo para Los Angeles que parte em menos que seis horas.”

“Não.”

Cezar amaldiçoou sua resposta abrupta como seus olhos estreitados e sua expressão endurecidos. Depois de cinco séculos de lidar com fêmeas de toda corrida e persuasão, ele devia ter aprendido que a uma maneira para fazer eles entrincheirarem-se seus saltos de sapatos era para dar a eles um comando direto.

“O que você disse?” Ela exigiu.

Cezar pausou, considerando suas palavras com cuidado. Estava na hora de para um pouco controle de dano. Ele não preferiria ser forçado a a segurar contra sua vontade.

Existiam muita mulheres que acharam sendo encadeadas para uma cama tão sensual quanto inferno, mas infelizmente Anna não era um deles.

"Anna, você deve permanecer aqui," ele disse, sua voz suave. "Pelo menos você será seguro."

Ela deliberadamente glanced em direção ao Sybil morto. "Não tão seguro."

"Então eu tomarei você..."

"Não, Cezar." Ela embrulhou seus braços ao redor se, como se tentar e esconder seus calafrios. "Eu não posso gastar o resto de eternidade escondida, ou constantemente na corrida."

"Não será para uma eternidade."

"Você pensa que Morgana le que Fay vai esquecer sobre mim?" Ela exigiu. "Ou talvez ela de repente terá um Dr. momento de Phil e decidirá não é realmente agradável ir ao redor matança sua família?"

Cezar enrolou seu entrega frustração. Ele não podia revelar seu destino com as Oracles. Nem o fato isto uma vez que ela se tornou um membro da Comissão nenhum demônio, não importa que desesperado, ousaria arriscar a ira das Oracles em uma tentativa para a prejudicar.

"Seus poderes continuarão a crescer todo dia," ele disse, sua mão alcançando para ligeiramente golpe seu cabelo. "Logo o bastante você poderá proteger você mesmo. Até então você precisa permanecer com aqueles que podem manter você escondido de Morgana."

Ela rolou seus olhos em sua lógica perfeita. "Você quer dizer que eu preciso permanecer com você?"

Ele andou mais íntimo para ela atraindo calor, seus dedos achando a curva de sua bochecha.

"Isso seria uma coisa tão terrível?"

Suas pestanas tremuladas como ela lutou para não responder para seu toque calmante. "Minha vida está em Califórnia. Eu tenho um apartamento, um trabalho, pessoas que estão dependendo de mim. Eu não posso só desaparecer."

"Você não terá uma vida se você empreender Morgana antes de você estar pronto." Ele tomou outro passo mais íntimo. Por causa de seus poderes ele não podia a compelir com sua mente, mas ele teve outras armas. Seus dedos movidos descendentes, seu dedo polegar stroking a abundância de seu lábio mais baixo. "Você não é um fool, querida. Fica aqui e aceita a ajuda que nós estamos dispostos a oferecer a você."

Ela olhou fixamente em seus olhos para um momento longo, mudo. Cezar smugly assumiu que ele conseguiu a encantar com seu toque. Não seria a primeira vez que uma mulher tinha sido muda em baixo do poder de sua sedução.

Então, um resplendor astuto entrou nos olhos castanhos e ela alcançou até pegar seu arreliando dedos em um aperto firme.

“Lá algo é outro, não está lá?”

“Qualquer outra coisa?”

“Você não está tentando me proteger fora da bondade de seu coração. Existe algo que você não está dizendo a mim.”

A planície, casa de madeira que era presa no meio de acres de gleba de terra cultivada era como diferente de Avalon como era possível ser.

A casa era velha e espasmódica, com mobília que há muito tempo cresceu roto de usou. Existiam alguns cruz-stitched retratos nas paredes brancas e gingham cortinas nas janelas, mas nada podia disfarçar o dampness que estava devagar apodrecendo a madeira, ou o infestation de ratos que assumiu o comando do sótão. Existia também um odor aborrecedor de spearmint que penetrou o ar, como se a senhora velha que Morgana enterrou atrás jardim era viciado em goma de mascar.

De fato, as únicas coisas positivas sobre o esvaziar eram que estava bem retirado e longe suficiente de Chicago que Morgana podia continuar sua procura sem ser sentida por outros.

Estando na cama no quarto de cima, Morgana tentou ignorar o pó pesado e molde úmido que encheram o ar. Para o momento ela era extremamente cansada para melhorar seu ambiente. Pelos deuses, ela era muito cansada até para repelir a colcha pesada que Modron espalhou acima de seu corpo desnudo.

Seus poderes eram elementares, não aqueles do fey, e suplicando um portal que era grande suficiente não só para ela mesma exceto o velho hag também a drenou completamente. Levaria dias para recuperar sua força cheia.

Claro, até com só uma porção de seus poderes, ela estava ainda capaz de matança a maioria de coisas.

Sipping o chá morno com mel que ajudado a aliviar sua dor prolongada, Morgana assistiu como Modron embaralhou no quarto.

Os topetes do vidente de cabelo eram emaranhados para seu crânio e ela estava vestindo um dos informes vestidos que pertenceram a mulher velha que chamou a casa de fazenda sua própria – bem, pelo menos até Morgana drenou sua vida patética.

Nem mesmo o banho que Morgana insistiu que o hag tomar podia fazer seu qualquer coisa menos que asqueroso.

“O demônio está chegando,” a mulher rasped, seus olhos cego treinado diretamente em Morgana.

“Bom. Traga ele para mim aqui.”

Modron levantou uma mão nodosa. “Você está ainda muito fraco. Você devia esperar.”

Morgana silvou no repreender palavras. O hag tinha sido bitching e gemendo desde que Morgana chamou o demônio de Adar.

“Eu dei a você um comando, hag,” ela estalou. “Traga o caçador para mim.”

O vidente permaneceu severamente equilibrado na entrada, seu rosto feio duro com desgosto.

“Nós não precisaríamos do Adar se você não matasse a fada.”

Morgana lançou o assaltar de chá na bruxa agravante. Lascou contra a porta como Modron facilmente evitou o projétil, ela cacarejando risada que ecoa pelo quarto.

Morgana não teve muito prazer em quando seu feitiço revelou que Sybil estava sendo seguro em um hexed quarto. Existia nenhum modo para a localizar e nenhum modo para a recuperar sem expor Morgana para risco inaceitável. Não existiu nenhuma escolha mas matar a fada.

“Eu disse a você, você cadela estúpida, eu não podia arriscar ter ela revelar meu interesse no humano.”

“Você até não sabe se fosse o que você busca que capturou Sybil.”

“Não importa agora, faz isto?”

“Oh aye.” O hag deu uma sacudida de sua cabeça, as praias de cabelo cinza flutuante eerily sobre seu rosto enrugado. “E agora você tem nada além de um cadáver você não pode questionar e não poder achar.”

Morgana povoou de volta contra os travessieiros, recusando ser aferroados. Ela teve que recuperar sua força. Até então ela era extremamente vulnerável.

“Eu tenho algo melhor que isto. Se Sybil fosse capturado pela pessoa que segura sangue estragado do meu irmão, então seu corpo levará mim diretamente para onde eu preciso ir.” Um carrilhão enfadonho soado pela casa, advertindo que algo cruzou a barreira que ela colocou em torno da jarda. Morgana estreitou ela olhar com advertência. “Vá saudar o Adar e mantém uma língua decente em sua boca. Caso contrário eu poderia só permitir o demônio para tirar seu preço de sua carne.”

Com um gesto Modron girou e fez seus degraus abaixo de modo. Um demônio de Adar exigiu o sangue da pessoa que solicitou seus serviços.

Aquele e uma quantia bastante grande de ouro.

Um punhado de minutos passados como Morgana cuidadosamente alisou sua expressão e abaixou a colcha para expor um ombro cremoso e uma sugestão de um peito.

De todos os seus poderes, sua beleza de primoroso era o mais potente.

Não existia nenhum som antes do Adar aparecer na entrada, seus movimentos muito cuidadosamente controlaram aquele nem mesmo as camadas de pó nos chãos de madeira eram mexidas.

Ele pareceu humano a princípio olhar. Uma criança pequena, delicado com o rosto de um anjo e um esfregão ondulado de cabelo dourado. Sua pele era pálido, quase branco, e seu corpo leve era coberto em um par de calça jeans e uma camisa de moletom.

Seus olhos, porém, revelada sua herança. Muito grande para seu moleque enfrenta que eles eram inclinados e consumidos com uma negridão como tinta. Existiam também os colmilhos inconfundíveis que relampejaram quando ele ofereceu um sorriso de lânguido.

“Amante.”

Morgana ergueu mão de um acenar. “Venha para mais íntimo, Adar.”

“Nenhuma ofensa, Amante, mas eu prefiro ficar aqui,” ele ronronou.

“Eu não preciso usar minhas mãos para matar you.”

Ele encolheu os ombros como ele se debruçou contra o doorjamb. “Verdade, mas eu prefiro a visão daqui.”

O ar vislumbrado com calor. “Você toca um jogo perigoso comigo.”

Seu sorriso alargado, revelando seus colmilhos de parte inferior também. Um anjo com uma mordida séria.

“Existe algum outro tipo de jogo?” Ele disse, sua voz extremamente funda para sua forma delicada.

“Suficiente.” Percebendo o demônio era impervio para seu sexo potente apela, Morgana impacientemente arrastou a colcha mais alta. Sua oportunidade passou e estava na hora de para negócios. “Eu tenho necessidade de seus serviços.”

“Você sabe meu preço?”

“Existe muito pequeno que eu não sei, Adar.”

Os olhos pretos a estudado com suspeita cautelosa. Ele sentiu uma rainha não estaria contente para abrir sua veia para ele.

“E you está disposto a pagar?”

Morgana encolheu os ombros. Nenhuma sensação dizendo a ele que ela teve toda intenção de mortal ele uma vez que ele conseguiu localizar sua presa. Os demônios estavam um pouco sensíveis sobre tais coisas.

“Você não estaria aqui se eu não fosse,” ela suavemente disse.

Ele pausou um momento longo, seu desejo feroz para saborear o sangue de uma rainha oposta com seu medo que isto era um pouco de tipo de armadilha.

Final era seu bloodlust que superou sua boa sensação. Os olhos escuros chamejados com necessidade e ele ofereceu um arco fundo para lacrar a pechincha.

“Eu precisarei de algo de minha presa,” ele disse como ele endireitou. “Algo que leva seu odor.”

Morgana apontou para as malas de couro caro aparecer o canto. Ela enviou que Modron descobrisse onde o Sybil ficou durante seu tempo em Chicago o momento que eles chegaram. Recuperando sua bagagem tinha sido um assunto simples.

“Tome o que você precisa.”

O demônio rasgou a bolsa aberta, embaralhando pela explosão de roupas de designers antes de arrancar um cachecol de seda da bagunça. Seu rosto era intento como ele apertou o cachecol para seu nariz.

“Uma fada.”

“Ela era vista pela última vez...”

“Isto não é necessário.” Ele ousou interromper, um sorriso pequeno em seu lips.

Era afortunado que poderes da Morgana eram cansados. Caso contrário ela poderia ter o morto naquele mesmo lugar. Então ela teria tido o aborrecer de chamar outro.

“Não seja overconfident, demônio,” ela advertiu, ela verbaliza recheio o ar com um calor espesso. “A mulher está sendo segura em um quarto protegido por um feitiço poderoso.”

Desavisado do quão íntimo ele tinha estado para a morte, o Adar voltou em direção à porta.

“Mágico não pode a esconder de mim.”

“Adar.”

Ele pausou em seu tom dominante. “Sim?”

“Localize a mulher para onde ela é escondida, mas não tente abordar. Uma vez que você tem o local que você retornará a mim com as informações.”

A escuridão rodada em sua enervando olhos, como se ele fosse ávido para estar na caça. “Eu não carregarei você extra para trazer a fada para você.”

O calor no ar espessou até o demônio estava lutando respirar.

“Você fará exatamente como eu digo ou você descobrirá só o quão doloroso meu desgosto pode ser.”

Ele tocou em sua garganta, como se poderia aliviar seu desconforto. “Realmente, eu acho que eu já descobri.”

Com uma onda de sua mão o poder diminuído. “Vá.”

“Sim, Amante.”

Anna esteve diretamente antes de Cezar que ela esperou por sua resposta. Ela não poderia saber que ela se agacha sobre o mundo de demônio, mas ela era perfeitamente capaz de sentir quando alguém era algo dela. Ela era um advogado, afinal.

E Cezar era definitivamente algo.

Era simplesmente demais uma coincidência para pensar que ele faria uma aparência pública que estava destinado a a atrair para Chicago, só quando sua vida podia estar em jeopardy. E ainda que ela estivesse disposta a estirar sua imaginação e assumir que era todo um grande ferro, por que ele faria tal esforço para a proteger? Não era como se ela quisesse dizer qualquer coisa para ele. Ele provou que duzentos anos atrás.

Enquanto vampiros poderiam ser muitas coisas, ela não era idiota suficiente para acreditar que existia até uma onça de Bom Samaritan em seu unbeating corações.

Ela plantou suas mãos em seus quadris e severamente ignorou a beleza empinada do homem ficar antes de seu. O prolongado sinta de seu toque era distração suficiente.

“Cezar, o que você é?”

O de bronze, coração-rasgando características eram lisas, ilegíveis. “Eu disse a vocês tudo que eu sei de Morgana e sua ameaça para você.”

O qual era um bom evita.

“O intento de Cezar em o grelhar até que ele era forçado a confessar a verdade ou a amordaçar, Anna era abruptamente distraída como um brilho suave encheu o quarto. Girando sua cabeça que ela percebeu que o brilho estava vindo de Sybil. Seu estômago bateu como ela assistiu a aura estranha chamejar e dançar acima do corpo morto. “Bom Deus.”

Cezar estava em guarda imediatamente, seus olhos que arremessam sobre o quarto como ele procurou pela ameaça.

“O que é isto?”

“Sybil.” Anna instintivamente voltou contra uma parede. Se a fada morta tanta como twitched, ela estava fora de lá. “Ela está ardendo.”

"Eu não vejo nada." Cezar estudou sua expressão horrorizada para uma batida do coração antes dele estar fluindo em direção à porta aberta. "Levet."

"Oui?" Entrando a cela, a gárgula minúscula imediatamente girou sua atenção para o arder corpo. "Ew..."

"O que é isto?" Cezar exigiu.

"Um demônio de Adar." Os olhos cinzas brevemente chamejado em direção a Anna na frente de aterrissagem em Cezar. "Ele é acompanhamento ela."

Cezar muttered uma maldição, sua expressão escura não fazendo uma coisa de maldição para aliviar medo crescente da Anna.

"O que é um demônio de Adar?" Ela exigiu.

"Notícias muito ruins," Cezar muttered, voltando em direção à porta. "Styx."

O guerreiro apareceu na entrada. "O que?"

Cezar se debruçou fecha suficiente que eles podiam falar em meias-vozes, só uma palavra ocasional alcançando Anna está puxando orelhas. Styx muttered algo sobre cavernas e Comissões e , só para estar firmemente vetadas por Cezar. Então a Víbora de palavra era alternada de um lado para outro. Afinal Cezar colocou sua mão no ombro do vampiro maior e deu um aceno com a cabeça pequeno.

Alcançando, Styx capturou o braço da gárgula e eles desapareceram do quarto. Cezar encabeçou diretamente para Anna.

"Nós devemos partir." Sua expressão estava comandando, dura. "Agora."

Instintos gritados da Anna de acordo, mas ela se forçou a ignorar a mão que ele resistiu.

Ela desejou o vampiro (certo, talvez era mais que desejo mero, talvez era luxúria em uma balança de épico) e ela estava até descobrindo que ela realmente apreciou sua companhia (quando ele não estava sendo um asno aborrecedor) mas aquela voz interna continuada a persuadir a precaução.

Ele teve provado durante as últimas horas que ele era determinado para manter seu vivo, mas a pergunta era...com que propósito?

A alternativa para a morte não era sempre preferível.

"Eu não estou indo em qualquer lugar até que você diga a mim que diabo está continuando," ela disse, ela verbaliza horrendo com advertência. "Por que Sybil está ardendo?"

Ela podia sentir sua frustração lavar acima dela em uma explosão de energia glacial. Ele não claramente estava no humor para oferecer uma explicação razoável. Ele estava mais no humor para lançar fora ordenar e ter eles obedecidos.

Ou talvez a bata na cabeça e a arraste fora por seu cabelo.

“Uma vez Adars tem o odor de sua presa que eles são capazes de encantam isso levará eles diretamente para sua pedreira.”

Oh. Isso não soou bom.

“Então por que não só mova que...” Ela estremeceu como ela glanced em direção a Sybil. “O corpo?”

“Porque o odor dela demorará. O Adar saberá que Sybil era seguro aqui por algumas horas.”

Ela shivered, lutando entender o que estava acontecendo. “Por que o demônio estaria procurando por Sybil?”

Com um baixo silve Cezar começou a compassar a cela. Como uma pantera em uma gaiola que era muito pequena.

“Eles são o que humanos chamariam caçadores de generosidade.”

“Caçadores de generosidade?”

Ele girou sua cabeça para a apunhalar com uma escuridão, queimando sem chama olhe. “O Adar foi contratado por alguém achar Sybil e nada o deterá até que ele achou sua presa.”

“Contratada por Morgana,” ela disse, ela verbaliza espesso.

“Isso seria minha suposição.” Ele deliberadamente segurou ela olhar. “E muito logo ela saberá só onde achar você.”

Ela apertou seus olhos fechados. “Deus.”

“Nós temos que ir.”

“Onde?” Ela se forçou a abrir seus olhos. Era modo passado o ponto que ela podia fingir todos isto era algum pesadelo horrível. “Se aquele demônio é depois de mim...”

“Até agora ele é só acompanhamento Sybil, mas nós devemos ser rápidos. Nós não podemos tomar o risco que ele já contactou Morgana.”

“O que de Styx e Darcy?” Ela carranca, retardadamente percebendo que mais que sua própria vida poderia ser ameaçada pelo demônio. “Eles estarão em perigo?”

Cezar agitou sua cabeça, andando em direção a ela. “Styx é o Anasso, o Rei. Se existe necessidade que ele pode chamar na nação de vampiro inteiro.”

Ela administrou um sorriso cansado. “À mão.”

Outro passo e ele foi fechou suficiente para escovar os de volta de seus dedos abaixo sua bochecha.

“Além disso, Darcy mataria qualquer coisa que o ameaçou.”

Anna alargou seus olhos. “Darcy? Doce, minúsculo, Darcy Vegetariano?”

Ele deu um risada baixo. “Ela poderia possuir a alma de um anjo, mas seu coração é todo werewolf.”

Capítulo 8

De pé na boca do túnel, Cezar era embrulhado em sombras, seu olhe treinado na mulher que era restlessly compassando o chão de sujeira.

Tinha sido menos que dez minutos desde que eles perceberam que ela estavam sendo caçadas, mas naquele tempo pequeno Styx juntou seus empregados para procurar os chãos para o Adar, Darcy trouxe possessões da Anna tomar com ela, e Levet estava ocupado suplicando um pouco de feitiço que supostamente destruiria qualquer odor que Anna poderia deixar para trás.

Cezar quis ser longe da propriedade quando aquele feitiço particular saiu. Levet era conhecido para criar desastres amplos quando ele tentou mágico.

Só além do túnel era um caminho estreito que circulou a de volta da propriedade grande. Styx prometeu que ele enviaria um vampiro para levantar eles, mas até agora não existia nada para ser ouvido mas o som das suaves das rãs distantes e Anna, passos nervosos.

Ele tentou dar sua uma sensação de isolamento como ela lutou colecionar sua coragem agitada. Se ele não aprendesse nada mais em seu tempo pequeno junto, era que ela odiou para ele ver seu vulnerável.

Afinal, porém, ele era forçado a ceder seu gritando instintos. Ele podia tangibly sente seu medo confuso. Encapotou ao redor ele, ativa uma necessidade feroz para fazer...algo.

Algo que envolvidos seus colmilhos e sangue e morte.

Infelizmente, não existia nada perto que precisou de matança – bem, a menos que ele conte a gárgula aborrecedor.

Com um grunhido baixo ele moveu para estar diretamente antes de Anna, trazendo ela para uma parada ligeiramente colocando suas mãos em seus ombros. Uma carranca tocou em suas sobranceiras como ele sentiu ela tremer.

“Você é shivering,” ele disse, sua voz suave suficiente não levaria. “Você está frio?”

Ela esteve duro em baixo de seu toque, talvez com medo que se ela cedesse uma polegada que ela poderia quebrar.

"Eu sou bom."

"O ar é úmido. Você tem um suéter em sua bolsa?"

Ela tomou um passo para trás, desalojando suas mãos. "Cezar, se eu estiver frio que eu lego simplesmente morno o ar ao redor me." Seus olhos abruptamente alargados. "Você acabou de silvar em mim?"

Cezar dobrou seus braços acima de seu tórax como uma raiva afiada surgiu por ele.

Dios. A mulher tomou teimosia para um inteiro novo nível.

"Eu sou cansado de você tratando-me gostar do enemy,querida," ele disse coldly. "Eu fiz nada além de tentar proteger você desde que nós nos encontramos novamente."

Ela brevemente olha chamejou, como se ele conseguisse atingir um nervo. Então, com uma determinação forçada ela ergueu seu queixo. "Bem eu não esqueci nosso primeiro pequeno encontro, Cezar."

O calor arced por ele como a memória de urgente esta mulher para a parede e a entrando com uma rosa de golpe longo, delicioso se importar com uma claridade vívida. "Você pensa que eu tenho Ele descascou."

"Você me esqueceu o momento que você saiu para a porta," ela acusou. "Eu era só outra canção fácil. Oh não, espere, era mais que isto. Eu era jantar também, não é?" Ela chupou em uma respiração trêmula. "Deus, eu me senti tão usado."

Cezar trouxe suas palavras bravas, de repente atingiu por uma realização surpreendente.

Não Era nada novo para ter uma mulher segurando um rancor contra ele. Inferno, durante seus anos antigos ele tinha sido slapped, apunhalou, e quase apostado por furiosos ex-amantes. Mas, pareceu um pouco excessivo para qualquer mulher ainda para estar lactância como uma sensação crua, apaixonada de traição por dois séculos.

A menos que...

A menos que ela ainda se importou.

Sua raiva aliviou e com cuidado não a surpreender, ele uma vez contra andado fecha. O fim suficiente que o odor de afiou abastecimento de figos seus sentidos.

Cristo, sempre existiu um mais aroma de erótico?

"Eu não deixei você, Anna," ele disse. "Pelo menos não de boa vontade."

"Não insulte minha inteligência com uma de suas linhas praticadas sobre fazer isto para meu próprio bom ou pretendendo me solicitar mais tarde..."

"Eu não estou dando a você alguns praticou linha," ele negou, suas mãos emoldurando seu rosto, seu olhe propriedade sua com determinação horrenda. Seus pecados não

estava nenhuma dúvida legendaria, mas ele nunca intencionalmente tentou prejudicar esta mulher. Nunca ela. “Enquanto você dormiu em meus braços que eu era visitado pela Comissão.”

Ela carranca. “A Comissão?”

“Eles são o que...” Ele fez careta, lutando para as palavras que facilmente traduziria o propósito das Oracles. “Eu suponho que você podia dizer que eles são o Tribunal Supremo do mundo de demônio. Aqueles que reparte a justiça e castigos.”

Não surpreendentemente sua carranca só afundada. A política de demônio trouxe uma carranca para muitos rostos das pessoas.

“O que eles quiseram com você?”

Ele alisou sua expressão para uma máscara ilegível. Ele podia conseguir eles ambos morto se ele não cuidasse.

A Comissão teve pouca paciência e nenhum perdão para aqueles que quebraram suas regras.

“Eu não tenho permissão para falar das Oracles ou o que eles desejaram de mim. Não a menos que eu tenha uma morte súbita desejar.”

Ela fez um som fundo em sua garganta. “Isto é conveniente.”

“É qualquer coisa exceto conveniente.” Suas mãos apertadas em seu rosto. “Infelizmente, é a verdade.”

Talvez sentindo que ele não moveria neste assunto, ela giro para sua próxima queixa.

“Por que você não me despertou antes de você partir?”

“As Oracles prestaram você inconsciente; não era meu lugar para interferir.”

“Inconsciente?” Ele podia sentir o calor súbito florescer em baixo de sua pele. “Ha. Eu soube isto. Deus, eu não podia acreditar em que eu adormeci naquele quarto.” Os olhos castanhos faiscados com raiva. “Dammit, que direito eles tiveram?”

“Você descobrirá que eles sintam que eles têm todo direito,” ele secamente disse, seus dedos polegares stroking sua pele morna. Seu corpo imediatamente reagido para a sensação, sutilmente recordando aquela pele de cetim apertado contra seu próprio como ele moveu bem no fundo ela. “E olhe para isto deste modo, se eles não interferissem que você teriam estado em sua própria cama a noite sua casa queimada para o chão. Eles salvou sua vida.” Um sorriso minúsculo arrastado em seu lips. “Realmente, se você pensar sobre isto, eu era em última instância responsável por manter você vivo e bem.”

Ela rolou seus olhos. “Oh, por favor.”

Seu enfraquecido de sorriso. Ele curvou até que sua fronte descansada contra sua, a escova suave de seu aquecimento de respiração seu lips.

“Anna, eu não abandonei você aquela noite. De fato, existe uma chance muito boa que se nós não tivéssemos sido interrompidos que nós ainda estaríamos naquela cama.” Sua boca separada para discutir, mas Cezar teve um meio mais doce de manter aqueles lips ocupado. Fechando o espaço entre eles, ele capturou eles em uns suaves, anelando beijo. Era um nu comovedor de seu lips, mas era suficiente enviar uma explosão de fome que saqueia por seu body. Too longo, muito tempo, muito tempo . As palavras desesperadas ecoada por sua cabeça como ele usou seus dedos polegares para abrir seu lips de forma que sua língua podia deslizar em seu calor úmido. Isto não era o lugar ou o tempo para tal intimidade, mas sua necessidade para esta mulher estava puxando seu autocontrole para o quebrar ponto. “Dios, eu nunca cansarei do gosto de você. Tão doce.”

Suas mãos tremulada antes de afinal aterrissagem em seu tórax, o calor de suas palmas chamuscando facilmente por camisa do Cezar.

“Espere,” ela respirou, sua voz cascuda revelando que ela era longe de indiferente para seu toque. Ele trocou aninhar a oferta localiza só abaixo de sua orelha. Ela deu um suspiro trêmulo antes dela ser determinedly que arqueia de seu toque. “Cezar, espere.”

Ele rosnou, seu espasmo de corpo em sua retirada abrupta. Ele podia saborear o desejo que examinou seu corpo. Por que ela era tão maldita determinada para negar isto?

“Eu disse a você que eu era forçado a partir, que eu nunca teria ido de boa vontade.”

“Mas você não explicou por que você voltou.”

Ele aliviou longe, sua luxúria dolorida substituída por um súbito wariness. Tanto como ele desejou esta mulher, ele não arriscaria permitir a ela descobrir mais que as Oracles permitiram que ele revelasse.

Eles eram mais perigosos que Morgana le Fay em seu dia mais do mal.

“O que você quer dizer?” Ele manteve sua luz de voz.

Seus olhos estreitados. “Você deliberadamente me atraiu para Chicago. Eu quero saber por que.”

Com uma contagem de tempo que era diretamente dos deuses, Cezar ouviu o som distante de um motor. Indo embora seu extremamente inteligente olhe, ele recuou para a boca do túnel.

“Nosso passeio chegou,” ele murmurou.

Ele ouviu seu som baixo, impaciente, mas com passos invejosos ela moveu para juntar-se ele, perscrutando pelos galhos que esconderam o túnel de olhos espreitadores.

“Como você sabe que é nosso passeio?” Ela exigiu, ela olha procurando a escuridão que envolveu a área arborizada.

“Esta estrada é parte de propriedade do Styx. Qualquer tráfico deve ser admitido pelo Gates dianteiro.” Ele sorriu esquisitamente como ele reconheceu o suave, ainda

poderoso ronrone do abordar carro. “Além disso, só Víbora escolheria um Fantasma de Pãozinhos-Royce para uma missão de salvamento.”

“Quem é Víbora?”

“Um irmão.”

“Você quer dizer um vampiro?”

“Sim.” Ele ergueu suas sobrancelhas. “Isto é um problema?”

“Não tão longo como ele entende que eu não seja jantar.”

A vista de outro vampiro embrulhando seus braços ao redor esta mulher enquanto seus colmilhos afundaram no fundo de sua carne seca brevemente por mente do Cezar antes dele severamente forçou isto longe. Seu controle era precário em melhor agora mesmo e pensamentos assim era costume projetado para o fazer feral.

“Você não tem que se preocupar. A víbora não lega tanto como deita um dedo em você.”

Algo em sua voz a teve relativo a ele com uma procura olha. “Como você pode estar tão certo?”

“Para uma coisa ele já está acasalado, e para outro, eu o mataria.”

Ele não faltou sua boqueada suave. “Embora ele é seu irmão?”

Não existia nenhuma vacilação. “Sim.”

Um silêncio desceu como ela absorveu suas palavras totalmente. Então, chupando em uma respiração funda, ela primorosamente giro a conversação para as águas mais seguras.

“Onde ele está nos levando?”

Cezar assistiu como os Pãozinhos deslizaram para uma parada lisa diretamente antes do túnel. Alcançando, ele bateu de lado os galhos, procurando com seus sentidos para ter certeza que nada espreitada na escuridão.

“A víbora tem vários estabelecimentos estendem ao longo de Chicago, a maior parte deles possuindo mais segurança que o Pentágono.”

“Suficiente segurança para ficar fora Morgana le Fay?” Ela exigiu com um calafrio.

Tomando sua mão, Cezar levou Anna em direção ao carro de espera, debatendo se oferecer conforto ou verdade.

Afinal ele concordou com verdade.

Ela possuiu uma aversão aborrecida para mentiras, até quando eles eram para sua próprio bem.

“Eu não estou certo.” Ele encolheu os ombros. “Lega pelo menos dá a nós tempo para considerar nossas opções.”

“Que opções...” Suas palavras vieram para uma parada ao mesmo tempo que seus pés. Para um momento, Cezar pensou que eles devem estar debaixo de ataque. Então, com um gesto, ele percebeu seu largo olhar era treinado na prata-vampiro cabeludo que era uncurling do carro. Maldição. Ele devia ter preparado a mulher pobre. Nunca existiu um fêmea que não foi um pouco ofegante à vista do demônio magnífico. “Vaca santa. Ele é que...ele é...”

“Tomado,” Cezar rosnou, incapaz de controlar a necessidade para se debruçar até roubar um beijo que era possessão pura. Só quando ele sentiu ela derreter contra ele fez ele afinal ergueu sua cabeça e considerou o vampiro que ele chamou amigo por séculos. “Víbora, obrigado por vir.”

A víbora deu um arco pequeno, seu cabelo de prata longo ardendo no luar e suas características perfeitas suavizado pelas sombras.

“Você tem só para perguntar,” ele disse, seu escuro olha inconstante em direção à mulher muda no lado do Cezar. “E isto é Anna?”

Cezar movimentou a cabeça. “Anna Randal.”

A víbora permitiu a seu olhar para golpe acima da mulher muda no lado do Cezar.

“Ela é bonita.”

“Sim, ela é.” A voz do Cezar estava fria como ele deslizou um braço ciumento ao redor seus ombros. Até conhecendo seu amigo estava bem e verdadeiramente acasalava não podia deter sua necessidade instintiva para marcar Anna como sua própria. “Eu penso que nós devíamos ir, antes do Adar pegar nosso odor.”

Um pequeno, sabendo sorriso twitched em lips da Víbora. “Claro.”

Cezar esperou pelo vampiro deslizar atrás da roda antes dele empacotar Anna no backseat e povoou ele mesmo próximo a ela, seus braços arrastando ela fecha. Dentro de momentos eles eram velocidade fora da propriedade e cabeçalho em direção ao Sul da cidade.

Deixando o bairro de elegante atrás de em uma velocidade que enrolaria cabelo do Jeff Gordon, Víbora glanced brevemente acima de seu ombro.

“Eu não quero dizer inquirir, Cezar, mas se eu for achar o melhor lugar para esconder seu companheiro então eu preciso saber o que eu sou ela de.”

“Morgana le Fay.”

A atenção retornada da víbora a estrada como ele guinchou ao redor um canto, escolhendo as travessas estreitas que estavam vazias de tráfico.

“Anna é uma fada?” Ele exigiu, uma sugestão de languído de surpresa em sua voz.

Como qualquer vampiro ele estava acostumado a seus sentidos dando a ele detalhes precisos das criaturas vivas que o cercaram. A maioria de vampiros podiam até ler as almas de outros, sempre presumindo a criatura possessa uma alma.

“Nós estamos ainda procurando por sua herança, embora nós suspeitemos existe uma conexão entre a duas,” ele disse cuidadosamente, protegendo sua mente de forma que o vampiro não suspeitaria existia mais para seu interesse em Anna que o desejo óbvio que era impossível esconder. Ele não podia arriscar Víbora suspeitando qualquer conexão para a Comissão.

Uma batida passou na frente de Víbora relampejar outro olhar curioso acima de seu ombro.

“Você suspeita que ela possui o sangue do ancients?”

“Ela comanda os poderes de uns elementares.”

“Verdadeiramente?” Uma sugestão de respeito entrou em voz da Víbora. “Um talento raro é um que sugere que ela seja mais um guerreiro que uma fada mera.”

“Eh.” Achando ela verbaliza apesar de seu susto óbvio em viajar em leve-velocidade pelas ruas escuras, Anna acotovelou Cezar no lado. “Eu estou aqui mesmo, sabe.”

A víbora deu uma risada baixa, cascuda. “Perdoe nós, Anna Randal. Nós temos sido amigos para muitos séculos e freqüentemente apreciamos debates longos acima dos mistérios que vida oferece.”

Cezar fez um barulho rude. “Alguns poderiam chamar eles argumentos.”

A víbora estritamente evitou um oncoming carro. “A filosofia tende a ser um assunto aquecido.”

Cezar glanced em direção a Anna, que estava olhando fixamente para ele com uma expressão estranha. “Ele uma vez lançou um ovo de Fabergé inestimável em minha cabeça.”

“Eu soube que não podia danificar aquele crânio espesso,” Víbora replicada.

Anna deu uma sacudida de sua cabeça, como se passando o sem tocar de teias de aranha. “Você está interessado em filosofia?”

Cezar alcançou até arrastar em um mel enrola que teve strayed de seu rabo-de-cavalo.

“Apesar de sua convicção que eu sou um raso, womanizing Lech, eu tenho interesses fora do quarto.”

A víbora riu. “Oh sim, Cezar uma vez teve interesses que todo quarto na casa.”

“Oh, realmente?” Anna demorou, relampejando Cezar um clarão perigoso.

“Claro que agora ele tem sido tudo menos neut...”

“Feche, Víbora,” Cezar rosnou.

A víbora deu uma maldição suave. “Ela não sabe?”

“Saiba o que?” Anna exigiu.

Cezar permitiu a seu poder para encher o carro, fazendo o perto streetlamps quebra da pulsação de energia.

“Existia uma parte ofshut em cima que não era claro?”

Anna endureceu em seu lado, suas características minúsculas duras com suspeita. Naquela Víbora de momento era sortuda que Cezar posse uma aversão para matança seus irmãos.

Não que ele era oposto para um bom asno-chutando.

“Eu soube que existia algo que você era de mim,” ela silvou.

Seus braços apertados ao redor seu corpo tenso, pegando e segurando seu cauteloso olha.

“Este não tem nada a ver com você, Anna, eu juro,” ele suavemente disse, grudgingly girando sua cabeça em direção à janela como Víbora fez outra virada afiada. Eles estavam dirigindo abaixo uma rampa para um estacionamento subterrâneo. Embora ele não pudesse sentir os feitiços que eram embrulhados em torno do edifício para repulsar humanos, ele soube que eles estariam em lugar. O que ele sentiu, porém, era o odor quase opressivo de vampiros, sangue, e fadas. Uma combinação que podia só significar um lugar em Chicago. “Dios,” ele respirou em choque. “Que diabo você está fazendo, Víbora? Este lugar é cheio com fadas.”

Deslizando para uma parada diretamente na frente do banco de elevadores, Víbora desligou o motor do carro.

“Justamente.”

“O ponto é para manter Anna longe de Morgana e seus assuntos.”

A víbora relampejou um sorriso que teria enviado um frio abaixo a espinha mais robusta.

“Confie-me.”

“Grande,” Cezar muttered, relutantemente correção do carro e tomando mão da Anna como ela junta-se ele.

Ela glanced em torno do lote, seu levantamento de sobrancelhas como ela notou as dúzias de cintilar carros que só a Fortuna 500 podia dispor.

“O que isto é lugar?”

“O Ninho de Víbora,” Víbora disse com um sorriso satisfeito consigo mesmo.

Ela olha girado para Cezar. “Um bar de sangue,” ele grudgingly revelado.

“Novamente eu pergunto, o que isto é lugar?” Ela muttered.

Víbora encolhida os ombros. “Fadas, como humanos, podem ficar viciado em mordida do vampiro. Meu pequeno estabelecimento fornece o serviço que eles desejam.”

Seu rosto empalidecido. “Viciado?”

Cezar amaldiçoou em baixo de sua respiração. Por que Víbora não podia ser um daqueles muda, chocando tipo de vampiros? O tipo que preferiu manter seu lips fechado.

Ele deu dedos da Anna uma pequenos apertam. “Você é extremamente toco...determinado já para ficar viciado.”

A víbora deu uma explosão afiada de riso. “Você pelo menos aprende rápido, Cezar.”

Anna chupou em uma respiração funda, ignorando o cheiro de esvaziar e lubrificar como ela assistiu o alto, prata-vampiro cabeludo puxa um pequeno keycard de seu bolso e insere isto no leitor de cartão próximo ao elevador.

Demônio ou não, ele verdadeiramente era uma criatura atordoante. Como um anjo de Raphael. Claro, nenhum anjo teve tais olhos escuras, maus ou um sorriso que podia fazer uma mulher pensar sobre folhas de cetim preto e chamejando velas.

Estranhamente, porém, ele não mexeu seus sentidos. Não goste de outro vampiro de olhos escuro cujo toque mais leve podia fazer seu tremor de coração e saltar e às vezes vir para uma parada completa.

Ela olha trocado de volta para Cezar, ela se importa um tangled massa de confusão.

Por um lado era seu aborrecimento no número empinado de coisas que ele continuou a manter escondido dela (não o menos do qual era o fato que ela poderia ter ficado viciado em sua mordida) e por outro lado era a aceitação invejosa isto, para o momento, ela dependeu nele.

E claro, existia aquele wholehe não abandonou ela gostar de um pedaço de lixo newsflash que ela ainda teve que vadear por.

Retardadamente percebendo que ambos os vampiros eram relativo a ela como ela olhou fixamente para Cezar gosta de um idiota descuidado, Anna torceu ela olhar em direção ao elevador aberto e permitiu que Cezar a levasse no escuro-paneled elevador.

Com um sussurro de soa as portas fecharam e eles eram whisked para o último andar. Anna shivered. O elevador era tão grande quanto alguns apartamentos, mas sendo incluso com dois vampiros poderosos feitos seu espinho de pele e o cabelo na nuca de seu pescoço está vertical.

Até mais perturbar era aquele no brilho das portas de prata que ela podia ver nada além de sua própria reflexão. Como se ela fosse eerily só.

Deus, ela veio para Chicago achar respostas e ao invés...

Ela trouxe o desejo histérico para rir.

Ao invés ela teve bem e verdadeiramente caiu buraco de coelho da Alice.

As portas deslizaram abrem e seus pensamentos excêntricos eram quebrados pela visão do traço de corredor longo com paredes de vidro. Atrás do vidro era elegantemente designou quartos, todos eles diferentes. Pareceu se com algo fora de Versalhes, todos douraram e mobília delicadas, as próximas era um tema de selva com plantas e sofás de zebra listada, a próxima uma Los espalhafatosos quarto de hotel de Vegas.

Todo incrivelmente bonito, mas o que pegou e segurou seu olho era o que era dentro daqueles quartos bonitos.

Vampiros. Masculinos ou fêmeas, altos ou pequenos, esbeltos ou musculares, eles todos vislumbrada com aquela potência sexual e beleza sobrenaturais que marcaram eles como claramente como se eles vestissem nametags.

“Então o que acontece?” Ela exigiu como eles encabeçaram corredor abaixo, seus olhos flitting de um quarto de vidro até outros. Dentro dos vampiros vadiados em sofás, ostentando seus corpos perfeitos ou então...

Um calor súbito tocou em suas bochechas como ela percebeu que alguns dos quartos seguraram pares. Desnudos, entrelaçado, gemendo pares.

E bebendo sangue não era tudo que os vampiros estavam fazendo.

Ela passou sem tocar sua garganta, seus olhos treinados firmemente em aveludada-vestida da Víbora atrás como eles moveram mais fundo no edifício.

“As fadas vêm aqui para ser mordidas?” Ela perguntou, pulando se distrair daqueles estorcendo corpos. Deus, ela era quente e aborrecia suficiente só sendo próximo a Cezar. A última coisa ela precisou esteve em cima fechou e exibições pessoais do que ela estava se negando.

A víbora deu um risada baixo, cascudo, como se ele soubesse exatamente qual estava indo por seu fevered cérebro.

“Existem uma variedade de entretenimentos oferecidos.”

Cezar não riu. Ao invés, ele embrulhou seu braço ao redor seus ombros e arrastou ela fechar. Seu sandalwood odor fez sua libra de coração, mas seu toque ofereceu um conforto que ela não podia ainda explicar.

“Você não disse a mim como você pretende esconder Anna entre seus inimigos,” Cezar exigiu de seu amigo.

A víbora acenou uma mão em direção aos quartos de vidro. “Eu descobri depois de abrir este pequenos negócios isto enquanto fadas são clientes ricos, eles são extremamente voláteis para ter dúzias deles abaixo de um telhado sem causar um pouco de tipo de caos.” Ele deu uma sacudida de sua cabeça. “Eu estava gastando mais dinheiro consertando o dano de suas rixas bêbedos que eu estava fazendo. Eu estava finalmente forçado a ter o traço de paredes com principais.”

“Principal?” Anna exigiu em confusão.

“Amortece o poder de fadas.”

Estranha. Ela cautelosamente se concentrou poderes sozinha enganosos. Eles rodaram por ela gosta de bolhas de champanha que estava só esperando pela cortiça ser estalado. Eles certamente não pareceram diminuídos pelos principais.

Facilmente lendo sua mente, Cezar deu seu um apertar de ombro. “O chumbo não afetará você,” ele murmurou, seu olhe comutação para Víbora. “E ele não parará Morgana.”

Eles chegaram às duas portas duplas que bloquearam o corredor. A víbora uma vez mais usou seu keycard para abrir a fechadura.

“Não se ela chegar em meu doorstep, mas eu pensei que o propósito era para tentar manter Anna escondida,” a prata-vampiro cabeludo disse, abrindo uma das portas e permitindo a eles passar em um apartamento vasto. “Que lugar melhor que um estabelecimento que já é cheio com fadas?”

A carranca de Cezar antes de dar um relutante encolher os ombros. “Eu suponho é o último lugar que ela pareceria.”

Anna lutou para não bocejar no esplendor que a cercou. A casa do Styx era principal, mas este lugar era território de Trunfo. Os chãos eram mármore branco, as paredes construíram com alcovas para segurar as estátuas gregas numerosas, e os tetos moldaram e destacaram com dourado. A mobília era coberta em um cetim vermelho escuro que perfeitamente combinou as cortinas na outra extremidade do quarto.

Uau. Obviamente sangue e sexo valiam a pena um bonito centavo.

Ela forçou sua atenção atrás para Cezar. Não uma tarefa particularmente difícil. Existia uma parte de sua que teria muito prazer em se sentar e olhar estupidamente naquele rosto de bronze magro para uma eternidade.

“Que tal que...coisa de Adar?” Ela exigiu. “Ele pode me achar aqui?”

Características bonitas endurecido do Cezar. “Nós devemos confiar que Styx conseguiu nos libertar do demônio antes dele pegar seu odor.”

Anna fez careta. Não era que ela duvidou habilidade do Styx. Até como um não vampiro ela sentiu o poder atroador que ele possuiu. Ainda, teria sido um pouco mais confortante se ela soubesse que o caçador era sem ação.

Facilmente sentindo seu unease, Cezar alcançou correr um dedo fresco abaixo sua bochecha, seus olhos escuros hipnotizando. Uma porção de sua tensão aliviada, arrastada pela força empinada de sua presença.

Nada me prejudicaria tão longo como ele era próximo, uma voz pequena sussurrou atrás de sua mente.

Capítulo 9

Anna perdeu caminho de quanto tempo eles estiveram lá simplesmente olhando fixamente em um ao outro é olhos, mas afinal Víbora passou sem tocar sua garganta, seus olhos escuros vislumbrando em sua exibição inconsciente de intimidade.

“Estes são meus quartos privados. Você não será transtornado aqui,” ele prometeu. “Se você tiver necessidade de mim, você só precisa apertar cinco no telefone. É uma linha direta para meu escritório.”

Cezar é olhar nunca oscilado de seu rosto. “Agradeça you, amigo.”

Era o som da porta entrar em luta com um suave clicar que finalmente destacou Anna de seu transe estranho.

Claro que ele ainda tomou vários momentos antes dela poder convencer seu cérebro para obedecer o comando para ir embora que hipnotizando olha.

Seu corpo soube o que ele procurado. Quis ficar perto de Cezar.

Realmente, realmente perto de Cezar.

Fim desnudo, suado.

Sua mente, porém, não era quase tão clara em que ele procurado.

Era suficiente fazer qualquer mulher de origem e espécie desconhecida um pouco intratável. Roçadura seus braços de repente gelados, ela glanced em torno da sala de estar palaciana.

“Todos os vampiros vivem em tal estilo pródigo?” Ela exigiu.

Ela ouviu seu suave silvar de frustração mexe o ar, mas quando ele respondeu sua voz era tão lisa e escura quanto chocolate.

"Mais, embora por séculos Styx preferiu as cavernas úmidas Sul da cidade. Ele provavelmente ainda estaria lá se..."

Ela voltou como suas palavras cessaram abruptamente bruscamente. "Se o que?"

"Se Víbora não exigiu o Anasso precisou de algo um pouco mais principal," ele continuou facilmente.

Suas mãos caídas sobre seus quadris. Maldição. Ele pensou que ela era estúpida?

"Outra mentira, Cezar?" Ela rasped. "Você cunha justa-estão cheias delas, não é?"

Com um movimento impaciente, Cezar alcançou até arrastar a correia de couro de seu cabelo. A cortina escura caiu sobre seu rosto magro, bonito gosta de um rio de ébano. Oh...maldição. Ela nunca veria uma visão mais bonita.

Thankfully desavisado que seu coração hospedou em algum lugar em sua garganta e seu estômago era um quivering massa de consciência, Cezar empurrou seus dedos pelo silky praias.

"Anna, existem simplesmente coisas que eu não posso dizer a você," ele afinal admiti, uma extremidade em sua voz.

"Por que? Porque então você teria que me matar?"

"Porque outra pessoa iria."

Ela piscou em suas palavras cegas. Este um tipo de ruim era brincar?

"Certo."

Sem aviso prévio ele estar estando diretamente antes de seu, suas mãos embalando seu rosto.

"Você é novo para o mundo de demônio, ou você não iria para uma pergunta de momento minha palavra."

Ela teve que se forçar a lembrar de respirar como seus dedos polegares stroked suas bochechas em uma carícia suave. Ah sim, isto era o que seu corpo querido. Precisou. Seu toque. Seu odor que a enche com sandalwood calor.

"O que isto deveria querer dizer?" Ela lutou exigir.

"Quer dizer aquele enquanto muitos de nós parecemos humanos, nós não somos. Nós não vivemos pelo mesmo conjunto de moralidade e decide como humanos e nós não hesitamos em matar quando nós sentirmos isto necessários."

Ela procurou sua expressão, não achando nenhuma sugestão de desculpa em suas características escuras, finamente cinzelado.

"Isto é um grande conforto."

“Eu sou sorry,querida . que eu não quero dizer assustar você, mas você tem que entender que existem perigos além de Morgana le Fay.” Suas mãos apertadas em seu rosto. “Eu farei tudo em meu poder para proteger você, ainda que isso inclui a verdade quando necessário.”

Ela lutou pensar sobre um argumento. Um pouco de razão para insistir que ele ponha todos os seus cartões na mesa assim ela não sentiu como se ela estivesse caminhando vendada por um campo minado.

Mas se ele fosse certo...

Se a verdade reallycould a mata, bem então, talvez ela devia repensar o wholetell eu o que eu quero saber agora mesmo ou eu quebrarei sua coisa de nariz.

Só talvez tropeçando ao redor na escuridão não era isso mesmo ruim.

Antes dela poder vir para qualquer conclusão existia um golpe afiado na porta e com aquele grunhido baixo aquela ela estava começando a reconhecer como aborrecimento (oh, e às vezes Deus-que-parece-bom), Cezar girou e cruzou o chão ladrilhado.

Ele abriu a porta só longe suficiente para deslizar por, conduzindo uma conversação sonora baixa com uma pessoa no outro lado antes de andar de volta no quarto e fechando a porta.

“Sua bolsa,” ele murmurou, resistindo a mala de couro até que ela moveu adiante para tomar isto. Quase como se ele não confiasse ele mesmo para vir para mais íntimo. “Se você quiser que existir uma tina quente no banheiro. Eu ordenarei você jantar enquanto você embebição. O que você prefere?”

Embora comida fosse a última coisa que Anna desejou, ela soube que ela devia tentar comer algo. Sendo fraco de falta de alimento pareceu como uma idéia ruim.

“Eles têm comida aqui?”

“A víbora tem um peçoal da cozinha cheia para servir as fadas.”

Anotando a mala que Anna era atingia por um pensamento súbito. “E que tal você? Você vai comer?”

Os olhos escuros chamejados com uns crus, pulsando fome que atingiu Anna com a força de um sopro.

“Você está oferecendo?” Sua voz afundada, seus colmilhos que brilham na luz do lustre.

Anna tomou um passo instintivo para trás. Não porque ela era horrorizada por suas palavras, mas porque ela não era. Ela não era nem assustado. Ao invés, seu corpo inteiro formigou com uma sensação que podia só ser...excitação.

E desejo.

O desejo que raged gosta de um inferno súbito.

Deus querido, ela lembrou do sentir daqueles colmilhos corrediços por sua carne. O sentir dele chupando seu sangue como seu corpo convulsionado com tal felicidade ela achou que ela seguramente morreu e ido para paraíso.

“Anna?” Com aquela velocidade fluida ele estava estando muito fecha que ela podia sentir a escova de seu poder fresco. Seus olhos escuros seguraram um calor constrangedor como ele stroked luz dedos em cima a pele nua de seu braço. “Você me permitirá beber de você?”

“Não,” ela disse, mais para fim seus pensamentos de erótico que em resposta para sua pergunta.

Sua mandíbula apertou antes dele shuttered sua expressão e andou para trás.

“Então eu terei que achar meu sangue em outro lugar.”

Anna reagiu sem pensado. Um momento ela estava escutando as palavras deixando sua boca e os próximos seus poderes eram ativos e Cezar era punhalada de volta contra a porta.

Duro.

“Você asno,” ela silvou.

Com uma carranca, Cezar empurrou seu cabelo de seu rosto e glared em seu rosto esvaziado. “Que diabo que era?”

Ela apontou um dedo em sua direção. “Você está indo para aquelas fadas, não é? Você vai chupar seu sangue e...”

Incrivelmente, sua expressão aliviou e um sorriso minúsculo tocou em seu lips. “E?”

Ela se virou. Ela não soube o que era escrita em sua expressão, mas ela estava certo que ela não quis que Cezar lendo isto.

“Eu vi o que estava continuando naqueles quartos,” ela muttered, seus poderes instáveis uma vez mais ameaçadores para desatar a dela no pensamento mero de Cezar que sobe em um daqueles quartos de vidro com uma fada bonita. Uma fada que não teria muito prazer em oferecer a um inferno de muito mais que sangue justo.

“O que ele iria matter, querida? Você fez isto claro que você não mais me quer como seu amante.” Quando ela não respondeu, ele não descascado ele mesmo da porta e cruzou pegar seus ombros. Com um puxão inexorável ele a forçou a girar e encontrar seu estreitado olhar. “Anna? Por que você está tão bravo?”

“Eu não estou bravo.”

"Você justo cycloned mim na porta," ele secamente disse. "Se você for capaz de solicitar a seus poderes então suas emoções devem ser...despertadas." Despertou? Deus, ela estava queimando como se uma febre estava examinando seu corpo. "Podia ser que você é ciumento, meu pequeno musaranho?" Ele exigiu.

Bem, duh. Claro que ela era ciumenta. O cartão-levando, tábua-certificada, inaceitável ciumento.

Apesar de toda a raiva ela abrigou e nutriu ao longo dos anos para Conde Cezar, existiu uma parte de sua que pensou sobre ele como sua próprio.

Ele foi seu primeiro amante. Inferno, ele era seu um e só amante. Ele também era sua primeira exposição conhecida ao mundo além de sobre o qual sua existência humana mundana. Pelo menos sua primeira exposição que ela realmente soube. (Ela nunca suspeitou seu primo que Morgana era qualquer coisa mais que uma cadela.) E céu soube que ele conseguiu assombrar seus acima dos últimos dois séculos.

Era não é de admirar que ela estava se sentindo um pouco possessiva.

Certo, então ela estava se parecendo maciçamente possessiva.

"Eu pensei que nós deveríamos estar evitando fadas?"

"Seus poderes são limitados neste edifício." Ele lentamente sorriu, seus dedos correndo um caminho em cima sua garganta. "Você não respondeu meu question,querida . São você ciumentos?"

"Eu..." Ela era forçada a deter e clara sua garganta. "Eu vou achar aquela tina quente."

Os olhos escuros queimados sem chama. "A tina quente pode esperar. Eu não posso."

Sua cabeça abatida abaixo e antes dela poder achar que seu intento que ele estava a beijando com o tipo de fome impaciente, forte que a atormentou nos últimos dois séculos.

Isto não era nenhuma sedução suave, não pleiteando, nenhum foreplay tentativo.

Só uma demanda totalmente que fez seu tremor de joelhos e sua cabeça nada.

Oh...sim. Deus, sim.

Sensações deliciosas inundadas por ela, tão intensa que eles quase mandaram a ela para seus joelhos.

Embrulhando seus braços ao redor ela, Cezar a empurrou contra seu corpo, sua língua que mergulha em sua boca e seus colmilhos apertados contra seu lips. Anna deu um som pequeno entre uma boqueada e um gemido, seu levantamento das mãos para tentar agarrar seus braços.

Alguma voz pequena atrás dela se importa tentado a advertir que ela devia lembrar de por que isto era uma idéia ruim. Por que ela deveria estar dizendo não.

A voz pequena, porém, não era nenhuma competição para a chama de calor que espalha por seu corpo e pooled na cova de seu estômago.

Suas pestanas deslizaram descendente como seu lips aliviou e strayed acima de seu rosto esvaziado, sua língua localizando uma linha abaixo de trilha úmida de sua mandíbula.

"Você saboreia de figos imersos em mel," ele sussurrou.

"Figos?"

"Rechonchudo." Ele deu sua orelha um beliscão pequeno. "Maduro." Ele desprezou sua curva abaixo de colmilhos de seu pescoço. "Figos doces."

Ela gemeu como sua língua tocou a pulsação que bate na básica de sua garganta. "Cezar, nós não devíamos..."

"Nós devíamos," ele interrompeu em uma voz severo, facilmente arrastando seu para trás até que ela era apertada para a parede. "Nós realmente, realmente devíamos."

Os retrospectos para a última vez ela tinha sido alfinetada para a parede por este homem chamejado por sua mente. Devia ter esfriado a febre que queimou gosta de uma chama quente branca. Devia ter a advertido que ela estava para caminhar abaixo o mesmo caminho que levou a desastre.

Ao invés tudo que ela podia lembrar de era o sentir de suas mãos que lêem rapidamente acima de sua pele e o prazer escuro de sua mordida.

Sua cabeça bate a parede como seu pescoço perdeu a habilidade de segurar isto vertical, suas mãos rasgando abrem a camisa de seda assim ela podia achar a pele lisa, calva abaixo. Poderia haver um bazillion razões por que isto era uma idéia terrível, mas no momento tudo que importaram era theone razão que era uma grande idéia.

Seu corpo doído para este.

Doeu com uma força que subjogou tudo.

Suas mãos lidas rapidamente abaixo sua cintura, imergindo em baixo de sua camisa de forma que eles podiam localizar um caminho devastador de volta até xícara seus peitos. Sua pele quivered em baixo de sua luz toca, sua respiração terminando como uma explosão pequena quanto seus dedos polegares stroked acima de seus mamilos apertados.

"Diga a mim que você gosta disto, Anna," ele rasped, suas mãos impacientemente arrastando a camisa acima de sua cabeça antes de rasgar de lado o sutiã rendilhado. "Diga a mim que pareço bom."

Seu pedaço de unhas em seus ombros. "Sim," ela gemeu. "Parece tão bom."

Ele muttered algo baixo, sua mudança de cabeça descendente assim ele podia capturar um mamilo entre seus dentes, arreliando isto impiedosamente com sua língua. Anna ofegou na explosão de sensações.

Deus querido. Não importa o quão vívidas suas memórias e sonha, nada podia comparar ao real sente dele.

Continuando seu assalto em seus peitos, Cezar permitiu a suas mãos para ler rapidamente mais baixo, rapidamente desfazendo o zíper de sua calça jeans e abaixando eles assim ela podia chutar eles fora de suas pernas (junto com ela sacode flops) e fora do modo. Sua calcinha seguida o mesmo caminho.

Seus dedos frios deixaram uma trilha de fogo como eles exploraram a pele de suas coxas internas. Ele deu seu mamilo um aninhar pela última vez, então erguida sua cabeça e enterrou seu rosto em seu pescoço.

“Se você vai dizer no,querida, deve ser logo,” ele descascou, seu corpo tremendo como seus colmilhos esfregados acima da veia espessa em seu pescoço. “Meu ansiar você é muito grande para brinquedo com.”

Não?

Não uma chance em inferno.

Ela podia já sentir a tensão construindo fundo. Podia quase saborear o alívio santificado que espreitado só fora de alcança.

“Não pare,” ela arquejou, suas mãos que apalpa com o zíper duro de sua calça jeans. “Você não ousa parada.”

Ele rosnou, andando de volta assim ele podia derramar sua roupa. Seus movimentos eram tão rápidos que Anna podia apenas seguir o strip-tease. Uma pena desde que ela podia ter horas gasto apreciando a visão de tudo tão liso, pele de bronze estirada acima de ondular músculos. Um corpo que era querido para ser saboreado com horas de adoração sedutora.

Inferno, ela apenas pegou um vislumbre da ereção grande, perfeita antes dele estar uma vez mais apertado contra ela.

Claro que ele não era todos ruim, ela descobriu. Olhar estava todo bem e bom, mas existiam outros sentidos. Os sentidos que estavam regozijando no sentir de sua seta dura escovando contra seu estômago mais baixo, no odor picante dele vazando em sua pele, e o gosto de seu lips como eles capturaram sua em um áspero, exigindo beijo.

Seus braços cercados sua cintura, stroking em cima a pele perfeita lisa de suas costas.

Cezar estremeceu, seu grunhido rumbling pelo ar.

“Você me torturou por tanto tempo,” ele sussurrou, seus dedos uma vez mais stroking sua coxa interna até que ele afinal alcançou a racha molhada entre suas pernas. “A noite

após a noite eu ter hungered para você, doa ter você em meus braços para...saborear de seu sangue."

Anna balançou ela voltar, caladamente persuadindo a ele para tomar o que ele desejou.

Seu dedo examinou superficialmente em seu corpo, seu dedo polegar achando a fonte de seu prazer mais fundo. Lentamente o dedo stroked mais fundo e mais fundo, fazendo Anna arquear em direção a ele como a tempestade de ajuntamento ameaçado para estourar.

Ela chupou em resumo boqueadas de ar, precisando mais. Precisando dele dentro dela quando o golpe de explosão.

"Cezar, por favor," ela suavemente gemeu, suas mãos pegando seus quadris.

"What,querida? O que você precisa de mim?"

Ela era pensamento de modo coerente passado, deixe articulação só real, então ao invés ela pegou seu cabelo e empurrou seu rosto contra seu pescoço.

"Por favor."

Ele quivered, sua fome tão intensa ela podia sentir as ondas de que chamuscando acima de sua pele.

"Dios, eu quero saborear você," ele disse, sua voz esquisitamente cansada.

"Então faça isto," ela comandou, sua perna trocando embrulhar ao redor seu, abrindo se para sua penetração em um movimento descarado.

Cezar silvou.

Existia uma parte dele que soube que existiria inferno para pagar por este encontro delicioso. Anna poderia ser superada com luxúria no momento, mas a sanidade minuciosa retornou que ela lembraria de todas as razões que ela o manteve em uma distância e então ela acharia cem caminhos para o castigar.

Provavelmente cem e um.

E claro, existia sempre a possibilidade as Oracles decidiriam o torturar para este gosto de paraíso. Aconteceu antes.

Thankfully, tão pequeno, parte racional dele não era nenhuma partida para a fome que estava rugindo por ele.

Ele tinha sido um guerreiro sua vida inteira. Um caçador que tomou o que era oferecido e condenava as conseqüências (pelo menos até as Oracles pregaram seu asno para a parede). E o que ele quis era Anna Randal.

Agora.

Forçando longe que pouca consciência ele possuiu, Cezar abriu sua boca e com uma greve lisa ele enterrou seus colmilhos no fundo de seu pescoço.

Anna empurrou e então gemeu, suas unhas cavando no fundo de sua carne. A dor minúscula só aumentou seu prazer como a doçura, gosto potente de seu sangue deslizou abaixo sua garganta.

Afogando no prazer, Cezar continuou a chupar, suas mãos alisando parte de trás abaixo de suas pernas para separar eles e então, com um movimento poderoso, erguida ela fora de seus pés. Rápidos entender, Anna prontamente embrulhou suas pernas ao redor sua cintura.

Cezar puxou de volta para encontrar seus olhos como ele lentamente, continuamente a deslizou sobre sua ereção.

Um grito era torcido de ambas suas gargantas quando ele estava afinal enterrado até onde ele podia ir, sua carne úmida pulsando ao redor ele na carícia mais íntima imaginável.

Para um momento Cezar segurou perfeitamente quieto, simplesmente absorvendo a sensação de ser uma com esta mulher. Ele era homem suficiente para ter sexo faltado ao longo dos anos. Para ter arrepentido o impotency que as Oracles infligiram.

Mas agora mesmo ele soube que qualquer sexo ele poderia ter favorecido em com outras mulheres, até o amante mais qualificado, teria sido nada além de uma imitação rasa deste. Um desprezível lance que teria o deixado vazio.

Isto era o que ele ansiou. A única coisa que verdadeiramente podia tocar em seu coração frio.

Anna embrulhou seus braços ao redor ilusão dos seus ombros e Cezar de controle quebrado. O cheiro, o calor, o gosto, a muito essência dela estava inundando por seu corpo e ele não ir poder fazer isto último próximo longo suficiente.

Urgente ela contra a parede, ele mergulhou seus colmilhos atrás em seu pescoço como ele bebeu fundo de seu sangue, seus quadris pumping em um ritmo fixo.

“Cezar,” ela suavemente chorou, sua cabeça abaixando e seu afundamento de dentes em seu ombro.

O sentir de sua mordida, ainda que seus dentes não perfuraram sua pele, era suficiente enviar um sacudir de choque por body.Dios do Cezar . que Nada se pareceu tão bom antes.

Retirando seus colmilhos antes dele beber muito profundamente, ele balançou seu voltar e rugiu como ele sentiu seu aperto de clímax ao redor sua estimulação, clenching e stroking ele acima da extremidade.

O êxtase doce espalha por seu corpo, prolongando o orgasmo violento. Ele muttered palavras suaves em baixo de sua respiração como ele diminuiu a velocidade suas punhaladas. Palavras de prazer suave, e garantias para a proteger para toda eternidade.

Quando ele era afinal capaz de passar sem tocar seus pensamentos que ele suavemente levou seu amante bonito no banheiro e a deixou na tina quente. Seus dedos arrastados acima de seu rosto, coberto em um brilho leve de transpiração.

Ele esperou por ela falar, ou pelo menos erga suas pestanas para encontrar seu olhar. Quando ela manteve eles obstinadamente abaixados, ele deu uma risada baixa e subida na tina com ela.

“Anna, você terá que olhar para mim eventualmente,” ele murmurou, seus braços que embrulham sobre ela puxar ela fechar. “Pelo menos diga a mim que você é certo.”

Suas pestanas erguidas, mas seu olhar movido acima do banheiro em lugar de encontrar seus olhos. Não que ele completamente podia a culpar. Com estilo inaceitável habitual da Víbora, o quarto era uma explosão de marfima e dourada, com voador cupids pintou através do teto.

Afinal ela olha detido nas estátuas de mármore que eram alcovas aparecidas e esculpiam representar pares de entrelaçado em várias fases de intimidade.

Eles eram obras de arte de primoroso que eram realistas suficiente para trazer um rubor leve para suas bochechas.

“Por que eu não seria?” Ela afinal muttered.

Ele correu seus dedos por seu tangled cabelo, sentindo sua facilidade de músculos como a água quente borbulhou ao redor eles.

“Você poderia se parecer fraco por algumas horas. Eu fiz, afinal, tome seu sangue. Quando eu pedir sua comida que eu perguntarei que eles mandam a você suco laranja também.”

“Eu não me sinto fraco.”

“Bom.” Imergindo sua cabeça, ele escovou seu lips acima de seu templo. O gosto de figos e mulher delicioso morno imediatamente mexeu seus sentidos, endurecendo ele com uma velocidade que estava chocando até para ele. Claro, ele acabou de encher ele mesmo com uma das essências mais poderosas que um vampiro podia esperar gosto. Ele estaria zumbindo por horas. “Embora, não fica realmente assombroso. Você tem o sangue de ancients que cursando por seu corpo.”

Seu castanho olhe girado em direção a ele, uma sugestão de puzzlement nas profundidades verdes douradas.

“O que isso quer dizer?”

Ele arrastou os de volta de seus dedos abaixo sua bochecha. “Seu sangue é mais potente que o humano médio. Você é capaz de perder muito mais sem estar afetado, e talvez

mais importante, eu preciso só tomo uma quantia pequena para satisfazer minhas necessidades.”

“Então você é...satisfeito?”

Cezar sufocou como ele tentou tragar seu estourado de riso. Ela não podia sentir seu prazer? Encheu o quarto inteiro.

Então ele percebeu que ela estava pensando sobre seu ridiculous suposição que ele juntaria-se os outros vampiros no edifício para aliviar sua fome com as fadas de espera.

Inferno, ele prefere esperar outros duzentos anos que sujar ele mesmo com ninguém exceto Anna Randal.

“Totalmente, com felicidade, completamente satisfeito,” ele murmurou, seus dedos tocando as marcas de perfuração minúscula em seu pescoço. A visão delas fez algo bem no fundo ele rosna com aprovação possessiva. Isto era como ela deveria olhar. Amarrotou, bem amado, e levando sua marca para todo ver. “Embora eu seja um vampiro, então eu estou sempre pronto para outra redonda de satisfação sempre que você quer.” Os olhos castanhos brevemente escurecido com calor de um responder antes dela abruptamente ducked sua cabeça para permitir a seu cabelo de mel pesado para formar uma cortina entre eles. Um frio súbito arruinou sua sensação de paz absoluta. “Anna?”

“O que?”

“Você lamenta o que aconteceu entre nós?”

Existia o tipo de silêncio que podia nunca ser bom. “Eu não suponho.”

“Difícilmente endosso de um tocar,” ele severamente disse, tentando squelch sua labareda de anger.Dios, o que eles acabaram de compartilhado tinham sido Terra-quebrando. Era o tipo de coisa que podia tremer por universos e alterar destino. E shesupposed ela não lamentou isto? “De fato, eu não estou certo que eu já tenho sido tão maldito por tal elogio de lânguido.”

Ela tentou fugir longe dele. “O que você quer?”

Seus braços apertados, mantendo seu firmemente ancorado para seu lado. “Um pouco de honestidade seria boa.”

“Multa.” Sua cabeça ergueu e ela o apunhalou com um reluzir olha. “A verdade é que uma parte de mim pensa que eu devia lamentar o que aconteceu, mas o resto totalmente é, com felicidade, completamente satisfeito. Feliz agora?”

Um sorriso lento, mau curved seu lips. “Eu estou chegando lá.”

Ela estourou um suspiro enfadado. “Você não tem que parecer tão satisfeito consigo mesmo.”

Cezar permitiu a seus dedos para mover em baixo da água borbulhante, sua mente já cheio com imagens de Anna o escarranchando como ela o montou em felicidade.

“Eu olharia muito mais satisfeito consigo mesmo se você iria...”

Antes de Cezar poder terminar sua sugestão deliciosa, sua cabeça era slammed na extremidade da tina quente. Seus olhos apertados fecham como escuridão o cercou e então o som de uma voz familiar, áspera ecoada por sua mente.

Capítulo 10

Anna sentiu como se ela estivesse flutuando.

Certa, ela realmente estava flutuando na funda, deliciously água morna. Mas era mais que isto. Era como se seu corpo inteiro se tornou uma massa sem osso de prazer.

Era uma sensação que ela não sentiu pena de dois séculos e enquanto ela não mentiu para Cezar quando ela disse que ela devia lamentar o que acabou de acontecer entre eles, ela não acabava de não poder provocar a menos sugestão de remorso.

Deus...ele tinha sido fantástico.

O sentir dele movendo bem no fundo seu ao mesmo tempo que ele esteve tomando seu sangue era uma experiência que foi sexo de modo além de mero.

Eles tinham sido conectados muito profundamente que tinha sido como se eles tivessem sido como um. Duas metades que eram só completavam quando eles eram juntos.

Um apavorar pensado.

Mas não que apavorando como a visão do vampiro poderoso de repente curvando para trás, sua cabeça smacking contra a extremidade da tina quente e seus olhos apertando fecham como se ele estivesse em dor aguda.

“Cezar?” Ela agarrou seu rosto bonito em suas mãos, seu coração de parada em medo. Ele estava debaixo de algum tipo de ataque? Um pouco de coisa de vampiro que ela não podia ver ou sensação? Ou ele podia estar doente? “Deus querido...Cezar.” Ela rastejou sobre seu colo, seus poderes que roda pelo quarto. Não que ela notou as estátuas pesadas que caíram e quebraram em baixo da força, ou os retratos que colidido para o chão. Sua atenção era enfocada em Cezar como seu rosto contorcido com uma labareda de agonia. “O que está errado?”

Depois que quais pareceram ser uma eternidade, Cezar lentamente relaxado, seus olhos tremulando aberto a a consideração com um em branco olha.

“Anna?”

“Sim. Você é machucado? Você precisa de Víbora?”

Ele ergueu uma mão para tocar a de volta de sua cabeça, a justificação de olhos escuros como ele surfaced do poder estranho que o segurou em thrall.

"Nada além de um crânio rachado e uma frustração furiosa," ele muttered, seu escuro olhar lendo rapidamente abaixo seu corpo desnudo ainda escarranchando sua cintura. "Típicas das Oracles."

Ela endureceu, um sentimento muito ruim substituindo seu medo. "As Oracles?"

"Si." Ele fez careta, sua mão trocando empurrar as praias úmidas de seu cabelo de seu rosto. "Eles têm ainda para compreender para a coisa de telefone celular inteira. Não que eu podia usar um ainda que eles fizeram."

Apesar do calor da água, Anna se sentiu gelada como ela deslizou fora de seu colo e embrulhou seus braços ao redor sua cintura.

"O que eles disseram?"

Sua expressão se tornou shuttered. "Eu devo deixar você por pouco tempo."

"Deixe-me?"

"Eu espero que eu não serei ido longo, mas..."

Anna surgiu para seus pés, seu estômago clenched com uma sensação de medo doente.

"Oh não, Conde Cezar, não novamente," ela silvou.

Com um muito mais movimento de elegante, Cezar estava estando diretamente antes de seu, aparecendo como um pouco de deus que sobe da água como sua pele de bronze ardida na luz escura.

"Anna, eu devo partir," ele disse darkly. "Quando as Oracles chamarem, nenhum demônio pode ignorar seus comandos. Não a menos que eles estejam com pressa ser plantados em seus sombrios."

Ela andou de volta, até que suas pernas batam a extremidade da tina. Ela estava furiosa, mas a tentação para alcançar e golpe que pele de bronze perfeita era quase opressiva.

"Oracles." Ela deu um risada pequeno, amargo. "Jeez. Pelo menos pense sobre uma nova desculpa para me esvaziar. Deus, eu sou tal idiota. Você é o mestre de bater e fugir sexo e ainda eu deixamos você..."

"Deus dammit, Anna, isto não é um pouco de esquema para tentar se escapar." Ele facilmente fechou o espaço entre eles, suas mãos alcançando pegar seus ombros em um aperto doloroso próximo. "Se existiam qualquer modo que eu podia dizer as Oracles ir para inferno e ficar aqui com você que eu iria. E eu juro em minha muito vida que o momento eu estou livre que eu retornarei a você aqui."

"Como você durou vez?"

Ele empurrou como se ela tivesse slapped ele, então sem aviso prévio suas mãos abaixadas e ele era corrediço o anel de sinete pesado de seu dedo.

“Aqui.”

Ela carranca como ele apertou o anel em sua palma e fechou seus dedos firmemente ao redor isto.

“O que você está fazendo?”

“Aquele anel tem sido em meu dedo desde que eu primeiro acordei como um vampiro. É uma parte íntima de mim.”

“Eu ainda não entendo.”

“Você possui o sangue do ancients, magia elementar.” Ele perscrutou no fundo de seus olhos, seu formigamento do poder acima de sua pele com uma brisa fresca. “Com este anel você podia me achar não importa onde eu poderia estar no mundo. Da mesma maneira que Sybil era capaz de seguir você. Até chamaria para mim entre dimensões.”

Ela carranca, glancing abaixo no anel de ouro pesado com seu estranho rolando.

“Como?”

“Eu não tenho nenhum talento para mágico, mas eu sei que você possua as habilidades.” Seu dedo deslizado em baixo de seu queixo e balançou ela fazer face a encontrar sua expressão totalmente. “Anna, eu retornarei a você, eu juro isto.”

Em vez de responder, Anna saiu da água e agarrou uma do terry pano batas que eram nitidamente colocadas em uma estante. Arrastando isto, ela afinal girou o considerar com uma carranca suspeita.

Bem no fundo, ela soube innately que ele não estava deitando. Ela fisicamente podia sentir a sinceridade cauterizada através de seu coração. Mas ela teve duzentos anos para construir uma desconfiança saudável deste homem. Um turno de se importa de-soprar sexo não iria apagar isto.

Talvez se eles pudessem ter dois ou três turnos...

Ela abruptamente empurra o distrair pensado longe.

“O que estas Oracles querem de você? E por que agora?”

“Quem sabe?” Sua expressão endurecida. “Eles raramente sentem a necessidade para explicar suas ações.”

“Eles são muito poderosos?”

Um sorriso estranho, misterioso tocou em seu lips. Um sorriso que disse que ele soube algo que ela não fez. “Os mais poderosos de todos os demônios.”

Poderosa? Ela de repente era atingia com um brilhante pensamento. “Então talvez eles podiam me ajudar.”

Andando da tina, Cezar rapidamente secou sua pele lisa. “Eu solicitarei sua ajuda, mas não consiga suas esperanças. As Oracles só interferem quando eles acreditarem nisto seu encargo aduaneiro.”

A esperança breve estalou e morreu. “Conveniente,” ela secamente replicou.

Os olhos escuros relampejados. “Não existe nada sobre a Comissão que é conveniente.”

Ela seguida como Cezar retornou ao obscenely sala de estar grande e assistiu como ele arrastou em sua calça jeans e camisa branca. Para um momento ela não podia se concentrar em qualquer coisa exceto a visão da tira de contrário-arrelia, chocado descobrir que era tão erótico quanto assistindo as roupas sendo decolar. Talvez a realização que ele era comando em baixo daquela calça jeans preta apertada teve algo para fazer com isto.

Perguntando-se como o quarto de repente se tornou tão quente, Anna passou sem tocar sua garganta e lutou pensar sobre algo além daquela corpo dura.

“Você disse que as Oracles vieram por você que primeira noite nós éramos juntos.”

Tying seu cabelo atrás com uma correia de couro, ele deu um aceno com a cabeça pequeno. “Si.”

“Faça que você...é você um deles?”

Seu lips trançado em um estranho, incomodando sorriso. “Eu não tenho o poder para me tornar uma Oracle, eu sou meramente um empregado.”

Ela bufou no ridiculous palavras. “Empregado de Youa?”

“Eu não disse que eu era um muito bom.” Arrastando em suas botas, Cezar ligeiramente cruzou para tocar as marcas de perfuração em seu pescoço. Uma excitação estranha de prazer feito correr por ela. “Anna, eu devo ir. Se eles forem forçados a mim pedir novamente que eu estarei sofrendo por dias.”

Para um momento ela tentou esperar por sua suspeita. Talvez porque era sua última linha de defesa contra a obsessão potente com este vampiro que ameaçado para a consumir. Então, levantando um suspiro fundo, ela deu um aceno com a cabeça. “Vá.”

“Eu jantarei enviado para você.” Ele escovou um beijo tenro acima de seu lips antes de erguer sua cabeça e relativo a ela com uma preocupada olham. “Não deixe estes quartos. E se você precisar de algo existirá um guarda na porta. Se você gritar que ela virá para correndo.”

“Ela?”

“Este lugar emite cheiro forte de sangue e sexo. Eu não vou tomar quaisquer chances.”

Com um último beijo que era longe menos tenro e muito mais frustrado que o primeiro, Cezar girou caminhar em direção à porta. Ele andou acima do limite quando ela suavemente gritou.

“Cezar.”

Ele pausou. “O que?”

“Seja cuidadoso.”

Morgana glared abaixo no bonito demônio que deita morto em seus pés. O Adar retornou como comandou e então recebeu sua recompensa legítima.

Legítima até onde ela estava preocupada.

Qualquer demônio de sangue baixo que era estúpido suficiente para acreditar em que ele era merecedor para saborear a carne de uma rainha merecida para morrer.

Ela teve pelo menos feito ele rápido, se extraordinariamente doloroso.

“Vampiros?” Ela chutou o corpo inanimado. “Que desperdício de meu tempo.”

Modron embaralhou adiante, seu fedor enchendo o quarto pequeno.

“O Adar pareceu muito certo que a toca Sybil pertenceu a um vampiro. Um vampiro muito poderoso que teve mais de um de seus irmãos em sua companhia.” Seus olhos brancos seguraram um brilho de tímido no quarto escuro. “E nós dois sabemos que Adars nunca estão errados.”

Morgana passou e com uma facilidade que estava chocando para seu corpo esbelto, quase delicado, ela ergueu o Adar com uma mão e o lançou pela janela.

“Condene sua alma podre,” ela silvou, assistindo como seu corpo atravessou as placas de vidros. Ela desejou que o Adar já não estivesse morto. Ela firmemente acreditou em matar o mensageiro quando ela não gostou das notícias. “Se ele for vampiros, por que eles interfeririam neste? Eles se importam com nada além de seu próprio tipo.”

“Como eu devia conhecer?”

Morgana girou e slapped o hag através de seu rosto feio. Ela wasnot de bom humor.

“Condene seu asqueroso esconder, você é um vidente, não é?”

Modron girou cuspir sangue no chão, seu abastecimento de rosto enrugado com diversão zombeteira.

"Minhas visões não são TV de cabo que você pode desligar com um distante. Eles vêm quando eles vierem." Ela fez careta. "Além disso, eles nunca trabalham no undead. Eles são uns nulos para todos os místicos."

Morgana amaldiçoou. Ela nunca gostaria de vampiros. Oh, eles fizeram amantes extraordinários, e ninguém podia negar que eles eram os demônios mais bonitos para caminhar para a Terra. Mas eles eram teimosos e impossíveis de prever e extremamente dominantes para seu gosto. Pior, eles recusaram curvar para sua como será só adequados para uma rainha.

"Muito, então eu cuidarei deste eu mesmo."

"Você pretende confrontar os vampiros?"

"Claro que não, você idiota," Morgana rasped, agitando de volta as mangas de sua bata de seda. "Nem mesmo meus poderes podiam superar um pacote inteiro do morto de caminhada."

"Então o que você pretende fazer?"

"Se eu não posso seguir minha presa então parece que eu devo ter que trazer minha presa para mim. Dê-me meu punhal."

Modron levantou um dedo nodoso. "Não. Você é muito fraco..."

Morgana ofereceu a outro bofetão através do rosto, este aqui duro suficiente para enviar a mulher velha voando na parede.

"Desprezível hag," ela ferveu, cruzando para a cômoda onde ela colocou seus tesouros mais preciosos. Escolhendo um punhal que uma vez pertenceu a um feiticeiro poderoso, e uma tigela de madeira, Morgana fez seu caminho para a cama e se sentou cruz-provida de pernas na cama.

Fechando seus olhos, ela ignorou gemidos baixos do Modron, como ela respirou em profundamente e permitiu a seu poder para atravessar seu corpo.

Morgana conseguiu tocar na mente de sua presa quando ela ainda tinha estado em Avalon. Tinha sido nada além de uma escova breve enquanto seu inimigo era bloqueado em um sono fundo, mas ele tinha sido suficiente revelar que o sangue velho correu forte no estranho.

Muito forte.

Ela não ousou espera para destruir o poder que a ameaçou.

Morgana ergueu o punhal e com um movimento liso ela cortou um ferimento raso em seu braço interno. Esticando seu braço, ela teve certeza que as gotas fixas de sangue aterrissado na tigela de madeira.

O ar mexido, espessando com a magia que examinou suas veias. Ela balançou de volta sua cabeça, cantando em baixo afina:

Telefonemas de sangue para sangue.

Batida de corações como um.

As sombras antigas mexem e buscam

Ache o que é escondido e revela.

O odor de pomegranates e Morgana escuro mágico cheio como ela perscrutou no sangue que era pooling na parte inferior da tigela.

Ela sentiu Modron como ela mancou permanecer no lado da cama. “Sua Majestade?”

Balançando lado lateral, Morgana abruptamente endureceu como ela alcançou na escuridão e descobriu o eco de languido de sua próprio sangue.

“Sim, eu sinto o poder,” ela murmurou. “Não completamente formou, mas pulsando em baixo da superfície.”

“Você vê um rosto?”

“Não.” Ela testou a barreira que a segurou de completamente reivindicando a mente que ela buscou. “Uma fêmea, mas seu rosto permanece escondido.”

“Ela é protegida?”

“É sua próprio poder que a envolve em escuridão, mas ela não pode me manter fora completamente. Eu já estabeleci contato durante que ela sonha.” Morgana tremeu como ela se concentrou na conexão tênue, usando seus séculos de habilidade para escravizar sua presa. Era muito mais difícil que devia ter sido. “Venha para mim, meu adorável. Siga o som de minha voz e descubra que o destino que aguarda você.”

“Você está perdendo sangue demais,” Modron silvou.

Morgana ignorou a advertência como também a debilidade que estava tentando reivindicar seu corpo.

“Venha para mim.” Ela sussurrou o comando poderoso acima das milhas. “Venha.”

O humor do Cezar era escuro como ele retornou ao Ninho da Víbora.

Não incomum depois de uma confrontação com as Oracles.

Depois da jornada tediosa para as cavernas, ele suportou um feroz grelhando em tudo que ele descobriu relativo a Anna, como também a morte de Sybil e sua convicção que Morgana era a ameaça que eles sentiram.

No mais o lado, eles não tiveram o atingiram morto para ter ousado beber de sangue da Anna, ele reconheceu como ele entrou no edifício e fez seu caminho para os chãos superiores. Eles até não mencionaram o fato que ele era coberto no odor e saboreia sua.

Claro, eles também recusaram o fornecer qualquer ajuda em manter seu seguro. Só uma advertência deserta que se qualquer coisa acontecesse para ela, ele seria seguro pessoalmente responsável.

Como se ele não daria boas-vindas uma estaca por seu coração se Anna fosse prejudicada.

Asnos.

Cansado da jornada e o abordar amanhecer, Cezar lutou alisar suas características e facilidade sua tensão. Ele não quis que Anna se preocupou quando ele juntou-se ela.

Pelo menos, não mais preocupada que ela já era.

As portas de elevador deslizaram abrem e Cezar piscou em surpresa à vista de Víbora estando diretamente na frente dele. Imediatamente alarmado, ele alcançou arrastar a prata-vampiro cabeludo adiante, sua expressão totalmente com medo.

"O que é isto?" Ele exigiu. "Tem algo..."

A víbora deu um risada suave, conseguindo salvar sua camisa aveludada de aperto da morte do Cezar.

"Tudo está bem," ele assegurou Cezar. "Afiml verifique sua Anna era profundamente adormecido. Você se encontrou com as Oracles?"

Cezar wearily esfregou os músculos de seu pescoço. "Sim."

Características de elegante endurecidas da víbora com desgosto. Como Styx, o vampiro antigo profundamente se ressentiu das Oracles ' adiou um irmão da mesma categoria. E claro, não existia um vampiro que caminhou para a Terra que não teve assuntos de autoridade.

"Eu suponho seria um desperdício de tempo para perguntar o que conspirar eles terem infusão?"

Cezar assumiu uma expressão suave. "Eles estão aqui decidir no werewolf rei, como Styx solicitou."

A víbora estreitou seus olhos de meia-noite. "Algo que devia ter tomado menos que algumas horas para completas."

"Os trabalhos de Comissão em seu próprio passo."

"E ser não ser questionados?"

Cezar curvado uma sobrancelha. "Não se você estimar sua pele."

Com um gesto, Víbora tomou braço do Cezar e o puxou em um canto como o elevador aberto para derramar fora fadas de uma dúzia de bêbedos.

“Você fez pelo menos pedido sua ajuda para sua Anna?” A víbora exigida em uma voz baixa suficiente só outro vampiro podia levantar isto.

As luzes chamejadas em explosão do Cezar de raiva. Embora não tão antigo quanto ou Styx ou Víbora, seus poderes eram rapidamente crescentes além daqueles de tudo menos um punhado de vampiros.

“Eles recusam interceder.” Ele deu uma sacudida repugnada de sua cabeça. “Eles reivindicam seu destino deve desdobrar sem seu envolvimento direto.”

“O significado eles não pretendem conseguir suas próprias mãos sujas.”

“Algo assim.”

Víbora debruçada contra a parede, seu cabelo intrincadamente trancado cintilando prata na luz escura. “Faça que você sabe, eu tenho o sentimento mais estranho que chegada da Anna em Chicago ao mesmo tempo a Comissão está visitar é mais que uma coincidência,” ele murmurou.

Cezar considerou seu amigo com uma advertência descarada cauterizada em seu rosto. Ele gastou suficiente tempo com as Oracles saber que eles não atarraxaram ao redor quando veio para libertar eles mesmos de não desejado curiosity.

“As especulações assim podem conseguir um vampiro killed, amigo. Tão thickheaded quanto você poderia estar em sua filosofia das origens de demônios, eu não gostaria de ver você partiu assar no sol.”

“Eu não particularmente gostaria de ver que qualquer um,” Víbora secamente disse. “Ainda, verdadeiramente me urina fora de que aquelas Oracles seguram que você gosta de um cachorro em seu ata e então recusa conceder a você aquela coisa que você deseja.”

Só um dia atrás Cezar teria prontamente concordado com escuro mutterings da Víbora. Ele tem estado virtualmente encarcerado pela Comissão, com o insulto adicionado de ser forçado em celibato (um insulto que podia conseguir pessoas mortas). Agora, porém, ele não podia conseguir mexer até o faintest sensação de remorso para os anos horrendos.

“Realmente, a Comissão é responsável por dar a mim justamente o que eu desejo,” ele disse, seu instintivamente olhe girando em direção às portas no fim do corredor longo. “Agora, eu devo descobrir como o inferno eu vou manter seu vivo.”

A víbora ergueu suas sobrancelhas, mas ele era sábio suficiente não apertar o assunto.

“Você devia saber que Styx chamou.”

“E?”

"O Adar conseguiu escapar antes dele poder matar isto."

Cezar amaldiçoou. Não se podia condenar coisa ir para direito? "Levet pegou seu odor?"

"Não. Nunca entrou na propriedade."

"Morgana deve ter comandado ele para retornar a ela quando ele achou local do Sybil." Ele imaginou suas mãos em torno da Rainha de garganta das Fadas como ele sufocou a vida dela.

"Isso seria minha suposição," Víbora murmurada. "Que significa que ela também sabe que Sybil era nas mãos de vampiros."

"E ele não será um grande pulo para suspeitar que sua presa estava lá conosco." Tecedura sobre, Cezar smacked seu punho na parede com suficiente força para fazer a sacudida de chão. Thankfully o reforçado principal manteve o dano para um mínimo. "Eu sou comandado para proteger Anna, mas dada nenhuma direção de como eu deveria fazer isto. Morgana se envolveu em tal mistério eu não tenho uma pista de maldição que poderes ela possui ou se ela tem quaisquer debilidades."

A víbora assistiu ele em silêncio, esperando até Cezar conseguiu recuperar sua compostura antes de colocar uma mão confortante em seu ombro.

Um modo move considerando vampiros eram sabido morder primeiro e pensar mais tarde quando eles estavam chateados.

"Eu poderia conhecer alguém que podia ajudar."

Cezar lutou conter as emoções que batido por seu corpo. Tinha sido tão longo desde que ele sentiu qualquer coisa além de frustração que era muito mais difícil que devia ser.

"Quem?"

A víbora pausou. "Primeiro permita a eu contactar ele. Ele raramente encontra com outros."

"Ele é um vampiro?"

"Sim." A expressão da víbora permaneceu fechado, como se ele fosse algo. "Ele é um estudioso dedicado que coleccionou as lendas e fábulas de todo demônio para caminhar para a Terra."

Sobrancelhas estaladas juntas do Cezar. "Dammit, Víbora, eu não posso manter Anna segura com lendas e fábulas. Não a menos que Morgana possa ser morta por um conto de fadas."

A víbora levantou uma mão esbelta. "Entre seus livros é uma coleção vasta de histórias esquecidas. Muitos são muito obscurecem aquele nem mesmo Styx viu eles. Podia ser que ele tem informações sobre Morgana que foi esquecida ao longo dos séculos."

Um grande grande inferno de um talvez.

Cezar manteve o pensamento para ele mesmo. A víbora estava tentando ajudar. “Eu suponho vale a pena um tentar,” ele disse wearily. “Não é como se eu tenho quaisquer outras brilhantes idéias.”

Uma sugestão de preocupação tocou características de elegante da Víbora. “Não seja tão duro em você mesmo, meu amigo. Você está fazendo tudo...”

As palavras de conforto vieram para uma parada dramática como existia uma explosão de ar e as portas no fim do corredor quebrado, enviando um bombardeio de mortais fragmentos pelo ar.

Cezar bateu Víbora para o chão como as lascas de madeira voaram acima de suas cabeças.

“Pelos deuses, quais era isto?” Víbora respirada.

Cezar fluiu para seus pés como as últimas das lascas hospedadas na parede, seu olhem treinado na abertura rota em quartos privados da Víbora.

“Anna.”

Víbora cautelosamente rosa para seus pés, seu pálido esfola uma sombra distinta de branca em estar quase preso com espeto.

“Você disse a mim que ela possuiu os poderes de uns elementares, mas você não disse nada de poder rasgar separadamente meu clube como se era feito de papelão.”

Um frio sórdido inched abaixo espinha do Cezar como ele assistiu Anna caminhar em direção a eles vestindo nada além do pequeno, terry pano bata, seu cabelo flutuando como o ar rodou ao redor ela. Existia algo errado.

“Seus poderes estão ainda não educados e só emergem quando ela estiver no aperto de uma emoção forte,” ele muttered, estudando rosto em branco da Anna e os olhos castanhos inanimados. Era quase como se ela fosse completamente desavisada de seu ambiente. Certamente não existia nenhum reconhecimento em seu rosto bonito à medida que ela abordou. “Ela tem pouco controle deles.”

“Então você está dizendo que ela é uma bomba carregada sem fora de-interruptor?”

Cezar fez careta, conhecendo seu amigo não era ao longe a marca. “Eu não acho que ela intencionalmente machucaria ninguém.”

“E sem querer?” A víbora endureceu como Anna veio para mais íntima, seu próprio poder começando a encher o corredor.

Cezar não o culpou. Já a força do vento era stinging seu rosto. Ainda, um grunhido soado fundo em seu tórax. Se empurrão veio para empurrar ele estava bastante disposto a batalhar Víbora devia ele ameaçar Anna.

“Eu não sei que diabo está indo on, amigo , mas eu preciso de você para sair do caminho e deixar-me lidar com isto.”

“Cezar, seu poder...”

“Isto não é um pedido,” ele silvou, seu olhe chamejando em direção a seu companheiro em uma advertência muda.

Expressão apertada da víbora, mas com um aceno com a cabeça pequeno ele derreteu nas sombras, nenhuma dúvida que se apressa fora de pedir seus guardas. Qualquer seu parecendo acordo existia nenhum modo que ele permitiria que Anna prejudicasse alguns de seus vampiros.

Inclusive Cezar.

Que significou que ele teve só alguns momentos antes de todo inferno libertar-se.

Capítulo 11

Estando diretamente antes das portas de elevador aberto, Cezar ignorou o vento que chicoteou ao redor ele, e braceado para abordagem da Anna.

“Anna? Anna, você pode me ouvir?” Não existia nenhuma resposta. Nem mesmo um chamejar de seus olhos enfadonhos, cegos. Não até que ela ergueu sua mão e apontou isto em sua direção. “Anna.” Seu nome era torcido de seu lips como a explosão o bate e ele era lançado longe do elevador e em uma parede.

O vidro quebrou e gritos encheram o ar como ele lutou de volta para seus pés, indiferentes para os fundos corta que arruinou sua pele. Impacientemente enxugando longe o sangue que fluída de sua frente e gotejada em seus olhos, Cezar assistiu como Anna andou no elevador.

“Não.” Lançando ele mesmo adiante, ele era muito tarde.

Suavemente as portas de elevador deslizaram fechado, cortando os ventos violentos e deixando atrás de uma trilha de destruição e uma quietude de tímido.

Existiam gritos e grita atrás dele, mas Cezar apenas ouviu eles. Nada importou mas chegando a Anna. Alcançando as portas de elevador, ele ignorou os botões e simplesmente esmurrou seu punho pelo metal. Pegando seus dedos no buraco ele fez, ele juntou sua força e puxou as portas de elevador separadamente.

Existia um grito alto penetrante como as portas relutantemente separadas para revelar a seta vazia. Sem vacilação, Cezar saltou sobre o descer elevador, aterrissagem ligeiramente em seus pés e imediatamente alcançando rasgar abrem o alçapão.

Anna permaneceu no centro do elevador, nem sequer glancing em cima. Ela não precisou para. A explosão de vento bateu Cezar em seu asno até como o elevador empurrado para uma parada e ela estava saindo do compartimento.

Dammit, ele teve que a parar antes dela alcançar as ruas.

Se ele não fez então Víbora iria.

Soltando pelo alçapão aberto, Cezar arremessou fora do elevador e entrou na garagem de estacionamento subterrâneo. Ele silvou suavemente como ele assistiu Anna caminhar pelas sombras, seu poder lançando carros caros fora de seu caminho como se eles fossem não mais do que ramos.

Dios.

Agora ele entendeu que a convicção da Comissão que esta mulher nasceu ser uma Oracle. Até não educada, seu poder era uma visão incrível para ver.

Infelizmente, também era uma dor no asno. Pelo menos neste momento.

Cezar estava acostumado a seu próprio (não insubstancial) força obrigando sua vontade. Agora ele não só teve que achar alguns significa de deter uma mulher que podia o esmagar com um pensamento, mas um ele não podia machucar, não importa o que a circunstância.

Perfecto.

Seguinte em seu destrutivo desperte, Cezar resistiu o desejo fisicamente para tentar deter sua retirada fixa. Ao invés ele fechou seus olhos e concentrados em suas habilidades psíquicas. Ela era muito determinada para enthrallment, mas se ele pudesse alcançar ela se importar então talvez ele podia ajudar a quebrar qualquer feitiço segurou seu cativo.

Usando seus sentidos para afastar de tropeçar acima do pedregulho partiu em caminho da Anna, Cezar fechou sua mente para tudo menos pensamentos da mulher antes dele. O fato que ele segurou seu sangue dentro de que ele fez assuntos longes mais fáceis, dando a ele um laço que foi mais fundo que uma conexão sexual mera.

Ou pelo menos devia ter sido mais fácil.

Como eles neared a rampa que levaria às ruas de Chicago, Cezar achou seus pensamentos ramming em uma parede de aço.

Alguém já estava lá. Alguém que cheirou de pomegranates e que era determinado para o manter fora.

Uma gota de pânico wormed por seu coração. Já ele podia sentir a abordagem pesada de amanhecer. Se Anna fez isto para as ruas que ele seria incapaz de seguir ela para longa. Sempre presumindo aquela Víbora já não era lá fora esperando com seus guardas.

Ele teve que entrar em sua mente. E ele teve que fazer itnow .

Clenching seus dentes, Cezar juntou sua vontade. Existia nenhum modo para fazer isto sutilmente. Ele teria que impacto por e simplesmente rezar que Anna não era machucada.

Enfoque uma vez mais, ele evitou sutil e foi diretamente para uma punhalada rápida, brutal.

O tiro de dor por ele como ele colidiu na barreira espessa, quase indo para seus joelhos como ele batalhou não ser punhalada. Para um momento o intruso era revelado seus sentidos, revelando sua cobiça, sua vaidade, e sua feia cobiçar o poder. Mais importante, ela revelou sua identidade. Morgana le Fay. Então, Anna tropeçou também, caindo para seus joelhos e embreando sua cabeça em suas mãos.

Alcançando seu lado, ele esticou sua mão para tocar em seu rosto. O contato íntimo fortaleceu seus poderes, permitindo a ele para afinal brecha o poder que segurou seu cativo, quebrando isto com suficiente força para mandar a ele espreguiçando para trás e fazer Anna clamar em dor.

“Anna?” Com uma sacudida de sua cabeça para passar sem tocar os fragmentos prolongados de agonia, Cezar rastejou adiante, não confiantes suas pernas para o segurar como ele juntou uma Anna trêmula em seus braços.

Só para um momento ela endureceu em medo, então seus olhos bonitos passados sem tocar e ela ofegou em uma respiração funda de ar.

“Cezar?”

“Eu estou aqui.” Ele suavemente empurrou seu cabelo de seu rosto. Seus olhos castanhos dolorosamente tentados enfocar em seu rosto. Então eles alargaram em horror nos cortes que tiveram ainda para curar. “Oh Deus, Cezar.”

“Sssh.” Ele tocou um dedo para seu lips. “É certo.”

“Eu machuco você.”

Ele saboreou o sentir dela em seus braços, seu corpo que treme com alívio. Para um momento lá ele verdadeiramente temeu que ele não poderia ser capaz de quebrar Morgana é esperar esta mulher.

“Nada isso não curará.”

Sua mão ergueu em um movimento fraco muito seus dedos podiam tocar o cortar em sua frente.

“Eu sinto muito, eu não podia parar isto. Era como eu era possesso ou algo. Uma parte de mim percebeu o que estava continuando, mas eu não podia parar eu mesmo. Eu tive que...” Ela cessou bruscamente com uma sacudida de sua cabeça.

“Teve que o que?” Ele iniciou.

Sua sobrançella enrugada como ela lutou lembrar. “Eu tive que chegar em algum lugar. Esta voz continuada chamando para mim e eu tive que seguir isto.”

“Morgana,” ele disse desoladamente.

“Você está certo?”

“Eu glimpsed nela me importa enquanto ela segurou você cativo.”

Seu corpo minúsculo endurecido em seus braços. “Ela me possuiu?”

“De um modo.”

O ar ao redor ela começou a aquecer. Se fora de raiva ou pânico era duro de determinar.

“Condene ela.”

Ele escovou seu lips acima de que ela enrola. “Você é seguro, Anna.”

“Sim, mas para quanto tempo?” Ela exigiu, ela verbaliza instável. “Se ela pode tomar controle de minha mente então não existe nada para a parar de fazer-me ir para ela sempre que ela quer.”

Estava um pensado que Cezar recusou contemplar. Ele teve toda intenção de pôr fim a Morgana antes dela poder atingir novamente.

“Eu estou aqui a parar.”

Lamente chamejado fundo em seus olhos. “Em que preço? Eu podia ter morto você.”

Cezar encolheu os ombros. Era verdade suficiente. A mulher possesso suficiente poder para destruir quase qualquer coisa aquele permanecido em seu caminho. O conhecimento, porém, não assustou ele.

De fato, era um alívio.

Qualquer aconteceu para ele, Anna logo poderia se proteger.

“Eu não sou muito facilmente posto em meu sombrio, tantos aprenderam a seu remorso,” ele disse com um sorriso torto. “Além disso, você pode aprender a manter proteções em lugar assim ela é incapaz de intrometer.”

Ela fez um barulho sufocado fundo em sua garganta. “Eu posso aprender a proteger nos próximos cinco minutos?”

“Não existirá nenhum ataque por por algum tempo.”

“Como você pode estar tão certo?”

Seu dedo absently localizou o esboço de seu lips. “Eu não estou justamente certo, mas eu sei aquele quando eu atravessei para seu me importo com quebrou Morgana é

esperar você, e não em um modo agradável. Eu podia ouvir ela grita antes da conexão ser dividida.”

Os olhos castanhos escurecidos. “Bons. Eu espero que ela tenha um freaking enxaqueca de inferno.”

Cezar riu, sua cabeça abruptamente erguendo como ele sentiu a abordagem de correnteza de vampiros.

“Não, Víbora, está terminada,” ele rosnou, seus braços apertando ao redor Anna até que ela deu um chio de protesto.

Corredia das sombras, Víbora considerou eles com preocupação aberta. “Ela é prejudicada?”

Anna se empurrou para posição de um sentar, como se ela repugnasse parecer vulnerável antes de seus irmãos.

“Separadamente de uma enxaqueca furiosa e um gosto misterioso de pomegranates em minha boca, eu suponho que eu sou bom,” ela disse, não dando tempo de Cezar para responder.

O lips twitched da víbora como ele girou seu escuro olhar para Cezar. “E você?”

“Eu sou bom.”

Surgindo para seus pés, Cezar ajudou que Anna permanecesse, mantendo um braço ao redor sua cintura como ele sentiu ela dar um tremor súbito.

“Santo defeque,” ela respirou, ela olha agrimensura o tombo de carros, mais de um deles destruíram além de conserto. “Eu fiz isto?”

“Si.”

Seu já empalideça pele girou uma sombra doentia de cinza. “Eu sinto muito. Eu não quis dizer para.”

A víbora despediu sua desculpa com uma onda de sua mão, uma sugestão de respeito em sua expressão como ele estudou corpo delicado da Anna. Um vampiro era sempre rápido para apreciar poder. E até mais rápido para considerar o melhor quer usar aquele poder para seu próprio benefício. “Não importa. Os donos serão compensados. Eu falarei com eles agora.”

A víbora desapareceu como ele embrulhou ele mesmo em sombras, deixando Cezar só com a Anna trêmula.

Diferentemente dos vampiros, ela não pareceu ver a maravilha gloriosa de suas habilidades. De fato, ela pareceu mais apavorada por que ela realizou que ela teve por Morgana é a esperar.

Para minutos longos, muda ela simplesmente estudou a destruição impressionante, sua respiração entrando boqueadas rasas.

"Isto é horrível," ela afinal muttered. "Eu podia ter morto alguém. Eu podia ter killed everyone."

"Anna..."

"Eu não quero estes poderes," ela interrompeu, seus olhos relampejando. "Eles são perigosos."

"Os poderes são sempre perigosos." Ignorando a dureza de seu corpo, Cezar puxou ela fechar e tocou em seu lips para seu templo. "É por isso que nós devemos descobrir alguns quer controlar eles."

Ela agitou sua cabeça. "Você só não pode fazer eles irem embora?"

Cezar absorvido seu calor, permitindo ele mesmo afogar no sentir e perfumar sua. Ele veio para modo muito perto de a perder.

"Eles são uma parte de você. Eles atravessar seu sangue," ele suavemente disse. "Além disso, eu não levaria eles ainda que eu podia. Aqueles poderes poderiam muito bem salvar sua vida."

"Ou leve seu."

"Eu disse a você, eu sou muito difícil de matar." Sem dar seu tempo para discutir, Cezar varreu Anna fora de seus pés e a embalou contra seu tórax. "O amanhecer está vindo, eu devo retornar a nossos quartos."

Ela carranca, mas por um pouco de milagre ela não lutou contra sua alça. Realmente, ela se enterrou mais íntimo para seu tórax, como se inconscientemente buscando o conforto que ele era tão ávido para oferecer.

"Você está Víbora certa me deixará ficar?" Ela muttered.

Cezar riu como ele dirigiu-se aos perto degraus. Ele estava ainda dolorido de seu último passeio de elevador. "A víbora teve seus clubes destruídos fazendo alvoroço hellhounds, hexed por bravo imps, e em uma ocasião memorável fixa queimando por um de feitiços desencaminhados do Levet," ele a assegurou. "Você até não taxa no topo cem de infortúnios espetaculares."

Um sorriso de lânguido tocou em seu lips. "Obrigado."

"Existe uma coisa entretanto."

"O que é isto?"

Ele facilmente subiu a escadaria, Anna então luz de pena em seus braços ela pareceu quase etérea. Uma sensação estranha considerando que ela acabou de terminar trashing uma dúzia de carros.

“Eu não penso que eu tenho que me preocupar sobre alguns de meus irmãos aborrecendo você enquanto nós ficamos aqui.”

“Por que não?”

Ele sorriu abaixo em sua expressão perplexa. “Você só assustado o inferno fora deles.”

Anna tinha estado certa que ela não dormiria uma piscada. Não depois de sua imitação atordoante do Hulk Incrível.

Não era todo dia que uma mulher teve ela se importar ocupado por uma fada homicida e forçada para rasgar sua passagem um vampiro determinado e vários altos-fim automóveis. Aquele tipo de coisa estava destinada a manter uma pessoa caminhando os chãos.

Mas apesar de sua noite de significativo (ou talvez por causa disto) ela era apenas capaz de manter seus olhos abrirem como Cezar a levou para o apartamento de elegante, evitando a bagunça quebrada das portas uma vez sólidas, e ternamente a dobraram na cama.

O medo e confusão que batido por seu cérebro pobre, abusado não era nenhuma partida para o acenar escuridão. Suas dificuldades estariam esperando por ela quando ela acordou (condene a sorte). Seria nada menos que uma bênção para apreciar algumas horas de oblivion.

Permitindo a se escapar, Anna caiu em uma funda, dreamless dorme. Um sono que permaneceu imperturbado por quase dez horas como seu corpo e se importa lutado para recuperar da tensão de usar tanto poder.

Era afinal a sensação de dedos em seu pescoço que a trouxe fora de seu estado como coma.

Despertando com uma sensação de confusão, Primeiro pensamento da Anna estava que ela era completamente desnuda em baixo do acolchoado de marfim pesado. Uma descoberta chocante considerando que ela não era o tipo de mulher para dormir nu até quando ela estava só. O próximo pensado estava que aqueles dedos que despertaram ela estava ainda conferindo o de volta de seu pescoço.

Dedos esbeltos, frescos que ela reconheceria ainda que ela estivesse morta.

Torcendo abra seus olhos, ela descobriu que Cezar que se debruça acima dela, seu tórax deliciously nu e seu cabelo escuro emoldurando seu rosto magro gosta de uma cortina de cetim preto.

Uau. Uau. Uau.

Isto era como uma mulher gostada de acordar.

Uma boca-regando, gota-morto magnífico, gloriously vampiro desnudo pairando acima dela com um coração-parando sorriso e maldade em seus olhos escuras.

Suas mãos alisadas abaixo seu tórax e ela glanced até perceber que ele colocou seu anel de sinete em uma cadeia de ouro e apertou isto ao redor seu pescoço. O gesto não era perdido em Anna apesar de sua ignorância do mundo de demônio.

Este anel era obviamente mais que só um pedaço de jewelry. Segurou uma importância para ele, e mais importante, revelou que um nível de confiança que ela não estava completamente certo que ela mereceu.

“Como você sente?” Ele exigiu, sua voz funda e empedrada, como se ele só acordaria.

Seu sangue lento começou zinging por seu corpo como aqueles dedos inteligentes movidos acima da curva de seus peitos, sua luz de toque, mas qualificado suficiente para fazer seu corpo inteiro formigar com excitação.

“O modo suas mãos estão vagando que eu penso que você podia responder aquela pergunta melhor que eu posso,” ela disse, ela verbaliza já espessando com desejo.

Seus colmilhos prolongados como ele abaixou sua cabeça e enterrou seu rosto em seu pescoço. “Você se sente espetacular. Tão delicado e ainda curved em todos os lugares certos.” Ele apertou fecha suficiente para seu corpo para revelar que não era só seu bloodlust que era despertado. A dureza espessa de sua ereção escovada contra seu quadril como ele mordiscou a pele sensível na básica de sua garganta, seus dedos achando as pontas de seus peitos. Ele riu em sua boqueada suave de prazer. “E morno. Então deliciously morno.”

Suas pestanas tremuladas descendentes como sua respiração rasped ruidosamente pelo ar. Sua língua estava arreliando a corrida pulsar no básico de seu pescoço, sua perna trocando separar sua com um intento inconfundível. Toda a muito cedo ela estaria além de pensada. Pelo menos qualquer pensou que era racional.

“Cezar?”

“Mmmm?” Ele beliscou ligeiramente em sua pele, uma mão que lê rapidamente abaixo seu quivering estômago.

“Nós não devíamos estar preocupados sobre Morgana?”

Ele plantou um caminho de chamuscar beijos abaixo sua clavícula. “Não existe nada que nós podemos fazer sobre direito de Morgana este momento exceto tentar esquecer sobre ela.”

Seus quadris curvados fora da cama como seus dedos deslizaram entre suas pernas e acharam a prontidão úmida o aguardando.

“E eu suponho você um ter planejar realizar isto?” Ela arquejou.

“Eu tenho meus modos,” ele murmurou antes de sua boca fechar ao redor mamilo de um puxar. As mãos erguidas da Anna pegar seus ombros, uma explosão de prazer que

balança por seu corpo. Ela encontrou centenas, até milhares, de homens ao longo dos anos, e ainda não um deles conseguiram mexer seu interesse. Certamente nenhum deles fizeram ela ansiar seu toque. Ela suavemente gemeu, chupando em uma respiração funda como seus dedos deslizaram bem no fundo dela. Cezar ligeiramente desprezou seus colmilhos acima da pele sensível de seu peito. “Dios. Eu nunca desejei uma mulher como eu desejo você.”

“Nunca?” Ela forçou suas pestanas para erguer, encontrando seu queimando sem chama preto olha. Apesar do calor que bate por seu corpo, ela não estava até agora ido sobre acreditar tolice completa. Afinal, ela era difícilmente o tipo de mulher experimentada que ele estava acostumado a apreciar. “Você me perdoará se eu achar aquele duro de acreditar.”

Sua expressão se tornou inesperadamente severo. “É a verdade, Anna. Desde que eu primeiro toquei em você...”

“O que?” Ela iniciou como suas palavras arrastadas longe.

Existia um silêncio tenso antes dele dar uma sacudida abrupta de sua cabeça.

“Existe sido nenhuma outra mulher.”

Anna deu um puxão minúsculo, suas mãos inconstantes para emoldurar seu rosto bonito.

“O que você disse?”

Os olhos escuros relampejado com uma emoção ilegível. “Eu não tenho sido íntimo com uma mulher por dois séculos. Não até ontem à noite.”

Isto celibatário de criatura potente, sexuais restantes por dois séculos? Não freaking provável.

“Isto um ser brincar?” Ela exigiu.

Seu lips trançado. “Nenhum homem, demônio ou caso contrário, já brincaria sobre algo assim.”

“Mas...por que?”

O enredo longo de suas pestanas abaixadas para esconder seus olhos. “Eu quis culpar as Oracles, mas agora eu tenho medo que a resposta não é quase tão conveniente.”

Carranca de Anna. “Isto deveria fazer sentido?”

Ele deu uma sacudida de sua cabeça, seu levantamento de pestanas para revelar que intento de um chiar nos olhos escuros.

“Talvez esta vontade.”

Abatendo sua cabeça descendente, ele reivindicou seu lips em um beijo feroz, inexorável. Ela gemeu como sua língua deslizada em sua boca, sua mudança de dedo entre suas pernas em um ritmo fixo.

Seu corpo rapidamente estava derretendo em baixo do faminto onslaught, mas seu se importa de estava ainda bobinando de sua confissão surpreendente.

Girando sua cabeça de sua pilhando lips, ela tentou pegar sua respiração, tendo sucesso só em encher seus sentidos com picante do Cezar, odor de erótico.

"Cezar?" Ele a ignorou como ele aninhou sua bochecha, a curva de sua orelha, e linha abaixo de sua garganta. Anna shivered em êxtase. "Cezar, você está tentando me distrair?"

Ele arreliou seu mamilo com a ponta de sua língua, seu dedo polegar achando aquele minúsculo nub de prazer entre suas pernas.

"Eu estou tendo sucesso?"

"Oh," ela gemeu, sua divisão de pernas como seus saltos de sapatos cavados no colchão. Santo defeque, ele era mais que tendo sucesso. Ele era alguns golpes longe de uma vitória completa, total.

Ele deu seu mamilo uma última lambida antes de arrastar uma linha de coração-parando beijos abaixo seu estômago, pausando arreliar seu umbigo.

"Que tal este?" Ele descascou.

Ela torceu sua cabeça no travesseiro, não mais capaz de recordar o que tinha sido tão importante. Neste momento tudo que importou estava o calor derretido que era pooling na cova de seu estômago.

Seu lips continuou descendente, beliscando suavemente em seu quadril e então stroking um caminho ardente para sua coxa interna. Olhos vítreos da Anna acima de e seu corpo inteiro tremida com antecipação.

"Cezar."

Lentamente ele angulado sua cabeça assim ele podia encontrar ela olhar, seus olhos ardendo como ébano polido.

"Já não duvide quanto eu quero você, Anna Randal. Você é uma parte de mim."

Como as palavras suaves deixadas sua boca seus colmilhos atingiram, corrija suavemente por sua pele na veia que examinou sua coxa interna.

Anna ofegou, suas mãos tangling nas folhas como ela sentiu seus primeiros puxões. Oh...Deus. Onda de um trovejar de prazer colidido por ela, saqueando seus sentidos e clenching seu corpo com um clímax que rasgou um grito de seu lips.

Aconteceu tão rápido que sua cabeça estava ainda tecedura quando ela sentiu Cezar trocar acima dela e com um golpe ele estava bem no fundo dela. Instintivamente suas mãos erguidas para tentar agarrar seus ombros, sua divisão de lips para aceitar seu beijo voraz.

Os tremores minúsculos estavam ainda wracking seu corpo como ele balançou seus quadris com um ritmo lento, fixo, sua roçadura de tórax lisa acima de seus peitos tenros. Impossivelmente, ela sentiu sua fome ativa novamente como ela arqueou suas costas para encontrar suas punhaladas devastadoras.

Então novamente, talvez ele não era tal surpresa.

Ela esperou dois séculos para outro gosto de paixão. Que mulher não estaria um pouco avara agora que ela teve este vampiro glorioso atrás em sua cama?

Permitindo a seus pensamentos para mover longe, Anna cedeu sensação pura, o sentir dele mudança dentro dela, o odor de sua pele, o gosto prolongado de seu lips em sua. Ela gemeu em felicidade, ela olha bloqueado no rosto equilibrado do guerreiro bonito acima dela.

Valia a pena a espera.

Capítulo 12

Era quase duas horas mais tarde quando Cezar afinal espreguiçou através da cama e dobrou Anna perto de seu lado. Ele nunca se pareceu tão morno e totalmente em sua vida muito longa.

Uma sensação que podia estar facilmente explicada tendo só apreciado o sangue rico, poderoso que atravessou veias da Anna, mas Cezar não era completamente seguro.

A satisfação que encheu ele não era aquela de uma pressa do poder. Ou até só um turno selvagem, intenso de sexo. Esta satisfação foi osso fundo. O tipo de satisfação que podia último para uma eternidade.

Que era suficiente enviar tinindo corrida de alarmes por sua mente.

Thankfully o feliz sente de Anna abraçando próximo a ele era suficiente abafar o desejo para explorar o perigoso. Desde que ela fosse segura em seus braços, então ele não deu uma maldição sobre qualquer outra coisa.

Um sorriso que segurou uma extremidade de presunção curved seu lips como Anna permitiu a seus dedos para arrastar ligeiramente acima de seu tórax, desenhando círculos sem alvos que enviaram um tremor de prazer por seu corpo.

Logo a bandeja de comida ele pediu chegaria e seria hora de subir e se preparar para o anoitecer próximo. Até então ele simplesmente desejou para embebição no prazer pacífico que vislumbrados entre eles.

Como o silêncio estirado, Anna afinal balançou de volta sua cabeça, ela olha procurando sua expressão de conteúdo.

"Você disse aquele depois que você era...transformado, ou qualquer que você chama isto, em um vampiro, que você despertou no uniforme de um conquistador, mas que você não tem nenhuma memória de ser um humano?" Ela exigiu.

Cezar piscou, surpreendida por sua pergunta. Certamente não era o que ele tem esperado.

Então ele percebeu que ele devia ter sido.

Anna não era o tipo para dar a se ligeiramente para um homem. Inferno, ela não teve nenhum outro amante mas ele.

Era só natural que ela precisaria saber algo sobre a criatura que ela pôs sua confiança.

"Eu não lembro de nada."

"Isto é estranho, não é?"

"Para falar a verdade não." Ele permitiu a seus dedos para arrastar pelas praias de seu cabelo. "Um vampiro deve primeiro drena o sangue de um humano, e então antes do humano tomar sua última respiração, ele deve fazer seu gosto de vítima de seu próprio sangue. Isto é como o demônio é transferido."

Suas sobrancelhas erguidas. "Você quer dizer que você tem que matar eles."

"Si," Cezar admitiu sem desculpa. Ele era o que ele era. Não existiu não mudando isto. "É minha convicção, embora Víbora discutiria comigo, que o demônio não pode tomar comando do corpo até a alma partiu."

"E as memórias vão com a alma?"

"Claro. Eles são uma parte da muito essência que era uma vez que humano."

Era óbvio que ela batalhou contra seu instinto natural para ser repugnada por sua explicação tranquila. Uma reação comum. Existiam poucos que podiam entender que as compulsões que dirigiram um vampiro.

"Então o demônio é remanescente com um corpo vazio para encher?" Ela exigiu.

"Até certo ponto de falar."

"Fez você sempre..."

"Sempre?"

"Já transforme alguém?"

Ele sorriu um pouco em sua relutância para fazer a pergunta que claramente estava a aborrecendo.

“Si. Eu procriei outros. Até vampiros sentem o desejo para procriar.”

Ela shivered, seu escurecimento de olhos bonitos. “Então você tem crianças?”

Cezar sentiu uma dor antiga tremer por ele. Diferentemente de muitos de seus irmãos ele nunca girou um humano e deixou eles para arranjar-se. Um hábito que quase tinha sido o fim de vampiros.

Ao invés ele levou eles como membros de clã e fizeram seu melhor para ter certeza que eles possuíram as habilidades necessárias para tomar seu lugar no mundo de demônio.

Infelizmente, sua aula particular não tinha sido suficiente salvar eles das guerras de vampiro selvagem que uma vez espalharam através da Europa. Ou até de sua própria estupidez.

“Não é bastante o mesmo,” ele suavemente disse, lamente em sua voz. “E não, nenhum daqueles que eu procriei sobrevivi. O era pela última vez apostado por seu amante logo antes de que eu encontrei você.”

Ela ergueu sua cabeça, sua expressão chocada. Cezar escondeu um pequeno smile. Dios. Em alguns modos que esta mulher permaneceu heartrendingly naïve.

“Por seu amante?”

Ele deu um pequeno encolher os ombros. “Os vampiros podem ser tão tolo apaixonado quanto qualquer outro.”

Ela ponderou a noção um momento antes de um sorriso de lânguido curved seu lips. “E obviamente você não tem um preconceito contra outra espécie.”

Ele permitiu a seu deliberadamente olha para vagar acima de seu gloriously corpo desnudo.

“Obviamente não.”

Ela deu seu braço um beliscão pequeno. “Eu quero dizer que Styx escolheu um werewolf como um companheiro, que eu assumo é algo como uma esposa.”

Companheiro. Um tremor estranho apressado por seu corpo. Um ele era determinado para ignorar. Nada podia combinar um vampiro quando veio para ignorar coisas que ele não quis reconhecer.

“É muito mais que só uma esposa,” ele suavemente disse, “mas sim, vampiros freqüentemente buscam seus companheiros entre outros demônios. Companheiro da víbora, Shay, é um Shalott, que é um dos poucos demônios capazes de besting um vampiro, e Dante é acasalado para uma deusa.”

“Uma deusa?” Ela deu um pequeno, descrendo risada. “Você precisa estar brincando?”

“Não por isso.” Cezar arrastou um de seu mel enrola. “Abby é um Cálice que leva dentro de seu um espírito que é adorado por muitos, e temido por até mais.”

“Você a adora?”

“Não. Os vampiros não adoram o Phoenix, embora eu seja inteligente suficiente não a urinar fora de. Dante é um vampiro valente para viver com uma mulher que leva tal poder dentro dela.” Um sorriso mau tocou em seu lips como ele estudou suas características delicadas. “Claro, muitos me considerariam valentes para ousar ser muito perto de você.”

Ela deu um suave bufar. “Eu sou longe de uma deusa.”

Cezar escondeu seu sorriso. Como um membro da Comissão, Anna seria venerada por vampiros e demônios ao longo do mundo.

Sua palavra bastante literalmente seria lei.

“Talvez não até agora de uma deusa à medida que você acredita,” ele murmurou. Então, como ela carranca em confusão, ele escovou um beijo acima de seu lips e relutantemente deslizado da cama. “Tanto como eu odeio fim este interlúdio adorável, seu jantar logo estará aqui. Nós devemos fazer nossos planos pela noite.”

“Planos?” Sentando no centro do mussed cama, Anna agarrou a bata e puxou isto ao redor seu corpo desnudo. Cezar abafou o desejo para alcançar e o arrastar de volta fora de. Tanto como poderia ser um pecado já para cobrir tal beleza, ele não estava para arriscar ter a bandeja de jantar chega enquanto Anna estava ainda desnuda. A víbora não poderia ser completamente feliz se Cezar fosse forçado a matar um de seus empregados. “Você tem planos?”

Seu lips twitched em seu óbvio disbelief. “Eles estão ainda um trabalho em desenvolvimento.”

“Ah.” Ela deslizou fora da cama e moveu para estar diretamente antes dele. “O significado que você não tem ica defeca?”

Ele bateu o fim de seu nariz. “Seja vestido, pequeno musaranho. Eu devo falar com Víbora.”

Fechando se no banheiro, Anna favoreceu em um chuveiro rápido antes de puxar em seu um par limpo de calça jeans e uma camisa de moletom pesada. Depois de sua corrida de demolição recente na garagem de estacionamento, ela não teve nenhum desejo para tocar ao redor com seus poderes. Nem mesmo morno o ar ao redor ela.

Puxando de volta seu cabelo e assegurando isto com um scrunchie, ela escovou seus dentes e retornados ao quarto para achar um abastecimento de bandeja com ovos, Brinde francês, toucinho, e um muffin encharcado com manteiga e mel. A princípio olhar pareceu ser suficiente comida para alimentar um exército, mas uma vez que ela começou a comer que ela se descobriu incapaz de parar.

Podia ser o fato que suas comidas tinha sido raro desde chegar em Chicago, ou que o uso de seus poderes aumentou seu apetite, ou ele podia ser bastante simplesmente aquele chefe de cozinha posse da Víbora o toque de um artista.

Qualquer que seja o caso, ela fez trabalho rápido dos montículos de comida, não economizando a bandeja até que estava vazio. Só então fez ela despejar um assaltar de café e permitir a cafeína para mexer seu sangue.

A caminhada em direção às janelas na parede longe ela twitched de lado as cortinas pesado para assistir o sol deslizar acima do horizonte. Três histórias abaixo de sua a rua era estreita e já encapotada em sombras. A noite estava rastejando através de Chicago e logo ela seriam forçadas a decidir o que ela iria fazer.

Que verdadeiramente era um inferno de uma pergunta.

Ela sempre se consideraria uma mulher inteligente, bastante diligente. Afinal, ela conseguiu sobreviver por dois séculos completamente só. Nada para dedo polegar seu nariz em.

Mas durante todos aqueles anos ela nunca teve que enfrentar algo como Morgana le Fay. Ela até não conhecido therewas qualquer coisa como Morgana le Fay. Como o inferno ela deveria proteger se quando ela não teve uma pista o que poderia ser lançada em sua próxima? Não era como ela teve aDummies Guia a Batalhar Demônios.

Inclinada sua cabeça contra a placa de vidro fria, Anna permaneceu perdido em seus pensamentos escuras até um movimento sutil pegou ela olhar.

Imediatamente em alerte, ela endureceu, ela olha procurando as sombras do outro lado da rua. Não levou longo para localizar o homem alto, vermelha-cabeluda de pé em uma entrada descansada do outro lado da rua. Santa defeque. Não levaria longo para localizar o homem em qualquer lugar.

Grande e muscular, ele vestiu um par atordoante de lima-verdes spandex calças e uma sparkly Camiseta tão apertada que pareceu pintado através de seu ondulado tórax. E seu cabelo. ...até na escuridão segurou um brilho ígneo e caiu bem passada sua cintura em ondas espessas.

Definitivamente o tipo para distinguir-se em uma multidão, deixe só próxima a uma rua vazia.

Podia não ser nada, ela tentou se reassegurar. Isto era uma boate e o homem podia simplesmente estar esperando pela noite completamente para cair e os vampiros para chegar para um pouco bondade de fada.

Podia ser, mas Anna não podia ignorar os espinhos de advertência que feita correr acima de sua pele. Existia uma vigilância congelada sobre o estranho, a sensação de um predador no odor de sua presa.

Deus, e se ela era a presa?

Instintivamente ela andou de volta, sua mão apertada para seu coração de corrida. Como ela moveu, um par de braços fortes, familiar cercada sua cintura por detrás, trazendo com eles uma sensação de certeza que só Cezar podia oferecer.

“Anna, o que é isto?” Ele sussurrou perto de sua orelha. “Eu posso sentir seu medo.”

Ela apontou um dedo em direção à janela. “Existe algo abaixo lá assistindo o edifício.”

Seus braços apertados. “Um imp.”

Imp?

Ela piscou em choque. Ela pensou que aquele imps era minúsculo pequenas criaturas que dançadas sobre causar dano. Não oafs que olhou como se eles podiam a esmagar com uma mão.

“Imps são diferentes que fadas?” Ela rasped.

“Eles são primos distantes, embora eles raramente admitem a conexão. Eles têm estado em guerra por séculos acima de que corrida é superior a outro.”

Ruins para eles, mas talvez boa para ela.

“Então eles não estariam no comando de Morgana?”

Seus braços apertados. “Se ela chamasse no imps que eles teriam que responder.”

“Grande.” Sua labareda breve de enfraquecido de esperança e ela girou em seus braços para encontrar seu preocupado olhar. “Como eles podiam saber que eu estou aqui?”

Suas sobrancelhas desenharam junto como ele rapidamente considerou as várias possibilidades. “Uma das fadas devem ter percebido que os destroços na garagem não eram devido ao divertimento de canto em rodízio que Víbora reivindicou ficou solta, e contactou a rainha.”

“Divertimento de canto em rodízio?”

Ele encolheu os ombros. “Existem poucas outras coisas que podiam fazer tal dano. E muitos estabelecimentos mantêm um ou dois ao redor para lidar com os clientes inoportunos.”

Anna shivered. Deus, ela até não quis imaginar o que um daqueles poderiam parecer com. “Lembre a mim para não causar dificuldade em um bar de demônio.”

“Nós devemos partir.”

Anna era mais que pronto para partir antes do imp decidir que ele estava cansado de só assistindo, mas ela quis ser segura que eles tiveram algum tipo de plano.

Algo além de examinando as ruas escuras com um pacote de imps que belisca em seus saltos de sapatos.

“E vá onde?”

“Primeiro eu preciso achar em algum lugar você será seguro.”

“E que tal você?”

“A víbora tem um amigo que poderia possuir informações que nos ajudarão descobrir mais sobre Morgana le Fay.”

Ela carranca, sentindo que ele não era completamente feliz com seus destinos propostos.

“Que tipo de informações?”

“Eu não sei com certeza.” Um gesto tocou as características magras, de bronze. “Eu espero que ele poderia ter um livro que inclui a história de Morgana antes dela retroceder para Avalon.”

“Você pensa que podia nos ajudar?” Ela exigiu em confusão. Ela apreciou livros como também a próxima pessoa (talvez até mais que mais), mas agora mesmo pareceu como uma grande arma de fogo ou talvez até um lança-chamas estariam um pouco mais úteis.

“Poderia revelar por que ela permaneceu escondido lá. Se existe algo que ela tem medo de, poderia nos ajudar.”

Levou um momento na frente de realização afinal golpe. “Ah. O inimigo de meu inimigo é meu amigo?”

Seus olhos escuras seguraram uma sugestão de remorso. “Eu sei que não é muito...”

Ela colocou um dedo em seu lips. Este homem fez tudo possível manter seu seguro. Ela não permitiria que ele sentisse culpabilidade porque coisas não estavam correndo tão suavemente quanto qualquer um deles poderia querer.

Aquela culpa deita firmemente em ombros do Morgana le Fay.

“Como nós vamos chegar em qualquer lugar se o edifício está sendo assistido?”

Sua expressão horrenda aliviou como ele arqueou uma sobrancelha escura. “Seguramente você não esqueceu que um vampiro possui este edifício?”

“Não, mas...oh. Túneis?”

“Claro.” Sua cabeça balançada, seus olhos abruptamente estreitando. “Dios.”

“O que é isto?”

“Soa como se o imps cresceu cansado de simplesmente assistindo. Nenhuma dúvida Morgana prometeu eles uma recompensa para sua captura.”

Estômago clenched da Anna com medo. “Ou minha morte.”

“Nunca,” ele silvou, agarrando sua mão e a arrastando fora do quarto. “Deste modo.”

Cezar levou Anna pela sala de estar grande e fora as portas isto muito recentemente consertou. Uma vez no corredor ele pausou permitir a seus sentidos para fluir externo, deglutição sua maldição como ele percebeu que o imps já estava no edifício e cabeçalho em cima o elevador.

“Os degraus,” ele muttered, puxando Anna atrás dele como ele girou e arremessou abaixo um corredor pequeno. Seu instinto era para a lançar acima de seu ombro assim ele podia usar sua velocidade superior para alcançar os túneis, mas precaução o advertiu que se eles fossem atacados que ele precisaria de suas mãos livres.

Era uma precaução que o serviu bem como ele neared a porta que levados aos degraus. Até como sua mão alcançada em direção ao botão a porta abriu de repente e três imps carregado pela abertura.

Ele teve um vislumbre breve das características sempre-jovens e cabelo de pálido dourado antes deles ser nele. Empurrando Anna atrás dele, ele se preparou para encontrar o onslaught. Ele não duvidou que ele podia facilmente despachar o imps. Eles estavam muito melhor em hexes e charmes que reais lutando. Mas, eles eram um obstáculo que ele não precisou agora mesmo.

Já braceou, ele não moveu quando o primeiro imp rammed diretamente nele. Fechando seus braços em torno da forma esbelta ele manteve ele mesmo firmemente entre os atacantes e Anna. Com um apertar ele esmagou o imp em seus braços. Ele ouviu a rachadura da espinha do imp e estava soltando o gritar demônio até como o segundo golpe ele do lado.

Este tempo a força lançou Cezar contra a parede. Sua mão disparada para pegar o imp, mas mudança com uma velocidade ágil, o demônio cabeludo dourado arremessou longe para agarrar braço da Anna.

Uma fúria selvagem ondulada por ele e seu grunhido encheram o corredor com uma advertência letal. O imp teve tempo para olhar em direção a ele em medo súbito na frente de Cezar lançar adiante, sua sujeição de braços em torno do imp e seus colmilhos enterrando no fundo do pescoço esbelto.

Era uma matança rápida, mas não rápida suficiente para prevenir o final imp de lançar ele mesmo na rixa.

Cezar cambaleante como o imp o bate por detrás, mas seu espere o demônio em seus braços nunca hesitaram. Ele chupou com eficiência rápida, sentindo o coração do demônio tremula como morte cruelmente abordou.

Existiu um sopro por detrás e Cezar sentiu a punhalada fresca de uma lâmina de aço desliza por seu lado, atingindo sua costela com dor de um chacoalhar. Recusar ser

distraído, ele continuou a drenar o imp. O ferimento era longe de fatal, e se apunhalando ele manteve o atacante ocupado, então assim seja.

Anna, infelizmente, não era quase tão indiferente para a visão de um selvagem-de olhos imp mergulhando uma faca em sua carne.

Com um muttered maldição, ela resistiu sua mão e o vento começaram a rodar. Toda muito ciente do que esteve vindo próxima, Cezar lançou o agora morto imp de lado e caiu por terra. Ele já estaria no fim receptor do poder da Anna. Ele tinha muito prazer em dar a este aqui um sentir falta.

Claro, ele não se importou de apreciar o show, e girando sua cabeça ao lado, ele assistiu como o imp veio para uma parada antinatural, seus olhos verdes alargando como ele lutou respirar.

Para um momento o demônio tentado quebrar livres dos títulos invisíveis que o seguraram, seus dedos clenching e unclenching e as veias de seu pescoço estalando. Cezar soube de primeira mão aquela fuga era impossível, especialmente para uma criatura que realmente precisada respirar. Aquelas faixas ela criadas poderia ser nada além de ar, mas eles poderiam também ser feitos de aço puro.

Levou alguns momentos, mas logo o bastante o imp afundou contra os títulos não vistos que o seguraram e com um suspiro roto Anna fechou seus olhos como ela lutou lançar o poder que surge pelo corredor. Cezar foi cuidadoso para permanecer totalmente quieto, não querendo a distrair. Ela podia diminuir o edifício inteiro se ela perdesse controle neste momento.

Suas características pálidas feitas careta, como se ela estivesse em dor, então com uma boqueada alta, ela caiu para seus joelhos. Cezar ignorou o imp que caiu inconsciente para o chão como ele apressou para o lado da Anna. Curvando abaixo, ele a puxou em seus braços.

“Anna?” Ele balançou seu queixo em cima assim ele podia perscrutar em seus olhos ofuscados. “Você é certo?”

“Sim.” Ela agitou sua cabeça como se passar sem tocar isto, empurrando se para seus pés. “Que tal você?” Ela alcançou tocar o sangue que manchada sua camisa de seda, seu lábio de parte inferior no ferimento fundo que arruinou seu lado.

Tomando sua mão, Cezar ergueu seus dedos para seu lips. “Eu curarei, embora eu apreciaria você não mencionando este pequeno incidente para Víbora. Ele nunca deixaria-me viver isto abaixo se ele descobrisse que eu permiti que eu mesmo estivesse ferido por um mero imp.”

“Um imp com uma faca,” ela lembrou a ele.

Cezar sorriu. “Não importaria se ele tiver levado um arrojador de projétil. Um vampiro tem uma reputação para apoiar.”

Ela administrou um sorriso fraco antes de silvar suavemente como seu olha viu por um momento o imp deitando inanimado no chão.

"Dammit, eu jurei que eu era feito fazendo defecar assim. É ele...?"

"Ele é só inconsciente."

Alívio ondulado acima de seu rosto. "Agradeça Deus."

Carranca de Cezar. Embora ele preferiria que Anna não use seus poderes até que ela aprendeu suficiente controla que ela não se arriscou, ele não quis que ela hesitando fora de medo ela poderia machucar alguém.

"Anna."

Ela glanced em cima, revelando que as sombras que espreitaram fundo em seus olhos. "O que?"

Cezar trouxe suas palavras e alcançou tomar sua mão. Agora não era o tempo para lembrar a ela que Morgana le Fay estava tocando para sempre e que ela poderia ser forçada a matar mais de uma vez.

Tempo suficiente para aquele quando eles estavam longe do maldito imps.

"Vamos sair daqui."

Não existia nenhum argumento de Anna como ela caiu em passo ao lado dele. Eles ultrapassaram o dois imps que Cezar despachou e moveu pela porta para os degraus. Ao longe ele podia sentir imps mudança pelo edifício, mas nenhum deles foram fechar suficiente para aborrecer eles.

Pelo menos não ainda.

Eles tomaram os degraus dois de cada vez, pausando como eles batem o nível moído e encontraram a bloqueagem de porta principal pesada sua saída. Cezar agarrou o keycard que ele deslizou no bolso de sua calça jeans e deslizou isto na fechadura.

Com um clicar a porta aberta, revelando o estacionamento quase vazio. Era ainda muito cedo para a maioria de vampiros ou clientes para chegar, e os carros danificados já tinha sido rebocado para conserto.

Pausando nas sombras da entrada, Cezar estudou o lote esquisitamente pacífico. Imps não era sabido para suas tática da batalha. Inferno, para a maior parte os demônios era lojistas e banqueiros bem sucedidos, não guerreiros. O resplendor de ouro era longe preferível para os perigos de vadear na batalha. Ainda que a batalha ofereceu a oportunidade para matar uma fada ou dois.

Mas até um imp devia ter suficiente cérebros para deixar alguém para guardar as saídas.

"O que está errado?" Anna sussurrou em seu lado.

Seu olhe continuado a esquadrinhar as sombras. “A entrada para o túnel está no outro lado do lote.”

“Então por que nós estamos esperando?”

“Este tem que ser uma armadilha.”

Existia uma raspadura de lânguido antes do alto, vermelho-cabeludo imp que iria anteriormente estado assistindo o edifício andou por detrás uma coluna de cimento.

“Então ele é verdade que vampiros pensam com algo além de seus colmilhos em ocasião,” o intruso demorado, seus olhos de esmeralda cintilantes com diversão zombeteira.

Cezar rosou, furioso que seus sentidos falharam em levantar a ameaça.

“Imp.”

“Não, não justimp,” o demônio alto corrigido, suas mãos seguras atrás de suas costas como ele deu um lance orgulhoso de sua cabeça. “Eu sou Troy, o Príncipe de Imps. Nenhuma necessidade para curvar, embora você possa rastejar se você desejar.”

Cezar soube o que ele quis fazer com o enorme imp, e curvando ou rastejando definitivamente não era envolvido.

“Como você mascarou seu odor?” Ele exigiu.

O sorriso zombeteiro alargado para revelar seus dentes muito-brancos. “Eu acabei de dizer a você, eu sou um príncipe. Meus poderes são longes maiores que o médio imp.”

Cezar tomou um avançar. “Nós estamos para descobrir só o quão grandes aqueles poderes são.”

O sorriso do Troy nunca hesitou como ele puxou uma mão por detrás suas costas para revelar um pequeno crossbow já carregado com uma seta de madeira.

“A menos que seu intento é para compartilhar alguma daquela nummy vampiro bondade, que eu estou bastante disposto a apreciar, eu sugiro que você fique justamente onde você está,” ele advertiu.

Cezar estreitou seu olhar, entrando frente de Anna. “Você melhor começar rezar para qualquer deus você serve que você não falta seu objetivo, imp.”

Troy encolheu os ombros. “Eu nunca falto meu objetivo, Cezar, mas eu não vim aqui para matar você.”

Carranca de Cezar, perguntando-se como o inferno o demônio soube seu nome. “Isso poderia estar um pouco mais convencendo se o edifício não estava sendo infestado por homicida imps.”

O pálido, características perfeitas endurecidas com fúria. “Quando a rainha chamar que eu devo responder, mas isso não significa que eu não posso beliscar seu nariz quando a oportunidade chegar.”

Cezar stilled. Então, os rumores do sangue ruim entre fadas e imps não eram um exagero. Este príncipe não era um pouco feliz com sua rainha.

Isso não quis dizer, porém, que Troy não mataria eles se existiam um pouco de vantagem para ser ganho. Imps teve poucas moralidade e vendeu suas próprias mães se eles pudessem fazer um lucro.

“Belisque seu nariz?” Cezar exigiu, mantendo um olho de fim na seta apontada diretamente em seu coração.

Troy deu um ofendido cheirar. “Eu não gosto de receber ordens. Especialmente não por Morgana le Fay.” Seus olhos estreitados como ele perscrutou acima de ombro do Cezar na Anna muda. “Você o são responsáveis por a trazer para Chicago?”

Cezar rosnou baixo em sua garganta, não dando tempo de Anna para responder. “Você até olhar em sua direção novamente e você será Troy, o Príncipe morto de Imps.”

“Você não é acasalado. O que você se importa?” Os olhos de esmeralda que seguraram séculos de conhecimento estudou Cezar antes de seu lips trançado em um sorriso torto. “Eu serei maldito. Por que é que toda vez eu finalmente acho um parafuso decente que eles estão sempre tomados?”

Cezar ergueu uma mão, não sobre discutir suas emoções estranhas, impossível de predizer em direção a Anna com um maldito imp. Príncipe ou não.

“Diga a mim o que você quer, imp.”

Troy o estudou para outro momento longo antes dele inesperadamente abaixou o arco e passeou adiante.

“Como eu disse, eu não posso ignorar o comando da rainha para enviar meu minions na batalha, mas ela não pode me forçar a tocar o jogo completamente por suas regras.” Troy poliu suas unhas em sua Camiseta colada no corpo, sua expressão satisfeita consigo mesmo. “Eu estou aqui ter certeza que você e sua pequena ervilha doces saem daqui vivos.”

Sua pequena ervilha doce deu um pequeno bufar de disbelief como ela moveu para permanecer em seu lado. Ela estava começando a aprender aquele no mundo de demônio, se somethingseemed muito bom para ser verdade isto realmente, reallywas muito bom.

“Por que você ajudaria?” Cezar exigiu, não aborrecendo esconder sua suspeita. “Você não arriscaria sua vida se não existia algo nele para você. Algo além de beliscando nariz da Morgana.”

Troy relampejou seus dentes brancos. “Isto é verdade suficiente. Eu estou fazendo isto como um favor para um amigo.”

“Que amigo?”

“O Cálice.”

Cezar lentamente permitiu a seus músculos encaracolados para aliviar. Ele não poderia ter que matar o imp afinal.

Uma pena.

“Abby mandou a você?”

“Eu contactei ela quando Morgana pediu o imps para atacar o Ninho de Víbora. Eu pensei que ela poderia ficar interessada considerando que seu companheiro é um irmão de clã para Víbora, e eu era certo.”

“E o que você sai deste?”

“Ela é me prometida um favor se eu conseguir conseguir você fora daqui.”

“Um favor?” Cezar brevemente perguntou-se só o quão Dante infeliz era para saber que seu companheiro tinha pechinchado com um imp. E se ele com intenção de tirar aquela infelicidade em Cezar. “Que tipo de favor?”

“Eu não decidi ainda,” o imp ronronou. “Eu gosto de saber uma deusa está em minha dívida.”

“Eu posso imaginar,” Cezar secamente disse.

Abafando um bocejo, Troy glanced em direção à porta. “Então, nós somos feitos com o bate-papo assim nós podemos conseguir o inferno fora daqui, ou você prefere rondar até que meu clueless infantaria consegue tropeçar através de nós?”

Capítulo 13

Anna decidiu que sendo um demônio deve ser um bom gig.

Ao contrário de ridiculous insistência de Hollywood em retratar eles tão arrepiados, brimstone respirando, criaturas eternamente malditas que esconderam em cemitérios úmidos, eles viveram um inferno de muito melhor que a maioria de humanos.

O que gostar sobre não era vida eterna, poderes frescos, e um estilo de vida luxuriante que incluiu uma provisão aparentemente infinita de carros de elegante e gargantuan casas?

Rastejando fora de macio e lustroso do Troy Lamborghini Murcielago depois de um passeio horrível pelas ruas de Chicago ocupada, Anna bocejou na mansão pródiga que pareceu consumir uma quantia obscena do espaço.

Jeez.

Ela sempre pensaria gordo-gato que executivos corporativos viveram a boa vida. Agora ela teve que aceitar aquele nem mesmo o gato corporativo mais gordo podia acompanhar estes Joneses.

O qual era uma boa coisa, ela decidiu.

O excesso luxuriante realmente não aborreceu seu tanto quando veio para demônios. Ela aconteceu gostar deles muito mais que o CEOs ela se encontrou. Bem, com exceção dos demônios que continuaram tentando a matar.

Ela não gostou deles.

“Anna?”

A voz suave teve Anna abruptamente girando assistir a mulher cabeluda escura com olhos azuis atordoantes, e um vampiro alto, maldosamente bonito com cabelo de corvo e brincos de aro de ouro longo, cruz o passeio em direção a ela.

Em alguns modos o vampiro lembrou a Anna de Cezar. Existia a mesma sugestão de confiança arrogante cauterizadas em suas características perfeitas e a promessa sensual mesma queimando sem chama em seus olhos. O mesmo elegante passeia que revelou que ele soube muito bem que ele era irresistível para mulheres.

“Sim?”

“Eu sou Abby, e isto é Dante.” A mulher resistiu ela entregar saudação. “Bem-vinda a nossa casa.”

Apesar da casa pródiga, Abby era vestido de calça jeans e Camiseta casual, e seu sorriso era morno.

Anna agitou a mão esbelta, sua própria expressão sentida. “Obrigado, mas você não poderia ser tão de boas-vindas uma vez que você chega a mim conhecer. Eu pareço trazer desastre onde quer que eu ultimamente vou.”

Abby e Dante compartilhados um olhar que era cheio com o tipo de diversão íntima que pares só verdadeiramente felizes sempre compartilhados.

“Dante e eu não conheceríamos o que fazer conosco mesmos se nós não estivéssemos no meio de um pouco de desastre ou outro. E eu posso pelo menos prometer você que só o demônio mais desesperado tentará entrar nesta propriedade.” Ela enrugou seu nariz. “Eles normalmente tentam evitar-me gostar da pestilência.”

Anna deu um puxão minúsculo. “Oh, eu esqueci que você é uma deusa. Eu deveria ajoelhar ou algo?”

“Só se você quiser me urinar fora de,” Abby disse com um risada, alcançando tomar mão da Anna. “Vamos, eu disposto a ser um bebida duro, que tal você?”

Braços fortes cercados sua cintura por detrás, o odor familiar de Cezar que encapota sobre ela como ele enterrou sua cabeça na curva de seu pescoço.

"Eu não me importaria um gole ou dois, eu mesmo," ele murmurou, seu lips feathering acima de sua pele e enviando uma erupção cutânea de consciência por ela.

"Cezar." Anna andou longe, seu rosto incendiando como Dante balançou de volta sua cabeça para rir de antics do seu amigo. "Pare isto."

A deusa cabeluda escura rolou seus olhos. "Vampiros."

O enfraquecido de sorriso do Cezar como seu olha descansado em rosto da Anna. "Eu posso ter uma palavra só com Anna?"

"Certo." A deusa levantou um suspiro, girando para olhar em direção ao vermelho-cabeludo imp que se debruçou casualmente contra seu quarto-de-um-milhão de carro. "Eu suponho que eu devia falar com Troy."

Cezar fez careta, seu brevemente olhe sacudindo em direção a Dante antes de retornar a Abby.

"Nós estamos em sua dívida, Abby."

Ela ligeiramente alcançou para tocar braço do Cezar. "Não existe nenhuma dívida no meio de família."

Abby giro caminhar em direção a Troy, seus passos diminuindo a velocidade como Dante imediatamente moveu para seu lado, seu braço embrulhando protectively sobre seus ombros.

Anna sorriu, uma picada pequena de invejou entrando em seu coração à vista de sua devoção óbvia.

Acima dos anos longos, só ela quase conseguiu se convencer que ama era uma ilusão. Assistindo de longe pareceu como mais pares, não importam que dedicado, acabados como conhecidos indiferentes em melhores ou inimigos sinceros na pior das hipóteses.

Agora, porém, ela estava começando a suspeitar que ela negou a verdade de amor porque era mais fácil que agüentando o conhecimento que ela era perder o maior presente em vida.

Com uma sacudida lenta de sua cabeça, ela giro descobrir que Cezar assistindo ela com uma expressão de intento.

"Sabe, você é muito sortudo para ter tais amigos maravilhosos," ela suavemente disse.

"Si." Ele correu seus dedos por seu cabelo longo, estremecendo como se seu lado estava ainda tenro. "Poucos vampiros são tão afortunados para ter tais irmãos dedicados, mas Styx está trabalhando duro de superar nosso feral naturezas, que causaram guerras de clã infinitas ao longo dos séculos."

"Um vampiro Gandhi?" Ela exigiu, achando isto duro de retrato o homem grande, assustador como um pouco de tipo de amavelmente pacifista.

Obviamente Cezar achou isto um pouco difícil ele mesmo como ele deu uma risada pequena.

“Já não diga aquele para seu rosto,” ele advertiu. “Para todo seu amor para paz ele tem uma reputação para manter. É medo de ser arrastado antes de nosso Anasso que manter a maioria de vampiros na linha.”

“Mais de um falar-suavemente-e-leve-uma-grande-vara tipo de sujeito?”

“Uma muito grande vara.”

Anna fez careta. “Eu manterei aquela em mente.”

Existia um silêncio pequeno. Afinal Cezar ligeiramente alcançou para tocar em sua bochecha.

“Anna, eu odeio fazer isto, mas eu devo deixar você...”

Sem pensou que ela alcançou até capturar seu acariciando dedo em um aperto apertado.

“Não.”

Suas sobrancelhas erguidas, umas especulativos cintilem entrando os olhos escuras em seu tom veemente. “Não?”

Retardadamente percebendo que ela revelou só como desesperadamente ela o quis em seu lado, Anna soltou sua mão e chupada em uma respiração funda.

“Você está ainda ferido,” ela lamely adicionado. “Você precisa descansar.”

Um satisfeito reflita permaneceu nos olhos escuras, um conhecimento que ela veio para depender de sua presença.

“Eu devo descobrir como nós podemos parar Morgana,querida,” ele suavemente disse. “Até agora tem sido nada além de sorte que manteve você vivo. Eu não arriscarei tropeçar ao redor no escuro mais.”

Ah. Não levou suas habilidades de advogado para decifrar onde ele era encabeçado.

“Você está indo para o historiador?”

“Si.”

Ela alcançou e pegou seu braço. “Então eu irei com você.”

“Isto é impossível.”

“Por que?”

"Jagr tem sido um monge por séculos. Ele permite a ninguém em sua toca a menos que ele especificamente concordou em se enfrentar com eles." Cezar fez careta. "A víbora podia apenas convencer ele para me ver. E é só com a promessa que eu viria só e nunca retorna que ele até concedeu tanto."

Santo defeque. Ela encontrou alguns estudiosos peculiares ao longo dos anos, mas este aqui pareceu tomar o bolo.

"Ele soa perigoso."

"Não perigoso, excêntrico justo." Ele coberto seus dedos com seus próprios, o toque fresco enviando um sacudir em cima o comprimento de seu braço. "Eu serei bom."

Ela lambeu seu lips. "E que tal me? E se Morgana toma controle de minha mente novamente?"

Ele trocou mais íntimo, sua expressão sombria. "Eu pedi a Dante para pedir Levet."

"A gárgula?"

"Ele possui algumas habilidades mágicas. Ele devia ser capaz de treinar você proteger sua mente de Morgana."

Um calafrio fez correr por seu corpo que não teve nada a ver com o vento gelado. "Eu não gosto disto."

Curvando sua cabeça, Cezar escovou seu lips acima de sua fronte. "Querida, eu prometo que eu retornarei logo. Até então você será seguro com Abby."

Era a extremidade de preocupação em sua voz que afinal endureceu sua espinha de deformação. Dammit. Ela não disse a se que ela não iria ser tão fraca, agarrando órfão sempre novamente? Especialmente na frente de Conde Cezar.

Ela era velha suficiente (Deus, era ela velho suficiente) insistir em sua próprio.

Com um esforço, ela balançou seu queixo e quadrou seus ombros. Interiormente ela poderia ser uma bagunça, mas exteriormente ela esteve usando seu lábio superior duro.

Ela foi levantada britânico. Ela podia fazer isto com o melhor deles.

"Quando Levet está vindo?"

Características apertadas do Cezar. Ele realmente, realmente não gostou da atraente pequena gárgula.

"Muito cedo para meu gosto." Ele deu seu outro beijo muito-breve antes de andar de volta. "De fato eu devia estar partindo antes dele chegar. Um destes dias eu vou sufocar a vida daquele aborrecedor pequeno bastardo. Eu retornarei para amanhecer."

Ele giro, e dentro dois passos completamente desapareceram nas sombras.

Saiu sozinha, Anna lutou contra a sensação fria de solidão que lavada por ela gosta de uma onda relativa a maré.

Defequ. Defequ. Defequ.

Ela estava em grande dificuldade.

E ele não teve nada a ver com Morgana-freaking-le-Fay.

Cezar estudou o armazém abandonado com um suspeito olha. Não pareceu que a toca de um estudioso. Inferno, até os mais vampiros de avezinha podiam escravizar mortals e adquirir suficiente dinheiro para viver em conforto.

Claro, este Jagr soou como ele tomou a natureza solitária de vampiros para o extremo.

Talvez ele preferiu tal unwelcoming toca justamente porque ele quis ser unwelcoming.

No ponto de rastejar adiante, Cezar abruptamente alcançou atrás de suas costas e retirou-se seus punhais escondidos. Em um movimento liso ele girou encontrar o vampiro que deslizou das sombras de um enferrujar dumpster.

O estranho era grande, quase tão grande quanto Styx, com pele de pálido, cabelo loiro dourado que ele vestiu em uma trança longa abaixo suas costas, e olhos de pálido azul que vislumbrado no luar. Não era seu tamanho, porém, isso fez Cezar erguer suas sobrancelhas. Ou até a bata antiga que atrairia justamente o tipo da atenção que a maioria de vampiros tentados evitar.

Era a expressão distante, distantes nas características completamente bonitas.

Instintivamente seus dedos apertados no punhal.

O vampiro teve o olhar da morte.

A morte ele estava disposto a negociar fora sem consciência ou vacilação.

“Você é Cezar?” Ele exigiu, sua voz um estrondo baixo, como se ele raramente usasse isto.

“Si.” Cezar ergueu uma sobrancelha. “Eu sairei em um membro e assumirei que você é Jagr?”

A cabeça loira imerso em um reconhecimento formal. “Eu sou.”

“Você tem meu obrigado por permitir a eu procurar sua biblioteca.”

Os olhos azuis se tornaram completamente gelados. “Eu faço isto porque eu estou em dívida para Víbora.”

Ah, de forma que era isto.

"Você e quase todo outro demônio em Chicago," ele muttered secamente. "Al Capone era um de peso leve em comparação com Víbora."

Uma sugestão de desdém tocou as características totalmentes. "Não é uma dívida monetária. Venha."

Encantador.

Cezar fez careta como ele seguido a forma alto nas sombras do armazém. Não era incomum para vampiros se ressentir de permitir a outro demônio em suas tocas. Eles eram criaturas territoriais. Mas a hostilidade que queimou sem chama no ar era ativa seus próprios instintos naturais para afirmar sua autoridade.

Uma combinação perigosa que podia levar todos para classificar de coisas ruins.

Lembrando ele mesmo que Anna estava dependendo dele, Cezar resistiu o desejo para carneiro seu punhal no centro daquele largo atrás. Ao invés ele se concentrou em evitar as pilhas de apodrecer lixo como ele esperou por Jagr arrastar abre um alçapão escondido no chão e relutantemente seguido o vampiro abaixo os passos estreitos no túnel úmido abaixo.

"Sabe, se você quisesse que atmosfera existem vários adorável sweatshops para escolher de," ele muttered.

Jagr nunca deteve seu passo rápido. "Eu concordei em permitir a você visualizar minha biblioteca, não alternar piadas mancas, Cezar."

O punhal twitched em sua mão. "Você é naturalmente este surly em ou é algo que você trabalha?"

A cabeça loira brevemente girada. "Eu estou trabalhando nisto agora."

Os passos hesitados do Cezar antes dele dar um risada pequeno. "Feira suficiente."

Ele permitiu o silêncio para ir imperturbado como Jagr deteve antes de uma bloqueio de porta de aço pesado o túnel. Vários momentos passados antes da porta afinal abriu-se e eles eram encabeçados abaixo outro túnel que terminou em ainda outra porta.

Cezar deu uma sacudida muda de sua cabeça. Até para um vampiro este Jagr tomou sua segurança para um extremo.

Existia outra espera como Jagr lidou com as fechaduras numerosas e hexes, então como a segunda porta abriu-se que ele andou de lado e Cezar ondulado no quarto à frente dele.

Em guarda cheio, Cezar andou acima do limite, pronto para qualquer coisa que poderia chamar atenção da escuridão. Jagr era obviamente capaz de qualquer número de surpresas sórdidas.

Quando não existia nenhum afundamento de colmilho em sua garganta ou garras rasgando abrem sua carne, ele lentamente abaixou seu punhal. Naquele mesmo momento, Jagr clicou o interruptor e o longo, quarto de aço forrado era inundado com luz.

Olhos alargados do Cezar, uma labareda de inveja corrida por ele nas filas longas de prateleiras que eram cheias com centenas de couro-saltados livros.

"Dios." Ele avançou, desejando que ele teve dias, não horas explorar as prateleiras. A víbora não tinha exagerado quando ele disse que este Jagr era um historiador. "Isto está surpreendendo."

Indiferente para prazer do Cezar, o vampiro passou o rapidamente e apontado em direção a uma estante distante.

"Os livros que eu colecionei em Morgana estão lá."

"Você tem algum que especificamente lida com sua retirada para Avalon?"

"Alguns, embora a maioria de eram escritos por fadas e são nada além do palavreiro habitual de poemas e lendas." Os olhos azuis relampejados com desgosto. "Eles têm pequena sensação de história."

"Grande."

No ponto de mudança adiante, Cezar foi trazido para uma parada abrupta como Jagr apareceu diretamente antes dele, uma advertência inconfundível cauterizada sobre suas características pálidas. "Você pode permanecer nesta abóbada para desde que você precisa, mas não tente sair por conta própria. Eu escoltarei você fora quando você for feito."

Cezar estreitou seu olhar, recusando atrás longe. "Você não tem os livros hexed, não é?"

"Existem muitos aqueles causariam dano para o imprudente, mas não aquela relativo a Morgana."

"Você está um pouco paranóico, não é?"

"Eu aprendi o caminho duro para ser paranóico."

"Nós não temos todo?"

Em um piscar de olhos, Jagr teve Cezar apertou contra a parede de aço, seu estendido de colmilhos em raiva.

"Um pouco mais que outros."

Cezar relampejou seus próprios colmilhos. "Você tem um ponto?"

Os olhos azuis eram chips de gelo. "Não todos nós foram animalhados acaricia para as Oracles."

“Amimalhou?” As luzes chamejaram como Cezar usou seus poderes para empurrar o vampiro grande longe. Existia um grunhido aflito e então um silvar de frustração como Cezar usou seus pensamentos para manter Jagr alfinetou contra a estante. Condene o monge camponês. Ele pensou que ele era o único quem já teve um vislumbre de inferno? “Para suas informações, eu gastei dois séculos como um escravo para a transgressão simples de tomar o sangue da mulher errada. Eu fui isolado, às vezes deixou só em meu quarto estéril por anos em diante fim com nada me ocupar mas registra e um demônio de Pectos que era mudo. Eu fui forçado a batalhar demônios que buscaram me matar para nenhuma outra razão que seu ódio para a Comissão. Eu fui forçado a matar irmãos no nome de justiça. Eu fui forçado a permanecer um castrado, manteve afastado a uma mulher que eu podia ainda desejar...”

Suas palavras eram encurtadas como Jagr ergueu suas mãos e com um movimento liso torceram abrem sua bata para revelar que as cicatrizes fundas que riscaram seu tórax e abaixo seu estômago plano.

Cezar silvou na visão. Para um vampiro levar tais ferimentos visíveis significados que ele teve primeiro sido torturado e então sofridos fome por meses, talvez até anos, então ele não podia regenerar.

Era o pior castigo um vampiro podia suportar.

Pior que morte propriamente.

“Salve sua história de soluço trágica para alguém que se importa, Cezar,” o vampiro rosnado, empurrando ele mesmo da estante como Cezar lançou seus poderes. “Termine o que você rapidamente veio por. Minha paciência é limitada.”

A carranca de Cezar como ele assistiu o talo de vampiro pelas filas de livros para a porta atrás do quarto.

Talvez ele devia ter um pouco conversa com Styx.

Jagr pareceu só uma sombra muito perto de território de Hannibal Lecter para sua paz de mente.

Quando Anna sonhou com seu futuro sempre tinha sido simples. Em seus início de anos incluiu um marido e família e uma casa que podiam oferecer a sua segurança. Um lugar verdadeiramente para pertencer.

Como os anos passaram por que ela desistiu da idéia de marido e família. Ela até desistiria de uma verdadeira casa. Era impossível permanecer em um lugar quando ela não envelheceu.

Ao invés ela se tornou crescentemente enfocada nas injustiças no mundo.

Se ela não pudesse ter segurança então ela podia pelo menos ter propósito. Se ela pudesse fazer alguma diferença pequena então seguramente sua vida valeria a pena?

Em todas as suas várias visões, porém, não um deles incluíram se sentar cruz-provida de pernas em uma cama que era possuída por um vampiro e uma deusa, enquanto uma gárgula de miniatura tentada a ensinar como proteger sua mente de Morgana le Fay.

A vida era engraçada.

Não, realmente vida era um freaking nuthouse.

Tentando ignorar as mãos pequenas, duras que eram apertadas para seu rosto, Anna desesperadamente tentou se concentrar na lição que ele era ensino ela. Nem uma tarefa fácil quando ela podia ouvir a ponta de asas leves e o odor de granito era espesso no ar.

Não existia nada que não era misterioso sobre esta situação inteira.

"O que é isto?" Levet afinal exigiu.

"Você disse pensar sobre uma cerca."

Levet clicou sua língua. "Nem uma cerca de piquete branco que não podia ficar fora um coelho. Você deve se concentrar."

Os olhos abertos da Anna assim ela podia clarão no rosto feio, áspera muito perto de sua.

"Eu sou."

Sentando de volta, Levet cruzou seus braços acima de seu tórax, sua expressão um de desdém.

"Não, você está pensando sobre Sr. Alto, Escuro e Morto. Seu cérebro sentimental está tão cheio com ele que está me fazendo enjoado."

Bochechas inundadas da Anna com cor. Ela não estava acostumada a ter alguém em sua cabeça, rooting ao redor por seus pensamentos. Estava...envergonhando.

"Eu estou preocupado sobre ele," ela muttered, não completamente deitando. Shewas preocupado. Mas, a verdade do assunto era que Cezar teria cheio seus pensamentos não importando se ou não ele estava em perigo.

Quando ele era próximo de que era fácil empurrar longe tudo exceto o poder de sua presença. Quando ele se foi, porém, era muito mais fácil permitir a todas as suas dúvidas e medos para vir para apressando de volta.

Os medos que ele desapareceria tão rapidamente e completamente quanto ele teve duzentos anos atrás. Medos que ele era meramente toying com ela. Os medos que ele esteve a usando para alguma razão misteriosa.

"Ele é um vampiro," Levet disse com um pãozinho de seus olhos. "Ele será bom. Eles sempre são. Confie-me, eu sei."

Anna balançou sua cabeça ao lado. Para toda sua genialidade sardônica, ela gostou desta gárgula minúscula. E mais que isto, ela o confiou.

Ele era talvez o único que ela podia verdadeiramente conversa para sobre este mundo louco que ela tinha sido lançada.

“Você sabe muitos vampiros?”

“Mais que eu quero,” ele disse esquisitamente.

“Você não gosta deles?”

“Eles são arrogantes bastards.”

Anna riu das palavras cegas. “Então eu notei.”

“E o que está em cima com eles sempre conseguindo a menina?” Levet lamentou. “Oh certo, eles são altos e eles têm aqueles colmilhos frescos. E eu suponho alguns não são completamente repulsivos, mas olhe para mim.” Suas asas deram um delicado tremular. “Que mulher em seu direito se importar de não pensaria que eu sou três pés de bondade deliciosa?”

“Umm...”

Blithely ignorando ela restringindo, Levet correu um amoroso dar um chifre raquítico.

“Não mencionar que o fato que eu também aconteço ser um feiticeiro poderoso.”

Anna escondeu seu sorriso. “Sim, eu posso ver onde você estaria bastante uma captura.”

Levet cheirou em aborrecimento. “E ainda um vampiro tem só para entrar em um quarto e de repente eu estou berinjela picadinha.”

“Anna picadinha deu uma sacudida de sua cabeça. O inglês do Levet não era nada se não criativo. “Não importa. Os vampiros fazem muito...datar?”

“Isso depende de que vampiro sobre o qual você está conversando. Se eles forem acasalados então eles são completamente monógamos. Claro, eles não têm nenhuma escolha. Mas antes deles ser acasalados...”

“Antes deles ser acasalados que eles são o que?”

“Cães de caça.” A gárgula agitou sua cabeça. “Cães de caça completos, absolutos.”

Ela mordeu seu lábio de parte inferior. Cezar reivindicou que ele não quis outra mulher desde que eles tiveram primeiros encontrados todos aqueles anos atrás. E certamente ele fez ela sentir como se ela fosse um pouco de tipo de tesouro estimado. Ainda, um verdadeiro womanizer era qualificado em fazer uma mulher acredita em que ela era especial, não é?

Pelo menos até o momento veio por que ele partisse para sua próxima vítima.

“Oh,” ela suavemente respirou.

“Anna?” Levet se debruçou adiante com uma carranca. “Algo está errado?”

Ela deu uma sacudida de sua cabeça. O que importou se Cezar estava destinado a desaparecer de sua vida novamente? Não era como se...

Com uma labareda de pânico ela recusou permitir o resto do pensamento para formar.

Ela teve suficiente dificuldades em seu prato para o momento.

Bom Deus, fez ela ter suficiente dificuldades.

“Nada,” ela firmemente disse.

Carranca de Levet, mas obviamente percebendo que ela não teve nenhuma intenção de trancar seu coração, ele movimentou a cabeça. “Então vamos tentar proteger novamente.”

Anna fez careta. Até agora tudo que ela conseguiu realizar era um grande, pulsando enxaqueca. “Não cerca.”

“Multa. O fim seus olhos e retrato você mesmo caminhando abaixo um corredor longo.”

Fechando seus olhos, Anna sternly forçou seus pensamentos cabeçudos para retrato um corredor longo, estreito. Quando ela estava certa que não estava para enfraquecer em oblivion, ela chupou em uma respiração funda. “Lá.”

Mãos em forma de xícara do Levet seu rosto. “Bon. Agora com todo poucos passos imaginam que você está fechando uma porta atrás de você. Não, um aço door. Oui, oui. muito bom.”

Lançando se completamente na ilusão ela estava criando, Anna caminhou abaixo o corredor brilhantemente iluminado, forçando se a criar uma nova porta todo poucos passos.

Pareceu muito muito real. Quase tangível.

Tão real, de fato, que ele levou um momento de escutar o estranho batendo na porta atrás dela na frente de pânico realmente aparecer.

“Levet?”

“O que?”

“Existe suposto estar alguém batendo na porta?”

Existia uma agitação de maldições francesas como dedos apertados do Levet em seu rosto. "Concentrate,ma delicada . Não admite eles." As mãos do sem aviso prévio Levet cair de seu rosto e ele estava chupando em uma respiração afiada. "Oops."

"Oops?" Anna manteve seus olhos scrunched fechado, sua cabeça pulsando como ela freneticamente pictured a porta de aço. "A porta é fechada apertada. O que é oops?"

"Isto."

Não certo era uma boa idéia, Anna lentamente abriu seus olhos, seu torneamento de cabeça para seguir largo do Levet olha.

Oh não. Ele mais certamente não era uma boa idéia.

Que diabo que era vislumbre estranho flutuando no ar próxima à janela? Olhou quase gostou de um espelho que não estava completamente formado. Ou talvez estava túnel de um oscilar de luz.

"Santo defeque," ela respirou, seu coração hospedado em sua garganta. "O que é isto?"

Levet pulou fora da cama, seu espasmo de rabo em agitação. "Um portal."

"Portal?"

"Uma porta entre tempo e espaço."

Oh, claro.

Agitando sua cabeça, Anna se forçou simplesmente para aceitar explicação do Levet. Ela viu demais durante os passados dias para estar chocado por um pouco de velocidade de urdidura viajar.

"Por que está aqui?"

"Obviamente sua visita decidiu se eles não pudessem alcançar sua mente que eles chamariam pessoalmente."

Ela deslizou fora da cama, seu laço de corpo com tensão. Existia só uma pessoa que estaria tentando forçar seu modo em sua mente.

"Isto não é bom."

"É rude, é o que é. Você só não faz um portal no meio do quarto de alguém sem permissão. E se nós éramos que...você sabe." Levet ergueu suas sobrancelhas em afiada da Anna, descrendo clarão. "Não olhe-me assim, sou completamente possível."

Ela estourou um suspiro. "Levet, deixa é só se concentra em que está vindo."

Seu rabo twitched, sua mão que alcança até agarrar sua. "Eu acho que nós dois sabermos o que estou vindo."

Verdadeiro suficiente.

Já o odor de pomegranates estava enchendo o ar, o odor frutuoso fazendo pele da Anna ferver de medo.

“Nós temos que sair daqui,” ela sussurrou, mas seus pés parecidos congelado para o chão. “Levet...”

A gárgula grunhida, sua escuridão de expressão. “Eu não posso mover qualquer um.”

Anna cansada contra os títulos invisíveis como o portal alargado para revelar uma mulher alta, vermelho-cabeludo vestido de um vestido leve longo, um colar de esmeralda atordoante ao redor seu pescoço.

A imagem era penugenta, mas não existia não entendendo mal aquelas características perfeitas ou olhos de esmeralda puros.

A mulher dela sonha.

Não, não sonhos. Pesadelos.

“Maldição,” ela respirou, seus dedos que aperta em dedos do Levet. A mulher não estava realmente no quarto, mas ela era um inferno de muito mais íntimo que Anna quis que ela fosse.

“Danteeeeeeee!” Levet gritou, sua voz que salta pelo quarto com um eco de tímido.

A mulher deu um risada gutural, mas para horrorizada da Anna olha isto apareceu que o pálido, rosto perfeito segurou uma sugestão de tensão. Como se segurando o portal não era tão fácil uma tarefa quanto ela quis que eles acreditassem.

“O vampiro não pode ouvir você, gárgula. Nem pode o Phoenix. Você está todos só.”

“Morgana.” Anna não era nem ciente ela falou o nome em voz alta até a esmeralda olhe balançado em sua direção e alargada em choque.

“Você.” Morgana agitou sua cabeça, sua expressão um de absoluto disbelief. Poderia ter sido engraçado se Anna não fosse assustada doida. “Anna Randal. Não. Não pode ser. Eu matei você.”

Capítulo 14

Então. Isto era a mulher que tinha sido responsável pelo fogo que matou sua tia e quase trouxe um fim para sua própria vida.

A...cadela.

Anna balançou seu queixo, seu corpo que treme com algo mais que medo.

“Sim, bem, você sentiu falta,” ela disse, sabendo que era manco, mas ele era o melhor que ela podia fazer dadas as circunstâncias. O que ela quis fazer era conseguir suas mãos ao redor aquele pescoço perfeito.

Os olhos de esmeralda estreitada em fúria. “Como você sobreviveu ao fogo? O feitiço eu usei devia ter morto você.”

“Eu tenho alguns poderes de meus próprios.” E uma dose saudável de sorte cega.

Morgana silvou, o odor frutuoso tão poderoso que estava fazendo estômago nauseado da Anna. Ou talvez que era apenas do terror.

“Eu devia ter morto você o momento que eu suspeitei quem você era.”

“Por que não fez você?”

A imagem da Morgana ficou mais afiada, limpador. Como se a recepção de portal estava sendo boa-afinada.

“Eu tive que estar certo. Eu tive que saber que você era os com os poderes que eu senti antes de eu arriscar expor minha presença.”

“Expondo sua presença?” Anna shivered com a dor de idade velha. “Você quer dizer queimando um townhouse para o chão e matando uma mulher inocente no processo? Diga a mim, tia Jane Estava até relacionado a mim?”

“Claro que não,” Morgana ridicularizou. “Ela era só uma mulher velha tola com um importar que era pathetically fácil controlar.”

Deus. Como ela já viveu em baixo do mesmo telhado com esta mulher e não sentiu o mau que arruinou sua alma?

“E o que de meus pais reais?” Ela friccionou, suas mãos apertando dedos do Levet pobre até que ele deu um chio pequeno. “Você matou eles?”

Morgana riu, seu levantamento de dedos esbelto para golpe pelos cachos ígneos.

“Eu matei um número vasto de seus parentes. Eu posso só supor aquele entre eles eram seus pais.”

“Ummm...Anna,” Levet sussurrou.

Ignorando a gárgula, Anna glared na mulher que era determinada para ver seu morto.

“Por que? Por que você está tentando me matar?”

“Anna.Sacrebleu, mulher,” Levet estalou, empurrando em seu braço até que ela podia não mais o ignorar. “Nós somos sobre ser puxados no portal.”

Muito tarde, Anna percebeu que o vislumbrar brilho era realmente crescente, os tentáculos exteriores alcançando através do quarto para onde ela permaneceu.

“Defique.” Ela vaidosamente lutou contra o poder que segurou seu imóvel. “Como eu paro isto?”

Morgana resistiu uma mão esbelta, um sorriso satisfeito consigo mesmo curving seu lips. “Você não pode, meu doce. Logo nós seremos feitos com este jogo tedioso.”

“Levet?” Anna rasped.

A gárgula a atirou um olhar desesperado. “Agora seria um bom tempo para aqueles poderes seu.”

Morgana riu. “Ela não pode melhor me. Eu sou uma rainha. Meus poderes estão sem limite.”

Anna podia sentir as ondulações estranhas de energia escovando seu rosto. Maldição. Isto era ruim. Realmente, realmente ruim.

“Você não tem um feitiço ou algo?”

“Oui, mas...”

“Mas o que?”

“Eles não são sempre tão previsíveis.”

“Perfeito.”

Os olhos cinzas eram redondos com medo como o demônio deu seus dedos uns dolorosos apertarem.

“Faça isto agora, Anna.”

Faça isto? O que?

Anna apertou seus olhos fechados. Uma parte de sua advertida ela era como provável para diminuir o telhado em suas cabeças sobre salvar eles, mas com aquela energia estranha começando a a cercar, ela soube que ela teve que fazer algo.

Qualquer coisa.

Lançando as portas em sua mente, Anna enfocou no sangue que apressa por suas veias. Naquele sangue era a magia que era crescente mais forte com todo passando dia.

Tão forte que ela não estava em todo certa o que iria acontecer.

Relutantemente abrindo seus olhos, Anna encontrou a esmeralda triunfante olhar de Morgana le Fay e permitiu o poder de edifício para explodir ao redor ela.

Cezar estava retornando a mansão do Dante quando ele sentiu angústia da Anna.

Ele desperdiçou horas entre os livros, procurando por qualquer sugestão de debilidade da Morgana. Horas que revelaram nada além de um poema obscuro que só confirmado o que ele já suspeitaria.

Afinal ele estava o abordar amanhecer que o dirigiu dos túneis e atrás sobre as ruas de Chicago. Ele disse que um conciso adeus para o pairar Jagr e rasto seu modo em direção ao norte da cidade.

Ele estava ainda bloqueava longe quando ele sentiu a primeira onda de corrida de medo por ele.

O levou um momento realmente para perceber que era Anna é ele estava experimentando. Como um vampiro ele podia ler as almas daquelas de pé perto dele, e até suas emoções se eles fossem fortes suficiente.

Mas isto era diferente. Isto era muito mais pessoal. Muito mais intenso.

Era quase como se eles fossem...acasalados.

Ele não teve tempo para se preocupar sobre as sensações perigosas atravessar seu corpo. Não quando o medo que ele sentiu alcançou o nível de terror, então desaparecido com um arranco chocante.

Anna.

Com velocidade ofuscante ele consumiu os últimos poucos quarteirões e entrou repentinamente na casa volumosa, a porta abrindo-se com suficiente força para chocalho os retratos nas paredes.

"Anna?" Ele berrou, rumo aos degraus, quando Dante abruptamente apareceu antes dele. Vindo para uma parada, Cezar glared em seu amigo. "Onde está ela?"

Algo que poderia ter sido duelo tocou as características magras. "Cezar."

"Dammit, Dante." Cezar alcançou agarrar o vampiro por seus ombros, dando a ele uma sacudida violenta. "Diga a mim onde ela está."

"Nós não sabemos," Dante muttered.

Ele deu ao homem outra sacudida, um medo frio formando na cova de seu estômago.

"Isto não é bom o suficiente," ele rasped.

Abby apareceu em seu lado, sua mão que alcança em cima ligeiramente para tocar em seu braço. Debaixo de circunstâncias normais que toque de luz teria sido suficiente mandar ele arremessando longe. O espírito dentro de Abby teve um hábito sórdido de demônios de colocação queimando.

Agora ele até não vacilou.

"Cezar, eu sei que você esteja chateado," ela murmurou.

"Chateado?" Ele rosnou, brilhantes em seus olhos azuis brilhantes. "Eu sou modo passado chateado."

Sua expressão permaneceu tranquilo até como as luzes chamejaram e mais de um bolbo estoura em baixo de sua onda do poder.

Obviamente ela estava acostumada a lidar com vampiros bravos.

"Eu sei, mas se nós vamos achar Anna e Levet então nós não podemos lutar entre nós mesmos," ela suavemente assinalou.

Cezar silvou. Ele era sábio suficiente para saber que Abby era certo. Se Anna estivesse em perigo então ele precisou de toda a ajuda que ele podia juntar a salvar.

Mas no momento, ele não quis ser sábio.

Ele quis rasgar a cidade separadamente tijolo por tijolo até que ele teve Anna em seus braços.

O apoio dela toca no caso de que ele fez algo verdadeiramente estúpido, ele segurou ele mesmo com uma restrição rígida.

"Diga a mim o que você sabe."

Glancing brevemente em direção a Dante, Abby chupou em uma respiração funda. "Anna e Levet foram para seus quartos para descobrir que um meio de proteger sua mente. Eles tinham estado lá menos que meia hora quando eu trouxe uma bandeja para eles e descobri que eles desapareceram."

"Você não ouviu nada?"

"Nada."

"Que tal o quarto? Era isto..."

Como sua voz rachada, Dante bateu palmas mão de um afiançar em seu ombro. "Não existia nenhum sinal de uma luta. Nenhum sangue. Mas existe algo que você devia ver por você mesmo."

Cezar grudgingly permitiu que ele mesmo fosse levado em cima o stairs. Dios. Seu corpo inteiro tremido com a necessidade feroz para estar na caça. Anna estava lá fora...em algum lugar. E não importem o quão grandes seus poderes, ela o precisou.

Andando no quarto que Anna ficou em muito brevemente, Cezar veio para uma parada abrupta como seu odor doce invadiu seus sentidos.

Fechando seus olhos que ele permitiu a essência prolongada para vazar em seu corpo.

"Cezar?" Dante suavemente murmurou.

Com uma sacudida de sua cabeça, Cezar forçou ele mesmo para mover adicional no quarto grande decorado em sombras de amarelo. Seu olhe leu rapidamente o canopied cama e francês armoie, notando que tudo pareceu estar em ordem.

Se existiu uma briga aqui então tinha sido um limpo.

Era quando ele estava movendo para verificar a janela que ele era atingia pelo muito familiar odor.

"Pomegranates," ele snarled. "Morgana."

"Isso era nossa suposição," Abby suavemente respirou, ajoelhando ao lado de uma marca abrasada que manchou o tapete de marfim. "Isto não estava aqui antes de."

Carranca de Cezar. "Mágico?"

"Sim, embora eu não saiba suficiente para dizer com certeza que tipo," Abby confessou.

"Teve que ser um portal," Dante friccionou, seus olhos de prata que relampeja com fúria. Ele não gostou de mágico qualquer melhor que Cezar. "Não existe nenhum outro designa para Morgana ficar passado minha segurança."

"Morgana tem Anna." O medo frio do Cezar era substituído por uma fúria furiosa.

A Rainha de Fadas tido que morrer.

Ela teve que morrer agora.

Ligando seu salto de sapato, Cezar cegamente stalked fora do quarto, encabeçando degraus abaixo e entrando o foyer na frente de Dante poder saltar na frente dele e o trazer para uma parada afiada.

"Cezar, espere," o vampiro estalado, seus músculos que tremem com o esforço de conter o Cezar furioso. "Você não pode só carregar fora sem saber onde você está indo. Será amanhecerá logo."

Cezar agitou sua cabeça. Misturada com a fúria era uma crua, batendo dor que fez ele querer uivar.

"Eu não posso ficar aqui."

Dante recusou aliviar seu aperto. "Pelo menos espere até Víbora e Styx chega. Nós não podemos fazer qualquer coisa até que nós saibamos como achar Morgana." Os olhos de prata estreitada. "Você descobriu qualquer coisa no meio de livros do Jagr?"

Sabendo que ele teria que distrair Dante se ele fosse já para sair da mansão, Cezar cavou em seu bolso e deu o fragmento de jornal que ele costumava copiar o texto original.

“Nada além de um poema vago que se refere a retirada da Morgana para Avalon.”

Lançando seu espere Cezar, Dante alisou o jornal e leu em voz alta alto.

Das cinzas de sombrio do seu irmão

Deve emergir os meios de seu falecimento.

Em sangue antigo dará poder mexe

A vingança do Arthur mais uma vez para subir.

O vampiro deu um bufar no palavrório. “Que diabo isto deveria querer dizer?”

“Quer dizer que Morgana é determinada para matar todo último descendente de Arthur,” Cezar rosnou, arremessando Dante passado e carregando em direção à porta. “E próxima em diante sua lista é Anna.”

Ele era um passo longe quando a porta era tornada acessível e Styx andou acima do limite.

Para um tempo de momento estranho pareceu não se permanecer como o vampiro antigo estudou características desertas do Cezar.

Então, com um movimento fluido, Styx levantou sua mão e Cezar achou ele mesmo voando através do foyer para explosão pela parede e em uma coluna de mármore no próximo quarto com suficiente força para chocalho a casa.

Depois de que tudo coisa foi blessedly preto.

Isso era isto, Anna decidiu, como ela deita apartamento em suas costas em que ela podia só assumir era um pouco de campo do fazendeiro. Isso era o muito, muito última vez ela esteve usando seu freaking poderes.

Tudo que ela quis fazer estava livre se e Levet de portal da Morgana. Não era como se ela até permitiria mais que uma gota de seu poder para escapar.

Mas o momento o vento ativo tocou as coisas de portal explodiram.

Realmente e verdadeiramente explodido.

Como em relampejar estrelas, se importe de-entorpecer choque, voando escombros (bem realmente, ela e Levet eram os escombros), e aterrissagem com um osso-chacoalhando pancada.

O único mais o lado era não existia um portal de maldição em vista e o odor repugnante de pomegranates tinha sido substituído pelo odor de recentemente plowed sujeira e ar fresco.

O sentimento como se ela fosse batido com um taco de beisebol, Anna lutou se sentar vertical, rodando sua cabeça como ela freneticamente procurou por Levet.

Afinal ela olha caiu sobre sua forma minúscula só alguns pés longe. Ele estava permanecendo, mas suas asas estavam inclinando e ele ansiosamente estava inspecionando seu rabo longo como se ele temesse que tinha sido danificado.

Inferno, ele era sortudo que ele ainda teve um rabo.

A viagem de portal era pior que braving a Chicago L durante a hora de pressa.

“Você é certo?” Ela administrou para lima, rebatendo as aglomerações de sujeira de sua calça jeans. Ela até não tentou alisar seu cabelo, que sentiu como se era insistir em fim.

Levet soltou seu rabo, seu feio pequeno rosto scrunched em um gesto como ele perscrutou pelas sombras que envolveram a zona rural circundante.

“Eu sou bom, mas onde o inferno são nós?”

“Eu...” Anna deu uma sacudida impotente de sua cabeça. Não existia nada para ver diferente do Fields e alguns edifícios abandonados cresceram em cachos próxima a uma estrada de sujeira. No céu distante existia um brilho de lânguido, como se as luzes de uma cidade estavam sendo refletidas, mas existia nenhum modo para saber o que cidade.

Eles podiam ser um punhado de milhas de Chicago, ou eles podiam estar no meio de Kansas.

Ou inferno, talvez que acabou de explodir seu caminho para Oz.

“Eu não tenho uma pista,” ela muttered.

“Não faça pânico.” A gárgula começou a compassar em um círculo apertado, suas asas pobres, danificado flapping em tempo. “Nós de alguma maneira sairemos desta bagunça. Só não faça pânico.”

“Certo.”

“Nós temos que claramente para pensar. Nós temos que compassar, passo, passo. “Nós temos que pensar e não pânico. Isto é a coisa mais importante.”

“Não pânico.”

“Certo. Não faça pânico.”

Anna passou sem tocar sua garganta. “Levet.”

A vinda para uma parada a gárgula a considerou com um resplendor selvagem em seus olhos. “Oui?”

“Eu não sou o apavorando.”

"Certo." Ele ergueu suas mãos raquíticas. "Bom ponto."

A espera até Levet conseguiu tranquilo seu tremulando, Anna tomou um avançar.

"Eu não suponho que você tem uma telefone celular em você?"

Levet administrou um ofendido cheirar na perfeitamente pergunta razoável. O que era com demônios e tecnologia?

"Eu sou uma gárgula. Eu não preciso como dispositivos tolos."

"Você pode contactar alguém com seu mágico?"

"Claro."

Seu coração virado em alívio. "Agradeça Deus. Você tem que deixar Cezar saber isto..."

"Espere, Anna," Levet interrompeu, enrugando seu focinho minúsculo. "Eu não estou certo que seria uma idéia tão boa."

Anna contou para dez. Eles eram presos no meio de Deus-soube-onde, e ele não quis contactar alguém vir e consegue eles? "Por que não?"

"Eu comunico com portais."

Sua esperança morreu uma morte rápida, dolorosa.

"Oh." Anna fez careta. "Sim, eu penso que nós devíamos evitar portais durante algum tempo."

"Meu pensado exatamente."

Anna ergueu sua mão ligeiramente para tocar o anel de sinete que oscilado na cadeia ao redor seu pescoço. Cezar prometeu que ela podia o achar em qualquer lugar com o anel, mas infelizmente não incluiu um sistema de intercomunicador. Ainda que ele fez, ela não estava para provocar seus poderes perigosos por qualquer razão. A da próxima vez ela poderia se lançar para Marte em vez do meio de em nenhuma parte.

Glancing em torno do vazio vasto, Anna levantou um suspiro. Ela gastou suficiente tempo ao longo dos anos que vive em vários lugares em torno do Meio Oeste perceber que eles estavam provavelmente milhas da cidade mais próxima. "Então ele parece que nós precisamos achar um fazendeiro amigável que vamos usar seu telefonar."

"Ummm..." Levet esfregou um de seus chifres. "Realmente eu preciso achar um lugar para esconder."

"Morgana pode nos achar?"

Ele encolheu os ombros, glancing em direção ao brilho rosado na extremidade do horizonte.

“Eu não sei, mas o sol logo subirá.”

“Prejudicará você?”

“Eu sou uma gárgula, Anna,” ele disse, como se ela fosse particularmente dimwitted. “Quando os raios do sol tocam em minha pele que eu girarei para minha forma de estátua.”

“Ah.” Sentindo como um idiota, Anna uma vez mais inspecionou seu ambiente, achando nada além da casa e celeiro dilapidados. “Que tal aquele celeiro?” Ela sugeriu.

As asas leves deram uma ponta afiada. “Um celeiro? Eu pareço com uma vaca?”

“Multa.” Ela slapped suas mãos em seus quadris. “Então você acha um lugar.”

Torneamento um círculo cheio, Levet muttered em baixo de sua respiração. “Eu suponho o celeiro terá que fazer.”

“Então vamos.”

Juntos eles tropeçaram através do campo áspero, Corpo dolorido da Anna protestando cada passo. Sendo blasted fora de um portal era obviamente algo para ser evitado.

Tropeçando acima de uma aglomeração solta de terra, Anna gemeu como ela se forçou vertical.

Sim, definitivamente para ser evitado.

A mão pequena alcançado do Levet até arrastar em sua camisa de moletom. “Anna, nós devemos nos apressar.”

Com um sorriso cansado, ela agarrou seus dedos frios em sua mão e o arrastou por um buraco na cerca de deformação. De lá era uma batalha com o horseweed e amoreiras-pretas de amora-pretas que assumiram o comando da jarda.

Afinal eles conseguiram alcançar a porta do celeiro que era thankfully intato, e abrindo isto que ela levou a gárgula cansada através do chão empoeirado nas sombras do canto longe.

O celeiro estava quase vazio. Existiam alguns enferrujando fazenda implementa disperso sobre o chão, e uma pilha de jornais velhos que estava estando devagar mordiscada para pedaços por ratos. Quem uma vez chamaram esta fazenda distante casa há muito tempo deixou para pastos mais verdes.

“Aqui,” ela murmurou, empurrando de lado um fardo esquecido de feno para o dobrar em um estreito protela.

A gárgula iria pelo menos ser escondida de visão casual, embora se alguém realmente procurasse o celeiro que ele seria facilmente manchado.

Onde todos eram aqueles freaking vampiro túneis quando você precisou deles?

No ponto de achar sua próprio lugar, Anna era detida quando Levet pegou a manga de sua camisa de moletom.

“Anna.”

“Sim?”

“Uma vez que o sol sobe que eu não poderei ajudar você. Se algo vier para que você deve correr.” Soltando seu aperto que ele agarrou uma unha perdida que tinha sido remanescente no protelar e arranhado pela sujeira. “Isto é número do Darcy. Chame ela assim que você pode achar um telefone.”

Suas sobrancelhas estaladas juntas. “Eu não deixarei você, Levet.”

“Você deve. Nada pode me machucar enquanto eu estou em forma de estátua.”

Anna piscou. Isso pareceu como um à mão pequeno truque para ter em cima sua manga.

Especialmente se Morgana decidiu para uma apresentação de bis.

“Nada?”

Sem responder, Levet glanced em direção à janela estreita que estava florescendo com uma lavagem de cor-de-rosa pálido de amanhecer.

“Anna, eu sinto muito.”

Ela tropeçou para trás como o corpo minúsculo começou a arder e então endurecida em pedra inflexível antes de seus muito olhos.

“Maldição.”

Talvez ela devia ser usada para a estranha e o excêntrico. Deus soube que existiu suficiente dele durante os passados dias. Inferno, existe suficiente dele acima dos últimos dois séculos.

Mas a visão da gárgula que altera de um vivo estando para um pedaço de granito estava acima de e além do que ela era preparada para assistir.

Arremessando fora do protelar, ela pausou empurrar o fardo de feno através da abertura na frente de mudança através do celeiro e subindo os degraus estreitos para o celeiro.

As vigas eram baixas suficiente que era mais fácil rastejar em suas mãos e joelhos que arriscar sova sua cabeça, e thankfully o sótão estava vazio de tudo mas alguns perdido wisps de palha. Cuidando de testar as tábuas entortadas antes de pôr seu peso total eles, ela inched seu caminho para a parte de trás do sótão e empurrou abre a porta pequena que ofereceu uma visão da zona rural circundante.

Daqui ela devia ser capaz de manter relógio para alguém abordar. Amigo ou inimigo.

O que o defecar ela com intenção de fazer se algo atacasse o celeiro era um assunto completamente diferente.

Capítulo 15

Anna soube de uma vez que ela estava em um daqueles sonhos que não eram realmente um sonho.

Para uma coisa, ela não lembrou já adormecer. Um minuto ela tinha mantido um vigilante tomar cuidado com os sujeitos ruins e a próxima ela estava caindo por um preto nulo que pareceu a devorar.

Além disso, sua sensação de consciência era muito clara, seu ambiente muito encaracolado e vívido para a corrida regular-do-pesadelo de moinho.

Glancing até ter certeza que o bizarro mundo incluiu roupas, ela era aliviada para descobrir que ela era coberta em um vestido verde longo com uma túnica bordada que caiu quase para seus joelhos. Ela pareceu com que ela acabou de sair de uma pintura medieval, mas ela era muito feliz não ser totalmente desnuda para se importar.

Claro, o ridiculous vestido pareceu ajustar o lugar estranho.

Com um calafrio ela assistiu o desintegrar ruínas do castelo antigo que a cercou. Era nada além de uma concha de pedras vestidas, cinzas que era coberta em molde, junto com janelas vazias que revelaram que o castelo era perched na extremidade de um precipício com um pouco de mar de desconhecido que colide contra a orla rochosa.

Com sua batida de coração com a mesma força que as ondas distantes, Anna lentamente giro sobre, procurando pela névoa estranha, prateada para a forma familiar de Morgana.

Para momentos longos não existia nada para ver. Ela poderia ter estado completamente só na ruína isolada, pacífica. Muito melhor não existir o faintest brisa de pomegranates para arruinar a brisa com aroma de sal.

Então, como seus olhos alargados em medo, um grande, prata e lobo pretos apareceram em uma entrada curvada, relativo a ela com um unnervingly inteligente verde olha.

“Oh...” Ela tomou um passo precipitado para trás, sua mão apertada para seu coração. O lobo detido, como se percebendo surpreendeu seu – que poderia ter sido muito mais confortante se um brilho estranho não começou a vislumbrar em torno do animal grande – e em uma piscadela de um olho empreendeu uma forma nublada, etéreo de um homem. “Defequê.”

“Não tema, eu quero dizer você nenhum dano,” uma voz fundo rumbled de dentro a névoa.

Anna agitou sua cabeça. Apesar da impressão vaga de uma grande, muito figura em armadura pesada, era impossível fingir quaisquer características reais. Quase como se a névoa batalhada contra segurar uma forma fixa.

Isto, claro, não significou a...coisa não era perigosa. Com sua raia atual de sorte, ela podia quase contar com isto.

"Eu pareço estar ouvindo que muito ultimamente," ela muttered. "Normalmente direito antes de alguém tentar me machucar."

A névoa mexeu e Anna teve a impressão que o estranho ergueu suas mãos para remover seu capacete. Era nada além de um sentimento. Só goste do sentimento que o homem posseio escarpado, características vestidas e uma juba longa de prata-apimentado cabelo preta.

"Eu senti Morgana deixando Avalon e mudança pelo mundo," ele disse, ignorando seu comentário. "É disso que me trouxe aqui."

Ela tomou outro passo para trás. "Você sabe Morgana?"

Seu risada pequeno, amargo ecoado pelo quarto vazio. "Intimamente."

"Então aquela reivindicação inteira de não querendo machucar-me acabava de ser uma grande mentira?" Ela rasped.

"Não, Anna Randal." Sua mão erguida em que ela assumiu era um gesto de paz. "Eu estou aqui oferecer você que pouca proteção que eu posso."

"Por que?" Ela suspeitosamente exigiu. "Por que você quereria me proteger?"

"Você é sangue de meu sangue."

Sangue de meu sangue?

Uma onda estranha de excitação feita correr por ela, só para estar rapidamente espremida. Jeez. O quão patético ele para ser estava excitado pelo pensado que ela poderia ter achado uma parte perdida longa de sua família?

Ele era uma gota de névoa, para causa do Cristo.

"Você quer dizer que nós somos relacionados?" Ela exigiu, seu tom deliberadamente indiferente.

"Nós somos mais que parentes meros." A névoa mexida, como se em reação para alguma emoção forte. "Você é a culminação de séculos de esperança e sacrifício. Você é minha última arma de justiça."

"Arma de justiça?" Ela shivered como um frio súbito hospedado na cova de seu estômago nas palavras ominosas. "Eu não penso que eu gosto do som disto."

"Morgana deve pagar por seus pecados."

“Pecados contra você?”

“Eu sou mas uma de suas vítimas, da mesma maneira que você é.” A névoa neared, trazendo com ele o cheiro de sábio morno, rico. “Existe um número infinito de vítimas ao longo dos anos. E devia ela já está verdadeiramente liberada de sua fortaleza em Avalon...”

Ela carranca como suas palavras arrastadas longe. “O que?”

O homem silvou, agitando sua cabeça. Ou pelo menos ela pensou que ele agitou sua cabeça.

“O mundo será tomado banho em suas perversões,” ele disse, sua voz que vibra com um comando feroz. “Você não pode permitir tal destino.”

“Me? O que eu deveria fazer?”

“Você possui o poder para destruir Morgana.”

“Oh, não.” Ela deu uma sacudida selvagem de sua cabeça. O fantasma, ou sombra, ou qualquer que seja o inferno ele era, era claramente fora de sua noz. Se Anna já caiu nas mãos da Morgana que ela não duvidou que a mulher iria bofetão de cadela ela de um fim de Chicago para o outro. “Eu não faço. Eu realmente, realmente não faço.”

“Você tem provado caso contrário simplesmente sendo vivo. Morgana foi para grandes comprimentos para ser libertado de você.”

Seu risada segurou um mundo de amargura. “Bom Deus, tudo que eu fiz está causa um desastre depois de outro. É uma maravilha que eu não consegui matar eu mesmo e todo mundo ao redor me. E para suas informações, a única razão eu estou ainda vivo é por causa de Cezar, não por causa de qualquer poder eu poderia possuir.”

A névoa pareceu quieta. “O vampiro.”

Anna piscou em choque. “Você o sabe?”

“Eu vejo muito, até aqui.”

“Ah.”

Anna não estava certa se ela devia estar contente ou rastejada fora. Era agradável pensar alguém poderia estar vigiando ela. Por outro lado, a última coisa ela quis era uma mística espiando Tom. Ela passou sem tocar sua garganta.

“Você menospreza você mesmo, Anna Randal.” Sua voz suavizada. “Você é criado para ser um campeão. Seu destino é maior que até eu podia ter imaginado para você.”

Anna plantou suas mãos em seus quadris. Dammit. Ela estava cansada das pessoas que se referem a seu destino como se eles todos soubessem algo que ela não fez. E ela não gostou das pensadas que aquelas pessoas estavam dependendo dela realizar alguma

meta maravilhosa quando ela sentiu como ela estava afogando na bagunça que era sua vida.

“Agora mesmo meu destino está sendo preso em um celeiro imundo com uma gárgula incapacitada e nenhuma pista de onde eu estou ou como proteger qualquer um de nós,” ela friccionou. “Difícilmente um campeão.”

“Você possui o poder,” ele obstinadamente repetiu. “Você meramente falta a habilidade de comandar seus presentes.”

Você think? Anna pensamento secamente, recordando a batalha dolorosa que ela acabou de sacudir com o portal.

“Se você um pouco de tipo de são relativos, por que você não me ensina?” Ela desafiou.

Uma vez mais ela sentiu a sacudida de sua cabeça. “Perdoe-me, Anna, mas meu tempo aqui é limitado.”

“Exatamente onde está aqui?”

Uma tristeza tangível encheu o quarto. “Era uma vez que minha casa. Agora eu suponho é minha tumba.”

Anna mordeu seu lábio. “Eu sinto muito.”

“Eu aceitei meu destino.”

Sua voz era plana, mas Anna suspeitou que ele estava longe de aceitar destino. Ele culpou Morgana para qualquer aconteceu para ele, e ele com intenção de ver seu castigado. Obviamente a usando como a arma. Grande. “Você dirá a mim quem você é?”

A névoa trocada, e Anna podia ter jurado que ela sentiu o golpe leve de um dedo abaixo sua bochecha.

“Você sabe quem eu sou, Anna.”

“Você é Arthur?” Ela descascou, surpreendeu pela inundação de calor que apressado por seu coração. “Como em roundtables e Camelot?”

“Eu sou Arthur, e seu avô muito distante.” A mão nublado stroked abaixo seu braço e então ela sentiu um peso súbito na palma de sua mão. “Isto é para você.”

Surpreendeu, Anna quase soltou o colar de prata pesada, que segurou uma esmeralda que era grande suficiente para fazer Liz Taylor babar.

“O que é isto?” Ela respirou.

“Um pendente que recebia para mim por um grande feiticeiro. Permitirá a você enfocar seus poderes.”

Ela lentamente ergueu ela olhar. “Eu não suponho tem manual do dono que vem com isto?”

A névoa recuada, detendo próxima à entrada curvada. “Estava feito artesanalmente para responder para os antigos mágicos aqueles fluxos em seu sangue.”

Com agitar dedos, ela stroked a jóia sem defeito, hipnotizada pela pureza de seu fogo verde. “Eu herdei meus poderes de você?”

“Sim.”

“Mas eles não pararam Morgana?”

Seu suspiro suave ondulado pelo ar. “Deslealdade, não dê poder, era minha destruição, Anna Randal. Você tem um importar que busca a justiça, mas não permita a seu coração compassivo para principal você para meu destino.”

“Mas...” Ela apressadamente tragou suas palavras como a névoa rodou e então uma vez mais ela estava olhando fixamente no enervar olhos do lobo grande. “Maldição.”

Cezar silvou como a escuridão adesiva vazou longe e a onda de dor apressada em substituir isto.

Seu corpo inteiro sentiu como se tinha sido atropelado por um caminhão (um completamente caminhão de cimento carregado), mas ele era a dor prolongada atrás de sua cabeça que o advertiu que seu crânio pobre absorveu a maior parte do dano.

Difícilmente assombroso. Ele voou completamente pela parede de foyer antes de tirar uma coluna de mármore. Só o fato que ele era um vampiro o afastou de ser atingido no mais próximo morgue.

Ao invés ele pareceu estar deitando em um sofá estreito com um par forte das mãos apertadas contra seu tórax para o segurar quieto.

“Ele está despertando,” Dante murmurou, fim suficiente para revelar que ele era a uma propriedade ele cativo.

“Maldição, Styx, eu pensei que você o matou,” Víbora murmurada de perto.

“Não mencionar pondo um buraco por minha parede,” Dante lamentou.

“Algun sopro menos o afastaria de chocar-se com o amanhecer?” Styx exigiu. “Além disso, eu recorro sendo encadeado em uma cela quando o dois de você decidiu que eu estava um perigo para eu mesmo.”

Cezar forçou abre seus olhos, descobrindo Dante perched no sofá próximo a ele e Styx e Víbora que curva acima dele com expressões preocupadas.

Não que Styx é estava quase preocupado enough, Cezar pensou como ele enviou o demônio antigo um clarão invejoso. “Então por que o inferno você não bateu eles em vez de mim? Eu não encadeei você em uma cela.”

Uma sugestão de diversão tocou olhos escuras do Styx como ele empurrou um vidro na mão do Cezar. “Aqui.”

Com um esforço, Cezar conseguiu empurrar ele mesmo para posição de um sentar e tomar um bebida fundo do sangue. Aceleraria seu curativo e ajudaria que ele recuperasse sua força.

Algo que ele estava em necessidade desesperada de.

Terminando rapidamente o sangue, ele economizar o vidro e carranca nos vampiros juntados.

“Anna. Tenha que você ouviu...”

“Não, Cezar, existe sido nada,” Dante disse, seu tom afiado com condolência. “Eu sinto muito.”

Cezar não quis piedade. Ele quis Anna em seus braços.

“Eu pedi os clãs para juntar,” Styx seguro ele. “Nós devemos achar Anna.”

“Eu não posso esperar.” Com uma onda do poder ele era fora do sofá, enviando seus amigos tropeçando para trás. Ele podia sentir aquela noite caiu e nada ir o afastar de ir à procura de sua mulher. “Eu tenho que fazer algo.”

Dante e Víbora pareceram prontos para atacar e o segurar abaixo à força se necessário, mas na frente de Cezar poder provar os perigos de atarraxar com ele quando ele estava neste humor, Styx ergueu uma mão dominante.

“Deixe nós,” ele rosnou para Dante e Víbora.

Os dois vampiros grudgingly acalmado, então com um arco em direção a seu líder eles arquivaram da sala de espera pequena que Cezar assumiu era próximo ao foyer. Era um daqueles quartos extras, inúteis que mansões sempre pareceram possuir.

Quadrando seus ombros, Cezar glared no assomar vampiro. Ninguém podia combinar poder empinado do Styx, mas ele era sangrento bem disposto a dar isto seu melhor tiro. “Você é meu Anasso, Styx, mas você não pode me parar,” ele disse, seu abastecimento de voz com uma promessa letal. “Eu estou destinado pelas Oracles proteger Anna.”

Styx moveu para se debruçar casualmente contra a parede, seu couro-salto forma fecha suficiente para a porta para ter certeza que Cezar teria que ir por ele escapar.

Nem um prospecto agradável.

“E que a única razão você é risco sua vida para a achar?” Ele exigiu.

Cezar endureceu. Ele não quis discutir sua conexão feroz para Anna. Era muito íntimo, muito cru, compartilhar com ninguém.

Mas ele soube aquela expressão em rosto severo do Styx. O vampiro mais velho não estava para permitir a Cezar apressar na noite até que ele teve seu disse.

“Você sabe que não é,” Cezar afinal rosnou.

Styx deu um aceno com a cabeça lento, seus olhos escuros problemáticos. “Cezar, ainda que Anna sobrevive a Morgana, ela é destinada para se tornar uma Oracle.”

Cezar deu uma onda impaciente de sua mão. Dammit, ele soube destino melhor da Anna que ninguém. Melhor que Anna se.

“Você tem um ponto?”

“O ponto é que você é destinado para a perder se está para Morgana ou a Comissão.”

“A Comissão não tem planeja executar Anna.”

“Não, mas eles a reivindicarão como um de seu próprio,” Styx suavemente assinalou. “Cezar, eles tomaram você cativo para meramente ousado para tomar seu sangue. Você acredita verdadeiramente em que eles permitirão a você a acasalar?”

A necessidade dolorida para fazer Anna irrevocably seu próprio batido por Cezar com suficiente força para fazer seus joelhos tremerem. Seu todo instinto gritou que a doçura, mulher delicada pertenceu a ele.

Somente, completamente, e eternamente.

Ninguém, nem mesmo a Comissão podia alterar aquela verdade absoluta.

“Uma vez Anna está um membro cheio da Comissão que ela poderá fazer suas próprias decisões,” ele rosnou.

“Algun deles toma um companheiro?”

Cezar empurrou como uma dor inesperada chicoteada por him.Dios . Styx Era um sádico de armário? Ele deliberadamente estava tentando o dirigir louco?

“Suficiente, Styx.” Cezar empurrou seus dedos por seu cabelo, compassando o espaço pequeno com uma sensação nascente de claustrofobia. Ele quis estar fora daqui. Ele precisou estar procurando por Anna, não insistindo em um futuro que segurou o potencial para ser tão deserto quanto seu passado. “Existe sido nenhuma conversa de acasalar.”

“Mas é o que você deseja,” Styx picou.

“Desejo?” Cezar riu com uma labareda amarga de humor. “Existe sempre uma escolha?”

"Talvez não, mas eu não quero ver você forçou a sofrer mais que você já tem. Não é muito tarde para pôr alguma distância entre a duas de você e..."

"Você está errado, Styx. Está extremamente atrasado," ele interrompeu, sua voz áspera. "Duzentos anos muito tarde."

Existia uma torneira na porta antes do vampiro alto, loiro que era um membro de Corvos do Styx (morte-procedimento guarda-costas) andado no quarto.

"Perdoe-me, meu senhor."

Styx endireitou, sua escuridão de expressão na interrupção. "O que é isto?"

"Sua esposa chegou."

"Darcy?" Seus olhos estreitados. "Mande a ela." O vampiro curvou e voltou fora da porta, rapidamente substituiu pelo bonito werewolf que firmemente capturou o Rei de Vampiros. "O que é isto, meu amor?"

"Levet contactou-me. Ele é com Anna."

Cezar até não percebeu que ele estava movendo até que ele estava estando na frente de Darcy, suas mãos de prender a atenções seus dedos.

"Onde está ela? Ela é prejudicada? Leve-me para ela."

Styx eriçou em aperto áspero do Cezar, mas um olhar de Darcy era suficiente fazer ele aceitar em devolução um passo.

"Levet não estava certo de seu local, mas eu senti que está fora de Chicago em um oeste de celeiro velho daqui," ela disse, ela olha afiança e cheio com determinação. "Ele disse que Anna está incólume, mas ele é incapaz de a despertar. Ele teme que ela poderia estar em um pouco de tipo de transe."

Cezar silvou, o medo frio ele tinha batalhado desde que ele sentiu angústia da Anna ameaçando o subjugar.

"O que aconteceram para eles?"

Darcy deu uma sacudida de sua cabeça. "Ele só disse que Morgana tentou prender eles em um portal e que Anna usou seus poderes para lançar eles. Ele não podia conversar para longo, ele temeu que Morgana podia localizar sua voz."

Styx alcançou deitar uma mão em ombro do Cezar, como se sentindo a dor crua que segurou seu coração em um vício.

"Darcy, você pode localizar Anna?" Ele exigiu.

"Se nós conseguirmos fechar suficiente." Ela deu dedos do Cezar um gentis apertam. "Shay está aqui também. Entre os dois de nós nós acharemos eles."

Cezar já estava a caminho da porta. “Então vamos.”

Anna estava sonhando. Este tempo um regular, antiquado, nonlethal tipo de sonho.

Bem, talvez não completamente antiquado. Incluiu um demônio. Um demônio bonito, maldosamente delicioso que estava fazendo todos os tipos de coisas maravilhosas com suas mãos e lips e língua...oh sim, definitivamente sua língua.

“Anna. Anna,” ele sussurrou, sua voz esquisitamente alta e afiada com um acento francês.

Acento francês?

Defequê.

A vista deliciosa de Cezar começou a escapar e com um suspiro de remorso, Anna torceu abre suas tampas pesadas para descobrir que Levet curvou acima dela com uma expressão preocupada.

“Segunda-feira dieu, você assustado me,” ele respirou, sua respiração morna escovando sua bochecha. “Eu não podia despertar você. Você bateu sua cabeça?”

Fugindo para posição de um sentar, Anna agarrou sua cabeça como pulsou com desaprovação em seu movimento súbito. “Sente como isto.” Para um momento ela simplesmente se concentrou na dor desagradável em sua fronte, então, lentamente percebendo que uma parte da dor estava algo cavando em sua pele, ela abaixou sua mão para estudar a esmeralda magnífica agarrou-se uma cadeia de prata antiga que provê sua palma. “Defequê.”

“Sacrebleu.” Levet deu uma ponta nervosa de suas asas, seus olhos largos. “Onde você conseguiu isto?”

Oh, era só um pouco coisa deu para mim por meu avô grande múltiplo, que acontece ser Rei Arthur, e oh sim, ele está morto e assombrando alguma ruína antiga.

Ela sufocou de volta o desejo histérico para rir. “Você acreditaria de um sonho?”

“Um sonho?” Levet subiu para seus pés, suas mãos acenando acima de sua cabeça. “Oh, perfeita. Meus sonhos dão a mim nada além de uma boca seca e um pescoço duro e seus sonhos dão a você bugigangas inestimáveis. A vida é tão injusta.”

Anna rolou seus olhos, e então desejaram que ela não teve quando um tiro de dor afiada por sua cabeça.

Ela teve um pedra precioso inestimável, mas poderia também ser só outro pedaço de pedra se ela não aprendesse como usar ele para controlar seus poderes.

“Eu não podia concordar com você mais.” Ela absently escovou os pedaços de palha de sua calça jeans, suas sobranceiras estalandando junto como ela retardadamente percebeu

aquela noite caiu enquanto ela dormiu. Deus, ela tem estado fora por horas. “Que horas são?”

“Logo depois de crepúsculo.” A gárgula pausou, enrugando seu focinho. “Eu consegui contactar Darcy.”

Alívio empinado apressado por Anna. Uma sensação aborrecedor considerando que ela quis ser o tipo de mulher que podia sempre cuidar de se de.

Ainda, ele estava aí.

O calvário estava a caminho e ela tinha muito prazer em como inferno sobre isto.

“Como? Você disse que era muito perigoso para usar um portal.”

“Eu não podia despertar você, então eu tomei um risco.” As asas leves inclinadas como Levet glanced em direção à porta pequena. “Eu espero que não volta e nos morde.”

“Eles poderão nos achar?”

Levet encolheu os ombros. “Nós temos um werewolf e um Shalott que procura por nós, não mencionar um pacote inteiro de vampiros. Poderia levar um tempo, mas eles nos acharão.”

“Enquanto isso nós também temos um pacote de fadas homicidas procurando por nós,” ela secamente disse. “Talvez nós devíamos achar um melhor lugar.”

“Eu scouted enquanto eu estava na caça.” Levet bateu levemente sua barriga, como se ele estivesse contente com sua caça. Anna não permitiu que se considerasse o que uma gárgula poderia comer. Ela gostou de Levet e não quis que a imagem de que ele mastigando em pequenos gatinhos para arruinar sua amizade. “Existe nada além de casas de fazenda e uma cidade pequenas para milhas. Nós somos tão seguro aqui quanto em qualquer lugar.”

Anna suspirou. “Isto não é maciçamente tranqüilizante.”

“Eu sei.”

Um silêncio desceu como eles dois consideraram todas as coisas horríveis que podiam acontecer antes de ajudar podia chegar. Afinal, Anna juntou sua coragem irregular e ligeiramente alcançou para tocar a mão da gárgula.

“Levet.”

“Oui?”

“Você podia voar longe daqui.”

Os olhos cinzas alargados. “Não.”

"Escute mim," ela persuadiu. "Você podia voar para Chicago e trazer Cezar diretamente para o celeiro. Seguramente que seria mais rápido que eles tendo procurando por toda parte do estado para nós?" Ela fez careta. "Até pretensiosos que nós estamos ainda em Illinois."

"Nós somos, embora Chicago seja alguma distância longe."

"Então vá, Levet." Ela trocou até que ela estava ajoelhando antes dele. A gárgula pobre já sofreu suficiente por causa de seu. "Você pode nos salvar."

"Eu não irei." Como lips da Anna separou que ele apontou um dedo curto e grosso diretamente em seu rosto. "Não. Não outra palavra."

Sentando de volta em seus saltos de sapatos, Anna levantou um suspiro fundo. O que era com demônios?

"Todos os demônios são treinados para ser teimosos ou é algo que só naturalmente vem?" Ela lamentou.

"É todos natural, claro." Ele balançou suas sobrancelhas. "Só como minha beleza."

Anna não podia ajudar mas rir. "Entendo."

Obviamente contente ele conseguiu trazer um sorriso para seu rosto, Levet andou para um lateral e apontado para um prato que era cheio com galinha frita, purê de batatas, e o que cheirou gosta de recentemente assou biscoitos. Seus olhos alargados até como seu estômago rumbled com avaliação.

"Eu trouxe você comida."

Ela trocou ela olhar para a gárgula radiante. "Onde você conseguiu isto?"

"Importa?"

"Você roubou isto, não é?"

Sua expressão era uma de inocência absoluta. "Eu poderia ter obtido emprestado ele de uma perto cozinha."

Ela ergueu suas sobrancelhas. "Obteve emprestado?"

"Confie-me, eu só economizado algum fazendeiro de sobrepeso de um primeiro ataque cardíaco. Eu estava o fazendo um favor." Ele deu um bufar de desgosto. "Além disso, diferentemente de vampiros eu não posso realmente passar como um humano. Você pode imaginar-me passeando em um restaurante e ordenando tira-?"

Anna empurrar para o lado sua culpabilidade de lânguido em ter roubado algum jantar do fazendeiro pobre e agarrou o prato. Levet só não manteve guarda acima dela enquanto ela dormiu, mas ele foi para o esforço para ter certeza que ela era alimentada.

Um calor enchu seu coração. Era um sentimento estranho, maravilhoso ter outros em sua vida que se importou a realmente com.

Tinha sido tão longo.

“Obrigado, Levet, era muito pensativo de você,” ela suavemente sussurrou, ducking sua cabeça para cavar no banquete pequeno em um esforço para esconder sua expressão.

Facilmente sentindo suas emoções firmemente feridas, Levet povoou perto de seu lado, suas asas escovando suas costas em um movimento confortante.

“Ah bem, eu sou francês. Eu conheço como fazer uma senhora feliz.”

Continuando a comer, Anna atirou em seu companheiro um olhar rápido. “Existem muitas gárgulas na França?”

“A Europa é littered com eles.” Levet fez um barulho rude. “Thankfully poucos deles estão dispostos a deixar seus Grêmios para vir para a América.”

“Grêmios?”

“É nosso clã, ou família se você preferir.”

Anna lutou com a imagem de uma família de gárgulas sentando ao redor assistindo TV e pipoca de comer.

Uau.

“Você não tem um Grêmio aqui?”

Levet trocou, suas mãos clenched. “Eu não tenho permissão para em quaisquer Grêmios. As gárgulas têm pouca condolência para aqueles que são...diferentes.”

Anna abruptamente economizar seu prato, uma onda de compaixão dolorosa lavando por ela.

Ela soube tudo sobre não encaixar.

Em qualquer lugar.

“Sim,” ela muttered. “Nem faça humanos.”

Os olhos cinzas perdidos seu resplendor duro. “Então nós estamos ambos sem um Grêmio.”

“Sim, pareceria que nós somos.”

“Não é agradável para estar só.” Ele balançou sua cabeça para um lado. “Mas, eu achei Shay que me levou em sua família. Talvez Cezar oferecerá a você um lugar também.”

Respiração tangled da Anna em sua garganta. Oh...Deus. Ela não podia permitir a se pensar sobre uma eternidade com Cezar. Ou o pensamento de ser cercado por aqueles que pensamento dela como família.

Não depois que ela dedicou tantos anos a aceitar que ela sempre estaria só.

A esperança era a coisa mais perigosa no mundo.

"Levet..." Anna abruptamente endureceu, sinos de alarme que toca por ela se importa como ela pegou o odor inconfundível de maçãs. "Você cheira isto?"

Levet deu um aceno com a cabeça nervoso. "Oui. Fadas."

"Cague."

Capítulo 16

Anna apertou seus olhos fechados, ridiculamente rezando que o odor simplesmente desapareceria. Ela teve um bellyful de fadas. De fato, se ela nunca tivesse que lidar com outra fada ou imp ou rainha desordenada novamente em sua vida, ela seria uma mulher feliz, feliz.

Claro que o odor não desapareceu.

Espalha encher o celeiro inteiro.

Inferno, por que sua sorte devia girar agora?

Torcendo abra seus olhos no som de passos, Anna encontrou preocupado do Levet olha e com um gesto esticado nas tábuas encardidas e começou a menearem seu caminho para a extremidade do sótão.

"Lá não adianta escondido, Anna Randal," um suave, voz gritou da mesma maneira que Anna alcançou seu destino. "Eu sei que você esteja aqui."

Espiando acima da extremidade do sótão, Anna chupou em uma respiração afiada, seu medo substituído com afiado, horrorizado disbelief como ela viu por um momento a mulher cabeluda escura que permaneceu no centro do celeiro.

Ela soube aquela pele pálida perfeita e a escuridão, zombando olhos. E aquelas maçãs de odor.

"Oh meu Deus," ela descascou, seu corpo inteiro tremendo. "Sybil? Mas você é..."

"Morto?" O mulher taunted, sua perfeitamente mão cuidada alcançando até bater levemente seu perfeitamente styled cabelo.

Anna piscou. E então ela piscou novamente. A mulher não pareceu com que ela acabou de rastejar de seu sombrio. Não existia tanto como uma mancha de sujeira em seu apertado khakis e tricota camisa. Seguramente deveria existir um pouco de senal de seu falecimento recente?

Este teve que ser um truque.

Teve que ser.

“Ela está morta,” Anna rasped.

O risada rangedor ecoada da mulher pelo celeiro. “Você teme que ela poderia ter vindo de volta do sepulcro? Que ela pretende assombrar você para matança ela?”

“Eu não a matei.”

Os olhos escuros relampejados com ódio puro. “Oh, Morgana poderia ter atingiu o mortal sopro, mas era por causa de você que ela era presa naquela cela e incapaz de se defender. Você é responsável por sua morte. Agora ele é hora para você pagar.”

Presa em uma sensação de irrealismo, Anna permaneceu congelado em lugar em lugar de correr por toda vida e membro.

Estúpido. Estúpido. Estúpido.

“Quem você é?”

“Eu sou Clara, Irmã do Sybil.” Seu lips trançado como compreensão amanhecida em olhos da Anna. Um gêmeo. Claro. “Ela chamou para mim quando ela esteve morrendo. Ela pleiteou para mim buscar vingança daqueles responsáveis. E isto é exatamente o que eu pretendo fazer.”

O estômago rolado da Anna na memória de Sybil que está na cama, pedra-frio morto. Ela se sentiu horrível que a fada morreu.

Mas não horrível suficiente para permitir a se ser morto em retribuição.

Com um esforço, ela se forçou a posição de um ajoelhar e glared abaixo na mulher que era a ameaça mais recente em uma linha muito longa.

“Como você me achou?”

“Realmente, eu tenho Morgana agradecer para esta oportunidade dourada.”

Ela ouviu a ponta súbita de asas do Levet. Ecoou a correnteza tremula de seu coração.

“Ela sabe que eu esteja aqui?”

“Não especificamente aqui, embora ela saiba que você conseguiu escapar de seu portal até em algum lugar entre que ela apodrecendo casa de fazenda e Chicago. Ela pediu seus assuntos fiéis para ir à procura de você, mas diferentemente do resto das fadas eu tive uma arma secreta.”

Arma secreta?

Qual era ela, o Pentágono?

“E o que isto é?”

“Eu uma vez vi você em uma sala de tribunal em Los Angeles quando eu estava visitando Sybil. Eu nunca esquecerei seu rosto...ou seu odor,” ela respondeu, seu sorriso satisfeito consigo mesmo. “Eu soube aquele se eu topasse com sua trilha que eu podia achar você. Claro, eu desperdicei extremamente muito tempo começando a minha procura muito perto de Chicago. Eu nunca sonhei que você quase seria em doorstep da Morgana.”

O coração da Anna deu a outro desagradável tremular. Só como fim era Morgana?

Doorstep did não soa bom.

Empurrando de lado o pensamento sórdido para se preocupar sobre mais tarde, Anna se concentrou na fada abaixo.

“Então você me achou.” Ela estreitou ela olhar. “Agora o que?”

Clara sorriu com diversão fria. “Ah, uma mulher que gosta de cortar para a perseguição. Eu não sei se ser impressionado ou risada em sua estupidez.”

“Eu sei que,” Levet muttered em seu lado.

Relampejando a gárgula uma carranca de advertência, Anna retornou para sua atenção para Clara.

“Diga a mim o que você pretende fazer.”

Clara entortou um dedo zombeteiro. “Por que você não desce e nós podemos discutir a situação gostar de dois adultos razoáveis?”

Levet bufou. “É um truque.”

“Você pensa?” Anna secamente disse, debruçando acima da extremidade do sótão. “Obrigado, mas eu sou confortável onde eu estou. Só diga a mim o que você quer.”

As características perfeitas trançadas com uma fúria perversa. “O que eu quero ser para assistir você morrer.”

“Bom,” Anna muttered com um calafrio.

“Mas primeiro eu pretendo fazer Morgana pagar a você afetosamente para viraste para ela.”

“Ha,” Levet moveu para permanecer no lado da Anna. “Você pretende pechinchar com a Rainha de Cadelas? Por que você só não começa a cavar seu próprio sombrio agora?”

“Oh, ela negociará. Ela é desesperada para conseguir suas mãos em Anna Randal.”

“Por que?” Anna abruptamente exigiu. “Por que ela me quer morto?”

“Sabe?” Clara riu. “Que perfeito. Você devia ir para sua morte ainda perguntando-se por que você está morrendo. Da mesma maneira que Sybil fez.”

“Ela não sabe, Anna.” Levet se debruçou adiante e dirigiu uma framboesa em direção da Clara. “Ela é nada além de um peão. Sujeira em baixo de pés da Morgana.”

As características pálidas esvaziadas com fúria como ela ergueu um esbelto entregar direção do Levet.

“Você enlodado pequeno réptil...”

Anna sentiu uma picada do poder na frente de Levet ser lançado para trás e seu corpo minúsculo deita unnervingly quieto contra o floorboards do sótão.

“Levet.” Rastejando em direção a seu unmoving forma, Anna desesperadamente tentou acordar seu amigo. “Levet. Oh meu Deus.”

Não existia nenhuma resposta, e uma combinação de medo e fúria absolutas batidas por ela. A tecedura em seus joelhos ela recuou para a extremidade do sótão, lançando se acima do lado para cair sobre o chão de sujeira. Ela estava além de atenciosa sobre sua próprio perigo. Esta mulher machucou um de seus amigos. Um dos primeiros amigos ela teve em quase dois séculos. A fada do mal iria ser muito, muito arrependida ela teve messed com Anna Randal.

“Seu...demônio horroroso, horrível. Você quer uma briga, você conseguiu isto.”

Algo que poderia ter sido medo substituiu a garantia satisfeita consigo mesmo em olhos escuras da Clara. Levantando suas mãos, ela tomou um passo para trás.

“Eu só atordoado a besta,” ela rasped. “Fique de volta ou eu matarei você.”

“Não você não irá,” Anna zombou, inconscientemente de prender a atençã a esmeralda inestimável em seu clenched punho. “Você quer me permutar, lembre? Você tem sonhos de riqueza que dança por sua cabeça.”

“Eu não sou Sybil, eu não sacrificarei minha vida para riqueza.”

O ar aquecido como fúria derramada da Anna de seu corpo tenso. “Diga a mim por que Morgana me quer morto.”

Com olhos de repente largos a fada tomou outro poucos anda para trás. “Eu...não faço...”

“Diga a mim,” Anna estalou, seu cabelo começando a dançar no vento nascente.

“Tudo que eu sei é que Modron teve uma vista de você,” Clara gritou.

“Modron?”

"Vidente da Morgana."

Vidente? Que diabo era isto?

"Qual era a vista?" Ela perguntou ao invés, não no humor para ser distraída.

Clara lambeu seu lips. "Que um herdeiro de Arthur subiria da escuridão e condenaria Morgana para inferno."

"Um pensamento adorável, mas por que ela pensa que eu sou o herdeiro destinado para mandar a ela para inferno?"

"Você possui o sangue do ancients."

"E?"

A escuridão olha brevemente sacudido em direção à perto porta antes de retornar a rosto horrendo da Anna.

"E ela dedicou sua vida para aniquilar linha do Arthur. Não importa se você estiver verdadeiramente o Destinado ou não, ela não pode deixar você viver."

Coração clenched da Anna com uma dor afiada, pungente. Tanta morte. Tanta solidão por causa de uma vista estúpida.

"Ela sacrificou minha família inteira," Anna muttered, incapaz de conceber que ninguém, rainha ou não, podia ser tão do mal.

"Sim, se eu fosse você que eu iria..." Sem aviso prévio, Clara se lançou adiante, claramente sentindo distração da Anna. Anna apenas teve tempo para ofegar antes da mulher mergulhar uma faca em seu estômago, mandando a ela voando para trás.

Subindo de volta para seus pés, Anna ignorou o sangue que flui abaixo seu corpo e rapidamente ducked como Clara lançou outro soco.

"Maldição você," Anna muttered.

"Você é a pessoa que será maldita se você não embarcar em seus joelhos e fazer exatamente à medida que eu digo."

Torcendo a faca de seu intestino, Anna friccionou seus dentes como um zumbido estranho apressado por seu corpo.

"Você é mental?" Ela rasped, forçando se a se concentrar em suporte restante. Maldição, o sangue quieto fluído de seu ferimento fundo, desafiando sua habilidade habitual de se curar.

"Não, eu sou muito, muito inteligente," Clara advertiu. "Aquela faca era hexed, e a menos que você permita que eu remova a maldição que você morrerá."

Bem...defeque.

Ela não soube nada sobre hexed facas ou maldições, mas ela soube se ela permitisse esta mulher para ganhar a mão superior que ela logo seria brinquedo da Morgana.

Ela prefere morrer neste celeiro que permitir que acontecer.

Sentindo outro ataque, Anna expulsou sua mão, tanto empurrar a mulher longe sobre a prejudicar. Seus poderes, porém, tido outras idéias. Como sua palma conectada com braço da Clara a mulher gritou e o fedor de carne em chamas encheu o celeiro.

Anna fez careta, mas não existia nenhum tempo para sentir culpabilidade como Clara a bate com uma força não vista que sentiu como um sledgehammer para seu tórax. Ela grunhiu em dor, bastante certa que a fada de maldição acabou de quebrar sua costela. Outro sopro bate sua frente e mais sangue começaram a fluir.

Ela riscou, cegado pelo sangue e só conseguindo ler rapidamente a bochecha da mulher como a fada empurrada para trás.

“Pare isto ou você morrerá,” a mulher silvou. “Só eu posso quebrar a maldição.”

“Eu arriscarei isto,” Anna administrou para murmúrio antes de ser lançada para trás por uma greve não vista para seu tórax.

“Permita a eu ligar você e eu prometemos que eu não machucarei você mais.”

Riiiiight.

Anna se empurrou vertical. “Você só me dará acima de Morgana matar.”

“Se você estiver o Destinado então você a matará,” Clara taunted, seu punho poderoso conectando com queixo da Anna.

Dammit, ela estava sendo esmurrada como bolsa de um esmurrar. Se ela não começasse lutar de volta ela logo estaria morta.

Ignorando a dor que chamejado por seu corpo, Anna se forçou a focar no calor que rodou ao redor dela. Ela não estava certo que ela podia controlar o vento suficiente para afastar isto de bater o celeiro abaixo em cima deles. Se Levet ainda viveu que ela não podia arriscar o machucar até mais.

Além disso, ela queimando sem chama fúria exigiu algo mais que uma brisa.

Uma névoa vermelha vislumbrou antes de seus olhos, ela se importa tão consumido com o poder que ela estava construindo que ela apenas notou os sopros que Clara continuou a atingir contra ela. Nem mesmo quando Clara lançou adiante e arranhou suas unhas abaixo seu pescoço.

“Pare, você cadela,” Clara silvou.

“Este parará...agora.” Pegando os braços da fada em um aperto apertado, Anna permitiu o calor retido para carregar o ar ao redor eles.

A princípio ela podia sentir nada além do picar de tentativa frenética para livre da sua própria pele e Clara se. O calor quase pareceu estar esperando por um pouco de direção.

Ou talvez alguma palavra mística, mágica que ela não teve uma pista.

Que só não seria perfeito?

O pânico começou a subir, mas antes de completamente poder empreender uma cheia-condição de regulador de pressão, o refletir da esmeralda, que ela agora apertou para braço da Clara, pega sua atenção.

Com uma pulsação estranha, hipnótica aquela luz começou a encher o celeiro com um brilho de tímido verde. Clara ofegou, ela olha inconstante para o pedra precioso que faria qualquer fada verde com invejaria.

Não era invejava, porém, aquelas trançadas suas características bonitas. Ao invés ele era um totalmente, descrendo medo.

“Não...por favor, não.”

Seu apelo poderia ter Anna balançado. Ela não possuiu um maligno suficiente coração para apreciar infligir dor em outros. Mas a escolha de parar foi tirar de suas mãos como a esmeralda chamejou e sem aviso prévio uma explosão feroz balançou o celeiro.

Anna sentiu se sendo lançado para trás, corrida de dor de um chamuscar por seu sangue. Então, com uma rachadura que ressoado por seu cérebro, sua cabeça bate a parede longe e ela caiu fortemente para o chão de sujeira.

“Anna...Anna.” Uma mão minúscula tocou em seu cabelo e Anna conseguiu erguer suas pestanas pesadas suficiente para achar natação de rosto do Levet antes de seus olhos ofuscados.

“Levet?”

“Oui. Não mova.”

Movimento? Deus. A última coisa no mundo ela com intenção de fazer estava força sua cansada, doa corpo para tanto como estremeção.

“Nós ganhamos?”

Um sorriso tocou o rosto verdadeiramente feio, até como sua consciência começou a enfraquecer.

“Booyah.”

O ridiculous palavra era a última coisa que ela ouviu como um bem-vindo nulo alcançado até a tragar.

O Hummer era uma escolha perfeita para fazer correr acima das ásperas atrás estradas de Illinois. Era espaçoso suficiente para segurar quatro vampiros, um demônio de Shalott, e um werewolf, e robusto suficiente para sobreviver a tentativas zelosas da Víbora para cruzar o estado em um novo tempo de registro. Cezar, porém, esfolado em ser limitado.

Ele quis estar examinando a escuridão, usando suas habilidades para localizar a mulher que chamou para ele até quando ela não era próxima.

Infelizmente, Styx tinha sido certo quando ele assinalou que sua força só duraria tão longo. E aquele quando ele achou Anna que seria mais rápido para apressar suas costas para a segurança de Chicago em um carro em lugar de ter que a levar.

Sabidamente saído imperturbado no backseat do Hummer, Cezar rosnou como Víbora diminuía a velocidade para um rastejar, permitindo Darcy e Shay uma oportunidade para tomar respirações fundas de ar. Cezar logicamente entendeu que seus amigos estavam só tentando ajudar, mas sua lógica não estava em controle no momento.

Toda demora fútil era como tendo uma punhalada de estaca de prata por ele.

Moendo seus dentes em um esforço para conter-se sua frustração, Cezar de repente endureceu. Não existia nenhum odor, nenhum som, nenhum sinal tangível que Anna era próxima.

Mas ele soube.

Ele soube com certeza absoluta.

"Pare," ele rosnou, empurrando abra a de volta porta. "Pare o carro."

"O que é isto, Cezar?" Styx exigiu.

"Eu a sinto. Eu sinto Anna." Um tremor agitou seu corpo. "Ela tem sido machucada."

"Cezar...dammit." Dante alcançou o deter, mas Cezar já estava expulsando ele mesmo do veículo de mudança e atravessando a escuridão com velocidade ofuscante.

Eles poderiam seguir sua trilha, mas ele não podia esperar por eles. Não quando seu todo instinto estava gritando que Anna estava escapando dele.

O recentemente plowed chão não era nenhum impedimento como ele listrou pela noite, o odor de lânguido de maçãs só o esporeando para a frente.

Uma fada passou deste modo.

Recentemente.

Saltando acima da cerca de deformação, Cezar encabeçou em direção ao celeiro distante. Como ele neared, o cheiro de maçãs ficou misturado com o odor de sangue da Anna. Uma fúria fria lavada por ele.

Quem ousaram prejudicar Anna estavam para morrer.

Não aborrecendo tentar esconder sua correnteza abordar, Cezar expulsou seus poderes para explosão abre o apodrecer porta e carregada nas sombras do celeiro.

“Anna,” ele berrou, quase afogando no terror frio que encheu seu corpo.

“Nós estamos aqui,” Levet chamou de um canto distante.

Em uma piscadela de um olho, ele estava ajoelhando no lado da Anna, sua mão suavemente stroking seu rosto danificado.

“Dios. Anna.” Com uma inspeção rápida ele percebeu que ela esteve gravemente ferida. Os ferimentos fundos em seu rosto e pescoço estavam perdendo extremamente muito sangue. E uma costela tinha sido quebrada, perfurando seu pulmão. Por que ela não era curativa? “O que aconteceu para ela?” Ele rasped.

“Existia uma fada.” Levet estremeceu. “Ela olhou acabou de gostar de Sybil e ela apunhalaram Anna com um hexed faca.”

Cezar silvou, seu comprido de colmilhos e prontos para matar. “Onde ela foi?”

Levet deu a outro tremor e glanced em torno do celeiro. “Em todos lugares. Ela...explodiu. Eu realmente penso que nós devíamos conseguir Anna fora daqui antes dela acordar. Ela não vai gostar do que ela fez com aquela bugiganga bonita.”

Com uma carranca, Cezar notou a esmeralda embreada em dedos sangrentos da Anna.

“De onde ele veio?”

“Você acreditaria um sonho?”

“Um...” Cezar deu uma sacudida de sua cabeça. Não importou. Nada importou mas a visão de corpo danificado e quase quebrada da Anna. Ele se debruçou até apertar seu lips para sua frente. “Não importa.”

“Você pode exagerar acima de seu mais tarde, Cezar,” Levet disse, sua voz alta e afiada com medo. “Agora mesmo nós precisamos sair daqui.”

“Ela é muito fraca para mover,” Cezar fechou seus olhos e batalhou o pânico nascente. “Nós estamos a perdendo.”

Levet nitidamente estudou suas asas, seu espasmo de rabo. “Faça algo. Dê seu seu sangue. Isso devia quebrar a maldição.”

Cezar silvou, seu clarão letal fazendo a gárgula sabiamente tropeça para trás.

Condene a gárgula aborrecedor. Ele, melhor que ninguém, soube que seu sangue salvaria Anna. Mas compartilhando seu sangue com esta mulher não estava sem complicações.

As complicações que o ligariam a ela para todo o tempo.

“Não é tão simples,” ele muttered.

“Por que?” Levet exigiu, então chupada em uma respiração funda como golpe de realização. “Oh.”

Oh, realmente.

Para compartilhar seu sangue com esta mulher não era só um ato de clemência. Seu corpo inteiro zumbido em preparação de ser acasalado, e o momento seu sangue bate seu lips, ele estaria destinado para eternidade com Anna Randal.

Era um passo que ele estava disposto a tomar.

Não, um passo ele waseager para tomar.

E não importando se ele era sempre fisicamente acasalado para Anna, ele já soube que nunca existiria outro para ele.

Ela era seu companheiro destinado.

Mas existia uma parte dele aquele rebelled no pensamento de a levar como um companheiro enquanto ela deita inconsciente. Era um evento sagrado, afinal. Um uma vez em um evento de eternidade. E o tipo de coisa que nunca devia ser passado sem o consentimento cheio de um companheiro.

Especialmente não um companheiro que era tão espinhoso e independente ela poderia pontapé muito bem seu asno quando ela descobriu o que aconteceu.

“Cezar...” Que surge pela porta, Styx diminuiu a velocidade como ele neared Anna, sua expressão sombria. “Maldição. Ela vive, mas apenas.”

“Si.”

Ajoelhando ao lado de Cezar, Styx colocou uma mão em seu ombro. “Você a curará?”

“Você sabe o que acontecerá,” Cezar disse incompleto afina.

Existia um momento de silêncio na frente de Styx alcançar uma mão em direção a Anna.

“Então eu lego...” Suas palavras cessaram bruscamente nitidamente como Cezar estava em seus pés e tinha o Rei de Vampiros alfinetados para a parede. “Cague, Cezar.”

Equilibrando nas bolas de seus pés, Cezar se debruçou em fechou suficiente para ser nariz para nariz com o vampiro perigoso.

“Não toque nela novamente,” ele rasped.

Styx estreitou seu olhar. “Então faça o que você tem que fazer.”

Cezar tremeu, o desejo violento para castigar este demônio para Anna comovedora uma pulsação tangível no ar. Afinal ele era Levet que o puxou longe da beira de desastre.

“Cezar, ela é desvanecimento.”

Muttering amaldiçoa em baixo de sua respiração, Cezar depressa girou e curvou próximo a Anna. Levet era certo. O tremular de seu coração advertiu que ela rapidamente estava alcançando o ponto sem volta.

Não existia nenhuma escolha.

Ele podia aceitar fúria da Anna.

Ele não podia aceitar sua morte.

Erguendo seu pulso para sua boca, Cezar marcou uma ranhura funda com seu colmilho. Imediatamente o sangue começou a fluir, e inclinado acima de Anna ele apertou o ferimento para seu lips.

Para momentos longos nada aconteceu.

Cezar podia sentir o sangue enchendo sua boca e gotejando parte de trás abaixo de sua garganta, mas ela era muito fraca para tragar. Alcançando sua mão livre ele suavemente stroked sua garganta, caladamente disposta ela a tomar o que ela precisou.

“Ela não está melhorando,” Levet muttered, torcendo suas mãos e sendo um incômodo geral como ele disperso o pó e pedaços de palha com sua rapidamente batendo asas.

“Não agora, Levet,” ele rosnou.

“Mas...”

“Não agora.”

A gárgula retrocedida para predições de murmúrio medonhas em um canto como Styx ajoelhou perto do lado do Cezar. Cezar não notou. Sua concentração inteira era enfocada em Anna como ele legou ela para tomar o alimento que ele ofereceu.

“Venha para on,querida,” ele suavemente persuadiu. “Deixe-me ajudar você.”

Mais minutos passados, mas Cezar não oscilou em persuadir ao sangue abaixo garganta da Anna.

Afinal uma sugestão de cor começou a substituir o pálido pallor de sua pele, e sua respiração afundada. Styx alcançou passado ele para tocar a pulsação no básico de seu pescoço.

“Ela recuperará,” ele disse, sua expressão uma de satisfação. “Eu penso que nós seguramente podemos tomar suas costas para Chicago.”

Cezar movimentou a cabeça, incapaz de falar como ele lentamente ergueu mão da Anna estudar a tatuagem vermelha, complicada que era rodada em baixo da pele de seu braço interno.

Anna era economizada e ele era acasalado.

A ação era feita.

E pela primeira vez que em quinhentos anos ele totalmente sentiu, completamente em paz.

Anna despertou com uma sensação de déjà vu.

Bom Deus. Ela foi batida inconsciente...novamente.

Quantas vezes que aconteceram nos passados dias?

Certamente mais que aconteceu nos últimos duzentos anos combinados. E ela era freaking certo que era uma tendência aquela precisada ser frustrada.

Mantendo seu fim de olhos, ela cuidadosamente passou sem tocar sua mente do ridiculous ramblings. Ela precisou determinar onde ela estava. E mais importante, só quanto perigo ela poderia estar em.

Incrivelmente, levou menos que uma batida do coração para perceber que Cezar era próximo.

Ela não estava certa como ela soube. Não existia nenhum som, nenhum odor, nenhuma indicação que ela não estava completamente só na escuridão. Era só uma certeza inabalável.

Permitindo a suas pestanas para erguer, Anna giro sua cabeça no travesseiro para descobrir que o esboço de lânguido de um homem estando próxima à porta.

“Cezar?”

“Eu estou aqui.” Uma vela chamejada para vida como Cezar rapidamente moveu para a cama e povoou próximo a ela no colchão. “Não, não mova,” ele comandou, sua mão que aperta contra seu ombro como ela lutou se sentar em cima.

Não aborrecendo lutar contra o inevitável, Anna povoou de volta contra os travesseiros e glanced sobre o quarto nu que segurou nada além da cama e um grande armoire no canto. As paredes eram paneled, e existia um tapete Oriental no chão, mas não existia nenhuma janela e nada para aliviar a simplicidade totalmente.

Não exatamente a ostentação tipo de berço ela esperou de vampiros.

“Onde estamos nós?”

“Nós estamos nos túneis em baixo da casa da Víbora. Era o lugar mais seguro que eu podia pensar trazer você.”

Anna sorriu esquisitamente. Ela não pensou que existia um túnel fundo suficiente para a manter da ira de Morgana. Ainda, ela não podia negar que ela era aliviada para estar longe do celeiro empoeirado, distante.

E a fada louca que quase a matou.

Abruptamente ela endureceu. “Que tal Clara? Você a capturou?”

Cezar deu um elevador de sua sobrancelha, parecendo toda polegada o conquistador em suas calças de Chino preto e branco, silky camisa que era desabotoada para revelar os músculos de seu tórax largo. O topo de seu cabelo era puxado de volta e trancado com uma tira de couro, enfatizando a perfeição cinzelada de suas características.

Yow...ele quase valia a pena ser batido insensato para despertar para uma visão tão gostosa.

“Clara?” Ele exigiu, seu escurecimento de olhos como se ciente da excitação que estava começando a zing por seu corpo.

“Gêmeo do Sybil.” Anna estremeceu, seu prazer substituído por desgosto na memória da fada repugnante. “Ela me perseguir e ameaçou me dar acima de Morgana. Bem, depois que ela fez uma fortuna limpa fora de mim.”

“Ela não estava lá quando eu cheguei.”

Anna estreitou ela olhar na sensação inconfundível que ele não estava sendo completamente honrado.

“Você é algo de mim,” ela acusou.

Ele hesitou antes de dar um inquieto encolher os ombros. “Ela está morta.”

Respiração tangled da Anna dolorosamente em sua garganta. Ela lembrou de segurar sobre Clara como a esmeralda pulsou com seu poder estranho. Então existiu uma explosão e tudo foi preto.

“Eu a matei, não é?” Ela descascou.

Cezar deu um aceno com a cabeça lento. “Si.”

“Era a esmeralda.” Anna glanced abaixo em sua mão, aliviada descobrir que ela não mais embreou o pedra precioso inestimável. Ela não se importou onde estava desde que não era mais comovedor ela. “Eu pensei que deveria controlar meus poderes, mas ao invés só fez coisas piores.”

“Não, Anna.” Os olhos escuros relampejados com uma emoção feroz. “Você é vivo.”

“Mas...”

“Isto é tudo que importa,” ele rosnou, puxando a esmeralda ofensiva de seu bolso. “Levet disse que este veio de um sonho?”

Ela estremeceu, apertando se longe do brilho verde delicado. “Não, não podia ter sido um sonho, era extremamente real.”

“O que aconteceu?”

Anna inconscientemente embreou o cobertor que coberta ela, aquela sensação dolorida de perda que arrasta em seu coração.

“Eu estava em um castelo arruinado e existia um homem lá.” Ela chupou em uma respiração funda como sua voz ameaçada para rachar. “Ele reivindicou que ele era um parente. Meu avô de tipos. Ele também disse que ele quis que Morgana castigou.”

Com aquela habilidade misteriosa de ler suas emoções, Cezar não sabiamente intrometeu-se na vista perturbadora. Ela não era preparada para discutir o sentimento agriado de afinal encontrando um parente, só para ter ele ser nada além de uma aparição passageira.

“E o espírito deu a você este?”

Espírito? Sim. Ela gostou do som disto. Muito melhor que alucinação louca, ou fantasma arrepiado.

“Ele reivindicou me ajudaria a enfocar meus poderes.”

Seu lips trançado em um sorriso torto. “Eu certamente diria que realizou isto.”

“Deus.” Anna ergueu suas mãos para cobrir seu rosto, culpabilidade que lanceia por ela. “Eu matei aquela mulher. É terrível.”

“Você salvou você mesmo e você salvou Levet.” Ávidos seus pulsos, Cezar arrastou ela passar para baixo de forma que ela era forçada a encontrar seu reluzindo olhe. “Não esqueça that,querida.”

“Levet,” ela respirou, outra onda de culpabilidade a assaltando como ela percebeu que ela até não perguntou sobre a gárgula pobre. “Como é ele?”

Cezar fez careta. “Em consideravelmente melhor formar que você, eu prometo.”

“Agradeça Deus.” Anna deu uma sacudida de sua cabeça. “Ela o bateu fora e então ela me apunhalou com uma faca que ela disse era hexed assim eu não podia curar.” Seus olhos abruptamente alargaram como ela recordou o ferimento boquiaberto em seu estômago. Instintivamente ela alcançou em baixo das coberturas, descobrindo que ela era vestida em nada além de uma Camiseta e sua roupa íntima, e mais importante, que seu estômago era liso e perfeitamente curado. “Como...como você me salvou?”

Não existia nada para ler na escuridão, rosto bonito, mas Anna facilmente sentiu o afiado wariness que de repente feito correr por ele.

"Eu dei a você meu sangue."

"Oh." Anna fugiu em cima nos travesseiros, ela olha procurando sua expressão defendida. "Quebrou a maldição?"

"Si."

Certo. Algo estava definitivamente em cima.

Dobradiços seus braços acima de seu tórax, ela armou sua cabeça para um lado. "Existe algo que você é, eu realmente posso sentir sua tensão. O que você não está dizendo a mim, Cezar?"

Suas sobrelhas desenharam junto antes de seu lips trançado. "Dios. Eu não considere este efeito colateral. Me levará um enquanto ficar acostumado."

Efeito colateral? Isso não soou bom.

"Cezar?"

Ele brevemente fechou seus olhos antes de encontrar seu preocupado olhar. "Você era dying,querida. que eu não podia agüentar perder você. Eu tive que fazer algo."

"Eu estou contente que você fez," ela suavemente disse, não certa por que ele era tão transtornado pelo fato que ele salvou sua vida. "Apesar de meus anos numerosos, eu não sou não mais ávido para morrer que qualquer outro."

"O único queira salvar você era para dar a você meu sangue."

Ela deu um impaciente clicar de sua língua. O que esta ridiculous obsessão sobre dar era seu sangue? Ele verdadeiramente pensou que ela prefere morrer que beber o sangue de um vampiro?

"E?"

"E...quando você tomou minha essência dentro de você ele hipotecado mim para você."

Ela stilled em confusão. "O que você quer dizer, hipotecado?"

Ele capturou e segurou ela olhar. "Eu sou seu companheiro."

Capítulo 17

Embora Cezar preparou ele mesmo para reação chocada da Anna, seu coração quieto clenched com remorso como ela surgiu fora da cama e começou a compassar o quarto espasmódico com angústia óbvia.

"Eu...eu não posso acreditar nisto," ela muttered.

Dios. Ela já o perdoaria?

Subindo para seus pés ele cruzou o quarto e pegou seus ombros para deter seus passos aos arrancos.

"Anna, escute mim," ele persuadiu. "Esta mudanças nada para você."

"Nada?" Seus olhos castanhos bonitos alargados. "Sendo acasalado pode não significar nada para você..."

"Nada?" Ele deu um risada pequeno, amargo. "No,querida . eu esperei por que pareço uma eternidade para afinal reivindicar você como meu próprio. Para saber que eu sou para sempre com rumo a você me enche com um joy que eu nunca conhecido antes. Minha vida é completa."

Suas características lentamente suavizaram como suas palavras ferozes afundaram em. "Mas..." Suas palavras cortam com uma boqueada como ela afinal viu por um momento o rolar que marcaram seu braço interno de seu pulso até a curva de seu cotovelo. "Oh meu Deus. Meu braço."

"Isto é a prova de minha amarração," ele apressadamente seguro ela. "Não prejudicará você."

Ela piscou, olhando atordoada.

O tipo de olhar para ser esperado de uma mulher jovem que despertou se descobrir hipotecado para um vampiro.

"É permanente?"

Ele lutou esconder a onda relativa a maré de satisfação satisfeita consigo mesmo no conhecimento que nada podia alterar o fato que ele estava para sempre saltado como seu companheiro. Ele deveria ser simpatizante, não smirking com satisfação.

"Totalmente e completamente permanente," ele disse, incapaz de deter o instinto para trocar sua mão e golpe seus dedos abaixo sua bochecha.

"Mas você acabou de dizer que não mudou nada."

"O que eu quis dizer era que você não está destinado a mim." Seu dedo polegar escovou o canto de sua boca. "A formalidade não foi completada. Até que você me aceite como seu companheiro e permite que eu tome seu sangue que você está quieto..."

"Solto?"

Cezar sorriu, severamente recusando revelar a labareda dentada de dor que feito correr por ele. A dor escura em baixo de sua satisfação era algo que ele teria que ficar acostumado.

“Si.”

Ela abaixou suas pestanas espessas, quase como se ela estivesse tentando esconder suas emoções internas.

“Nós dois sabemos isto não é verdade,” ela disse, ela verbaliza tão baixo que ele não teria ouvido as palavras se ele não tivesse sido um vampiro.

“O que?”

“Eu tenho estado muito preso nos últimos dois séculos.”

Um parafuso de tiro de raio por Cezar como ele arrastou seu queixo para cima e estudou sua expressão sentida.

“Anna?”

Seus olhos estreitados, um resplendor perigoso ativo para vida nos olhos castanhos.

“Não tente agir surpreendido,” ela o acusou. “Você soube desde que eu seguido você para Chicago que eu nunca consegui esquecer você.”

O assombro em sua confissão cega rapidamente alterou para algo muito mais mau. Quando ele iria primeiro trouxe Anna para este quarto retirado, ele sentiu nada além de concernir como ele desnudou-se fora de sua roupa e a dobrou em baixo das coberturas. Então existiu a tarefa desagradável de esclarecedora que ele a acasalou enquanto ela deita inconsciente.

Agora, porém, seu corpo recusou ser negado mais.

Ele não soube por que ela não estava pronta para o matar para a acasalar contra sua vontade. Ou por que ela realmente estava admitindo que ela não o odiou. Tudo que ele soube era que eles estavam só no quarto e para o momento eles eram seguros.

E mais maravilhoso de todo, ela já era metade desnuda.

O que mais um vampiro faminto podia desejar?

Cupping sua bochecha, ele permitiu a sua mão livre para mover ligeiramente abaixo seu braço.

“Eu suspeitei que existia mais que um desejo por responde que iniciei sua chegada rápida,” ele descascou. “Você, porém, acusou-me de ser arrogante.”

“Você é.”

Ele suavemente riu, curvando sua cabeça para correr sua curva abaixo de lips de seu pescoço. “Verdadeiro suficiente.”

Suas mãos alcançadas para pegar seus braços, como se seus joelhos de repente eram fracos. “Mas infelizmente, você era com razão,” ela sussurrou, seu pescoço que arqueia em convite mudo.

Cezar estremeceu, seu corpo dói com a necessidade para afundar seus dentes fundos em sua carne e gosto de seu sangue.

Dios, ele hungered para ela.

Tentando evitar tentação, Cezar girou sua atenção para stroking seu lips acima de toda polegada de seu rosto.

“Por que infelizmente?” Ele exigiu, demorando um momento na sensível oca em baixo de sua orelha.

Ela deu uma boqueada minúscula, suas unhas que cava por sua camisa. “Porque eu deveria poder conseguir minhas respostas e retornar a Los Angeles com você afinal enterrou no passado onde você pertenceu.”

“Nunca o passado,” ele rasped, scooping ela em seus braços e rumo à cama. “Nosso futures são para sempre entrelaçado.”

Deitando ela abaixo no colchão, Cezar stilled como sua mão erguida suavemente para tocar em sua bochecha.

“Para sempre? Você promete?”

Seu coração apertado na vulnerabilidade em seus olhos. Como ele ela tinha sido isolada e só para muito tempo. Ela não mais confiou aquele destino não pegaria longe qualquer chance para felicidade.

“Eu farei tudo em meu poder para manter você perto de me,querida,” ele rasped, juntando-se ela na cama e a puxando em seus braços. Ele quis jurar que ele nunca deixaria ela ir. Que o acasalar asseguraria que eles nunca seriam separados novamente. Mas tão longas como as Oracles consideraram seu um de seu próprio, ele não podia fazer tais promessas. “Você é, e sempre será, meu companheiro.”

Suas palavras pareceram a confortar e os olhos castanhos relampejados com algo que poderia ter sido prazer como ela alcançou até embrulhar seus braços ao redor seu pescoço.

“Isso significa que você tem que fazer tudo que eu digo?”

Ele deu o lóbulo de seu beliscão de um castigar de orelha. “Eu especificamente disse companheiro, não moureje.”

Ela deliberadamente permitiu a seus dedos para arrastar abaixo suas costas. “Uma pena. Eu penso que você poderia apreciar me obedecer em ocasião.”

Cezar ergueu sua cabeça para encontrar o sensual olhar. Seu corpo inteiro endurecido em reação, a frieza que o segurou cativo desde se tornar um vampiro que derrete em baixo do calor dela chamuscando olhos castanhos.

“Em ocasião, eh?” Ele exigiu, sua voz já espesso com necessidade. “Que tipo de ocasião?”

Seu sorriso era lento e perfeitamente mau. “Como esta ocasião.”

Sua ereção já dura deu um doloroso throb.Dios . que Ele poderia ser um cinco-vampiro de século velho, mas esta mulher teve o poder para fazer ele sentir como se todo toca, todo chamuscando sensação, era algo que ele teve nunca, sempre experimentado antes.

E talvez era.

Anna era seu companheiro destinado.

A uma mulher que era muito intimamente enlaçada com ele que sua emoção mais leve, a muito batida de seu coração, era ecoada nele.

Certamente ele podia sentir seu desejo gostar de uma onda de desejo que colidido por ele com força chocante.

Ele gemeu como ele abaixou sua cabeça para enterrar seu rosto em seu cabelo, enchendo ele mesmo com seu odor deleitável.

“Eu sou seu para command,querida,” ele murmurou.

Só para um momento ela hesitou, e ele sorriu como ele percebeu que ela estava batalhando uma labareda de nervos. Até agora ele sempre tomou controle de seu lovemaking. Agora, ela lutou juntar a coragem para tomar assuntos em suas próprias mãos.

Para takehim em suas mãos.

Ele tragou um gemido baixo no pensamento mero.

“Muito bem,” ela afinal conseguiu descascar. “Venha logo suas costas.”

Cezar prontamente seguido seu comando, rolando até que ele era apartamento em suas costas. Anna pausou outro momento, então com um movimento corajoso ela se sentou em cima e antes dele poder achar seu intento, ela estava escarranchando seus quadris e olhando abaixo nele com um sorriso minúsculo.

Cezar silvou, pegando as coberturas para prevenir ele mesmo de empurrar seu descendente e trazendo uma conclusão rápida, explosivo para o jogo.

Se ela estivesse no humor para tocar, então por Deus, eles tocariam. E toque. E toque. E toque.

Ainda que ele o matasse.

Facilmente sentindo os tremores que agitaram seu corpo, ela levantou um dedo de advertência.

“Minta quieto.”

Cezar friccionou seus dentes, seus dedos quase rasgando pelo colchão como ela calmamente agarrou a extremidade de sua Camiseta minúscula e arrancou isto acima de sua cabeça. Ele não precisou da luz de vela para apreciar a punhalada bonita de seus peitos ou a curva lisa de sua cintura, ou a perfeição de marfima de sua pele.

“Dios...” ele gemeu, seus quadris empurrando para cima esfregar sua ereção contra a tira magra de cetim que era tudo aquele coberto seu caroço úmido. “Você é tão sangrento bonito.”

“Você uma vez pensou-me um wallflower e um...musaranho, não era?” Ela exigiu, suas mãos trocando para sua camisa e fazendo trabalho rápido de seus botões.

Ele lutou pensar como seus dedos explorados seu tórax trancado, circulando seus mamilos antes de encabeçar sempre mais baixo. Era a tortura mais doce que ele já suportou.

“Eu quis que você do momento que você entrou naquele quarto, Anna Randal,” ele rosnou, suas mãos trocando hastear suas coxas nuas. “Você poderia ser um musaranho, mas você remy musaranho.”

Ela riu suavemente como ela lentamente se debruçou adiante e apertou seu lips para seu. “Eu assisti você das sombras, sabe. Você era tão bonito, tão excitante.” Ela deu seu beliscão de um arrelhar de lábio mais baixo. “Até agora acima de mim.” Sua língua arrastada abaixo sua mandíbula, torcendo um gemido de sua garganta. “E agora eu tenho você em baixo de mim.”

Ele arqueou suas costas como uma onda de prazer feito correr por ele. “Você pode me manter aqui desde que você quer.”

“Desde que eu quero?” Seu lips lido rapidamente abaixo sua garganta, seu cabelo que derrama acima de seu tórax, as pontas de seus peitos escovando sua pele. “Isto é uma oferta bastante perigosa.”

“Longe de tão perigoso como arrelhando um vampiro,” ele rosnou, suas mãos que lêem rapidamente em cima assim ele podia arrancar a roupa íntima delicada.

“Se comporte você mesmo.” Ela beliscou em seu estômago. “Você deveria estar deitando quieto.”

Ele silvou como suas mãos começaram a arrastar no zíper de suas calças. “Eu posso ser undead, mas eu não sou feito de stone,querida.”

Arrastando suas calças, Anna era forçada a pausar arrancar fora de seus sapatos antes dela poder completar sua tarefa. Uma vez que ela o teve nu que ela escarranchou suas

pernas e começou a rastejar de volta em cima seu corpo, ela olha justamente em seu puxando ereção.

“Você não pode ser feito de pedra, mas existem algumas partes de você que é tão duro quanto uma pedra.”

Sua estimulação twitched, caladamente pleiteando para ela toca, até como ele cruelmente buscou controlar a paixão que era rapidamente furiosa fora de controle.

O fogo que queimado dentro dele ameaçado para girar ele para cinza naquele mesmo lugar.

“Dios, Anna, eu não posso tomar muito mais.”

Ela lentamente sorriu, claramente contente com seu poder sobre ele. “Paciência, Cezar.”

Paciência? Paciência?

Ele podia escrever um livro em paciência.

Mas depois de dois séculos de querer e desejo para esta mulher, paciência não era topo em sua lista de prioridades.

“A paciência está altamente avaliada em excesso, Anna Randal,” ele gemeu.

Aquele sorriso mau curved seu lips. “Talvez eu posso mudar de idéia.”

No ponto de assegurar sua que nada podia mudar de idéia, não neste momento, Cezar deu um grito estrangulado e quase atirada fora da cama como Anna trocou para cima e tomou seu puxando seta em sua boca.

Ele podia morrer neste momento e é um vampiro feliz, ele decidiu como ela usou sua língua para fazer sua tortura completa.

Oh, então, então, tão feliz.

Seus quadris erguidos fora da cama como ela entusiasticamente explorou toda quivering polegada dele, parecendo tomar especial encantar-se em rasgar gemidos e gemidos de sua garganta crua.

Afinal Cezar podia não agüentar não mais. Mais uma lambida e o jogo inteiro estariam terminados.

Passando que ele pegou seus braços e empurrou ela para espreguiçar em cima dele. Ela suspirou como suas pernas atacadas um ou outro lado de seus quadris, seu caroço liso apertado para sua ereção e seu cabelo drapejando ao redor ele gosta de um rio de seda de mel.

Dios. Até que este momento ele não verdadeiramente acreditou que pode existir um paraíso na Terra.

“Anna, nós podemos praticar minhas habilidades de paciência mais tarde, eu preciso ser dentro de você,” ele gemeu, seus dedos que lêem rapidamente em cima suas coxas internas para golpe por seu calor úmido.

“Eu...sim,” ela respirou, curvando até o beijar com tal ternura que Cezar estremeceu com felicidade.

Esta mulher — esta mulher maravilhosa, preciosa era sua.

E ele daria sua vida para manter seu seguro.

Stroking e arrelhando até que ela estava afinal pleiteando para lançar, Cezar agarrou seus quadris e com uma punhalada lisa ele a entrou.

Com seu lips, ele pegou seu gemido de satisfação, cuidadosa afastar seus colmilhos de pastar sua carne frágil. A última coisa ele precisou acidentalmente era tomar seu sangue no calor do momento.

Erguendo seus quadris da cama, Cezar angulado ele mesmo muito mais fundo, o prazer tão intenso que ele teve que pausar um momento simplesmente para permitir ele mesmo absorver a sensação de primoroso.

“Cezar,” Anna gemeu, seus dedos tangled em seu cabelo.

Ele silvou. “Eu estou machucando você?”

“Deus, não. É...”

“É o que?” Ele exigiu.

“Eu posso sentir tudo que você está sentindo.” Ela puxou de volta, seus olhos castanhos ardendo na luz pálida. “É como se você é uma parte de mim.”

“Eu sou.” Ele trocou suas mãos para emoldurar seu rosto como ele começou a golpe dentro e fora dela em um ritmo determinado. “Você segura meu coração, minha muito alma em seu hands,querida.”

“Cezar.”

Sua cabeça uma vez mais abaixou e seu lips tangled como Cezar continuou a empurrar bem no fundo ela, seu corpo inteiro zumbindo com um joy que ele nunca sonhou existido.

Uau.

Anna decidiu que a palavra quase resumiu o que acabou de acontecer entre ela e Cezar.

Bem, talvez super duper uau.

Lutando pegar sua respiração, ela se aconchegou próximo ao vampiro magnífico na cama, sentindo incrivelmente em paz que considera nas passadas horas ela foi rasgada por um portal, quase morta por uma fada brava, e acordou acasalado para um vampiro.

Claro, realmente estava em paridade com como seus dias pareceram ultimamente ir.

Não, isso não era bastante verdade, ela pensou com um sorriso minúsculo. Tudo mudou.

Com uma sensação de admiração ela se abriu para sua consciência de Cezar é . Ela estava ciente de sua satisfação, seu prazer em a segurar em seus braços, sua raiva inquieta que ela estava ainda em perigo, e um medo estranho que ela era para ser o levar.

Era bonito e confundindo e acima de tudo...extraordinário.

Ela iria nunca, já está só novamente.

Para o resto de eternidade, não importa o que aconteceu, Cezar seria uma parte sua.

Desavisado que Cezar estava próximo assistindo as vários expressões flit acima de seu rosto, ela deu uma piscadela surpreendida quando ele stroked um dedo acima de seu lips.

"Eu não estou certo que eu confio aquele smile,querida," ele disse, sua voz um estrondo agradável como ela descansou sua cabeça em seu tórax. "O que você está pensando?"

Ela pausou, então, balançando de volta sua cabeça, ela encontrou seu curioso olhar. "Diga a mim sobre o resto do acasalar formalidade."

Sua expressão era imediatamente cautelosa. "Anna?"

"Você disse que não era completado," ela iniciou, seu estreitamento de olhos como ela facilmente sentiu que ele estava guardando suas emoções. "O que mais ele leva?"

Seus dedos localizaram um caminho por seu cabelo. "Iria primeiro toma seu desejo disposto se tornar meu companheiro. Você teria que ser cometido sem reserva e sem medo."

Ela sorriu esquisitamente. Só alguns dias atrás ela teria sido segura que ninguém podia entrar em uma relação sem pelo menos algumas reservas. Afinal, não existia nada mais apavorando que abrindo sua vida e coração para outro.

Agora, porém, ela soube que ela era preparada para saltar de ponta-cabeça, sem um pára-quedas ou rede de proteção, com este homem.

Não, não homem. Vampiro.

"E então?"

Seus olhos escuros chamejados, como se em dor. “E então eu tomaria seu sangue.”

“Que é?”

Ele forçou um sorriso para seu lips duro. “Eu suponho que você podia dançar desnudo em torno da cama ou cantar, ‘eu estou trazendo sensual back, ‘se você quiser.” Seus braços apertados ao redor dela, sua cabeça curvando assim ele podia plantar beijos minúsculos acima de sua bochecha. “De fato, nós até não temos que ser acasalados para você fazer isto.”

Anna imediatamente reagiu para o toque fresco de seu lips. Certo, talvez era mais que reagido. A carícia mais mera era suficiente fazer sua calça com desejo.

E babe. Existia definitivamente baba envolvido.

Ainda, sua newfound sensibilidade para suas emoções a advertida que isto era tanta sobre distração como era sobre paixão.

“Cezar.”

Seu lips movido comprimento abaixo de seu nariz. “Hmmm?”

“Por que você não me pediu para terminar a formalidade?”

Com um gemido baixo, Cezar descansou sua frente em sua. “Anna, isto não é o tempo para estar tomando uma decisão que afetará você para uma eternidade. Você tem suficiente em sua mente no momento.”

“Você quer dizer meu homicida grande, grande, grande tia e sua faixa de fruitcake fadas?”

Ele ergueu sua cabeça para oferecer um sorriso torto. “Eles foram primeira na lista.”

Ela pausou, então deu uma sacudida firme de sua cabeça. “Não.”

“Não é “That’s not what’s bothering you,” she clarified. “It’s something else.”

“Não é disso que esteja aborrecendo você,” ela clarificou. “É qualquer outra coisa.”

Sem aviso prévio ele puxar longe e deslizado da cama para a considerar com uma expressão sombria.

“Pare, Anna,” ele descascou.

Holding o cobertor acima de seu corpo desnudo, ela se sentou em cima na cama. Diferentemente de Cezar ela não era ainda confortável com relampejar suas partes mais privadas.

Você não podia viver pela idade vitoriana e não é um pouco afetado.

“Por que?” Ela exigiu.

"É perigoso."

Ela estreitou seus olhos e concentrados, só para descobrir que Cezar retrocedeu bem no fundo ele mesmo. Um lugar ela não podia alcançar.

"Dammit." Anna cruzou seus braços acima de seu tórax, brilhante no vampiro que pairou acima dela. Certa, talvez era mais de um olhar de soslaio. Afinal, ele estava de pé lá totalmente desnudo, seu cabelo amarrotado, e parecendo bom o suficiente para comer. Literalmente. "Quando você vai dizer a mim a verdade?"

"Quando eu tiver permissão para." Ele ergueu uma mão esbelta para deter sua réplica brava. "Eu sou sorry, querida, mas isto é simplesmente como tem que ser."

"Para sempre?"

"Não, não para sempre."

Ela levantou um suspiro fundo, perguntando-se como seu simples, chateando vida de repente se tornou tão complicada.

"Esta coisa de destino misteriosa está realmente começando a passar lentamente meus nervos," ela muttered.

Sua expressão totalmente aliviado em seu tom petulante e um sorriso minúsculo arrastado em seu lips.

"Nunca medo, Anna Randal, todos serão revelados a tempo."

Sem pensou que ela arrancou um travesseiro da cama e lançou isto em sua cabeça. "Agora você está só tentando me urinar fora de." Ela assistiu como ele facilmente evitou seu projétil fofo, seus olhos escuras relativo a ela com uma intensidade estranha. "Para o que você está olhando?"

"Você." Com uma elegância encaracolada ele mudou para poleiro na cama, seu dedo escovando uma praia de cabelo de sua bochecha. "Você mudou daqueles dias em Londres."

"Mudou como?"

"Você tem muito mais que..." Ele lutou para a palavra adequada. "Confiança em você mesmo."

Anna sorriu, incapaz de deter sua labareda de orgulho. Shehad mudou. Ou talvez ela simplesmente cresceu em quem ela era planejado para ser.

Em um ou outro caso, levou várias décadas e muito trabalho para realizar.

"Eu aprendi que eu posso insistir em meu próprio," ela disse, ela verbaliza cheio com satisfação. "É uma lição importante para toda mulher."

Sua expressão apertada. “Eu desejo que você não tivesse sido forçado a aprender isto. Se eu tivesse permissão para ficar com você...”

Ela apressadamente apertou seus dedos para seu lips. Ela não quis recordar quantos anos ela dedicou a tentar fazer este homem seu inimigo. Tinha sido ridiculous, até infantil, e ela não podia negar uma sensação de culpabilidade que ela tinha sido tão egoísta que ela nunca considerou que ele poderia estar batalhando seus próprios demônios.

Bem, ela assumiu as Oracles eram demônios.

Ao invés ela giro a conversação para algumas das perguntas menos explosivas que tiveram niggled nela ao longo dos anos. “Sabe, você nunca disse a mim por que você estava em Londres que ano.”

Suas sobrancelhas erguidas, mas com um movimento liso ele trocou assim ele podia puxar suas costas em seus braços e descansava sua bochecha no topo de sua cabeça. “A víbora solicitou que eu junto-me ele na Inglaterra. Naquele tempo Dante estava sendo prisioneiro seguro por um coven de bruxas e ele esperou que eu podia o ajudar um meio de pesquisa para o lançar de suas cadeias.”

“Isto é terrível.” Ela brevemente perguntou-se por que qualquer bruxa quereria segurar um cativo de vampiro. Pareceu como ter um tigre pelo rabo. Nunca uma boa idéia. “Você ajudou?”

Cezar fez careta. “Não, tudo que eu consegui fazer estava para me tornar um cativo eu mesmo.”

“Para as Oracles?”

Seu lips escovou seu cabelo. “E para você.”

Seu coração deu um fracasso agradável. Todos os vampiros conheceram só o que dizer fazer uma mulher todo mornos e tingly?

“O que você estava fazendo antes de você vir para Londres?” Ela exigiu, sabendo que seu fundo curiosity tomaria anos, ou talvez séculos, ser satisfeitos.

Ela sentiu ele encolher os ombros. “Eu era uma parte do tribunal espanhol. De vez em quando eu aprecio borrifar na política e intrigas reais.”

Seu tom era casual, mas Anna deu uma piscadela súbita. Maldição, ela nunca pensaria sobre o quão fácil seria para vampiros alterar o curso do mundo humano.

Quantas vezes tiveram eles...

Não, ela não quis pensar sobre isto. Não agora.

“Então você verdadeiramente é um Conde?” Ela perguntou ao invés.

“Eu recebia o título alguns séculos atrás para um serviço pequeno para o rei.”

Ela enrugou seu nariz. Ela suspeitou aquele serviço pequeno era outra coisa que ela não quis insistir em.

“Não estava um pouco desajeitado quando você não envelheceu ao longo dos anos?”

“Eu raramente permaneci mais que alguns anos, e quando eu retornaria era fácil convencer outros que eu era um filho do Conde prévio.”

Soou modo muito fácil e ela balançou de volta sua cabeça para encontrar a escuridão olhar.

“Você usou se importa de engana neles, não é?”

“Quando necessário.”

Teve ela sido só outro humano, ela poderia ter sido ofendida pela facilidade com que ele usou seus poderes para manipular eles. Afinal, não era justamente bom. Mas suas próprios anos de ser forçado a esconder e mentir proteger se deu a ela uma avaliação do quão difícil era para um imortal viver em um mundo dominado por mortals.

“O que você fez quando você não estava em tribunal?”

“Eu gastei tempo com vários vampiros e em ocasião eu era chamado para guerrear entre clãs, mas normalmente eu retrocedi para minha toca nos Alpes apreciar os livros e obras de arte eu colecionei ao longo dos anos.”

Isso soou...perfeito.

Uma toca isolada, uma biblioteca enorme, arte bonita, e Cezar todos para ela mesma.

“Você gostou de estar só?” Ela exigiu.

“Às vezes, mas eu sempre soube que algo estava faltando.” Seus dedos escovados sua bochecha. “Uma parte de eu mesmo.”

Um rubor tocou em suas bochechas como ela estudou o de bronze, características de elegante. “Você já tomou mulheres para sua toca?”

Ele pareceu surpreendido por sua pergunta. “Um vampiro nunca ações sua toca mais privada com outro. Não até que ele acasale.” Seu vagando dedos esboçados seu lips. “Em algum dia eu espero tomar você lá.”

Anna puxou longe, relativo a ele com uma labareda súbita de esperança. “Por que nós não podemos ir agora? Talvez se nós escondermos lá longa suficiente Morgana esquecerá sobre que aquele vidente estúpido predito. Eu quero dizer, profecias nunca são precisas. Não a menos que você conte um grupo de mumbo-gigantesco que isto é tão vago podia significar qualquer coisa.”

Seus olhos escuros estreitados. “Como você sabe da profecia?”

Ela fez sua próprio pedaço de estreitamento de olho. “Como você sabe?” Ela carregou de volta.

“Era escrito em um de livros do Jagr.”

“Oh.”

Ele pegou seu queixo. “Anna?”

“Clara a Fada derramou os feijões.”

“O que ela disse?” Ele exigiu. “Diga a mim exatamente.”

Anna levantou um suspiro áspero. A mais cedo ela podia pôr Clara e sua morte repugnante dela se importa o melhor.

“Ela disse que um pouco de vidente reivindicou que um herdeiro de Arthur subiria ou apareceria ou algo da escuridão e condenaria Morgana para inferno.”

Cezar deu um aceno com a cabeça lento. “E ela acredita em que você seja o herdeiro?”

Anna fez um barulho rude. “Não importa para ela se eu for ou não, ela é feita ele uma missão para matar todos herdeiros do Arthur só para estar no lado seguro.”

Uma fúria letal relampejada por seus olhos antes dele fazer um esforço para sufocar sua reação instintiva. Anna não duvidou que seu companheiro rasgaria os membros imediatamente a Rainha de Fadas se ele pudesse conseguir suas mãos nela.

Não a imagem mais agradável.

“Anna, ela não parará esta loucura até que nós conseguimos a derrotar,” ele rasped.

Ela levantou um suspiro sentido como o sonho de desaparecer em toca distante do Cezar era quebrado. Ele era certo, claro. Se ela não aprendesse nada mais durante os passados dias, era que sua tia lunática não era nada se não freaking persistente.

“Você aconteceu levantar uma pista em livros do Jagr como nós deveríamos fazer isto? Algum Kryptonite secreto que roubará seus poderes ou a tornará em uma rã?”

Sua expressão permaneceu sombrio. “Não, mas você fez.”

Ela carranca. “O que você quer dizer?”

“É você, Anna,” ele disse, seu apartamento de tom. Mas Anna podia facilmente sentir a frustração queimando sem chama bem no fundo ele. Ele quis manter seu seguramente guardado enquanto ele batalhou seu dragão (ou bastante sua tia psicopata), e o conhecimento que ele não possuiu a habilidade era como um fermento cru. “Você é o único que pode a matar.”

Ela sorriu esquisitamente. “Uma coisa de família, huh?”

Remorso aflito trançado suas características. “Eu sou sorry,querida , se eu pudesse fazer esta tarefa para você...”

Ela uma vez mais o silenciou com um dedo para seu lips. Existia nenhum modo em inferno que ela se iria agachar atrás de ninguém, nem mesmo Cezar. E ela certamente não iria permitir que ele carregasse ao redor uma carga de culpabilidade desnecessária.

“Não, isto é minha batalha e eu devia lutar isto,” ela firmemente disse. “Realmente, Ineed lutar isto.”

Ele carranca. “Por que?”

“Se você estivesse sendo caçado por um membro louco de seu clã iria você esconder longe enquanto eu fui matar eles?”

Sua carranca afundada. “Claro que não.”

“Então por que eu devia sentir algum diferentemente?”

Seu lips thinned. “Você não treinou para a batalha, Anna, eu tenho.”

“Eu treinei para a sala de tribunal, que eu pessoalmente posso assegurar você, é tão sórdido e traíçoeiro quanto qualquer campo de batalha.”

O vampiro não era divertido. “O juiz não exige que você usa seus poderes para matar ninguém.”

Anna não podia esconder ela vacilar. Dammit. Isto era o lado ruim a ter alguém capaz de ler ela gostar de um livro aberto.

“Se você quiser eu admitir que eu não aprecio o pensamento de mortal ninguém, inclusive minha Tia do mal Morgana, então multa, eu admito isto. Mas eu tenho já provado que eu estou disposto a matar se necessário.”

“Não sem custo,” ele severamente disse.

Suas sobrancelhas desenharam junto. “Nunca Devia estar sem custo. Para tomar vida de outro...até alguém horrível...que devia exigir lamenta e até dor.” Ela chupou em uma respiração funda. “Eu não acredito em vingança, Cezar, mas eu acredito em justiça. Minha tia sacrificou minha família inteira, e quem sabe que outro, e se eu for a pessoa que deve segurar seu responsável, então é disso que eu farei.”

Ele estudou seu um momento longo, uma expressão estranha em seu rosto. “Eu começo a entender por que destino escolheu você, Anna Randal.”

Capítulo 18

Cezar assistiu o puzzlement encher olhos da Anna em suas palavras suaves. Não assombrosas. Apesar dela ganho com muito trabalho confiança em suas habilidades, ela estava ainda notavelmente inconsciente para só como verdadeiramente especial ela era.

As Oracles, porém, estavam muito cientes que seus talentos eram mais que sua habilidade de controlar os elementos, ou até o destino antigo que coursed por seu sangue. Seu poder verdadeiro era sua integridade sem vacilar.

Isto não era uma mulher que seria balançada pelo poder ou raiva ou medo. Ela faria o que ela sentiu era direito em seu coração.

Ele escolheu bem, ele reconheceu com uma labareda de orgulho.

“Isto é um outro daqueles comentários misteriosos que você não tem nenhuma intenção de explicar?” Ela exigiu com uma extremidade em sua voz.

Cezar sorriu esquisitamente. “Eu penso que nós devíamos partir para assuntos mais urgentes.”

“Como Morgana le Fay?”

“Si.” Seu braço apertou ao redor her.Dios . que Ele daria sua vida se ele pudesse a manter fora desta batalha. Como seu acasala era seu encargo aduaneiro sagrado para a proteger e a manter de dano. Mas, enquanto seus instintos gritados para enviar sua longe de Chicago assim ele podia caçar Morgana, lógica ditou que seu martírio alcançaria nada além de deixar Anna só para enfrentar a Rainha de Fada. Ele não podia matar Morgana le Fay. Tudo que ele podia ser permanecer no lado da Anna e fazer everything em seu poder para ver que ela teve sucesso em derrotar a cadela. “Morgana le Fay – e como o inferno nós vamos a achar?”

“Oh.” Sem aviso prévio ela lutar de seu aperto apertado e girado ao redor na cama para o enfrentar.

“O que?” Ele exigiu.

“Eu lembro de algo.” Sua fronte dobrada. “Algo Clara disse.”

“Sobre Morgana?”

Ela deu um aceno com a cabeça lento. “Ela estava murmurando sobre como ela me localizou, e então ela disse que levou tão longo porque o celeiro estava quase em diante doorstep da Morgana.”

Cezar clenched suas mãos na revelação surpreendente. Ele soube que ele devia ter muito prazer em. Se Morgana estivesse a pouca distância então esta loucura poderia logo estar em um fim e Anna seria segura. Mas felicidade não era o que inundou por ele. Ao invés ele era um horror afiado no mero pensado que Anna logo seria forçada a enfrentar a mulher determinada para a matar.

Com um esforço ele unclenched suas mandíbulas duras e empurraram de lado o medo.

“Nós devemos dizer a Styx.”

“Agora?” Com um sorriso pequeno, Anna se debruçou adiante, corajosamente urgente seu lips para seu tórax. Cezar silvou no sentir de sua carícia suave e o odor mágico que

embrulhou ao redor dele. “O direito...” Seu lips arrastou descendente. “Exatamente...” Ela beliscou a pele tensa de seu estômago. “Agora?”

Cezar tangled seus dedos em seu cabelo como ele apertou seus olhos fecharem em felicidade empinada.

“Talvez nós podíamos esperar um minuto ou dois,” ele rasped.

“Ou três,” ela muttered antes de o levar em sua boca e final todo pensamento coerente.

Morgana era acomodada em seu quarto tendo sua escovou longa por seu amante atual, uma fada adorável com cabelo loiro longo e olhos azuis, quando Modron cambaleante no quarto e caiu para seus joelhos.

Cinza gritada em alarme como os olhos ardidos do hag com uma luz de tímido branco, mas Morgana estava rapidamente em diante seus pés e empurrando de lado seu companheiro melindroso.

Tinha sido séculos desde a última vez, mas ela reconheceu quando seu vidente estava nos apertos de uma vista.

“O que é isto, Modron?” Ela exigiu. “O que você vê?”

“Fogo verde,” a mulher gemeu, embrulhando seus braços ao redor se como ela balançou de um lado para outro. “Tomado banho em fogo verde.”

“Fogo verde?” Carranca de Morgana. “É um fogo mágico?”

“O fogo verde está em todos lugares.”

“Sim, você disse isto, você crítica aborrecedor. O que ele quer dizer?”

Modron gemeu, agitando sua cabeça. “Fogo...isto queimaduras. Queima.”

Um medo frio perfurou coração da Morgana. Andando a passos largos adiante ela slapped o hag através de sua bochecha feia.

“Maldição você, o que é isto?”

O arder olhos brancos girados em direção a ela, cega e ainda cheio com algum conhecimento terrível.

“Arthur,” Modron rasped, seu dedo nodoso apontando diretamente em Morgana. “Ele vem. Ele vem por você.”

Cinza ofegada em medo, mas rosto trançado da Morgana em fúria na menção de seu irmão.

Não existia nada mais certo para mexer seu pronto temperamento que a menção de Arthur.

“Impossível,” ela silvou.

Modron agitou sua cabeça. “Não impossível. Até agora ele mexe, sua arma que corta por ar gosta de uma seta em direção a seu objetivo. O fim está vindo.”

Com um movimento enfurecido, Morgana backhanded o vidente com suficiente força para enviar a mulher que voa na parede. Quando ela saltou sobre o chão que ela estava morta.

No som da perturbação a porta para o quarto era punhalada abrir e duas fadas apressadas em, acenando seu ridiculous armas de fogo como se eles podiam ser um pouco de tipo de ajuda.

“Consiga ela fora daqui.” Morgana apontou em direção ao pacote de trapos no meio do chão. “Agora.”

Com olhares de temeroso em sua direção, o dois minions scuttled para agarrar o Modron inanimado e a arrastou do quarto. Morgana esperou até que eles cruzaram o limite antes dela slammed a porta fechar com seus poderes.

Condene Modron. A mulher estúpida teve ninguém para culpar mas se para fazer Morgana perder seu temperamento.

Qual era o ponto em ter visões se eles fizeram nada além de ofereçam advertências vagas que não fez nenhuma sensação?

Fogo verde? Seu irmão morto com um pouco de tipo de arma?

Era nada além de palavrório.

“Sua Majestade,” Cinza disse em suave, temeroso afina.

Girando sobre ela glared nele com impaciência. “O que?”

Ele lambeu seu espesso, pouty lips, olhando como se esteve tomando toda sua coragem para não lançar ele mesmo pela janela. Existiam poucos que de boa vontade demorariam quando seus poderes começaram a encher o quarto.

“Talvez nós devíamos deixar aqui,” ele afinal admitíamos, tropeçando acima de suas palavras. “Se o vidente fala verdade...”

Morgana andou em direção a seu amante, seus olhos estreitados em advertência. “Você teria-me fugir de uma menina mera? Uma menina que nenhuma idéia dela tem possuir poderes?”

A fada sabiamente caiu para seus joelhos, sua cabeça curvada em respeito. “Ela não pode seguir você para Avalon.”

"Eu não retornarei a minha prisão," Morgana rosnou, seu cabelo que flutua na onda do poder. "Não quando eu for muito perto de vitória."

"Mas o vidente..."

Ela passou pegar queixo da Cinza, empurrando seu voltar encontrar seu letal olhar.

"Eu permiti a Modron e suas visões patéticas para me manter encarcerado muito tempo." Ela apertou seus dedos até que ela ameaçou esmagar ossos da Cinza. Por sangue podre do seu irmão, ela estava cansada de dentro das névoas de sua ilha. Ela era uma rainha. Um líder poderoso que devia ser adorado por demônios e humanos em todos lugares. Para inferno com profecia, ela faria sua próprio destino. "Uma vez Anna Randal está morto que eu estarei livre para espalhar meus poderes ao longo do mundo. Nunca mais nós seremos forçados a esconder nas sombras ou curvar para aqueles que são em baixo de nós. Lega afinal é um mundo que adora as fadas."

A cinza deu um gemido baixo em dor. "Mas ela falou de Arthur. E se ele ainda vive?"

"Meu irmão está morto e em seu sombrio," ela silvou. "Eu devia conhecer, eu o enterrei eu mesmo."

Algo que poderia ter sido alívio relampejado pelos olhos azuis. "Então eu devo pedir soldados. Você não pode a enfrentar só."

"Ah sim, mysoldiers." Lançando ela espera o queixo da fada, Morgana girou para talo através do quarto espasmódico. "Eles têm provado muito terrivelmente útil, você não pensa, Cinza?"

"Existe...dificuldades, minha Rainha."

Com um movimento rápido, Morgana girou, seu estourado do poder quebrando o espelho que permanecido no canto.

"Então eu sou informado com regularidade monótona," ela disse, ela verbaliza espesso com desgosto. Quantas fadas ela enviou capturar Anna Randal só para ser desapontada repetidas vezes? Claramente, ela saiu sido do mundo muito tempo. "Parece mais provável que meus assuntos amado cresceram negligente ao longo dos séculos. Ou talvez eles esqueceram só o quão sórdido meu temperamento pode ser quando eu estiver desapontado."

A cinza balançou e quase caiu para trás. "Não, minha Rainha, nós não esquecemos."

"Ainda, eu penso que uma lembrança não viria para extraviado." Ela sorriu, e Cinza desistiu de seus esforços e afundados lateralmente em uns fundos desmaiou. Movendo adiante, Morgana casualmente chutou seu corpo flácido em um canto distante na frente de mudança através do quarto para abrir o armário pequeno, escuro. Uma porção dela fervendo fúria aliviou como ela viu por um momento o vermelho-cabeludo imp que pendurado por seu pescoço de uma viga exposta. Poucas coisas contentes suas mais que castigando um traidor, e Troy, Príncipe de Imps, tido provado que ele era um renegado do pior tipo. Para um momento ela considerou a noção de dedicar algumas horas a desnudar-se a pele fora do musculoso imp, só para dar uma sacudida de sua cabeça. Ela

era cansada de enviar fora seu incompetente, vacilando fadas para a desapontar repetidas vezes. Estava na hora de tomar assuntos em suas próprias mãos. E este traíçoeiro imp era o perfeito quer realizar sua tarefa.

Avançando, ela riu como olhos de esmeralda relampejados do Troy com alma-fundo medo.

“Bem, bem, Troy. Aparece que você é para receber uma chance de redimir você mesmo nos olhos de sua rainha.” Ela alcançou até colocar uma mão em seu tórax, sorrindo como ele gritou em dor. “Se você não quiser gastar o resto de eternidade sendo meu brinquedo que eu sugiro que você não o atarraxe em cima este tempo.”

Era quase duas horas mais tarde quando Anna e Cezar afinal emergiram de seu quarto subterrâneo e fizeram seu modo em direção a estudo privado da Víbora atrás da grande, mas encantadoramente modesta, casa rural.

Eles choveram (um chuveiro lento, quente, delicioso) e mudou nas roupas que Víbora enviou para eles, e desde que Cezar teve anteriormente contactado seu anfitrião e perguntou que ele solicita que Styx o encontre aqui, ele soube que eles impacientemente estariam aguardando sua chegada.

Ainda, ele achou seus pés de parada antes dele poder alcançar a porta para o estudo, como se eles adquirissem uma mente de sua própria.

Em seu lado, Anna girou o enfrentar. “Algo está errado?”

“Eu desejo que...” Sua voz era espessa, seu corpo parecendo duro e awkward. Dios . Ele nunca sentiria medo como isto. Nem mesmo quando ele estava vadeando pelas mais sangrentas das batalhas. “Eu desejo que isto fosse acima de e feito com assim nós podíamos só ser juntos.”

Um sorriso triste tocou em seu lips. “Sim.”

No ponto de a agarrar, Cezar era detido como a porta era arrancada abre e Styx andou em visão. Como sempre, o assomar asteca parecido ominoso em seu couro preto e trancou cabelo.

“A noite é wasting, amigo,” o Anasso rasped. “Nós precisamos fazer nossos planos.”

“Nós estamos vindo,” Cezar muttered, seu estreitado olha enviando Styx retrocedendo de volta para o estudo com um sorriso torto. Esperando até que eles estavam só, ele alcançou tomar mão da Anna. Ele carranca como ele percebeu estava muito mais frio que seu próprio. Bastante um feito para uma mulher se sangue morna.
“Ready, querida?”

Ela deu um risada pequeno. “Você está brincando?”

“Você é tão pronto quanto você já será?”

Ela chupou em uma respiração funda. “Desde que você está em meu lado.”

Ele apertou seus dedos. “Para sempre.”

“Então vamos fazer isto.”

De mãos dadas eles entraram no estudo. Cezar instintivamente enviou uma procura olhar em torno do quarto, notando as portas francesas fixam entre a escrivaninha e estantes de livros longos, e a janela próxima às cadeiras de couro de comparação. Só quando ele era confiante não existia não espreitando fadas esperando saltar na casa fez ele girar sua atenção para os três vampiros que perscrutam em algo na parede longe.

A víbora e Styx era facilmente reconhecível, mas ele levou um momento antes dele perceber que ele soube o terceiro vampiro com sua trança loira longa e corpo volumoso.

Jagr.

“Dios,” ele respirou, empurrando Anna atrás de seu corpo como Styx às pressas juntou-se ele próximo à porta. “O que ele está fazendo aqui?”

“Quem é?” Anna exigiu, smacking ele no meio da parte de trás.

“Anna.” Movendo ao redor Cezar, Styx ofereceu um arco pequeno de sua cabeça. “Minha esposa preparou jantar para você na cozinha. Ela espera que você juntará-se ela lá.”

Cezar girou assistir as emoções contraditórias que flitted acima de rosto expressivo do seu companheiro. Em uma mão ela entendeu a necessidade para comer e continuar sua força; Na outra que ela não quis ser omitida do planejamento. Com um sorriso ele correu os de volta de seus dedos abaixo sua bochecha.

“Você deve comer, Anna. Nós não farei nenhuma decisão sem você.”

Ela olha advertiu de retribuições medonhas se ele não mantivesse sua palavra antes dela grudgingly girar e voltou fora a porta.

Cezar não podia negar uma labareda pequena de alívio em sua partida. Ele não quis Anna em qualquer lugar próximo de Jagr. Inferno, ele não era surehe quis ser próximo de Jagr.

A espera até que sua forma esbelta desapareceu corredor abaixo, Cezar girou apunhalar seu líder com um clarão aborrecido. “Você não respondeu minha pergunta.”

Styx apontou em direção a um mapa que tinha sido alfinetado para a parede. “Ele possui os mapas mais detalhados de Illinois. A víbora perguntou se nós pudéssemos obter emprestado eles.”

“E ele deixou sua toca para trazer eles?” Sua atenção retornada a grande, feral vampiro que estava falando suavemente com Víbora. “Surpreendente.”

"Para falar a verdade não." O sorriso do Styx estava frio. "Eu posso ser bastante persuasivo quando eu emitir um convite."

Persuasivo? Mais como letal.

"Você está certo que é seguro?" Ele rosnou, ainda não contente em ter o vampiro próximo de Anna.

Styx encolheu os ombros. "Ele é...instável e ferozmente independente, mas ele sabe melhor que mexer minha raiva."

Cezar sorriu esquisitamente. "Nós não fazemos todo?"

Diversão brevemente chamejado pelos olhos dourados escuros antes da expressão dura, indiferente retornada.

"Como é Anna?"

"Assustado."

"Eu quis dizer, como ela recebeu as informações que você a acasalou enquanto ela era inconsciente?"

Cezar empurrou uma mão por seu cabelo, que ele partiu solta depois de seu chuveiro. Anna pareceu gostar de examinar seus dedos isto, e ele gostou de a deixar.

"Realmente ela recebeu isto melhor que eu podia já esperar," ele muttered, ainda em temor na memória de sua pronta aceitação de sua amarração. Ele gastou horas preparando ele mesmo para sua fúria, até ódio. O que ele não preparou ele mesmo por era seu desejo para completar o ceremony.Dios. que Ele prefere tomar um passeio pelo sol que negar seu pedido. "Melhor que ela devia ter."

Styx ergueu suas sobrelanceiras, facilmente sentindo labareda crua do Cezar de dor.
"Diga a mim quais aborreço você."

"Ela deseja completar a formalidade," ele admitiu.

Os olhos escuros estreitados. "Eu devia oferecer a meus parabéns?"

Cezar brevemente fechou seus olhos como seu coração clenched com desejo. "Você era direito antes. Nós dois sabemos que futura da Anna pertence às Oracles."

"Talvez..."

"Não, Styx." Cezar deu uma sacudida afiada de sua cabeça. "Eu não permitirei eu mesmo esperar para o impossível."

Styx deu um aceno com a cabeça pequeno de compreensão, sabendo como também Cezar isto nem mesmo o vampiro mais poderoso podia lutar o legar das Oracles.

Antes dele poder oferecer a suas condolências, Styx estava empurrando sua cabeça em direção à porta, sentindo o abordar vampiro empregado antes da porta ser empurrada aberta.

Entrando o quarto, DeAngelo baixou à vista de seu rei. "Meu senhor."

"O que é isto?"

"Um imp está na porta." O vampiro fez careta. "Ele solicitou falar com Conde Cezar."

Styx deu um silvar de aborrecimento. "É Troy?"

"Isto é o nome que ele deu."

"Maldição." Styx lutou contra sua antipatia para o extravagante imp. "Diga a ele para junte-se a nós."

"Ele disse que ele tem informações que ele existirá outro gesto de DeAngelo. "Venda só para o Conde."

Styx rosnou baixo em sua garganta. "Troy precisa descobrir aqueles vampiros não pagarem por informações. Eu lidarei com este."

"Não." Cezar alcançou pegar braço do Styx. "Se ele tiver informações de Morgana que eu não arriscarei o ter assustado longe. Você permanece aqui e termina de completar nossos planos. Eu lidarei com Príncipe Troy."

Uma carranca proibitiva arruinou sobrancelha do Styx. "Você não devia ir só."

"Você não confia o imp?"

"Eu nunca confio aqueles com fey sangue." Em olhar de advertência do Cezar, Styx deu um risada. "Com a exceção de seu companheiro bonito, claro."

"Claro." Cezar deu uma onda impaciente de sua mão. Ele quis descobrir as informações e então toma uma olhada rápida na cozinha para ter certeza que Anna estava comendo como ela devia ser e não chocar sobre a noite adiante. "Eu penso que eu posso lidar com um imp."

Styx olhou como se ele quisesse discutir, mas em expressão teimosa do Cezar ele deu um aceno com a cabeça invejoso.

Vampiro sábio.

"Como você deseja."

Batendo palmas seu amigo no ombro, Cezar permitiu que DeAngelo o levasse corredor abaixo para a frente da casa. Uma vez mais ele era atingia pelo homey sente do lugar. Teve que ser Shay está fazendo, ele reconheceu esquisitamente. A víbora possessa uma resplandecência inata que fez suas várias boates uma sensação ao longo de Chicago.

Detendo na frente de uma porta fechada, o guarda ofereceu um arco na frente de caladamente desaparecer nas sombras.

Cezar pausou para um momento, surpreendido descobrir suas pernas parecido esquisitamente fracas. Maldição. Tinha sido muito tempo desde que ele duraria alimentado. Normalmente ele era meticoloso sobre suas alimentações. Sendo um penhor para as Oracles quiseram dizer que ele nunca soube quando ele seria chamado para batalhar. Restante em força cheia era chave para sua sobrevivência.

Além disso, se ele fosse perfeitamente honrado com ele mesmo, ele não quis beber o sangue engarrafada. Não depois de saborear a doçura de veia da Anna.

Que não era só tolo, era perigoso.

No momento, Anna era estritamente fora do menu.

Prometendo que ele mesmo ele alimentaria assim que ele era feito com o imp, Cezar empurrou abre a porta e andada no quarto longo, escuro que era quase transbordamento com coleção vasta da Víbora de livros.

Ele não teve nenhum tempo para apreciar os tomos de couro espesso como ele cruzou em direção ao vermelho-cabeludo imp coberto em um capote preto pesado, que estava pairando próximo à janela como se pronta para arremessar no primeiro sinal de dificuldade.

Nem uma reação incomum. A maioria de fey era intranquilo entrando a toca de um vampiro, príncipe de imps ou não.

Sem aborrecer com preliminares, Cezar deteve diretamente antes do imp. “Você tem informações?”

Um sorriso estranho tocou o rosto longo, pálido como Troy ofereceu um arco duro. “Conde.”

Cezar lutou conter sua paciência penosamente testada. “O que é suas informações?”

Endireitando, Troy apertou uma mão para seu tórax, um resplendor febril em seus olhos como ele estudou Cezar com intensidade de um enervar.

“Primeiro, eu devo conhecer, você acasalou a mulher?”

Sobrancelhas estaladas juntas do Cezar. “O que?”

“Você acasalou a mulher?”

“Que diabo negócios é seu?”

“Isto é o preço para suas informações. Responda a pergunta.”

Cezar silvou, lembrando ele mesmo que este imp ajudou que Anna fugisse de assassinos da Morgana. Era a única razão que a criatura não estava no chão tendo o cagar batida fora dele.

“Sim.”

“Então eu tenho algo para você.” Troy tomou um passo mais íntimo. “Um presente.”

Sobrancelhas estaladas juntas do Cezar. Goddammit. Ele teve suficiente deste. O imp revelaria suas informações ou ele quebraria o pescoço do bobo.

“Condene seu presente,” ele rosnou. “Tudo que eu quero...”

Movendo com uma velocidade inesperada, Troy alcançou sua mão, escondidas em baixo das dobras de seu capote, revelando o colarinho de prata e atarem ele segurou em suas mãos. Cezar tentou saltar para trás, mas sua surpresa absoluta, combinada com sua força de desvanecimento, provou ser sua abolição.

Tropeçando como Troy saltou em direção a ele que Cezar administrou só um sopro sólido antes dele sentir a queimadura da prata cercando sua garganta.

“Eu sinto muito, vampiro, mas eu não tenho nenhuma escolha,” o imp muttered, seu olhe cauteloso como Cezar caiu para seus joelhos como as ondas de dor chocante feita correr por ele. “Este tem que fim hoje à noite.”

Capítulo 19

Anna estava terminando rapidamente a última de seu fettuccini quando o primeiro sacudir de dor a bate.

Era tão inesperado que ela realmente caiu de sua cadeira antes dela perceber que não era sua própria dor que ela estava sentindo, mas do Cezar.

Em uníssono Shay e Darcy apressaram para seu lado, suas expressões preocupadas.

“Anna, o que é isto?” Darcy exigiu.

“Cezar.”

Com uma sacudida de sua cabeça, Anna ignorou a dor que queimada em sua garganta como ela se empurrou para seus pés. Deus querido, Cezar foi ferido. Ela teve que chegar o a. Agora.

“Anna...”

Anna ignorou as duas mulheres como ela forçou suas pernas trêmulas para a levar da cozinha e atrás em direção ao estudo. Tolamente, uma parte de sua tentada acreditar naquele o que ela estava sentindo dever ser um pouco de engano. Afinal, isto era um lugar seguro de vampiro e não existiu nenhum som de lutar. Se alguém atacasse existiria um pouco de som de alarme, não iria lá?

O pensado flutuado por sua mente no mesmas momento suas pernas arrombou uma corrida de curta distância apavorou. Nenhuma quantia de bom senso iria superar a certeza absoluta que Cezar estava em apuros.

Alcançando o estudo, ela estoura pela porta, sua frenética olha lendo rapidamente acima dos três vampiros grosseiros que todos retiraram-se armas letais várias em sua entrada ruidosa.

"Onde está Cezar?" Ela rasped.

Corredija o outrageously espada grande atrás em sua envoltura, Styx cruzou ficar na frente de Anna, sua expressão dura com preocupação.

"Algo está errado, Anna?"

"Cezar." Ela teve que chupar em uma respiração funda. Deus, sua garganta machuca tão ruim, e a sensação de Cezar que era tangled em sua alma estava conseguindo cada vez mais lânguido. "Ele é machucado. E eu penso que ele está sendo levar."

"Maldição." Tomando mão da Anna ele giro sua cabeça para latir acima de seu ombro. "Venha comigo."

Com um puxão súbito em seu braço, Anna achou se sendo arrastado de volta corredor abaixo, Passo largo longo do Styx fazendo seu corrido para tudo que ela valia a pena tentar continuar. Não que ela estava reclamando. A necessidade para chegar a Cezar era uma dor em chamas no centro de seu coração.

Existia um sussurro de som antes de um guarda de vampiro aparecer no lado do Styx, caindo facilmente em passo com seu mestre.

"Meu senhor, existe dificuldade?"

"O imp— onde ele está?"

"Na biblioteca."

Não existia outra palavra falada como eles fizeram seu caminho para a frente da casa. Nearing a porta, Styx ergueu sua mão para estourar isto abrir muito não existia nenhuma pausa como eles todo carregado no longo, livro-quarto forrado.

O vazio livro-quarto forrado.

Anna deu um grito baixo como ela caiu para seus joelhos.

"Ele foi."

"Condene aquele imp," Styx muttered. "Eu vou o esfolar vivo e então empurrão seu coração abaixo sua garganta."

Anna lutou pensar passado o terror que nublou sua mente. Dammit. Cezar a precisou. Ela podia ser um idiota de murmúrio mais tarde. No momento ela teve que se

concentrar em achar seu companheiro. Subindo para seus pés, ela piscou de volta suas lágrimas ferventes.

“Que imp?” Ela exigiu.

“Troy,” Styx silvou, sua atenção que gira em direção aos vampiros juntados atrás dele. “Eu soube aquele filho de uma cadela não podia ser confiada.”

“Eles não podem ter ido longes,” Víbora disse, seu frio de expressão com fúria. “Nós podemos o pegar antes dele deixar os chãos.”

O guarda deu uma sacudida de sua cabeça. “O imp veio de carro.”

“Não importa.” O sorriso do Styx era osso-gelando como ele alcançou pegar braço da Anna. Com um movimento, ele empurrou em cima a manga de sua camisa de moletom, revelando a tatuagem que rolando em cima seu braço interno. “Não existe nenhum lugar no mundo que eles podem tomar Cezar que nós não podemos o achar.”

Cezar era incrivelmente tranquilo para um vampiro sendo seqüestrado.

Ele tem sido um idiota para ignorar advertência do Styx sobre o imp, e um bobo muito maior para ter o encontrado enquanto ele era debilitado. Mas agora que ele era um refém, ele era determinado para ignorar sua fúria ofuscante, e o chamuscar dor do colarinho de prata espessa que tinha estado especificamente feito artesanalmente para encarcerar um vampiro, e considere o quão melhor para girar este desastre para sua vantagem.

Retrocedendo bem no fundo ele mesmo, ele permitiu que Troy acreditasse nele era inconsciente como o traíçoeiro imp acelerado ao longo da estrada escura, toca escondida da dirigida-se a Morgana.

Sua tática deu a ele a oportunidade para chamar em seus poderes e começar a contador a dor em chamas da prata. Poucos vampiros possessos sua tolerância para a mortal pureza do metal, e ele estava contando com o fato que Morgana estaria assumindo que ele era completamente incapacitado pelo colarinho.

Também deu a ele bastante tempo para pensar.

Não existia nenhuma dúvida que Troy estava agindo em ordens de Morgana. Ele nunca teria puxado uma sensação tão potencialmente letal a menos que ele não tenha nenhuma escolha no assunto. Nenhum imps nem fadas eram criaturas particularmente corajosas, preferindo permutar em lugar de batalhar.

Ainda, existiu algo...fora no encontro breve.

Mas o que?

Certamente existiu uma intensidade estranha sobre Troy que não teve nada a ver com medo. Quase como se ele estivesse Cezar disposto ler sua mente. E existiu sua insistência para saber se Cezar acasalou Anna.

Levou um tempo. Mais longo que devia ter. Mas afinal, seu cérebro lento definiu a fonte precisa de suas suspeitas.

Troy esteve tomando Cezar para sua rainha, tão comandada, mas ele conheceu que ele também estava deixando uma trilha clara para Anna e seus irmãos de clã para seguir.

É por isso que ele precisou saber que Cezar acasalou Anna. Com o laço, Anna podia seguir ele para o Gates de freaking inferno. E Styx nunca permitiria que ela viesse atrás dele só. O Anasso insistiria em trazer a cavalaria com ele.

O manhoso imp não podia lutar a Morgana demente, mas ele estava pulando como inferno outra pessoa podia.

Claro, isso não significou que Cezar não pretendeu bater o cagar fora do demônio o momento ele era lançado de suas cadeias. Esta sensação perigosa poderia ser o meio perfeito de toca da Morgana penetrante, mas ninguém tinha permissão para seqüestrar um vampiro sem algum castigo muito doloroso.

Ele favoreceu alguns momentos em imaginar o vários meio de fazer um imp uivo. Existiam um número assombroso deles. Esfolando, a prateleira, quente pokers. Então, com uma sacudida dentro de sua cabeça, ele giro seus pensamentos para assuntos mais importantes.

Qualquer castigo de Troy teria que esperar. E no momento, ele não teve nenhuma escolha mas confiar que sua avaliação era certa e Troy não estava de boa vontade tocando o penhor da rainha. Era um risco, mas no momento ele era um vampiro entre uma pedra e um lugar duro.

Permitindo a sua essência para fluir de volta por seu corpo, Cezar trago um gemido na dor saqueando sua garganta e racha seus olhos aberto a estudo o imp acomodado atrás da roda do carro de esporte.

Até na escuridão espessa, ele podia fingir as características pálidas que eram cansadas com medo óbvio. O imp era não mais feliz do que Cezar que eles aceleraram em direção a Morgana.

“Por que me?” Ele rasped suavemente.

Troy gritou, e o carro desviado fora da estrada antes do imp empurrar a roda e mandou a eles inclinando em direção ao guardrail no lado oposto.

“Você impacto este carro e eu rasgarei sua garganta,” Cezar rosou.

“Cague, vampiro, eu pensei que você estava fora,” o imp muttered, conseguindo recuperar controle do carro como ele atirou em Cezar um apavorado olhar. “Como...”

“Isso não importa.” Cezar trocou na cadeira até que ele estava debruçando suas costas contra a porta, suas mãos livres para matar se o imp fez um movimento errado. Ou talvez se ele só o urinasse fora de. “Diga a mim por que Morgana mandou que você me capturasse. É Anna que ela quer.”

O carro diminuiu a velocidade e Cezar trancou seus colmilhos. Entretanto a prata que queima em sua carne poderia ser um dreno em seu minguando força, não existia nada mais perigoso no mundo que um vampiro encurralado.

Troy tragou o amontoar em sua garganta. “Ela nunca admitirá isto, mas ela está genuinamente com medo que a profecia é verdade,” ele explicou, suas mãos agitando muito mal o carro continuado a tecer na estrada vazia. “Quando ela afinal confronta Anna, ela quer ter certeza que ela tem um ás em cima sua manga.”

Carranca de Cezar. “Eu que sou ás?”

“Sim.”

“Por que?”

“Ela pode sentir que Anna gosta de você.” Troy tragou outro amontoar. “Ela acredita que você seja salto de sapato do seu Achilles.”

Cague.

Apenas ciente ele estava movendo, Cezar quebrou seu punho no painel, amassando os suportes de aço.

Ele quis acreditar que Anna nunca seria tola suficiente para arriscar sua vida para salvar seu, que ela entendeu que ele nunca sobreviveria se qualquer coisa acontecesse para ela. Infelizmente, ele soube seu companheiro muito bem até para afundar aquela estrada.

Desde que Morgana podia usar Cezar como sua proteção, Anna nunca atingiria.

“Eu devia matar você aqui e agora,” Cezar silvou, sua fúria selvagem enchendo o carro.

“Eu não tive nenhuma escolha, vampiro,” Troy insistiu, uma mão alcançando tocar seu tórax, como se ele estivesse em dor. “Ainda que eu tenho estado disposto a sacrificar minha vida, que eu asseguro você que eu não era, Morgana só teria enviado outro laçao para capturar você. E pelo menos comigo você sabe aquele se a oportunidade surge que eu serei a primeira na linha para pegar um apunhalar a cadela volta.”

“E isto deveria fazer-me sentir todo morno e penugento do lado de dentro?”

“Não, mas ele deveria manter você de matança eu antes de nós alcançar a casa de fazenda.”

Cezar deu uma rachadura afiada de riso, seus punhos coçando conectar com aquele pálido, rosto perfeito. Ele seria maldito se ele levaria Anna para sua morte. Ele mataria Troy, e toda outra fey criatura que tentou o forçar a se tornar isca da Morgana.

“Obviamente até esperança infundada pula eterno,” ele sarled.

Troy segurou a roda com um aperto da morte, seu cabelo longo, carmesim flutuando como poder pulsado do Cezar pelo carro.

“Escute mim, vampiro. Nós podemos usar esta para nossa vantagem,” ele persuadiu, seus olhos ardendo como esmeraldas na escuridão. Obviamente o fey era sábio suficiente para entender que ele era uma respiração longe de uma morte sangrenta, sujo.

“Sobre que diabo você está murmurando? Eu não estou deixando Anna em qualquer lugar próximo de Morgana se a bruxa pensa me usar como seu chip de pechincha.”

“Morgana lega onlythink que você é seu chip de pechincha. Afinal, ela estará esperando que você fora fria e completamente inocente.” O imp atirou um olhar enfadado em direção do Cezar. “Como você devia ser.”

Cezar sorriu. Era um sorriso que fez Troy estremecer e apressadamente retornar para sua atenção para a estrada.

“Todos nós temos nossos poucos talentos,” ele disse coldly.

Troy lambeu seu lips. “Bem, é um talento que você pode costumar a sua vantagem se você só acalmar-se e considera as possibilidades.”

“Troy, quando eu ficar desesperado suficiente para precisar de conselho em estratégia da batalha de um imp que eu lançarei eu mesmo no sol.”

“Só pense sobre isto, não é?” Uma extremidade entrou na voz do imp. Para todo seu medo, ele era determinado para ter seu dizer. “Para o momento Morgana acredita em que ela tenha vantagem sobre e é arrogante suficiente para tentar alterar seu destino. Inferno, ela é convidar os meios para sua própria destruição em sua casa. Mas o momento ela percebe que ela poderia estar em perigo genuíno, ela fugirá de volta para Avalon e fora de seu alcançará. Seu companheiro será forçado a gastar o resto de eternidade examinando seu ombro para medo de um assassino.”

Cezar stilled. Dammit. Tanto como poderia irritar ele para admitir isto, o freaking imp teve um ponto.

Ele tem estado tão preocupado com ataques inexoráveis da Morgana em Anna que ele não realmente considerou a possibilidade que a cadela agravante poderia retroceder para seu lugar seguro.

Se ela desaparecesse não existiria não quereria a alcançar, e como Troy assinalou, ela podia atingir sem aviso prévio sempre que ela procurada.

Anna nunca seria segura.

“Fez você ouvir o que...” Troy começou, só para estalar seu lips fechar como Cezar rosnou em advertência.

"Eu ouvi," Cezar rasped, seu se importe de lutar por sua dor para separar os várias modos esta noite podia tocar fora.

"Mas..."

"Troy, feche sua boca antes de eu rasgar fora sua língua."

O imp levantou um suspiro fundo. "Sabe, vampiros poderiam ser um pouco mais populares no mundo de demônio se eles não fossem tão surly todo o tempo. Eu quero dizer, sendo magnífico pode só tomar você até agora." Um sorriso mau tocou em seu lips. "Certo, pode tomar você para minha cama, mas..."

Cezar batalhou de volta a necessidade letal para afundar seus colmilhos no fundo da garganta do fey. "Youtrying são para conseguir eu matar você?"

O sorriso do Troy abruptamente desapareceu. "Seria preferível outro para redondo de bofetão e cócega da Morgana."

"O que ela fez para você?"

O imp agitou sua cabeça como um tremor agitou por seu corpo. Qualquer aconteceu, era ainda muito cru para falar de.

"Conde Cezar, eu tenho um pedido para fazer de você," ele disse ao invés, sua expressão de repente horrendo com determinação.

"O que?"

"Se eu não posso sair de lá eu prefiro que você me drene que me deixo com Morgana."

Cezar deu um aceno com a cabeça lento. Ele melhor que alguém entendeu que existiam muitas coisas neste mundo pior que morte.

"Muito bem."

Anna manteve seu fim de olhos como o Hummer fez correr abaixo a estrada escura. Em seu Styx lateral era atrás da roda com o apavorar Jagr acomodou atrás.

Existia outro Hummer atrás deles cheios com Víbora, Dante, Shay, Abby e Darcy. Anna só tinha estado brevemente ciente dos baixos-lançados argumentos que estouraram quando as três mulheres insistiram em ser uma parte da missão de salvamento. E então outro argumento quando Styx insistiu que Jagr juntar-se eles.

Ela tem estado extremamente ansiosa para perseguir depois de Cezar.

Não, não ansioso.

Opressivamente, chokingly desesperado.

Todo momento que passou era como um punhal sendo trançado por seu coração e era só o conhecimento que ela precisaria da ajuda de irmãos do Cezar que a mantiveram de maldito eles todos para inferno e corrida da casa isolada.

Depois que quais pareceram ser uma eternidade que eles eram afinal na estrada, usando sensação da Anna de Cezar guiar eles fora da cidade e oeste pelo Fields plano e cidades minúsculas que pontilharam a paisagem.

Não que sensação da Anna de urgência aliviada. Especialmente quando sua conexão para Cezar se tornou muted, como se seu laço estava debilitando. O eventualmente a sensação dele retornou junto com o chamuscar dor em seu pescoço, mas ele durou só por alguns minutos antes de começar a enfraquecer uma vez mais.

Anna não soube o que as sensações estranhas queridas dizer, mas ela não fez para um momento acredita em que eles podiam ser bons.

Clenching suas mãos muito firmemente que seus buracos de unhas cavados em sua palma, Anna girou sua cabeça para considerar Styx com um largo olha.

“Ele é mudança parada.”

Nas sombras do carro, o Rei de Vampiros parecidos com algum deus vingador, todos os aviões duros e poder encaracolados. Ele era morte, só esperando pela oportunidade entregar seu presente. E atrás o dourado-cabeludo gigante não era mais confortante. Jagr poderia possuir o tipo de beleza selvagem que faria qualquer pulo de coração da mulher em excitação, mas não existia não entendendo mal aquela violência frígida que crepitou ao redor ele. Ele era uma bomba de tempo sobre explodir, e Anna não quis estar em qualquer lugar próxima quando aconteceu.

Se ela não tivesse sido apavorada doida para Cezar, ela nunca teria estado só em um carro com estes dois demônios letais.

“Bom,” Styx rosnou, o minúsculo medallions em seu cabelo trancado pegando o luar como ele a atirou um olhar escuro. “Como é ele?”

“Eu não sei.” Anna embrulhou seus braços ao redor seu corpo gelado, odiando o dolorido nulo que encheu seu coração. “Ele está em dor, mas ele é distante de mim novamente. Como se existe um pouco de tipo de proteção ao redor ele.”

Styx alcançou dar seu braço um sumário bater levemente. “Ele está protegendo ele mesmo, Anna. Um vampiro tem a habilidade de puxar bem no fundo seu próprio corpo. Só não o ajudará batalhar a dor, mas ele convencerá outros que ele não é uma ameaça.”

“Então ele está...tocando possum?” Ela exigiu como ela lutou entender.

Um sorriso horrendo tocou lips do Styx. “Algo assim.”

Anna esfregou o ganso bate que picou seus braços. Era um alívio para saber que a sensação amortizada não era um sinal que Cezar estava na beira da morte, ou que outra criatura era capaz de dividir seu laço.

Ainda, estava enervando como inferno.

“Eu desejo que ele não iria,” ela muttered. “Eu preciso o sentir.”

“Nós o conseguiremos de volta, Anna, tanto que eu posso prometer você.”

Ela chupou em uma respiração funda, sentindo que eles estavam ficando mais íntimos para Cezar com todo passando milha.

“Eu ainda não entendo por que Troy seqüestraria Cezar. Não faz nenhuma sensação.”

“Faz sensação perfeita,” Jagr disse do backseat, sua voz um estrondo baixo.

Girando sua cabeça, Anna considerou o vampiro perigoso com uma sugestão de puzzlement. “Por que?”

Seu sorriso era não mais do que o trancar de seus colmilhos enormes. “Tão longa como Morgana segura o cativo de vampiro que ela sabe que nenhum de vocês arriscará sua vida, nem mesmo salvar seu próprio. Ela pode atrair você para sua toca e matar você em seu lazer.”

Respiração pega da Anna em sua garganta. Oh...Deus. Claro que Morgana esconderia atrás de Cezar gosta do covarde que ela era. De alguma maneira ela soube que Anna ofereceria a sua vida para salvar o homem que ela amou.

“Jagr,” Styx rasped em advertência.

O vampiro grande encolhido os ombros. “É o que eu faria.”

“Você realmente precisa trabalhar naquelas habilidades sociais seu, irmão,” Styx muttered.

Expressão endurecida do Jagr com fúria. “Eu não sou seu irmão.”

Sentindo que um asno-chutar era ativo, Anna passou apressadamente sem tocar sua garganta.

“Não, Styx. Eu prefiro saber a verdade.” Ela tocou braço duro do Styx, fazendo careta na ondulação de músculos que advertiram que ele estava coçando bater algo. Duro.

“Você pensa que isto é Plano da Morgana?”

“Sim,” ele grudgingly concordou.

“Então o que nós fazemos?”

“Obviamente nós caminhamos diretamente na armadilha,” Jagr muttered.

Existia um grunhido baixo como poder do Styx encheu o ar, enviando espinhos estranhos acima de pele da Anna e fazendo Jagr silvar em dor. Claramente qualquer Styx estava enviando pelo ar era especificamente dirigido em direção a um vampiro da mesma categoria.

"Jagr, quando eu quiser que sua entrada que eu pedirei isto. Nós somos claros?"

Anna segurou sua respiração como um silêncio tenso encheu o Hummer, a sensação de violência tão tangível no ar ela podia quase saborear isto.

Oh...cague.

Preparando deslizar fora da cadeira e esconder em baixo do painel, Anna era lutada tal indignidade quando Jagr deu um grunhido baixo, e com raiva óbvia forçou ele mesmo para falar.

"Sim, meu senhor."

O picar sensações cessadas, e Anna conseguiu chupar em uma respiração funda. Santa...defeque. Isso era waaaay muito fechar para conforto.

Lançando Styx um olhar cauteloso, Anna piscou no liso do homem, expressão indiferente. Não existia o faintest sugestão que ele tem estado à beira de cometer o assassinato.

"Então," ela disse, mais para quebrar o silêncio intranquilo que a necessidade para falar, "nós temos um plano?"

"Nós conseguimos Cezar, mate Morgana, e consiga o inferno de volta para Chicago," Styx replicou, sua voz cortada.

Anna fez careta. Não muito de um plano.

"Certo."

Sem aviso prévio o dourado olha balançado em sua direção, o abrandamento de características duras com uma labareda de compaixão.

"Anna, se você prefere esperar no carro que ninguém pensaria menos de você."

Sua boca caiu abriu na sugestão mera que ela se agacharia no carro quando Cezar estava em perigo.

"Nenhum modo," ela latiu, seu estreitamento de olhos como lips separado do Styx. "Não, Styx. Cezar está em apuros por causa de mim. Além disso, é meu encargo aduaneiro para enfrentar Morgana. Eu sou a na profecia. Ninguém mais pode a machucar."

Expressão endurecida do Styx. "Você sabe que Cezar me matará se algo acontecer para você?"

Ela poderia ser todos os tipos de estúpidos, mas ela até não vacilou em baixo do clarão duro.

"Eu poderia ser companheiro do Cezar, mas eu ainda faço minhas próprias decisões," ela advertiu.

O vampiro deu um pequeno, humorless risada. "Aqueles sons notavelmente familiares."

Lips twitched da Anna em sua referência para Darcy, mas antes dela poder responder ela sentiu um puxão bem no fundo ela.

"Diminua a velocidade," ela comandou, apertando sua mão para a janela, como se ajudaria ela conectar a Cezar. "Tome a próxima saída e vire a direito."

Sem pergunta Styx seguida suas direções, diminuindo a velocidade o carro como ela fecha seus olhos e se concentrou na sensação amortizada de seu companheiro.

Styx diminuiu a velocidade o carro como eles viajaram mais distante da estrada e mais funda nas glebas de terra cultivada isoladas. Mais três vezes eles giraram sobre progressivamente menor, estradas menos viajadas até o modo se tornou nada além de dois buracos entre Fields.

"Ele é fechar," ela suavemente sussurrou.

Sem aviso prévio, o carro veio para uma parada e Styx alcançou tocar em seu braço.

"Anna?"

Mantendo seu fim de olhos como ela agarrou para aquela sensação frágil de Cezar, Anna levantou um suspiro impaciente. Dammit, ela não podia agüentar mais demoras.

"O que?"

"Anna, olhe para mim," ele comandou, sua voz afiada suficiente que seus olhos estalados abertos a encontrar seu feroz, compelindo olhem.

"Por que você parou?" Ela exigiu. "Cezar é..."

"Cezar está em perigo, sim eu sei," ele interrompeu. "Mas Morgana não é seu só arrisca no momento."

Carranca de Anna, realmente não no humor para considerar ainda outro horror que poderia estar espreitando nas sombras.

Uma tia demente com um complexo de Deus parecido como bastante.

"Eu não entendo."

A expressão distante do Styx não deu a nada longe. "Isto é o problema. Você não é um vampiro."

Seus nervos crus chamejados em suas palavras. Era por isso que ele parou? Para assinalar que ela não era um demônio?

"Isto é difficilmente um flash de notícias, Styx. Você tem um ponto?"

Os olhos de ouro estreitado. "Você não é um vampiro, então você não completamente entende o que quer dizer ser acasalado."

"Styx, isto não pode esperar até depois que nós salvamos Cezar?"

"Não, porque eu sinto seu desespero."

"Ela emite cheiro forte disto," Jagr muttered do backseat.

Anna agitou sua cabeça em frustração, uma sugestão de seu poder vazando rodar pelo carro, aquecendo o aéreo e ativo seu hair. What o inferno estava continuando?

"Você prefere que eu não dei uma maldição o que aconteceu para ele?" Ela rasped.

"Seria mais fácil em alguns modos."

Anna chupou em uma respiração funda, lutando controlar ela puxando poderes. Styx estava tentando a urinar fora de assim ela estaria pronta para explodir uma vez que ela era próximo de Morgana?

Se ele fosse, estava trabalhando como um charme.

"Styx, só diga a mim por que você está desperdiçando tempo precioso."

Existia uma pausa breve, como se Styx estava cuidadosamente considerando suas palavras.

"Cezar tomou você para seu companheiro," ele afinal disse. "Se você morrer, ele morre."

Anna congelou em choque. "Você quer dizer que...ele realmente morrerá?"

"Não imediatamente. Mas sim." Ele deu um mergulho duro de sua cabeça. "Você se tornou sua razão para viver, Anna. Sem você, ele perderá qualquer instinto para proteger ele mesmo. De fato, ele buscará fora perigo nas esperanças que ele achará um fim para seu sofrimento. Os vampiros raramente sobrevivem mais que alguns meses depois da morte de seu companheiro."

Um frio frio embreado em seu coração. Cague. De alguma maneira Cezar falhou em mencionar aquele pequeno petisco de info quando ele estava dizendo a ela sobre os negócios de companheiro inteiros.

"Por que você está dizendo a mim este agora?" Ela exigiu, ela verbaliza apenas mais que um sussurro.

"Porque você está disposto a sacrificar você mesmo o salvar." Ele tocou um dedo frio para sua bochecha pálida. "Se você fizer, Anna Randal, você condena Cezar para seu próprio destino."

Capítulo 20

O sótão da casa de fazenda era um lugar imundo, espasmódico que estava apenas ajustado para humanos patéticos, deixe só uma rainha poderosa.

Era, porém, um local perfeito para manter um refém de vampiro inconsciente.

Ignorando o pó espesso que arruinou a bainha de seu vestido leve, Morgana estudou o demônio que pendurou das vigas pela prata ata.

Seu cabelo rico, escuro era desordenado para cair em torno das linhas de elegante de seu rosto bonito, e desde que ela comandou Troy o desnudar-se de sua camisa, não existia nada para esconder a perfeição cinzelada de seu tórax de bronze.

Ela podia entender fascinação do Anna Randal com a criatura.

Todos os vampiros possessos uma atração sensual potente. Eles eram predadores que sexo usado para atrair sua presa. Mas este vampiro...

Ele estava perfeitamente formado para mulheres de prazer.

E prazer eles bem.

Era quase uma pena que ela iria ter que o matar.

Inconstante sua atenção do vampiro inconsciente até o alto imp com sua juba carmesim de cabelo e expressão cautelosas, ela permitiu um sorriso frio para tocar em seu lips.

"Você fez bem, Troy."

Ajoelhando, o imp abaixou sua cabeça. "Obrigado, minha Rainha. Eu vivo de servir."

O lips trançado da Morgana como ela moveu adiante para capturar queixo do Troy em um aperto brutal. Arrancando em cima sua cabeça ela saboreou o medo totalmente que chamejados pelos olhos de esmeralda.

"Ou você serve para viver, eh meu pequeno traidor?"

"Eu trouxe você o vampiro," o imp rasped. "Seguramente eu tenho provada minha lealdade?"

Sua raiva chicoteada pelo espaço espasmódico. Ela não esqueceria a deslealdade do imp. Anna poderia muito bem estar morto agora se o arrogante bastardo não tido whisked sua longe da boate. Mas, ela era sábia suficiente para perceber aquele para o momento que Troy era uma ferramenta que ela podia costumar a sua vantagem. Ele era o único que podia entrar na toca do vampiro. E agora que ela teve muito amavelmente lembrado ele da dor que ela podia infligir, ele era a uma criatura que ela podia ser segura não a desapontaria novamente.

Uma vez que ela terminou este negócios desagradáveis, ela consideraria se continuar com a diversão de atormentadora ele, ou simplesmente o mate e ser feito com isto.

“Eu decidirei quando você tiver provada sua lealdade, lombriga,” ela ronronou.

O imp shivered, mas ele nunca permitiu a seu olhar oscilar. Troy, Príncipe de Imps, possesço o tipo de coragem que era extremamente raro entre o fey. Talvez ela devia pensar sobre ter seu esperma congelado na frente de matança ele. Com o direito treinando sua descendência poderia fazer soldados apropriados.

“Sim, minha Rainha,” ele murmurou, seu tom adequadamente respeitoso.

Lançando ela espera seu queixo, Morgana giro assim ela podia estudar o vampiro bonito.

“Você está certo que ele é assegurado?” Ela exigiu.

“Claro.” Subindo cautelosamente para seus pés, Troy apontou para o pescoço do colarinho pesado ao redor Cezar. “A prata o manterá incapacitado tão longo como toca em sua pele.”

“E as fadas em lugar são?”

“Eles são escondidos e aguardam sua palavra para matar os intrusos.”

Morgana fechou seus olhos como ela permitiu a seus sentidos para fluir externo. “Eles são próximos. Eu posso cheirar o fedor de sangue do meu irmão.”

“Então eu devia ir e ter certeza...”

Andando bloquear a partida precipitada do imp, Morgana apertou um dedo para seu tórax, um sorriso torcendo seu lips como o imp gritado em dor.

“Oh não, Troy, eu quero você bem longe de minhas costas enquanto eu estou terminando esta tarefa desagradável,” ela demorou, inundando seu corpo com calor de um chamuscar. “Mas saiba isto – se você até tenta escapar de mim eu rasgarei seu coração de seu tórax e comerei isto para jantar.” Ela se debruçou fecha suficiente que seu lips estava tocando no escárnio de um beijo. “Nós entendemos um ao outro?”

A respiração rota do Troy encheu o quarto. “Perfeitamente.”

“Bom.” Recuando, Morgana alcançou pegar um dos numerosos estacas que ela alinhar-se em uma cadeira decrépita. “Tome esta estaca e o coloque contra seu coração. Se ele tanto como estremeções eu quero conhecer.”

Ainda agitando de dor, o imp tomou a estaca e apertou isto contra o tórax do vampiro.

“Como você comanda, minha Rainha.”

Confiante que sua armadilha estava adequadamente iscada e pronta para estalar fecha em sua presa, Morgana alisou ela dá sua juba gloriosa de cabelo e giraram fazer seu modo abaixo o voo estreito de degraus.

Ao longo da casa, ela podia sentir as fadas escondidas entre as sombras, todos eles equilibrados para proteger seu o momento que ela comandou. Eles não poderiam a amar, mas eles souberam melhor que a falhar.

Diferentemente de seu ridiculous irmão ela entendeu o poder de medo. Por que ela desperdiçaria seu tempo que rasteja para a lealdade de seus assuntos quando ela podia exigir isto ao invés?

Afinal alcançando o andar térreo, Morgana fechou seus olhos e alcançados com seus pensamentos. Ela carranca como ela sentiu os vários demônios que estavam tentando cercar a casa de fazenda.

Vampiros, claro. Aquela ela esperou. Mas existia também um werewolf e um Shalott. Ambas criaturas raras que eram tão perigoso quanto vampiros em seu próprio direito.

Não importa. Ela deliberadamente alisou longe a carranca e despediu os demônios de sua mente. Eles eram claramente aliados dos vampiros. Tão longa como ela segurou Conde Cezar que eles não ousariam a prejudicar.

Da mesma maneira que Anna Randal não ousaria a prejudicar.

Um sorriso um pouco satisfeito consigo mesmo tocou em seu lips como ela sentiu sua sobrinha jovem vulnerável hesitar só fora da porta.

Afinal.

Depois de séculos de nas névoas e stalking sua presa das sombras, ela estava para trazer um fim para a linha do seu irmão.

E então ela estaria livre.

Livre decidir como ela tinha sido querida para decidir.

Alcançando sua mão, ela usou seus poderes para torcer a porta aberta, seu sorriso que alarga na boqueada de lânguido de surpresa da esbelta, mulher de mel cabeluda.

“Ah...minha sobrinha bonita,” ela zombou. “Bem-vinda a minha casa.”

Algo que poderia ter sido medo ondulado acima das características delicadas na frente de Anna Randal estar quadrando seus ombros e andando acima do limite, próximo sombreados por dois vampiros poderosos.

Morgana brevemente permitiu que ela olhasse sacudir acima do vampiro grande, loiro. Sua fúria glacial encheu o ar com uma sugestão escura de violência. Um demônio perigoso na extremidade, mas para o momento atado por seu controle feroz. Em seu apóie o alto, escuro asteca era rígido com determinação horrenda, seu poder imenso encaracolado e pronto para atingir.

Morgana sentiu uma labareda minúscula de surpresa como ela reconheceu aquele poder. O Anasso, Rei de Vampiros.

Obviamente Conde Cezar teve amigos em lugares altos.

O conhecimento poderia ter estado enervando se ela não tivesse o vampiro encadeado de cima com uma estaca para seu coração.

Os vampiros eram tão ridiculamente leal quanto seu irmão uma vez tinha sido. Eles prontamente dariam suas vidas para outro.

Seivas.

Como se sentindo sua diversão satisfeita consigo mesmo, Anna Randal moveu para estar diretamente antes de seu, os olhos castanhos relampejando com raiva.

“Onde está ele?”

Morgana sacudiu uma sobrancelha para cima no tom afiado. “Eu sei com certeza que você não era levantado por divertimentos de canto em rodízio, meus doces. Onde são seus modos?”

A boca da Anna caiu aberta, como se outraged por castigo da Morgana. “Você sacrificou minha família, stalked mim gosto de um psicopata, enviado seu minions para me matar, e seqüestrou o homem que eu amo, e você quer lectureme em modos? Isso poderia ser engraçado se não fosse tão patético.”

Era virada da Morgana estar chocado. Ninguém falou com ela em tal maneira.

Ninguém.

“Patético? Você repugnante pequena peste. Eu sou sua rainha e você darão a mim o respeito que eu mereço,” ela silvou, avançando. Ela iria ensinar a cadela para rastejar antes dela a matar. “Você estará em seus joelhos quando você falar comigo.”

Sua mão alcançada, mas antes dela poder agarrar cabelo da Anna e a forçava a seus joelhos, a ponta de um resfriado, lâmina de aço apertada para seu pescoço.

“Não um passo mais íntimo,” o vampiro escuro silvou, seus olhos duros com advertência.

Suas mãos clenched como ela trocou seu furioso olhar para clarão no demônio que ousou a ameaçar.

“Você pensa que eu temo você, vampiro?” Ela silvou.

“Você devia.”

“Crianças.” Em seu comando afiado existia um sussurro de soar como suas fadas aparecidas das sombras, suas armas erguidas e apontadas em direção aos intrusos. “Cada arco segura uma seta de madeira. Não todos eles sentirão falta.”

O vampiro até não piscou. “Talvez não, mas eu estou apostando que eu posso cortar sua cabeça antes de se bato finalmente meu coração.”

Existia outra picada em seu pescoço como o vampiro loiro grosseiro apertou sua própria espada para seu pescoço.

“E se ele não fizer, eu irei,” ele rosnou.

“Você quer chamar meu blefe?” O vampiro escuro exigido.

Morgana enrolou seu lábio na exibição de testosterone. Os homens eram sempre tão ávidos para usar força bruta quando esperta era mais eficiente.

Seu irmão tolo tinha sido o mesmo.

“Eu acredito que meu blefe seja maior que seu próprio,” ela demorou. “A menos que os rumores de lealdade de clã estão grosseiramente exagerados. Seu...irmão é de cima com uma estaca para seu coração. Um telefonema de mim e Conde Cezar é pó.”

O rosto da Anna empalideceu como ela alcançou uma mão para tocar o vampiro. “Styx. Jagr.”

Com um grunhido baixo os vampiros abaixaram suas espadas, o rei estreitando seu olha com um ódio letal.

“O que você quer?”

“O que eu quero?” Morgana riu. “Tudo, vampiro. Tudo isto é devia para mim.”

“A única coisa devia para você é uma morte lenta, dolorosa, Morgana,” o vampiro disse coldly.

Com um silvar, Morgana enviou fora seus poderes, lançando o vampiro contra a parede e o alfinetando lá.

“É Sua Majestade para você,” ela silvou, aumentando a pressão até o corpo grande era curvado e estorcendo em dor.

“Morgana, pára isto,” Anna exigiu, andando entre ela e o vampiro. O odor de figos temperou o ar na frente de Morgana ser batida com uma explosão afiada, doloroso de calor. “Eu disse que...para isto,” Anna friccionou.

Sua próprio poder momentaneamente hesitou, permitindo o vampiro rapidamente para retornar a sua posição protetora no lado da Anna.

Morgana escondeu seu choque desagradável na realização que a mulher era capaz de a machucar. Condene Arthur. O sangue potente do seu irmão nunca morreria? Devia ter

sido thinned para o ponto de não-existência até agora, mas não existia não entendendo mal a facilidade com que ela rompeu própria magia da Morgana.

“Cuidadosa, Anna,” ela estalou. “Outra sensação assim e seu amante estará esperando por você em inferno.”

A mulher balançou seu queixo, como se ela não percebesse que Morgana podia a matar com um sopro.

“Você obviamente seqüestrou Cezar me trazer aqui. Eu estou aqui agora. Por que você não deixa Cezar e os outros irem?”

Morgana deu um risada afiado. “Eu já dei a você a menos sugestão que eu sou estúpido, Anna?” Ela zombou. “Os remendos, como também aquele werewolf e Shalott rastejando ao redor fora de, fique ter certeza que você tocar bom.”

“E que doesplay bom quer dizer?” Ela exigiu. “Que eu só estou aqui e deixo você me matar?”

Morgana lentamente sorriu. “Realmente...sim. Isto é exatamente o que eu quero dizer.”

O vampiro escuro rosnou fundo em sua garganta. “Anna, até não pense sobre isto. Isto não é o que Cezar quereria.”

Morgana alcançou para golpe um dedo abaixo bochecha suave da Anna, sua unha cortando um ferimento magro.

“Ah, mas Anna doce está disposta a fazer qualquer coisa, até se sacrifica, salvar seu amado, não é?”

Anna empurrou ela voltar, seu levantamento da mão para enxugar longe a trilha de sangue.

“Sabe, Morgana, meu avô me advertiu que você é uma mulher do mal – que eu estou começando a entender por que ele odiou você tanto.”

Um frio afiado perfurou coração da Morgana. “O que você disse?”

“Oh, eu não mencionei minha pequena visita com seu irmão?” Anna docemente exigiu.

“Isto é impossível.”

“Por que? Porque você o matou?”

Morgana ergueu sua mão para atingir a cadela onde ela permaneceu. Ela teve que estar deitando. Arthur estava morto. Morta e enterrada. Mas sua mão congelou como ela pegou o som de fadas ativas atrás dela.

Ela tinha sido muito cuidadosa para cultivar a lenda que Arthur morreu na batalha uma vez que ela percebeu que ela era incapaz de manchar o amor das pessoas para ele. Estava repugnando, a maneira que eles adoraram o homem fraco, estúpidos.

Para admitir que ela tinha sido a causa de sua morte causaria nada menos que um motim.

Ela permitiu a sua mão para continuar adiante, mas em lugar de aterissagem o sopro letal ela quis entregar, Morgana ao invés pegou braço da Anna em um aperto.

“Nós terminaremos este em particular,” ela rasped.

“Privada?” A cadela teve o nervo para encontrar seu furioso olhar sem medo. “Você tem algo para esconder, Morgana? Seus sicofantas não conhecem o que você fez para seu próprio irmão?”

Morgana apertou seu aperto até o osso ameaçado para quebrar. “Feche.”

Os dois vampiros fluídos adiante, suas espadas erguidas para atingir. Era sacudida afiada da só Anna de sua cabeça que deteve eles.

“Não, Styx. Isto está entre mim e minha tia.” Com uma facilidade que nunca devia ter sido possível, a mulher de mel cabeludo puxado de aperto da Morgana e a considerou com uma expressão dura. “Você quer privado? Isto é bom comigo.”

Em disbelief, Morgana assistiu como sua sobrinha caminhado calmamente através do quarto e entrou na cozinha suja, sua cabeça segurou alto e suas costas duras. Sem opção, Morgana era forçada a seguir atrás dela, sua fúria uma força potente que encheu a casa rapidamente de picar calor.

Uma vez longe de olhos espreitadores, Morgana alcançou empurrar Anna ao redor para a enfrentar, sua raiva superando qualquer medo do poder misterioso da mulher.

“Você pirralho desprezível.” Ela deu a Anna uma sacudida afiada, sadistically contente quando ela sentiu a mulher estremecer em dor. “Já não gire suas costas para mim. Eu sou sua rainha.”

Novamente Anna conseguiu lutar de seu aperto, mas não antes de Morgana conseguir deixar um selvagem queimar em seu braço.

“Você é um maníaco homicida,” Anna silvou, erguendo uma mão para cobrir seu ferimento feio. “É não é de admirar que seu irmão recusa descansar em seu sombrio até que você esteja morto.”

Com um gesto súbito Morgana enviou Anna slamming na parede. Ela era feita atarraxando ao redor. Ela quis este morto de mulher. E ela quis seu morto agora.

“Você não conhece nada de meu irmão,” ela zombou, sua confiança retornando como Anna balançou e se debruçou contra a parede para manter seu equilíbrio. Anna Randal poderia ter o sangue de ancients em suas veias, mas ela estava ainda um humano fraco, facilmente quebrado. “Isto é nada além de um truque desesperado para tentar salvar sua vida patética.”

Endurecendo seus joelhos, Anna alcançou em seu bolso. Morgana sorriu como ela calmamente alisou o leve de seu vestido. Se a criatura estúpida pensou que ela podia revelar alguma arma escondida e assustava uma rainha poderosa, ela estava para aprender uma lição dolorosa.

“Realmente, então onde você supõe que eu consegui isto?” Anna exigiu, resistindo sua mão para revelar a esmeralda perfeito glimmering contra sua palma.

Esperando um hexed faca, ou até uma daqueles encantaram amuletos que bruxas amadas relampejar garantia ao redor, Satisfeita consigo mesmo da Morgana rachou e quebrou como ela viu por um momento a esmeralda que teve uma vez que graced coroa dourada do seu irmão.

Não. Não, não podia ser.

Aquele pedra precioso tinha sido enterrado com seu irmão, e apesar de seus melhores esforços ao longo dos séculos para tentar recuperar a esmeralda poderosa, ela tinha estado continuamente bloqueada por última e a maioria de feitiço potente do Merlin.

Condene o magô para inferno.

Se ele não conseguisse desaparecer Morgana teria o arrastado para Avalon e dedicados os séculos para ensino o bastardo o significado verdadeiro de dor.

Um tremor feito correr por seu corpo como a energia da jóia surgiu acima de sua pele.

“Como...?”

Como se tomando coragem da esmeralda, Anna balançou seu queixo e andou longe da parede.

“Meu avô deu isto para mim. Ele pareceu pensar que poderia ajudar que eu destruísse você.” Ela clenched seus dedos em torno da pedra. “O que você pensa? Devenós damos isto um redemoinho?”

Morgana instintivamente voltou longe. Até o feitiço estava quebrado nisto, a esmeralda responderia só para seu irmão.

Ou, obviamente, para um de seu sangue.

“Isto não é...não possível.”

Lips trançado da Anna. “Durante os passados dias eu descobri que existem muito poucas coisas que são impossíveis.”

“Ele está morto,” Morgana disse, tanto se convencer como a peste aborrecedor ficar antes de seu. “Eu assisti ele morrer.”

“Você o traiu.”

Lips enrolado da Morgana na acusação. Claro que ela traiu seu irmão. Ela estava acima da moralidade tediosa que plagued os seres menos. Tudo que importou era que ela sobreviveu e que o mundo curvaria antes de seu.

“Arthur era um bobo,” ela zombou, empurrando para o lado seu breve unease. Com ou sem a esmeralda, ela ainda segurou a mão superior. Tão longo como o vampiro era encadeado no sôtão que esta mulher não faria nada. Nada além de morra. “Comigo em seu apóia que ele possuiu o poder para decidir o mundo. Ninguém podia ter nos desafiado. Ninguém teria ousado.”

“Talvez ele não quis decidir o mundo,” Anna countered.

Morgana riu. Típico. Lá pareceu ser alguma falha inata em sangue do seu irmão. Uma inabilidade para ver passada a humanidade mundana para a glória que era seu direito inato.

O destino pretendeu que eles fosse acima mortals. Demônios acima. Acima de tudo.

E ainda, Arthur insistiu em representar %o %papel do regente benevolente, sempre determinado para ver que seu brilhando vista de justiça prevaleceu.

Tão fraco. Tão maduro para cair nas mãos de seus inimigos.

Ela o fez um favor pondo fim a seus sonhos patéticos.

Se ela não tivesse, outra pessoa teria.

“Você decide ou você segue ou você morre,” ela disse coldly. “Não existe nenhuma outras escolhas.”

“Você conseguiu aquele fora de um adesivo de pára-choque?”

Morgana estreitou ela olhar na resposta impertinente. Suficiente desta tolice. Ela quis respostas. “Diga a mim como você achou aquela esmeralda.”

“Eu disse a você.”

“Morto do meu irmão.”

“Ele pode estar morto, mas ele não tem nenhuma intenção de descansar em paz. Não até que ele seja tido sua vingança.”

Morgana é olhar trocado para a esmeralda. Ela quis negar a reivindicação da cadela. Os poderes do Arthur eram consideráveis, mas nem mesmo ele era morte acima.

Ainda, não existia não negando a pedra rara que reluzida na palma da mão da Anna. Ou o fato que a menina possivelmente não podia adquirir isto sem a ajuda de seu irmão.

A sombra do de alguma maneira Arthur alcançou para Anna.

"Ele não tem nenhum poder." Ela ergueu suas mãos, permitindo a seu redemoinho mágico pelo quarto, ativas as cortinas e fazendo os retratos emoldurados feios de galos caem para o chão de linóleo rachado. "Ele não pode me prejudicar."

Cabelo tangled da Anna na brisa, mas sua expressão nunca hesitou. "Mas eu posso."

"Canandwill são duas coisas muito diferentes, criança." Morgana avançou. "Você não tem o estômago para sacrificar seu vampiro precioso para salvar você mesmo."

"Tia realmente, querida, você calculou mal." Com uma expressão Anna esquisitamente assombrada empurrou em cima a manga de sua camisa de moletom para revelar a marca inconfundível de um vampiro. "Cezar me acasalou, que significa aquele se eu morrer, ele morrerá." Seus olhos erguidos para apunhalar Morgana com um clarão de determinação pura. "Não pense para um momento que eu não tomarei você conosco."

Capítulo 21

Cezar despertou para um abastecimento do mundo com chamuscar dor, e o sentimento aborrecido de alguém freneticamente slapping sua bochecha.

O saquear dor ele não podia parar, mas ele seria maldito se ele iria ser cadela-slapped enquanto ele estava lutando recuperar sua genialidade.

Com um movimento rápido ele pegou o aborrecido entregar um aperto apertado suficiente para fazer seu atacante amaldiçoar em dor.

"Cague, vampiro, deixe vai," a voz familiar de Troy muttered perto de sua orelha.

Cautelosamente abrindo seus olhos, Cezar glanced ao redor para descobrir que ele era estirado em uma imunda madeira-planejado chão com o príncipe que se debruça acima dele. Não o modo qualquer vampiro gostado de acordar.

"Atrás fora de," ele rosnou, assistindo com um estreitado olha como o imp sentado atrás em seus saltos de sapatos antes de soltar seu aperto.

"Eu não achei que você já iria despertar," Troy lamentou, roçadura seus dedos contundidos.

Seguro não existia nenhum olho espreitador, Cezar forçou ele mesmo para posição de um sentar, friccionando seus dentes contra a onda de debilidade que rolado por seu corpo.

"Eu possuo alguma prata de resistência, mas eu não sou impervio para isto," ele friccionou. "Quanto tempo eu tenho estado fora?"

"Quase uma hora."

"Uma hora?" Silvando em raiva, Cezar forçou ele mesmo para seus pés. Ele lembrou de ser levado na casa por Troy e ouvindo a rainha comanda que ele é amarrado com barbante das vigas. Depois disto, tudo estava um chamuscar obscura. "Dios."

Subindo, Troy espanou seu ridiculous spandex calças. “Não consiga sua calcinha em uma torção. Seu companheiro só tem estado aqui pouco tempo.”

Ignorando seu companheiro, Cezar fechou seus olhos e alcançados com seus pensamentos. Ele ficava brevemente surpreendido pelo número empinado de demônios que encheram a casa. Não só Styx e Jagr, mas quase fadas de uma dúzia de. Com um gesto, ele trocou sua atenção para Anna, facilmente achando seu só abaixo dele.

“Ela é com Morgana,” ele silvou, girando em direção à porta estreita através do sótão escuro. “Eu devo ir para ela.”

Ignorando seu instinto para preservação própria, Troy moveu para estar diretamente antes de Cezar.

“Espere, chefe. Eu não salvei seu arrependido esconder ter você associar-se isto longe alguma exibição fútil de heroísmo.”

Antes do imp poder tanto como pisca, Cezar teve sua mão embrulhada em torno da garganta do bobo e estava o oscilando fora do chão.

“Não tente permanecer em meu caminho, imp,” ele advertiu. “Você não gostará dos resultados.”

Os olhos inchados do Troy como ele lutou contra alça do Cezar, sua aparência empreendendo uma cor azulada. “Se você for carregando abaixo lá Morgana saberá que ela não mais segura sua ameaça acima de Anna. Ela a matará antes de você poder até conseguir fechar.”

“Você espera que eu esconder em cima aqui enquanto Anna está em perigo?” Cezar rasped.

“Maldição, vampiro, diferentemente de você eu preciso de ar. Deixe vá.”

“Eu estou indo para Anna.”

“Pelo menos a advirta que você é certo antes de você carregar lá e comece Guerra mundial Três. Ela precisa saber se proteger.”

Cezar grudgingly aceitou que o imp teve um ponto. Para o momento Morgana presumiu que ela segurou a vantagem. Desde que ela continuasse a acreditar nisto, ela estaria disposta a saborear sua derrota de Anna. Ela era muito arrogante não querer se regozijar.

Porém, o momento ela realmente temeu que ela poderia estar em perigo verdadeiro...

“Si. Você é certo,” ele muttered, soltando o imp de volta para o floorboards. “Eu devo pensar.”

Troy conseguiu recuperar seus pés, massaging seu pescoço contundido. “Agradeça freaking Deus.”

“Não empurre-me, imp,” Cezar rosnou, fechando seus olhos e girando seus pensamentos para os vampiros abaixo.

“O que você está fazendo?” Troy exigiu.

“Dando um telefonema.”

“Você sabe que poderia ser mais fácil se você tivesse uma telefone celular.”

Mãos twitched do Cezar, mas ele conseguiu resistir o desejo para continuar a apertar a vida da criatura agravante. Não fora de qualquer sensação de compaixão, mas bastante simplesmente porque ele soube que Anna não aprovaria.

Ele estava um vampiro acasalado e a felicidade de sua fêmea vieram antes de todas outras considerações.

“Seria mais fácil se você só fecharia por alguns minutos,” ele estalou.

“Multa.” Troy fez um som de desgosto. “Isto é a muito última vez que eu tento ajudar vampiros. Arrogantes, frio bastards.”

Sabidamente ignorando o imp, Cezar alcançou para seu Anasso, cuidadoso manter seus poderes contidos. A Morgana mais longa acreditou em que ele estava ainda saltado em prata e inocente, a melhor.

“Styx.”

“Cezar, você é prejudicado?” A voz ecoada do vampiro antigo por sua mente com uma preocupação feroz.

“Eu estou recuperando. Diga a mim o que está acontecendo.”

“Jagr e eu estamos no andar de baixo cercados por um grupo de fadas muito nervosas com twitchy dedos. Eu não penso surpreendente eles seriam uma boa idéia neste momento.”

Era exatamente que Cezar tinha esperado. Morgana poderia ser uma cadela arrogante, mas ela não era estúpida.

“O que de Víbora e Dante?”

“Eles são com Abby, Shay, e Darcy fora de. Eles têm a casa cercada, ter certeza que nenhum reforço possam nos pegar desavisado.”

Lips inconscientemente twitched do Cezar. Styx poderia ter sido forçado a empreender o papel do Anasso, mas ele sempre seria um guerreiro no fundo.

“Eu tentarei alcançar Anna, embora ela não esteja acostumada a aceitar meus pensamentos em suas próprios. Ela não pode entender que seja verdadeiramente mim e não uma ilusão.”

"Anna Randal é notavelmente inteligente, não mencionar tão teimoso quanto um werewolf, amigo," Styx seguro ele secamente. "Ela não falhará você."

Não, ela não iria.

Ela possuiu suficiente coração e coragem para fazer seu sangue correr frio.

"Isto não é a pergunta."

Sentindo frustração do Cezar em sua inabilidade ininterrupta para manter Anna de dano, Styx enchu mente do Cezar com uma inundação de desaprovação dura.

"Cezar, você sacrificou séculos para esta mulher. Você é incapaz de a falhar." Sua voz ecoada por Cezar, trazendo um sorriso torto para seu lips.

Não havia razão para discutir com o rei. Sua lealdade era o material de lendas. "Depois de eu contactar Anna eu criarei uma distração," ele disse ao invés. "Você pode desarmar as fadas?"

Não havia necessidade de ver expressão do Styx saber que ele era outraged que Cezar até perguntaria tal pergunta. "Você está tentar estar divertindo?"

"Só está pronto."

"Sempre."

Puxando seus pensamentos de Styx, Cezar se concentrou em seu companheiro. Em um nível distante ele estava ciente do imp compassando o chão com um passo nervoso, e o pó passado que sufocou o ar. Ele estava até ciente do odor dos demônios que patrulharam os chãos. Sua atenção, porém, nunca oscilada como ele cautelosamente bateu nos pensamentos da mulher que ele amou.

"Anna," ele suavemente disse.

Seu choque era tangível como ela lutou entender o que estava acontecendo. "Cezar?"

"Anna, não fale em voz alta," ele comandou, seu corpo apertado com medo que ela poderia revelar sua presença para Morgana. Anna foi fechar, mas quieto muito longe para salvar se Morgana devia riscar. "Eu posso ouvir seus pensamentos."

Existia um momento breve como Anna acalmou sua mente e corpo, o cheiro doce de figos que roda por Cezar com um calor familiar.

"Você é machucado? Morgana disse..."

"Eu estou bem," ele apressadamente seguro ela. "O que de você?"

"Eu sou bom."

Cezar sofregadamente bebeu no sentido de Anna, uma onda de corrida de raiva por ele como ele sentiu a dor que ela tentou esconder.

“Você foi ferido.”

“Não é nada.”

Seus dentes estalados junto em frustração, mas incapaz de fazer qualquer coisa ajudar facilidade seus ferimentos, ele lembrou ele mesmo do perigo de desperdiçar até um momento.

“Você é com Morgana?”

“Sim.”

“Você não deve permitir que ela suspeite que eu sou consciente. Você pode escutar mim sem esclarecedora minha presença para Morgana?”

“Eu tentarei.” Sua coragem oscilou antes dela puxar isto atrás ao redor ela gosta de um capote bem vestido. “Ela disse que ela teve que você encadeou com uma estaca para seu coração.”

“Troy decidiu que ele não particularmente gostou do pensamento de ser Morgana está chicoteando menino para os próximos séculos,” ele a assegurou. “Ele é colocado seu apostado no fato que nós podemos trazer um fim para ela.”

“Sim, isto é a mesma aposta que eu coloquei.”

Seu coração squeezed.Dios . Ele acharia o querer para a salvar. Não existia nenhuma outra opção.

“Só espere, Anna, eu estou a caminho.”

Uma explosão surpreendente do poder balançou Cezar de volta em seus saltos de sapatos como Anna reagiu para suas palavras.

“Não, Cezar, consiga todo mundo fora daqui,” ela exigiu. “Eu posso lidar com Morgana, mas não se eu estiver preocupado sobre alguém sendo machucado.”

Ele rosnou fundo em sua garganta como ele braceou ele mesmo contra sua onda de energia. Para todo seu poder cru, ele teve anos para afiar suas habilidades.

“Até não desperdice seu tempo, Anna. Nenhum de nós estamos partindo.”

“Cezar...”

“Protele Morgana para desde que você pode.” Ele anulou seu protesto. “Eu estarei lá.”

Condene o demônio obstinado, desarrazoado, insofrível.

Anna ferozmente tentou alcançar com seus pensamentos, mas uma vez mais Cezar era capaz de bloquear seus esforços.

Quando isto era todos disseram e feita ela com intenção de descobrir um meio atravessar aquela barreira. Seu companheiro aprenderia uma lição em a lançar fora no meio de um argumento.

Bem, sempre pretensiosa ela viveu tão longo.

Um prospecto que não estava olhando tudo aquele bom como Morgana de repente avançou e slapped ela através do rosto.

"Você não ousa me ignorar, você sórdido roedor," ela ferveu, sua fúria uma força tangível na cozinha pequena. "Quando eu estiver para matar alguém que eu espero sua atenção cheia."

Como a labareda de dor balançada por ela, Anna percebeu que ela faltou a maior parte do acesso de raiva que sua tia tinha lançado. Obviamente a rainha soube suficiente de vampiros para perceber que segurando Cezar não era bastante o chip de pechincha que ela esperou. Afinal, se Anna morreu, o vampiro depressa seguiria ela para o sepulcro.

Tentando escapar da dor, Anna quadrou seus ombros e enfrentou seu furioso relativa com uma determinação horrenda. Dammit, tempo estava correndo fora.

Apesar da dor e debilitando debilidade que ela podia sentir era plaguing Cezar, Anna não duvidou por um minuto que ele já estava apressando para o salvamento gosta do Solitário-freaking-Guarda-florestal. Ela teve que fim este antes dele conseguir que ele mesmo matou.

"Perdoe-me se eu não for quase como impressionei como você pensa que eu devia ser, mas ser honrado, depois de encontrar meu avô, eu vim para perceber que você é nada além de um vão, patético wannabe." Ela forçou um sorriso para seu lips contundido. "Arthur era um rei verdadeiro. Um homem merecedor para reivindicar o título."

Mão erguida da Morgana, mas este tempo ela não atingiu Anna. Ao invés pescoço da seus dedos Anna circulada e a ergueu fora do chão.

"Se você estiver pulando me provocar em fazer sua morte rápida e indolor, você é até mais estúpido que eu pensei," ela zombou. "Eu pretendo apreciar seus gritos de agonia, Anna Doce. Eu pretendo tomar banho em seu sangue e esmagamento seu coração em minha mão nua."

"Adorável," Anna muttered, sabendo que ela estaria muito mais apavorada se ela não tivesse sido distraída pela sensação de Cezar movendo continuamente mais íntimo. "Isto é a parte onde eu deveria implorar para clemência?"

Os olhos de esmeralda relampejada com uma fúria inumana como dedos apertados da Morgana em sua garganta.

"Oh, você implorará, Anna Randal," Morgana silvou, seus dedos que cava em garganta da Anna com uma força agonizante. "Antes de eu ser por com você..." As palavras

ameaçadoras vieram para uma parada abrupta como a luz de despesa na cozinha chamejou e então explodi com suficiente força para enviar um chuveiro de lascas de vidro que chove pelo quarto. Ambas as mulheres congelaram para uma batida do coração, então lançando ela espera Anna, Morgana girada em seus saltos de sapatos para clarão em direção à entrada vazia. “O vampiro. Ele tem sido lançado.”

Cague.

Arrastando em uma respiração rota, Anna batalhou a onda de escuridão que ameaçada para a consumir. Ela soube que ela teve que atingir enquanto Morgana era distraída. Antes de Cezar carregar para sua morte.

Sabendo isto, porém, e realmente realizando o feito valente era duas coisas muito diferentes.

Sufocando em sangue e apenas capaz de respirar, Anna embreou a esmeralda em sua mão e fechou seus olhos como ela tentou solicitar os poderes que ela teve por tanto tempo considerado uma maldição.

Neste momento ela não se importou se ela fosse uma monstruosidade. Ela não se importou se ela não pudesse controlar seus poderes e ela diminuiu a casa inteira em suas cabeças. Afinal, existia ninguém aqui que não sobreviveria.

Tudo que ela se importou com estava distraindo a mulher antes dela poder machucar Cezar.

Ela sentiu a corrida de espinho familiar por seu sangue, a energia ativa seu cabelo e aquecendo sua pele.

Infelizmente, Morgana não era uma rainha para nada. O muito momento que Anna começou a enfocar seu poder a mulher voltou e agarrou braço da Anna a agitar de uma fúria violenta.

“Oh não você não faz,” ela silvou. “Nada vai me parar de pôr fim a você.”

Sua mão livre ergueu e ela apontou em direção ao centro do quarto. A carranca de Anna como ela assistiu um vislumbre estranho começar a arder na escuridão.

O coração clenched da Anna com medo como o vislumbre cresceu maior e uma névoa estranha encheram o centro.

Santo defeque. Isso era um portal?

Oh, isto não era bom.

Não bom mesmo.

“O que você está fazendo?” Ela estupidamente exigiu.

Mantendo seu horrendo espere braço da Anna, Morgana começou a a arrastar em direção à névoa de espera.

“Eu estou levando para casa você, meu doce.”

A espera até a casa era mergulhada em escuridão, Cezar desceu os degraus com um pulo longo. A aterrissagem na parte inferior ele era forçado a abaixar baixo como um granizo de setas voou acima de sua cabeça.

Condene fadas.

Por que eles não acabaram de não conseguir o inferno fora do modo assim ele podia chegar a Anna?

“Styx,” ele berrou, seu olhe procurando fora o vampiro grande que já teve sua espada soltar e estava cortando uma fileira de carniagem pelo juntado fey. Em seu Jagr lateral estava fornecendo sua própria parte para o pedágio da morte, seus movimentos fluidos uma dança bonita da morte.

“Vá para her, amigo,” Styx rosnou. “Nós podemos lidar com algumas fadas.”

Cezar sorriu esquisitamente como ele arremessou em direção à porta da cozinha. As fadas que não tinha sido fatiadas em duas já estava fugindo em pânico descuidado. Ele estava mais em perigo de ser aplainado no estouro que atirado.

Ignorando Troy, que correu em seu lado, Cezar alcançou a porta e se preparou para lançar ele mesmo em Morgana.

Só não existia nenhuma Morgana lançar ele mesmo.

E nenhuma Anna.

Silvando em disbelief, ele alcançou com sua mente, um medo totalmente perfurando seu coração como ele achou nada além de vazio de um bocejar.

Ele tropeçou para uma parada, seu desesperadamente olhe procurando o quarto vazio até como lógica disse a ele que ela se foi. Verdadeiramente ido.

“Anna,” ele respirou, afundando para seus joelhos como ele alcançou tocar o abrasar marcas que arruinaram o chão de linóleo.

“Um portal,” Troy muttered em desgosto. “Morgana a levou.”

Com um movimento muito rápido para seguir, Cezar teve Troy alfinetou para a parede, seus colmilhos fecham suficiente para rasgar fora a garganta do imp.

“Leve-me para ela,” ele rosnou.

Troy teve que tragar duas vezes antes dele poder achar sua voz. “Eu não tenho aquele poder.”

"Maldição você..."

"Cezar, não." Sem aviso prévio Darcy estar em seu lado, sua mão ligeiramente comovedora seu braço. "Ele pode nos levar a ela."

Troy estremeceu em baixo de aperto doloroso do Cezar, seus olhos largos com medo. "Realmente, eu...não posso."

Cezar silvou, seus dedos apertando. "Ou não pode não querer?"

"Não pode," o imp conseguiu para sufocar fora. "Ela é retornada a Avalon. Ninguém pode localizar a Ilha de Névoas."

Uma névoa vermelha brevemente nublou olhos do Cezar no pensamento de Anna só e impotente nas mãos de Morgana.Dios. Seu companheiro poderia possuir o poder do ancients, mas ela não teve nenhum controle. E até pior, seu coração era extremamente tenro. Ela nunca estaria um assassino de sangue frio, e se ela hesitasse até um momento...

Facilmente sentindo que ele estava descendo em uma ira que podia levar a um massacre de toda fey criatura no estado de Illinois e além, Darcy apertou seu braço com um aperto doloroso.

"Não faça este para você mesmo, Cezar," ela disse sternly. "Nós a conseguiremos de volta."

Era uma luta para puxar ele mesmo de volta da extremidade. Ele quis ser tomado banho em sangue, purgar ele mesmo do dolorido nulo no centro de seu tórax.

Só a autodisciplina forjada por séculos de ser encarcerada pelas Oracles permitiram que ele lutasse por seu bloodlust e tranquila sua mente.

Neste momento Anna precisou de sua lógica fria, não suas habilidades da batalha enlouquecidas.

Ele a conseguiria de volta.

Não existia nenhuma alternativa.

Tecedura em seu salto de sapato, ele começou a compassar o chão da cozinha, sua fúria substituída por uma determinação glacial.

Em um certo ponto ele percebeu que o quarto minúsculo ficou lotado com seus irmãos de clã e seus companheiros, mas ele ignorou seus olhares preocupados e sussurrou discussões das que devem ser feitas próximas.

Ele teve que achar um meio de achar uma ilha que tinha sido escondida por mais de um milênio. E ele teve que fazer isto dentro dos próximos poucos momentos.

Simples.

Ele circulou o quarto lotado meia dúzia mais tempos antes dele perceber aquele itwas simples .

Dios. Ele tem sido tão estúpido.

Com um passo rápido ele uma vez mais teve Troy alfinetou para a parede. Ignorando o ganido do imp de dor que ele estreitou seus olhos com intento letal.

“Eu sei como a achar, e você vai me ajudar.”

Aterrissagem rosto-primeiro no chão de mármore, Anna decidiu que ela seriamente repugnou portais. Era um caminho estúpido, doloroso viajar. Não apenas do todo acabar em sua parte de rosto. Ou o ser solto em um lugar estranho que poderia ser metade de um mundo longe. Ou até o odor de linóleo queimado que agarradas para suas roupas.

Era a eletricidade que dançada acima de sua pele como se ela fosse no meio de uma tempestade e ela era a barra de raio.

Jeez. Não importa o que os benefícios de poder estalar de um lugar até outro, não valia a pena a sensação que ela estava sendo frita no processo.

Deglutição seu gemido, Anna conseguiu se apertar para seus joelhos para estudar seu ambiente.

Suas sobrancelhas erguidas no quarto vasto com suas colunas de mármore, as tapeçarias ricas, a rotunda de vidro, e o trono dourado fixa em um dais.

Avalon.

Teve que ser.

Só Morgana le Fay escolheria um palácio que pareceu com isto tinha sido pego da Hollywood fixa of Aladdin e topo ele fora com um trono que era tão ultrajante que qualquer auto-com respeito a monarca estremeceria em horror.

Medo blasted por ela, até como ela disse a se isto era para o melhor. Isto era um lugar que Cezar não podia seguir. Não existiria nenhum perigo de que ele sendo morto como ele buscou a salvar da rainha desordenada.

Ela podia se concentrar completamente em lidar com sua tia mais querida de uma vez por todas.

Então novamente, ela estava todos só, uma voz pequena sussurrou atrás de sua mente. Completamente e totalmente só com uma rainha poderosa que quis seu morto.

Bom.

Com uma sensação de medo, ela afinal permitiu que ela olhasse procurar fora Morgana entre as sombras. Uma parte dela tinha sido braceada para um ataque do momento a mulher a arrastou fora da cozinha. Inferno, ela não tinha estado completamente certa que ela até viveria de ver o outro lado do portal de maldição.

Agora, como seus sentidos lentamente passados sem tocar, ela começou a perguntar-se por que ela não estava morta.

A resposta veio como seu olha afinal caiu sobre Morgana.

A rainha estava debruçando contra um dos aflautados colunas, sua mão apertada para seu estômago e seu pálido apresenta esquisitamente pálido. Apesar de sua beleza sobrenatural que nunca enfraqueceria, ela pareceu quase tão ruim quanto Anna sentiu, como se criando o portal de alguma maneira a drenou.

Atinja agora, ela disse a se.

A greve enquanto ela é vulnerável.

Seus dedos clenched em torno da esmeralda, mas seus poderes recusaram subir. Não só recusou subir, mas não existia tanto como uma picada.

Que diabo?

Desesperadamente ela se forçou a lembrar das tentativas infinitas em sua vida, o assassinato brutal da mulher ela pensou era sua tia, os perigos para Cezar, o fantasma torturado de seu avô.

Nada.

Dammit. A viagem teve pelo portal de alguma maneira roubado seus poderes? Existia algo sobre Avalon que estava interferindo?

Ou podia isto ser...

Amaldiçoando em baixo de sua respiração, Anna percebeu que simplesmente não estava nela matar a mulher enquanto ela era fraca e vulnerável. Não era compaixão. Ou pelo menos, não completamente. Era mais uma certeza absoluta que matar a mulher quando ela era incapaz de defender se danificaria algo dentro dela.

Morgana le Fay poderia merecer apodrecer em inferno, mas a menos que ela force Anna a matar, Poderes da Anna recusaram violar sua natureza básica.

Claro, por outro lado, as chances de Morgananot tentando matar ela era esbelta para nenhum. O truque obviamente era a provocar em fazer que tenta antes dela recuperar seus poderes cheios.

Sim...que pareceu como um grande plano.

Afinal sentindo estreitado da Anna olha, Morgana abruptamente se empurrou da coluna e encapotou sua debilidade atrás de uma desdenhosa zomba.

“Bem, Anna Doce, nós estamos afinal só. Ninguém pode achar esta ilha.” Seu sorriso alargado. “Não existirá nenhum vampiro montando para seu salvamento este tempo.”

Fingindo uma indiferença que ela estava longe de sentir, Anna lança um olhar casual em torno do nauseatingly quarto ornato.

“Então, isto é Avalon?” Ela retornou para sua atenção para Morgana, deglutição sua revulsão no ódio malévolo que vislumbrada em sua tia é olhar. “Ame o que você fez para o lugar.”

A mulher mais velha silvada em tom impertinente da Anna. “Você não pode esconder seu medo atrás de sua tentativa patética em humor. Eu posso cheirar isto em você.”

Anna encolheu os ombros. “Sim, bem, eu tenho suficiente sensação para estar um pouco intranquilo em ser preso em uma ilha escondida com um lunático certificado que me quer morto.” Ela deliberadamente pausou, suprimindo a sensação repugnante que ela era toying com um tigre enjaulado. “Ou pelo menos você keepclaiming você me quer morto. Eu estou começando a perguntar-se se você for toda conversa e nenhuma ação.”

A névoa rodando do lado de fora da rotunda de vidro escurecido, como se reagindo para Morgana está subindo fúria. Ainda, a mulher não fez nenhum esforço para solicitar a seus poderes.

“Você está em tal um correr para saborear da morte?” A rainha exigida.

“Não uso adiando o inevitável, existe?”

Os olhos de esmeralda estreitada em aborrecimento. “Realmente, Anna Randal, meu primeiro pensamento era para permitir a meu minions para pôr fim a você. Você não pareceu particularmente merecedor de aborrecer, mas depois que você era estúpido suficiente para matar tantas de minhas fadas pobres que eu decidi que eu quis ouvir você implorar antes de você morrer.”

“E é por isso que eu estou aqui?” Anna acenou uma mão ao redor sua prisão dourada. “Porque você quer ouvir-me implorar?”

“Claro.”

“Você está deitando.”

As palavras apenas deixaram seu lips quando Anna achou se sendo lançado em uma das colunas de mármore. Ela rachou sua cabeça, e brevemente viu estrelas, mas felizmente suas costelas eram intatas e lá não pareceram ser um número irregular de danos internos.

Um sinal certo que Morgana estava ainda fraca.

“Isto é mas um gosto do que eu posso fazer para você, lombriga,” ela advertiu. “Você ainda pensa que eu estou deitando?”

Anna arrastou sua camisa de moletom atrás em lugar, recusando esfregar o nascente amontoar atrás de sua cabeça.

“Oh, é verdade que você tentou ter suas fadas me matam e quando isso não trabalhou que você tentou fazer isto você mesmo, mas falhou.” Ela encolheu os ombros.

“Realmente você falhou mais de uma vez. E agora que você sabe que eu tenho a esmeralda, eu penso que você é assustado. Você não está certo que você é poderoso suficiente para me pôr em meu sombrio.”

O insulto da Anna era nada além de um meio incomodar a mulher, mas surpreendentemente Morgana é brevemente olha trocou em direção ao pedra precioso embreado na mão da Anna, uma labareda inconfundível de almejar escurecendo seus olhos.

Ela quis a esmeralda.

Ela quis isto desesperadamente.

Então por que ela não acabou de não tomar isto?

Rapidamente sua reação atrás de um risada rangedor, Morgana offhandedly acenou sua mão.

“Meu irmão convenceu você que uma bugiganga mera realmente me prejudicaria? Como pathetically naíve você é,” ela zombou. “Ele aconteceu mencionar que ele estava vestindo a esmeralda quando ele morreu? Que a razão ele teve em sua possessão é porque ele era enterrado com isto?”

Anna estreitou ela olhar. “Se ele for tão desprezível então por que você quase teve um ataque apoplético quando você viu isto?” Ela exigiu, instinto persuadindo a ela para tomar um avançar com sua mão estendida. Incrivelmente, Morgana trocou para trás. A rainha poderia longo para possuir a esmeralda, mas por um pouco de razão ela era assustada por isto. “E por que você atrás longe disto agora?”

“Está revoltando. As mágicas ele alças é estragada.”

Anna estudou a jóia magnífica. “Não parece estragado.”

“E o que você saberia de magia antiga?” Morgana silvou, recuperando sua compostura. “Você é nada além de uma criança que tem tolamente seguro você mesmo que um pouco de sangue residual dá a você poder verdadeiro.”

Anna deu um pequeno, humorless risada. “Bem, é certamente verdadeiro que eu sou muito mais jovem que você, embora eu não considere eu mesmo uma criança para vários anos. Não desde que você assassinou a mulher que eu acreditei ser minha tia e me forçou a viver só nas sombras.”

Carranca de Morgana, como se surpreendeu que Anna até recordaria um evento tão trivial.

“Aquele mulher era nada além de um penhor que era apenas civil para você. Você não pode ter lamentado sua perda.”

“O dois de você era os únicos parentes que eu soube existido e, diferentemente de você, eu realmente acredito que significa algo,” Anna friccionou. “Especialmente agora que eu entendo o que quer dizer ser uma parte de uma família.”

“Você considera um clã do morto de caminhada como sua família?” Morgana fez um som de desgosto. “Você é verdadeiramente patético.”

Sem aviso prévio, Anna sentiu uma onda de inundação de calor seu coração. Não era o calor estranho de seu poder elementar, mas ele era dava poder todavia. O poder que Cezar deu a ela quando ele a reivindicou como seu companheiro.

Ela nunca mais estaria só.

Nem mesmo neste isolou ilha. Cezar e seu clã eram com ela.

E aquele conhecimento deu sua muito mais força que qualquer pedra precioso ou poder antigos.

Capítulo 22

Balançando seu queixo, Anna se embrulhou no conforto sem vacilar de laço do Cezar. Este palácio dourado com o rodar névoa e obras de arte inestimáveis poderiam ser impressionantes, mas era nada além de um resfriado, prisão vazia. Da mesma maneira que todas as incontáveis casas que Anna habitou ao longo dos séculos tinha sido consagrar conchas.

Morgana percebeu sua perda? Ela já pareceu emoções verdadeiras?

“Sabe, Morgana, tanto como eu poderia odiar você e o que você fez, eu piedade quieta você.”

“Piedade me?” Sem aviso prévio, Morgana estava movendo adiante, atingindo Anna através do rosto com suficiente força para dividir seu lábio. Obviamente sendo pitié era mais exasperante que sendo insultado. Vá figura. “Eu tenho mais que você podia já sonhar possível.”

“Você não tem nada,” Anna negou, determinada apertar o temperamento da mulher. Uma noção boa, supondo seus poderes decidiram fazer um retorno oportuno. Se não...bem, ela era cagava sem sorte. “Você tem ninguém que ama você, ninguém que se importa. Você está completamente só e não existe uma criatura nesta Terra que lamentaria se você morresse. Realmente, eu não duvido que existiria uma celebração em sua sombria. Isto é...só triste.”

O próximo sopro enviou Anna para seus joelhos. “Feche,” Morgana silvou.

Dor ricochetada por cabeça da Anna, mas junto com veio o primeiro ativo em seu sangue. Agradeça céu misericordioso. Ela não era condenada a lutar a rainha mágica com nada além de um pedaço de esmeralda e suas mãos nus.

O alívio empinado permitiu que ela subisse para seus pés.

Ainda, ela não imediatamente riscar. O poder era lânguido e enganoso, como se estupidamente pulando que não precisaria ser usado.

Ou talvez era sua própria consciência que estava estupidamente pulando.

Em um ou outro caso era...sim, estúpido.

"Não é muito tarde, sabe," ela grudgingly muttered, enxugando o sangue de seu lips. Ela não teve nenhuma idéia se ela fosse capaz de besting Morgana até com seus poderes em força cheia, mas sua lealdade exigiu que ela pelo menos tenta convencer a mulher para evitar uma beijoca sangrenta, letal abaixo.

"Muito tarde?" Morgana zombou, seu levantamento da mão para cercar Anna em faixas de castigar ar.

Anna gemeu em dor, mas recusou de volta para abaixar. "Eu assumo que você é capaz de mudar se você realmente quiser."

Morgana riu em diversão genuína. "Você quer dizer que eu podia me tornar uma rainha amorosa, benevolente que adora seus assuntos?"

As faixas continuadas lentamente para apertar, ameaçando cortar ar da Anna fornece. Não mencionar machucando como uma cadela. "Algo assim," ela rasped.

Confiante que ela teve Anna em sua clemência, Morgana avançou e pegou seu queixo em aperto de um castigar. "E eu suponho que também não incluiria matança você?"

"Isso seria primeira na lista," Anna rasped, seus poderes que começa a força de bomba cheia como uma negridão começou a rodar por sua mente de oxigênio destituído. O sufocar faixas não a matariam, mas eles fariam ela desmaiar por um tempo.

Morgana estreitou seus olhos. "Bobo."

"Não, simplesmente uma mulher que entende aqueles depois de dois séculos de meramente sobreviventes, vida não vale a pena nada sem amor nisto. Você poderia em algum dia decidir o mundo, mas você ainda estará miserável."

Os olhos verdes magníficos relampejados, como se subjugaram pela necessidade para fechar palavras suaves da Anna.

"A vida é sobre o poder," ela friccionou, usando seu aperto em rosto da Anna bater sua cabeça na coluna. "Que tem isto..." Bang, estrondo, estrondo. "Que não faça."

Anna não podia deter seu grito de agonia como seu crânio começou a rachar em baixo do inexorável batendo. Ela teve que parar isto.

Agora.

Inconscientemente pegando a esmeralda apertada em sua mão, ela forçou seu pobre, abusado se importa de se concentrar no calor que borbulhado em seu sangue.

Por uma vez a energia não acabou de não desatar a dela em uma inundação ingovernável. De fato, não foi em qualquer lugar. Ao invés, ela se sentiu pia nas ondas douradas que atravessaram seu corpo, como tiras bonitas que faiscado com um brilhante brilho.

Desde os poderes tiveram primeiros começos a manifestar eles mesmos, ela odiou eles. Não...ela temeu eles. Eles a marcaram como até mais diferente. Até mais separadamente do resto do mundo.

Agora ela percebeu que a magia era um presente. Não era do mal, da mesma maneira que não era bom. Acabava de ser. Uma força elementar que era formada e dirigida por sua próprio coração.

E ele era aquela aceitação que ofereceu a ela o controle que tinha sido tão enganoso.

Permitindo o calor para despejar para cima, ela enfocou nas faixas que a seguraram com um aperto inumano. Nela se importa que ela podia retrato eles, tão duros e espessos quanto aço. Eles seriam impossíveis cortar relações com força bruta, então ao invés ela imaginou seus poderes vazando bem no fundo eles, o calor derretendo eles até que eles ficaram flexíveis.

Lançando seus poderes, ela clenched suas mãos como Morgana continuou com ela assalta, seus sopros tornando até mais maligno como ela sentiu tentativa da Anna escapar.

"Não," Morgana silvou. "Este tempo você morre."

Anna friccionou seus dentes, batalhando a dor até como ela sentiu os títulos começando a soltar.

"Você é muito fraco para me matar, Morgana," ela advertiu. "Pare isto antes de eu ser forçado a machucar você."

"Hurtme?" Morgana deu um grito selvagem, sua mão esmagando os ossos de queixo da Anna. "Eu sou uma rainha, uma deusa. Meus poderes estão sem fim. Você é nada além de uma abominação."

Não tantos anos atrás, Anna poderia ter concordado com sua tia de psicósico. Ela sentiu como uma abominação. Mas não mais.

Agora ela percebeu que ela era algo especial, algo sem igual. Algo merecedora de ser amado.

E isso era tudo.

"Eu sou Anna Randal, uma mulher que é inteligente, capaz, e um advogado de maldição boa," ela orgulhosamente disse, sentindo os títulos lentamente, mas seguramente, soltando em baixo de seu fluxo fixo de energia. "Eu sou companheiro para

Conde Cezar e neta distante de Rei Arthur. E da mesma maneira que importante, eu sou a mulher que é destinada para chutar seu asno.”

“Por que você vão pequena cadela, eu irei...”

Sentindo os títulos eram frágeis, Anna ignorou tirada furiosa da Morgana, concentrando em um último onda do poder. Seu coração deu um pulo de choque como ela sentiu eles quebrarem e caem longe.

Antes de Morgana poder reagir, Anna ergueu sua mão, pegando pulso da Morgana e com um movimento feroz trançado ele longe de seu rosto. O torcer doa quase mandou a ela para seus joelhos, mas ela recusou tanto como pisque como ela glared nos olhos verdes assassinos.

“Pare isto agora, Morgana,” ela disse, ela verbaliza incrivelmente fixo, embora as palavras fossem inarticuladas de seu queixo feridos. “Eu não direi a você novamente.”

Algo que poderia ter sido medo genuíno brevemente chamejado por Morgana é olhar antes dela empurrar seu braço livre e lançou sua juba longa de cabelo carmesim. “Você pensa que eu sou assustado só porque meu irmão ensinou você alguns truques? Não salvará você.”

Anna sorriu, não aborrecendo corrigir a impressão que Arthur ensinou que ela usasse seus poderes. Era muito melhor para Morgana acreditar em que ela ganhou algum treinamento que admitir ela estava ainda desajeitada e vacilando sua passagem isso tudo.

“Realmente, aqueles truques parecem estar fazendo um trabalho bom de salvador me,” ela replicou, seu levantamento da mão para tocar em seu queixo dolorido. Era curativo, mas isso não significou que não machucou. Muito. “E se você não fizer de volta fora deles vão fazer um trabalho bom de mortal você.”

Lips trançado da Morgana, suas mãos apontadas em direção a Anna como seu cabelo flutuado na brisa nascente.

“Morra.”

Anna ofegou e então se braceou contra as pelotas afiadas de ar que ameaçado para espeto ela. Maldição, ela não soube que você podia tornar ar em balas.

Não o mais agradável de surpresas.

Empurrando como um fragmento particularmente maligno fatiou abre a pele de seu estômago, Anna instintivamente ergueu a esmeralda que começou a arder com luz de um vislumbrar verde.

Estava na hora de para o pedra precioso para fazer o que deveria fazer.

Qualquer que seja o inferno que era.

Ainda sendo apimentado com os punhais dolorosos de ar, ela ignorou o desejo para se agachar atrás de uma das colunas de mármore e ao invés concentrado no brilho que espalha do pedra precioso. Seguramente Arthur não a teria chamado para seu sombrio para dar seu este se não tivesse um pouco de efeito em Morgana?

Por um tempo fez nada além de rodar sobre ela. Bonita suficiente, mas não exatamente o que ela estava pulando. Era só quando ela estava completamente encapotada na chama verde estranha que parou seu rodando e espessado. Espessado suficiente que o ataque agonizante foi trazido para um fim.

Chupando em uma respiração funda, Anna se debruçou wearily contra a coluna e estudou o brilho verde. Pela névoa inflamada ela podia ver Morgana, seus braços estendidos como se ela estivesse ainda usando seus poderes, mas nada passou pelo fogo.

De fato...estreitando ela olha, ela alcançou com seus sentidos.

Era mais que inclinando os sopros poderosos, ela percebeu, embora ela não soube como. Estava absorvendo eles.

Certo. Isto era uma boa coisa. Uma realmente, realmente boa coisa.

Infelizmente, ela realmente não soube como usar a arma além de se protegendo.

Endireitando da coluna, ela tomou um cauteloso avançar. O brilho seguido ela, mantendo seu protegido até como Morgana gritou em fúria e lançou o que olhou estar um fireball diretamente nela.

Ela tomou outro passo e outro, ignorando gritos agudos da Morgana e até o conhecimento distante que o palácio estava começando a agitar da força do poder da rainha. Despesa a cúpula de vidro quebrado, littering o quarto com mortais fragmentos, mas nenhuma mulher tomou seus olhos fora do outro como a batalha letal de lega persistido sem pausa.

Perdido em sua raiva, levou Morgana algum tempo para afinal percebeu que suas greves desesperadas não estavam prejudicando Anna. Não era até Anna estava estando quase diretamente na frente de sua que ela soltou suas mãos e tomou um passo para trás.

Ou pelo menos sheattempted para tomar um passo para trás.

Os olhos verdes alargados como ela era estalada adiante, presumivelmente pela força da esmeralda.

"O que você está fazendo?" A rainha exigida, um medo inconfundível threaded por ela verbaliza. "Pare isto."

Anna administrou um sorriso torto por sua dor prolongada. "Você quer que eu pare assim você pode me matar?"

“Eu matarei você de qualquer modo, mas depende de você se é rápido ou dolorosamente lento.”

As palavras valentes ecoadas pelo desintegrar câmara, mas eles tocaram vazio como Morgana era empurrada mais íntima para o pulsar esmeralda brilho.

Os olhos alargados da Anna como ela percebeu que a esmeralda foi de absorver poder da Morgana para realmente tentando absorver a mulher atrás dos poderes.

Isso era possível?

Até no mundo excêntrico de demônios pareceu...estranho.

Não certo qual estar vindo próximo, Anna aceitou em devolução um passo, precisando um momento para considerar as implicações. Era um momento que era para ser a negado como Morgana deu um grito baixo e tentou agarrar uma perto coluna como ela deslizou através do chão de mármore em Anna é despertar.

Santo defeque.

Anna glanced abaixo na esmeralda que começou a pulsar em sua mão, o escurecimento de brilho verde e espalhando como se perfumou sua presa.

E aquela presa era Morgana le Fay.

Vinda para uma parada afiada, Anna podia fazer nada além de assistir como Morgana era arrastada sempre mais íntima para as chamas estranhas que a cercaram.

“Não,” Morgana rasped, arqueando suas costas como se ela podia de alguma maneira evitar o invadir vislumbre. “O que você quer? Ouro? Poder? Para se sentar em meu lado e regra?”

Nowshe quis pechinchar?

Anna deu uma sacudida triste de sua cabeça. Ela não soube que diabo estava continuando com a esmeralda, mas qualquer era, estava agora fora de seu controle.

“Eu disse a você o que eu procurado, mas você recusou escutar,” ela muttered, seu estômago que torce com uma sensação estranha de resignação. “Você acabou de ter que continuar me empurrando até que veio para este.”

“Multa, eu empurrarei você não mais,” a mulher prometeu com mais desespero que sinceridade. “Você me libertar e eu nunca aborrecerei você novamente.”

Anna rolou seus olhos. Pelo amor de Deus, a mulher pensou que ela era completamente cérebro-morto? Até pretensiosa ela podia libertar Morgana, ela conheceu sem sombra de dúvida que sua tia homicida atingiria sem piscar um olho.

Uma promessa da Rainha de Fadas não era realmente algo que ela podia levar para o banco.

Friccionando seus dentes, ela tentou ignorar a pulsção fixa do pedra precioso. Ugh. Sentiu como se...como se muito essência da Morgana estava estando absorvida na pedra.

Maldição.

Seu avô prometeu que a pedra ajudaria dirigir seus poderes. Ele não disse nada sobre chupar Morgana nisto.

Obviamente o poder da esmeralda veio para algo como uma surpresa por Morgana também. Sua expressão era contorcida como ela embrulhou seus braços ao redor se, uma vez mais solicitando a seus poderes como se eles poderiam a salvar do inevitável.

"Maldição você, Anna Randal," ela gritou, seus olhos que reluz com um feral ódio. "Você não pode melhor me. Não é possível. Eu sou sua rainha."

"Você não é minha rainha," Anna muttered, resistindo o desejo para fechar seus olhos. Se ela tivesse que ser o responsável por matança Morgana le Fay, então por Deus, ela teria que ser o para testemunhar a tragédia. "Nunca minha rainha."

"Você está errado," Morgana silvou. "Eu sou destinado para decidir o mundo."

Anna fez careta como o brilho verde rastejados implacavelmente em cima braços da Morgana e a mulher demaís orgulhosa caiu para seus joelhos. Ao redor seu o quarto continuado a agitar em baixo do poder da Morgana, pedaços de mármore e ouro que voam pelo ar.

"Sim, não tanta," ela respirou.

Um grito perturbador era torcido de lips da Morgana como ela ficou consumida no fogo verde.

"Modron. Onde é meu vidente?" Morgana lamentou, dando uma sacudida confusa de sua cabeça. "Eu a preciso. Eu preciso..."

Uma onda de remorso colidido por Anna como Morgana estava completamente tragada pelo poder da esmeralda. Não era que ela não aceitou que isto era a única escolha possível. Morgana le Fay não era só determinado para a matar, mas ela era um megalomaniac que não seria satisfeito até que ela teve o mundo inteiro curvando em seus pés. Mas, isso não significou Anna podia gostar em seu castigo repugnante.

O chamejar chamas estavam começando a espessar, obscurecendo o ajoelhar mulher em um capote espesso de verde.

Para um momento os gemidos terríveis continuados, então existia uma explosão de fogo verde e Anna gritou como ela era lançada através do quarto vasto e colidido no trono dourado.

Os vários demônios e outros que lotada na cozinha espasmódica congelou em cauteloso unease como Cezar arrastou Troy contra a parede. Nenhuma dúvida eles esperaram que ele rasgar fora a garganta do imp que teve, afinal, levado ele refém. Cezar, porém, não era quase como furioso com Troy como ele era com ele mesmo.

Como o inferno teve ele esquecido para até um momento que ele deu seu anel para Anna para ela vestir ao redor seu throat? Dios, ele deve estar perdendo sua mente. O anel antigo não poderia reivindicar o mesmo mágico que sua esmeralda, mas ele possuiu aquela coisa que ele precisou a achar.

Ele ignorou seus olhares interrogativos como ele glared nos olhos largos do imp. “Você vai me levar para Anna,” ele rosnou.

Troy trouxe o amontoar em sua garganta. “Eu disse a você que não é possível.”

“Você pode fazer um portal ou não?”

“Claro que eu posso fazer um portal. Eu sou fey.”

“Então faça isto.”

Troy rolou seus olhos. “Eu tenho que saber onde eu estou indo e nenhum one, no um, sabe onde o Avalon é localizado. Só Morgana pode criar um portal lá.”

Cezar não podia permitir o pensamento de Anna só na ilha com Morgana entrar em sua mente. Ele foi muito perto da extremidade. De repente Styx estava em seu lado, sua aterrissagem da mão em ombro do Cezar o manter fixo.

“Você pode usar uma pessoa para ancorar seu portal,” ele disse para Troy, sua voz afiada com sua fúria apenas contida.

“Eu posso ser o Príncipe de Imps, mas eu não tenho o tipo do poder para entender para uma mulher que eu me encontrei em duas ocasiões, pelas névoas protetoras que cercam a ilha,” Troy replicou, sua expressão que endurece com impaciência. “É como fortuitamente discando números no telefone na esperança você bate a pessoa que você quer conversar com. Eu não tenho suficiente de sua essência para a chamar para minha mente.”

“Você não terá que. Você pode discar meu número.”

Troy piscou, e então piscou novamente. “Perdoe-me, Conde, mas eu não penso que vai ser muita ajuda se eu fizer um portal que levo a você.”

“Não.” Cezar deu o imp uma sacudida pequena. Era aquele ou o sufocava. “Anna não é só meu companheiro, mas ela estava vestindo meu anel. Um anel que tem sido uma parte íntima de mim nos últimos cinco séculos. Você procura por um eco de mim e você a achará.”

Um silêncio encheu o quarto como Troy considerou suas palavras. “Eu suponho poderia trabalhar,” ele afinal concedeu.

"Trabalhará," Cezar severamente disse, não disposto a permitir a qualquer dúvida que ele logo teria Anna em seus braços. "Agora faz isto."

Carranca de Troy, uma sugestão de relutância que relampeja por seus olhos. "Antes de eu fazer isto, eu quero sua promessa que você me protegerá da rainha. Particularmente feliz da Morgana comigo agora mesmo e..."

Cezar rosnou baixo em sua garganta. "Troy, você testa minha paciência."

"Multa," Troy xingou. "Lance-me e eu farei seu portal de maldição."

Andando de volta, Cezar manteve um relógio de fim no imp como ele alisou sua juba longa de cabelo carmesim na frente de mudança para a justificação pequena no centro da cozinha. No lado do Cezar, Styx bufou em desgosto como Troy resistiu suas mãos esbeltas, acenando eles em movimento de um tremular, como se procurando pelo melhor local para seu portal. Como um lugar no linóleo rachado, imundo era melhor que outro.

Ridiculous poof.

Impacientemente aguardando o portal para aparecer, Cezar era pego fora de-guarda quando Troy voltou abruptamente atrás e pegou seu pulso em um aperto apertado.

"Cuidadoso, imp," ele silvou.

"O mais fortemente eu tenho a sensação de você, o mais fácil serei para localizar Anna," Troy replicou, seus olhos treinados para frente. "Além disso, um vampiro não pode viajar por uma fonte mágica a menos que ele seja conectado a um fey. Você é nada além de um passageiro neste passeio."

Styx abruptamente moveu para o lado do Cezar, rosando fundo em sua garganta.

"Cezar, cuide. Eu não confio este fey. Podia ser uma armadilha."

"Não se preocupe, Styx." Com um movimento rápido ele girou sua mão, tomando comando do aperto do imp com um doloroso aperta. "Troy sabe o que acontecerá se ele me desapontar."

Dando um grito de dor, Troy glared em Cezar acima de seu ombro. "Eu realmente, realmente odeie vampiros."

"Não tanto quando você está indo para se você me falhar," Cezar advertiu.

Muttering debaixo de sua respiração, Troy ergueu sua mão livre e o vislumbre de um portal começou a formar. Instintivamente os vampiros voltaram longe, seu desgosto para mágicos claramente cauterizados em seus rostos.

Cezar não fez tanto como vacila. Iria levar um inferno de muito mais que mágico para o manter longe de Anna.

Encaracolado e se preparou para atingir, Cezar esperou como Troy fechou seus olhos e fez qualquer que era o fey fez para alcançar e sentir outros. Seus músculos estavam tremendo quando Troy chupou em uma respiração afiada e endurecida em medo.

“Condene minha sorte,” ele muttered. “Eu a achei.”

Cezar não permitiu que ele mesmo sentisse alívio. Não ainda. Não até Anna estava longe de Avalon e Morgana estavam mortas. “Vamos.”

Troy hesitou para uma batida do coração antes dele muttered outra maldição de infração e andada no portal, arrastando Cezar em seu desperta.

Em um piscar de olhos a cozinha dissolvida, ser substituída por uma negridão impenetrável. Ele ouviu que a maioria de viajantes de portal viram relampejar luzes e experimentaram cargas elétricas aquelas pulsado acima de sua pele mas como um vampiro ele podia não sentir nada. Isso não significou que ele apreciou a viagem. Realmente ele prefere ter seus colmilhos puxados que mergulharam ele mesmo no meio de tanta magia.

Mantendo aperto de um esmagar em Troy, Cezar fechou sua mente para o modo perturbador de transporte e ao invés concentrado em seu laço com Anna.Soon, ele acalmou seus nervos saqueados. Logo ele estaria em seu lado e ele destruiria ninguém ou qualquer coisa que estava tentando a prejudicar.

No fim era logo, embora parecesse como uma eternidade. Troy o levou fora do portal e em um vasto, quarto de mármore que estava no processo de cadentes em suas cabeças.

“Cague,” Troy respirou como ele era batido por um pedaço voador de mármore. “Este não parece certo.”

Cezar ignorou os escombros que danificado seu corpo, seus sentidos que saltam com alívio totalmente na sensação inconfundível de Anna.

“Ela está aqui.” Ele rapidamente esquadrinhou o quarto, buscando seu companheiro entre as pilhas de pedregulho. “Anna!” Ele gritou, movendo adiante sem preocupação para os perigos que poderiam ser escondidos. Ele lidaria com qualquer coisa aquele buscado o manter de sua mulher.

“Maldição, parece que Guerra mundial Três acabou de chegar,” Troy muttered, fazendo careta na camada de mármore pulverizado que estava cobrindo seu spandex calças. Ele covardemente permaneceu perto do portal que ele partiu abre para uma fuga rápida. “Onde está Morgana?”

Ignorando a peste, Cezar endureceu em medo como ele viu por um momento o corpo esbelto provendo um montão quebrado próximo ao trono ornato.

“Anna,” ele rasped, fluindo rapidamente para seu lado e curvando próximo a ela. Com primoroso se importa que ele a juntou fora do chão e segurou seu firmemente embalado contra seu tórax. Seu coração trançado com dor. Ela era viva, mas ela estava gravemente ferida.

Claramente sentindo sua presença, Anna lutou erguer suas pestanas e o considerou em confusão ofuscada.

“Cezar? Isto é realmente você?” Ela sussurrou.

Ele curvou sua cabeça para apertar seu lips para sua fronte. “Si. É realmente me,” ele suavemente a assegurou, um medo afiado perfurando seu coração como ele sentiu seu violento tremeu. Maldição, ela deve estar convulsionando. Puxando de volta, ele a considerou com uma preocupação que rapidamente trocado para disbelief. Dios . ela Estava rindo? “O que é tão engraçado?” Ele exigiu.

Seu sorriso demorado apesar das lágrimas que estava fluindo abaixo seu rosto imundo. “Eu vi o portal e eu pensei...”

“O que? O que você pensou?”

“Viga mim em cima, Scotty.”

Capítulo 23

Anna estava vagamente ciente de Cezar segurando seu apertado como ele falou em uma voz baixa, áspero para outra pessoa no quarto. Seu toque vazado em seu corpo dolorido, aliviando a dor agonizante que quieto wracked ela. Até mais, batalhou de volta a memória prolongada de gritos da Morgana aquela continuada a ecoar em suas orelhas.

Mas a debilidade que ela ignorou para muito tempo a segurou em seu aperto e, aconchegando contra força bem-vinda do Cezar, ela permitiu que se afundasse em seu cansaço, confiando que Cezar manteria seu seguro.

Era feito. Acima de.

Seguramente ela ganhou alguns minutos de resto?

Ela mexeu brevemente como ela sentiu os espinhos desagradáveis de um portal a cerca. Era duro de ignorar a sensação de raio que dança acima de sua pele. Mas quietos seguros firmemente em braços do Cezar, ela não tentou lutar a escuridão adesiva.

Existia algo espera para ela lá.

Ela sentiu a presença do momento a explosão consumiu Morgana e a lançou através do quarto. Sussurrou atrás de sua mente, embora parecesse perceber ela não podia responder tão longo como ela estava só e indefesa em Avalon.

Agora que Cezar estava a levando para segurança, porém, a voz se tornou mais insistente, puxando seu mais fundo e mais fundo no escuro nulo.

Confiante completamente em habilidade do seu companheiro de rechaçar qualquer perigo, Anna permitiu que se fosse precipitado-se o redemoinho estranho de névoa preta, não surpreendida quando ela se achou de pé no castelo arruinado no precipício. Sua família pareceu ter faltado aquela conceito inteiro de levantar um telefone e

educadamente convidar alguém para visitar. Eles pareceram preferir que o pegar-pessoa A-de-onde quer que-eles-poderiam-ser-e-forçar-eles-a parecer rota.

Como antes, ela podia ouvir o impacto de ondas de abaixo de e cheiram a sugestão de lânguido de sábio que encheu o ar imóvel. Alcançando, Anna permitiu a sua mão para tocar a parede mais próxima, suas pontas do dedo registrando o áspero dampness da pedra antiga.

Era muito incrivelmente real.

Com uma sacudida de sua cabeça, Anna lentamente giro, seu coração clench com felicidade agri-doce à vista do lobo grande andando pela entrada curvada. Certa, talvez ela era patética para achar prazer em visitar com seu avô morto longo. Mas por Deus, ela gastou duzentos anos desesperadamente só. Ela iria apreciar seu tempo com Arthur, fantasma ou não.

Bem, ela iria apreciar seu tempo com Arthur da mesma maneira que logo que ela conseguiu algumas respostas, ela decidiu, como a névoa estranha rodada sobre o lobo e trocaram para a forma de um homem grande em armadura pesada.

Era impossível determinar suas características, mas nela se importa que ela senti os olhos de rosto forte, escarpado e verde que seguraram uma mistura de carinho e remorso antigo.

“Anna,” ele entonou com um mergulho formal de sua cabeça que segurou um respeito não dito.

Erguendo seu queixo, Anna estendeu sua mão que segurou o arder esmeralda.

“Diga a mim o que eu fiz,” ela exigiu sem preâmbulo.

Ela senti sua confusão. “Feito

“Morgana está morta?”

A névoa mexida, o ar de repente frio suficiente para fazer calafrio de Anna.

“Não, ela é muito viva.”

Anna fez careta. Fundo em seu coração que era justamente o que ela temeu.

“Meu Deus.” Ela apenas resistiu o desejo para lançar a esmeralda no chão de sujeira. “Então ela é presa lá?”

“Seu espírito está agora contido dentro do pedra precioso.”

Anna não faltou a satisfação escura em sua voz. Obviamente Arthur não era bastante tão nauseado quanto ela estava no pensamento de interceptação um vivo estando em um pedaço de pedra.

Claro, ele teve muitos séculos para esperar por este dia. Isso poderia sensação de urdidura de ninguém da compaixão.

“Ela está em dor?” Anna exigiu.

Existia uma impressão de uma indiferente encolher os ombros. “Só a dor de sua frustração. Em espírito forma que ela não tem nenhum desconforto mortal.”

“Ela pode escapar?”

“Só se você decidir a lançar.”

Jeez. Como ela não se sentiu ruim o suficiente. Agora ela teve que viver com o conhecimento que todo dia que passou por que ela era responsável por segurar o cativo de mulher.

“Grande,” ela muttered.

“Você preferiria que Morgana estava morta?”

“Eu não sei.” Anna deu um inquieto encolher os ombros. “Só parece um destino tão terrível.”

“É um destino muito mais tipo que Morgana le Fay ofereceu a suas muitas vítimas,” Arthur rosnou. “Ela era afortunada que era você que era destinado para ser seu juiz final.”

Anna estremeceu como ela lembrou de gritos agudos da Morgana como ela era puxada no poder da esmeralda. A mulher provavelmente não considerou se chegar boa fortuna.

No momento, porém, lá não pareceu muito propósito em debater o assunto, e ao invés Anna giro seus pensamentos para a pergunta que importunou nela desde sua confrontação com Morgana.

“Por que me?” Ela exigiu.

“Eu posso ser velho pela maioria de padrões, Anna, mas nem mesmo eu posso explicar a inconstância de destino.”

Ela fez um som impaciente. “Não, eu quero dizer, por que didn't you usa a esmeralda todos aqueles anos atrás? Você podia ter economizado...”

Suas palavras cessaram bruscamente na labareda de dor que fez correr por ela no pensamento de sua família sendo senselessly sacrificado. O quão diferente teria sido se Morgana tivesse sido bloqueada longe e incapaz de destruir aqueles que poderiam ter a amado.

A névoa escureceu e a sensação de pesar antigo rolado acima dela.

“Eu lamento sua perda tanto como você, talvez até mais,” Arthur disse, sua voz baixa e crua com dor. “Eu senti cada morte à medida que aconteceu, como um punhal por meu coração. É um fardo que eu devo levar.”

Anna piscou de volta as lágrimas quentes que encheram seus olhos. “Então por que?” Ela respirou. “Por que você não a destruiu?”

A névoa movida adiante, trazendo com ele a sensação de calloused dedos fechando ao redor sua mão que segurou a esmeralda.

“Eu não era tão forte quanto você, Anna.”

Ela carranca nas palavras sussurradas. Até em névoa forma que ela podia sentir a energia atordoante que rodado por Arthur.

“Eu não acredito nisto.”

“Eu não falo de meus poderes. Eles eram consideráveis.” Ela sentiu ele dar uma sacudida sentida de sua cabeça. “Talvez muito considerável, desde em minha arrogância eu comecei a acreditar em que eu estava além de dano, apesar de deslealdade infinita da Morgana. Mas meu coração era cheio com raiva. Quando eu tentei usar a esmeralda que estava fora de minha necessidade em chamá-la para vingança, não justiça. Muito tarde eu percebi que era sua recusa para permitir raiva ou amargura para decidir seu coração que permitiu que você ganhasse domínio acima da pedra.”

Anna lentamente considerou sua confissão. Uma parte dela não podia negar uma sensação de alívio que este homem de boa vontade não permitiu a sua família para ser destruído, enquanto outro lamentou o destino que a forçou em confrontar a mulher do mal.

Afinal ela levantou um suspiro sentido. Ela fez o que teve que ser feita.

Nada podia mudar isto.

“O que eu deveria fazer com a esmeralda agora?” Ela exigiu.

“Eu segurarei isto para custódia.”

Ela ergueu suas sobranceiras. Ela não estava certo que ela quis conhecer o que jogos desviados este homem com intenção de tocar com sua irmã.

“Isto é sábio?”

Ele deu uma sacudida de sua cabeça. “Eu estou afinal em paz, Anna. Eu não tenho nenhuma necessidade para buscar vingança adicional. E em verdade eu acredito em que isto será melhor se o fey mundo percebe que a esmeralda é além de seu alcançar.” Ela podia sentir sua preocupação funda. “Eles são caprichosos e impossíveis de predizer, mas eles podiam ser perigosos se eles acreditassem que os vampiros estavam segurando seu cativo de rainha.”

Anna não podia discutir sua lógica. Se ela fosse a uma propriedade a esmeralda, as fadas poderiam muito bem presumir que seu laço com Cezar significaria que sua rainha estava à mercê dos vampiros. A última coisa ela quis era um pouco de tipo de guerra de demônio.

Além disso, ela era freaking doente e cansado de ser emboscada por uma criatura depois de outro.

Lançando ela espera a pedra, ela permitiu o espírito para tomar a esmeralda de sua mão. Existia um sumário tremular da névoa e a esmeralda, junto com Morgana, desapareceu.

Anna respirou um suspiro de renegado de alívio.

Ela não sentiria muito se ela nunca tivesse que ver que condena esmeralda novamente.

Covardemente, mas verdade.

"Aqueles fadas não seriam tão ávidas para a salvar se eles soubessem a verdade," ela disse, recordando as fadas que encheram a casa de fazenda. "Eles não sabem que Morgana era responsável por sua morte."

"Não." A névoa escurecida, tristeza de um assombrar enchendo o castelo arruinado. "Em algum dia a história será informada, mas não agora."

Anna movimentou lentamente a cabeça. Ela esperou que ela descobriria a verdade de passado do seu avô, mas ela entendeu que existiam algumas coisas muito dolorosas para falar alto, como se as palavras eles mesmos podiam rasgar cicatrizes abertas melhores saídas imperturbadas.

"Eu..." Suas palavras de conforto eram cortadas como a imagem de rosto ansioso seca do Cezar por sua mente, uma compulsão dolorosa próxima para alcançar para ele clenching seu coração.

"Anna, o que é isto?"

"É Cezar. Eu devo ir."

"Você é tão ávido para retornar a seu vampiro?" Espírito exigido do seu avô.

Ela ergueu uma mão para esfregar sua cabeça dolorida. "Ele está chateado."

Um risada suave encheu o ar. "Lá poderia ter sido um dia quando eu teria sido angered no pensamento de minha neta que acasalo com um vampiro, mas agora eu sinto nada além de alívio ele sempre será perto de proteger você."

Anna soltou sua mão para o considerar com uma carranca de advertência. "Eu não sou ruim em proteger eu mesmo, muito obrigado."

"Minha Anna amada." Os dedos nublados arrastados acima de sua bochecha em uma carícia aficionada. "Você é tanto mais que eu já sonhei possível."

Ela sentiu uma punção súbita de medo. Existia algo na voz esfumada que soou muito gosta de adeus.

“Nós já falaremos novamente?”

Ele pausou, quase como se escutando uma voz só ele podia ouvir.

“Uma vez que seu destino foi decidido,” ele afinal disse. “Até então eu não tenho permissão para interferir.”

“Oh, não.” Anna deu uma sacudida afiada de sua cabeça. “Eu sou feito com destino. Tudo que eu quero ser uma vida boa, pacífico com o vampiro eu amo.”

“Eu temo aquele destino não está ainda terminado com você,” ele advertiu em uma voz sentida. “Agora vá para seu vampiro. Eu não sou deste mundo e até eu posso ouvir sua angústia.”

Anna sentiu se começando a enfraquecer do castelo e, com um sorriso saudoso, ela assistiu como seu avô trocado atrás para a forma de um lobo.

Ela não se importou o que destino poderia querer dela.

Ela fez seu encargo aduaneiro e ela com intenção de recolher suas recompensas.

Nos braços de seu vampiro.

Cezar ajoelhou ao lado da cama grande em mansão do Styx com suas mãos threaded por cabelo luxuriante da Anna. Em seu lado, Levet estudou a mulher inconsciente, seu espasmo de asas delicado com unease como ele tentou plegada longe das ondas frígidas de desespero que estava despejando fora de Cezar.

Gárgula esperto.

Sua inabilidade para despertar Anna apertou seu temperamento para uma extremidade letal e ele estava coçando matar algo ou alguém para aliviar sua frustração. Infelizmente, para o momento ele precisou da habilidade da gárgula de sentir mágico. Que significou que ele podia fazer nada além de clarão na criatura com uma fúria glacial.

“Bem?” Ele sarled, fazendo Levet saltar com um chio nervoso.

A gárgula passou sem tocar sua garganta e lutou achar sua voz. “Ela parece...saudável suficiente.”

Cezar muttered uma maldição suja, sua mão correndo um caminho tenro abaixo bochecha da Anna, demorando nos ferimentos curativos que arruinaram sua pele perfeita. Ele podia dizer a ela era saudável. Ela não seria curativa com tal velocidade se ela não fosse.

O que ele precisou saber era por que ela não despertaria apesar de ser longe do desintegrar Avalon.

“Então por que ela está ainda inconsciente?” Ele friccionou. “É mágico? Morgana pôs um feitiço nela?”

Levet enrugou seu focinho, os olhos cinzas problemáticos. “Existe algo que sente fey, mas o odor é...”

Cezar silvou na incerteza da gárgula. “Amaldiçoe seu couro, o odor é o que?”

“Sábio.”

“O que isso quer dizer?”

“Eu não verdadeiramente conheço.”

“Então quem iria Ele estalou, furioso que ele desperdiçou seu tempo com o demônio impotente.

Sabidamente tomando vários passos do vampiro furioso, Levet estava ainda lutando para uma resposta quando Anna abruptamente mexeu em baixo de dedos do Cezar.

“Cezar?” Ela suavemente murmurou.

Um alívio selvagem sacudido por ele como ele abaixou sua cabeça e tocou em seu lips para a batida de pulsação em seu templo.

“Anna,” ele descascou, permitindo o odor de figos afiados para afundar bem no fundo ele. “Anna, o que é isto?”

Ela forçou abre suas pestanas pesadas para revelar que uma diversão sentida reluzindo nos olhos castanhos.

“Saia Levet pobre só.”

Existia o som de flapping asas, e então sem aviso prévio, Levet aterrissou no meio da cama, uma expressão satisfeita consigo mesmo em seu rosto feio.

“Oui.” Ele alcançou um braço raquítico para bater levemente Anna em cima de sua cabeça, soprando uma framboesa em direção do Cezar. “Saia Levet pobre só.”

“Não aperte sua sorte, gárgula,” Cezar rosnou, nunca tomando seu olha de pálido face. Dios da Anna . que Ele felizmente ajoelharia aqui por uma eternidade só para ser próxima esta mulher.

“Ha. Você é a urgente sua sorte, vampiro,” Levet replicou, sua coragem milagrosamente retornando agora que ele estava pairando atrás de Anna. “Você devia ter o visto, Anna. Lá eu estava sentando na cozinha, apreciando um porco assado deleitável, um porco eu poderia adicionar que eu era forçado a caçar e matar todo sozinho, não mencionar assado, e então este vampiro demente vem para carregando em,

exigindo que eu solto tudo para..." Suas palavras cessaram bruscamente como as luminárias no quarto começaram a arder e então chamejo antes dos bolbos estourarem em um chuveiro de vidro. Com velocidade notável a gárgula estava voando em direção à porta. "Multa, eu estou indo, eu estou indo."

A espera até a porta slammed feche atrás do fugir demônio, Cezar considerou seu companheiro com uma expressão dura. "Você não ousa sorriso, Anna Randal. Em algum dia eu vou fazer o mundo um favor e tenho aquela peste cheia e montada."

Sua mão erguida para correr seus dedos por seu cabelo, a carícia simples suficiente para enviar uma chama de calor por seu corpo. Claro, apenas do pensamento de Anna era suficiente enviar uma chama de calor por seu corpo.

Ele tem sido ardente para ela por dois séculos.

"Eu não acredito em você por um minuto, Conde Cezar," ela disse, ela verbaliza baixo e cheio com um convite inconfundível. "Eu penso que você tem muito mais latido que mordida."

Seus colmilhos prolongados, sua ereção tão dura que ele era aliviado que ele estava vestindo nada além de um par de pugilistas de seda.

"Dios," ele gemeu, "não diga tais coisas."

Urgente se mais alto nos travesseiros, Anna permitiu um sorriso mau para curva seu lips.

"Por que não?"

Seu olhe instintivamente abaixado para beber na beleza de seus peitos, apenas coberto pelo sutiã branco rendilhado. Quando ele tomou fora da camisa de moletom e calça jeans mais cedo tinha meramente sido para fazer seu mais confortável. Agora ele caladamente aplaudiu sua decisão para uma razão completamente diferente.

"Porque ele me faz desejo fazer coisas que você está em nenhuma condição para apreciar."

Seus dedos apertados em seu cabelo, implacavelmente o puxando adiante. "Eu penso que eu devia ter permissão para decidir o que eu faço ou não quero apreciar," ela descascou.

"Anna," Cezar protestou, até como ele prontamente permitiu que ele mesmo fosse puxada sobre a cama ao lado dela.

Os olhos castanhos escurecidos, revelando que uma vulnerabilidade que acelerou seus instintos protetores em extenuou.

"Só me segure, Cezar," ela suavemente disse. "Segure-me fechar."

Com um movimento rápido ele teve seu embrulhados em seus braços, sua cabeça dobrada em baixo de seu queixo.

“Sempre.” Ele enterrou seu rosto no cetim de seu cabelo de mel, divertindo em seu calor como ele soaked em seu corpo gelado. “Ah,querida , eu senti mais terror nas passadas horas que eu senti nos últimos cinco séculos combinados. Você está me tornando em um vampiro muito velho.”

Ela escavou muito mais íntimo, suas mãos que alisa acima de seu tórax em um movimento confortante.

“Não mais. Morgana foi.”

“Bueno,” ele rosnou com sabor. “Eu lamento que você era o forçado a matar a cadela do mal, mas eu não sinto muito que ela está morta.”

“Ela não está morta. Pelo menos, não exatamente.”

Cezar endureceu, suas sobrancelhas estalando junto no mero pensado que Morgana poderia ainda estar conspirando prejudicar seu companheiro.

“Não exatamente?”

Com relutância óbvia, Anna revelou o que aconteceu depois de ser puxada no portal com Morgana. Cezar não precisou ser um vampiro para saber que ela estava lendo deliberadamente rapidamente acima do mais apavorando detalhes e downplaying sua próprio papel em capturadoras das mulheres mais poderosas no mundo de demônio.

Agora não pareceu o melhor tempo, porém, apertar ela para detalhes. Não quando ela estava ainda danificada e contundida de sua batalha. Ao invés ele correu um confortante passar para baixo suas costas como seu lips tocou a pele tenra de seu templo.

“Então seu espírito é preso na esmeralda que está agora sendo segura por Arthur?” Ele murmurou, incapaz de disfarçar sua satisfação escura. O pensamento de Morgana sendo preso para uma eternidade era muito melhor que uma morte rápida.

“Sim.”

“Fim de um ajustar.”

Anna estremeceu. “Eu suponho.”

Inconstante na cama, Cezar põe um dedo em baixo de seu queixo e balançou sua cabeça até encontrar seu feroz olhar.

“Não sinta condolência para a mulher,” ele comandou. Ele não estava para permitir a Anna afogar em uma culpabilidade que ela não ganhou. “Ela teria felizmente nos sacrificado todos.”

“Eu sei.” Ela fez careta. “Eu ainda desejo...”

“O que?”

"Que ele podia ter sido diferente." Ela deu um inquieto encolher os ombros. "That's she tinha sido diferente. Eu ansiei uma família para tantos anos e agora quando eu finalmente achar eles que eles são ou um lunático delirante ou um fantasma. Converse sobre dysfunctional."

Lips do sorriso lento curved Cezar. Apesar da tristeza de lânguido em sua voz, ele sentiu que ela estava começando a fazer paz com sua passada.

"Você é wrong, querida."

Suas sobrelhas erguidas. "Não seja "Your family is a mate who will love you for all eternity; a vampire clan who will protect you with their very lives; a werewolf, a Shalott, and a goddess who adore you; and a very annoying gargoyle," he murmured as he buried his face in the curve of her neck.

Com um movimento fluido, Cezar giro sobre suas costas, arrastando seu corpo morno, delicioso em cima dele.

"Sua família é um companheiro que amará você para toda eternidade; Um clã de vampiro que protegerá você com seu muito vive; Um werewolf, um Shalott, e uma deusa que adora você; E uma gárgula muito aborrecedor," ele murmurou como ele enterrou seu rosto na curva de seu pescoço.

Com uma risada suave ela derrama os remorsos prolongados e o considerou com um sorriso mau que fez seu puxão de corpo duro em resposta.

"Agora that's dysfunctional," ela murmurou, escarranchando sua ereção dolorida como ela curvou até escovar seu lips acima de seu. "E maravilhoso. Então muito maravilhoso."

O gemido era torcido de sua garganta como Cezar tentou pensar passada a onda crua de necessidade. "Querida, tanto quando eu estou apreciando o sentir de você em meus braços, eu imploro que você segure quieto," ele rasped. "Eu posso ser um vampiro, mas meramente tendo você próximo é suficiente quebrar qualquer restrição que eu poderia possuir. Eu tenho hungered para você para muito tempo."

Sua boca desafogou assolamento como viajou a linha de sua mandíbula, pausando dar seu queixo um beliscão afiado. Cezar muttered uma maldição como seu corpo empurrou e ameaçou subir em chamas.

"Quem disse que eu quis que você fosse contido?" Ela descascou.

Seus dedos agarrados seus quadris, um gemido aflito rumbling em sua garganta.

"Anna, você precisa descansar."

Suas palavras de sanidade eram roubadas como Anna deu um grunhido baixo e coberto seu lips com um beijo que enviou parafusos dentados de raio por seu corpo.

“O que eu preciso ser você, Conde Cezar,” ela muttered contra sua boca, balançando seus quadris adiante. “Só você.”

Cezar severamente esperou pela última praia de sanidade. “Você foi ferido...”

A praia estalou como ela arrastou sua curva abaixo de língua de seu pescoço, borrifando quente, se importe de-entorpecer beijos acima de seu chest.Dios . Vampiros poderiam possuir o tipo de auto controla que outros poderiam invejar, mas nem mesmo eles eram uma partida para um companheiro determinado.

Especialmente não um companheiro _disposta a sedução.

Os dedos que tiveram tentado deter os movimentos doces de seus quadris agora arrastados em cima a pele cremosa dela atrás, rapidamente lidando com o gancho de seu sutiã, arrastando o artigo de vestuário rendilhado longe.

Ela shivered em sua luz toca, mas ela nunca hesitou em seu ataque determinado em seus sentidos. Usando sua língua e dentes ela mordiscou em direção a um mamilo endurecido, lavishing ele com cuidado amoroso na frente de mudança para o outro e oferecendo a mesma atenção de primoroso.

Dentes clenched do Cezar como seu corpo curvado em necessidade afiada, brutal.

“Ah...querida,” ele gemeu, afogando em seu odor afiado e o sentir de sua língua como arrastou caminho de um chamuscar ao longo da extremidade de seus pugilistas. Então feche. Então agonizingly fecha. “Seu toque é mágico.”

Ela riu como ela mordiscou a ponta dele pela seda boa de seus pugilistas. Cezar deu um grito baixo, suas mãos que soltam de seu corpo para agarrar-se à cobertura em baixo dele. Ele era apavorado que ele contundiria sua pele tenra.

Apreciando seu poder sobre ele modo demais, Anna tomou seu tempo como ela deslizou os pugilistas abaixo seu corpo. Até então ela permaneceu ajoelhando acima dele, bebendo à vista de seu duro, puxando ereção com um sorriso que arrelia em seu lips.

“Oh, você não viu nada ainda.”

Mãos erguidas do Cezar. Ele iria arrancar seu descendente e poria fim a seu tormento. Ele precisou ser dentro dela. Bem no fundo. Mas antes dele poder fazer mais que aperto sua cintura ela estava curvando santos descendentes e...santificados, ela esteve o levando em sua boca.

Seus olhos deslizaram fecham como seu gemido roto encheu o ar.

Quem soube aquela tortura podia sentir muito condenar bom?

Capítulo 24

Acima dos próximos três dias, Anna descobriu que o prazer verdadeiro de ser companheiro do vampiro. Nunca em sua existência longa teve ela estado tão animalhada, então amou, tão feliz.

E era mais que tenro attentions do Cezar justo, embora eles fossem suficiente para encher o coração da mulher mais exigente. Que fêmea em seu direito se importar de não adoraria tendo um mouthwatering, gota-morto homem magnífico favorecendo seu todo capricho? Era o material de fantasia.

Mas existiam também compras de dias gastas com Abby e Shay e Darcy, junto com as noites cercadas por clã da Víbora, que prontamente a tratou como um de seu próprio.

Isto é o que era para ter uma família.

Estava...surpreendendo.

Claro, para toda sua felicidade, Anna soube que existia quieto algo aborrecendo Cezar.

Ele poderia ser um mestre em suas emoções, mas ela era seu companheiro. Existia nenhum modo que ele podia disfarçar sua dor dolorida quando ele negou ele mesmo a tentação de seu sangue. Ou o chocar medo ela podia ocasionalmente sensação funda em seu coração.

Tão vago, incomodando destino que todo mundo e seu freaking cachorro pareceram saber sobre, exceto ela.

Talvez tolamente, Anna recusou insistir no futuro.

Se ela aprendesse qualquer coisa ao longo dos anos, era que estes momentos de satisfação eram todo muito raros. E todo muito passageiro.

Ela com intenção de apreciar este tempo enquanto ela podia.

Uma escolha sábia como girou fora.

Aconchegada em braços do Cezar em um dos quartos incontáveis da Víbora, Anna estava profundamente adormecida quando uma explosão súbita de leve teve ela sentando vertical, seus poderes já enchendo o ar com um quente, ameaçando espinho.

Metade esperando que uma horda de saquear fadas, ela era surpreendida para descobrir um...bem, ela não estava exatamente certa o que era.

A criatura pareceu humana. Realmente ela pareceu com um pouco menina, sua estatura pequena e corpo esbelto coberto por uma bata branca. Mas não existia nada humano sobre os olhos oblongos estranhos que eram negro sólido, ou a sabedoria antiga que era cauterizada nas características delicadas.

Oh, e então existiam os dentes afiados, apontados.

Yikes.

Obviamente sentindo poder da Anna, o intruso levantou um nodoso entregando um gesto de paz.

“Eu não sou nenhum inimigo, Anna Randal,” ela disse, ela verbaliza baixo e estranhamente hipnótico.

Enervado pela aparência inesperada da mulher, não mencionando o fato que Cezar teve ainda para mexer próximo a ela, Anna arrastou o cobrir para seu queixo.

“Santo defeque. Qualquer um não sabe como bater no mundo de demônio?” Ela muttered.

A cabeça minúscula imersa, a trança cinza longa deslizando acima de seu ombro e quase escovando o chão.

“Perdoe-me. Não era meu intento para assustar você.”

Não seu intent? Then talvez ela não devia estar estalando nos quartos privados, Anna caladamente reconheceu, esperto suficiente para manter o pensamento para ela mesma. Ela estava aprendendo que tamanho não teve nenhum porte em quanto dá poder a um demônio poderia possuir.

“Quem você é?”

Endireitando, o demônio a considerou com aqueles estranhos, unblinking olhos.

“Eu sou Siljar.” Sua cabeça balançada para um lado. “Não, eu não tenho nenhuma relação para Morgana ou as fadas, nem fizeram eu trazer dano para seu vampiro.”

A respiração pega da Anna em sua garganta como a mulher respondeu as perguntas que queimada por sua mente.

“Como fez você...”

“Eu sou capaz de ler seus pensamentos,” a mulher interrompida.

“Oh.”

Sentindo seu desconforto, a mulher encolhida os ombros. “Sim, está desconcertando bastante para aqueles não acostumado a meu talento.”

Era mais que desconcertando, mas Anna teve coisas maiores para se preocupar sobre que pensamentos fortuitos a mulher poderia estar lendo.

“O que você fez para Cezar?” Ela exigiu, ela olha inconstante para o vampiro inconsciente em seu lado.

“Ele meramente dorme,” ela acalmou. “Eu asseguro você, ele não é prejudicado.”

Retornando para sua atenção para Siljar, Anna alcançou colocar uma mão em braço do Cezar. Dormente ou não, ele forneceu seu conforto só sendo próximo.

"Isto é seu fazendo?"

"Sim."

Anna trouxe uma maldição impaciente. Ela acabou de querer ser deixada só com o homem que ela amou.

Isso era demais para perguntar?

"O que você quer?"

A mulher apertou suas mãos juntas em um movimento esquisitamente formal. "Anna Randal, você é chamado para aparecer antes da Comissão."

Ela iria ser arrastada antes das todas as Oracles poderosas?

Cague.

"Por que?" Ela rasped.

"Todas as suas perguntas serão respondidas a tempo. No momento você deve vir comigo."

Anna apertou contra o headboard, sua mão tentando ridiculamente agarrar Cezar. Isto era ruim. Isto era realmente ruim.

"Talvez eu não quero ser chamado," ela respirou, seu coração hospedado em sua garganta.

Os olhos oblongos seguraram um resfriado, resplendor inumano. "Isto não é uma opção, Anna Randal."

"Eu não sou um demônio. Que autoridade a Comissão tem acima de mim?"

Movendo em direção à cama, Siljar alcançou sua mão em direção a Anna. "A primeira coisa você deve aprender ser que uma Oracle é para ser obedecida, não questionou."

"Não," Anna sussurrou, mas não existia não evitando os dedos que pegaram seu pulso.

A princípio ela sentiu nada além do aperto doloroso da mão da mulher. Os dedos nodosos cavada em sua pele, muito forte para uma criatura tão minúscula, e só uma respiração de rachar os ossos de seu pulso. Então lentamente um frio frio estende acima de sua pele. Não era os espinhos misteriosos de um portal, mas algo semelhante. Seu lips separado em um grito no mesmo momento que existia um brilhante flash de leve que abrasou seu corpo inteiro.

Anna não estava certa se ela desmaiasse, mas quando ela abriu seus olhos que ela descobriu que ela estava de pé em uma escuridão, caverna úmida vestindo nada além de Camiseta do Cezar, que ela puxou em antes de adormecer. Nela apóia o demônio minúsculo era relativo a ela com aquele unblinking olha.

“Bom...Deus,” Anna respirou, uma combinação de medo e batida de fúria por seu corpo. Dammit, ela foi seqüestrada com regularidade aborrecedor durante a última semana. Lá seguramente tido que ser um pouco de lei contra isto. “Que diabo você fez?”

Siljar encolheu os ombros como ela encabeçou em direção a um dos numerosos túneis. “Eu trouxe você para a Comissão.”

Para uma batida do coração teimosa, Anna permaneceu plantado no meio da caverna. Ela não era algum cachorro perdido para ser arrancada da rua e esperou seguir atrás de seu novo dono com gratidão patética.

Por outro lado, ela não era demais ávida para ser deixada só na caverna escura.

Se a Comissão grande e poderosa era próxima, então existiam com rumo a ser todos os tipos de coisas sórdidas guardando eles. As coisas que Anna não quis se enfrentar sem um pouco de tipo de proteção.

Muttering algumas das maldições francês ela levantou de Levet, Anna correu depois do retroceder forma de Siljar.

“Isso não era um portal,” ela acusou, estremecendo como ela stubbed seu dedão do pé em uma pedra não vista. Jeez, teria machucado ter poofed seus aqui com sapatos e algumas mais roupas em?

“Meus poderes permitem a teleportation,” o demônio disse, seu levantamento da mão para iluminar o túnel estreito com um brilho suave.

“Você podia pelo menos advertir uma pessoa antes de você algo assim,” Anna muttered.

Ignorando ela, o demônio se transformou em um túnel que não era só mais largo, mas decoradas com tapeçarias pesadas nas paredes de sujeira e um tapete carmesim longo no chão.

Thankfully existiam também várias tochas que ofereceram muito mais luz que o brilho estranho o demônio suplicou.

“Deste modo,” Siljar comandou, caminhando túnel abaixo vivamente.

“O que isto é lugar?” Anna exigiu. “Não parece que algo a Comissão chamaria para casa.”

Siljar clicou sua língua. “Você é um fêmea com um número aborrecedor de perguntas.”

“Eh, eu acabei de ser atirado de minha cama por um demônio que eu não sei. Eu penso que é compreensível que eu teria algumas perguntas.”

“Isto é a toca do Anasso prévio. É sul de Chicago por padrões humanos e próximos o que eles têm chamado o rio de Mississippi.” A cabeça minúscula armou ao lado antes da mulher vir para uma parada abrupta. “Você teme para seu vampiro – por que?”

Anna empurrou para uma parada. Ela não gostou do fato que o demônio podia ler sua mente, mas talvez era melhor deste modo. Ela não estava certo que ela teria caso contrário tido o nervo para confrontar o demônio poderoso.

“De que eu ouvi, você não tratou Cezar muito bem durante os passados séculos,” ela disse, sua expressão apertada com desaprovação. “Eu não posso ajudar mas pergunto-me se você me levasse dele como um pouco de tipo de castigo.”

Uma sugestão de puzzlement tocou o rosto delicado. “Não era nosso intento para castigar o vampiro. Ou pelo menos, não completamente. Eu suponho existiam aquela na Comissão que desaprovou seu bebendo de seu sangue, mas ele era feito nosso empregado para assegurar ele cumpriu o destino que recebia ele.”

Carranca de Anna em confusão. Por que o inferno eles se importariam se Cezar tomou seu sangue?

“E ele cumpriu isto?” Ela exigiu, não aborrecendo esconder sua raiva.

“Você é vivo, não é?”

“Me?” Sua raiva caiu longe como um horror nascente substituiu isto. “Isso era seu destino? Para manter-me vivo?”

“Era previsto que ele teria um papel giratório para tocar em sua sobrevivência.”

“Meu Deus.” Anna apertou uma mão para seu coração de repente dolorido. Cezar suportou anos de ser o escravo pessoal da Comissão por causa de seu? Santo defeque. “Ele minha culpa que você é o seguro cativo por dois séculos?”

“Eu não acredito em que ele inveje aqueles anos,” Siljar disse, sem uma sugestão de remorso. “Realmente, ele parece bastante contente com seu destino.”

Anna chupou em uma respiração funda. Não havia razão para e delírio nesta...criatura. Obviamente as Oracles eram firmes partidários “do fim justificado o querer dizer.”

Ao invés ela fez uma promessa muda, solene fazer tudo possível ter certeza que Cezar nunca teve causa para lamentar os sacrifícios que ele foi forçado a a favorecer.

“Então eu não estou aqui por causa de Cezar?” Ela exigiu.

“Não.”

“É Morgana?”

“Não.”

Certo. Isto estava a conseguindo justamente em nenhuma parte.

“Eu pelo menos consigo um pouco de tipo de advogado?”

Algo que poderia ter sido diversão relampejada nos olhos pretos. “Você não está aqui ser julgado, Anna Randal.”

“Então por que eu estou aqui?”

Com um gesto formal, Siljar apontou em direção à abertura que assomado só túnel abaixo.

“Ande na caverna e todos serão explicados.”

Não satisfeito com a promessa vaga, Anna vomitou abruptamente seus braços como existia um brilhante flash de luz e o demônio acabou de desaparecer.

“Grande. Justo freaking grande,” ela muttered, piscando a dor de seus olhos e girando em direção à abertura da caverna. O medo que a embreou desde a chegada do demônio em seu quarto permanecido, mas junto com era uma sensação nascente de resignação. Fundo em seu coração ela soube que isto era o destino secreto que Cezar manteve escondido dela. Aquela ainda que ela girasse e correu destes túneis que ela só seria retornada. Não existia evitando o que estar esperando por ela na escuridão, então por que o inferno não só recupera- isto com?

Quadrando seus ombros, Anna permitiu a sensação sempre tangível de Cezar encher sua mente. Ele poderia estar milhas longe, mas a sensação dele inundado por ela com uma força confortante. Sua coragem finamente estirada retornada, como se Cezar estava de pé em seu lado, e com um toldo inconsciente de seu queixo ela se forçou a caminhar adiante.

Se isto era para ser seu destino, então ela encontraria isto com sua cabeça alta.

Pelo menos fisicamente falando.

Andando na escuridão como tinta ela sentiu uma abertura vasta com um teto alto que fez o eco de barulho mais leve eerily pelo silêncio.

Ela não parou longe da entrada, incapaz de ver uma coisa de maldição. Ela não estava demaís ansiosa para fazer sua entrada tropeçando acima de algo e apartamento de aterriagem em seu rosto.

“Oi?” Ela gritou, incapaz de esconder a impaciência em sua voz.

Sem uma respiração de soa uma tocha aparecer o centro do chão de pedra chamejada para vida, revelando uma cadeira de madeira pequena.

“Anna Randal,” um macho fundo verbaliza ecoado pela caverna. “Se sente. Nós oferecemos que você dá boas-vindas.”

Ela hesitou só um momento na frente de mudança para concordou com a cadeira. Apesar do fato que ela podia fingir só sombreou forma acomodado em que pareceu ser uma mesa longa em um dais, ela estava intensamente ciente que ela estava vestindo nada além de uma Camiseta, e seu cabelo pendurado em enredos.

Ela podia actually feel o peso de seu olha nela.

“Obrigado,” ela muttered, um calafrio wracking seu corpo gelado.

“Não tema, nós queremos dizer você nenhum dano,” uma voz mais suave acalmada. Uma voz que segurou o lânguido silvar de uma serpente. Yikes.

De repente aliviada que ela realmente não podia fingir mais que seus esboços, Anna chupou em uma respiração funda.

“Então por que eu estou aqui?”

“Você sabe quem nós somos O macho verbaliza exigido.

“Eu suponho que você deve ser as Oracles, embora eu realmente não sei o que tudo aqueles vínculos.”

“Nós somos a justiça do mundo de demônio,” uma voz nova, gutural proclamada. “É nosso encargo aduaneiro para assegurar que as leis antigas são obedecidas e arbitrar discordâncias entre a espécie. Nós castigamos aqueles que ameaçam nosso mundo e respostas de oferta para aqueles que buscam nossa sabedoria.”

“Nós somos a proteção do mundo de demônio.” O silvar mulher continuou o estranho litany. “Com nossos poderes nós seguramos os véus entre dimensões e ajudamos a envolver nossas pessoas da visão dos humanos que infetam este mundo.”

“Nós somos a compaixão do mundo de demônio.” Este tempo era Siljar que falou. “Nós fornecemos santuário para aquela em necessidade. Nós protegemos aqueles que não podem proteger eles mesmos.”

Era uma voz pouco conhecida que falou as últimas palavras da recitação. “Nós somos os futuros e os passados do mundo de demônio. Com o presente de previsão nós guiamos os caminhos daqueles que foram revelados alterar nossa história. Nós preservamos nossas tradições para aqueles vir.”

Certo.

Soou como se eles ensaiassem aquele impressionante pequeno spiel mais de uma vez.

Não fez, porém, responda sua pergunta.

“Sim, bem, isto é todo muito interessante, mas eu ainda não estou certo o que tem que fazer comigo,” ela disse.

“Nós temos assistido você por algum tempo, Anna Randal,” a voz gutural informada ela.

“Assistindo-me? Por que?”

“É previsto que você está para se tornar uma Oracle.”

A respiração era torcida de seus pulmões como se ela tomasse um sopro.

Realmente, era pior que um sopro, ela reconheceu, como entorpecido disbelief inundou seu corpo e ameaçou fechar seu cérebro. Ela tomou suficiente bate ao longo dos anos para encolher os ombros a maior parte deles de lado.

Mas ser informado, fora do freaking azul, que ela era destinada para se tornar algum ser onipotente que estava em carga do mundo de demônio inteiro...bem, isso não era algo alguém iria encolher os ombros fora de.

Ela deu uma sacudida de sua cabeça. A Comissão não pareceu o tipo para usar abominável ploys para enganar pessoas. E certamente eles não pareceram o tipo para tocar travessuras. Ela apostou sua última moeda de dez centavos que eles até não souberam que diabo uma piada eram.

Por outro lado, ela não podia acreditar por um minuto que eles eram realmente sérios. Era louco para acreditar em que ela era de qualquer forma material de Oracle.

Os demônios ririam eles mesmos doentes.

Cristo, ela se ria doente.

"Não." Ela tragou o amontoar em sua garganta. "Oh não. Lá tem que ser um engano."

"Nós não cometemos enganos," o silvar mulher disse, ela verbaliza frio.

Sobrancelhas estaladas juntas da Anna. Obviamente habilidades das pessoas não eram um requisito necessário para estar na Comissão.

"Lá tem que ser uma primeira vez para tudo," ela firmemente disse. "Existe nenhum modo em inferno que eu sou uma Oracle."

Existia um sumário mexer no ar, como se ela conseguisse chocar os demônios antigos.

"Por que você está tão certo?" Siljar afinal exigiu.

Ela resistiu o desejo para rolar seus olhos. Dammit, qual estava continuando? Ninguém podia acreditar que ela estava vestido de uma posição tão importante. Nem mesmo remotamente.

"No primeiro lugar eu não sou um demônio," ela assinalou, suas mãos clenched firmemente em seu colo.

"Nem são você humano," um macho fundo verbaliza replicado. "Seu sangue é aquele do ancients."

"Eu até não sei o que isso quer dizer."

"Seus poderes são elementares, os mais puros de todos os poderes," o mesmo demônio respondido. "Eles utilizam a energia da natureza que cerca você sem a corrupção de magia menos."

Eles soaram grande. Uma pena eles só trabalharam quando eles quiseram.

“Eles também são impossíveis de predizer, fortuitamente destrutivos, e ocasionalmente perdidos em ação.”

Siljar, ou pelo menos Anna assumiu era Siljar, deu um risada suave. “Você é muito, muito jovem, Anna Randal. Com tempo você aprenderá controle.”

“Ainda que por um pouco de milagre eu faço, eles nunca compararão ao tipo do poder que o resto de você obviamente possui.”

Existia um fundo, rumbling suspiro. O tipo de suspiro que era normalmente reservado para crianças aborrecedores.

“Você está enganado,” o macho empedrado verbaliza informado ela, “mas ele não importa. Não é seus poderes que marcam você como uma Oracle.”

“Então o que

“Seu coração.”

Anna deu uma tosse sufocada, aquele entorpecido disbelief ameaçando retornar. Ela não soube que se agacha sobre estas Oracles, mas eles não a atingiram como sendo sensível-feely tipos. Mais o fazer-como-nós-dizemos-ou-nós legamos-rasgo-seu-garganta-fora tipos.

Pelo amor de Deus, eles seguraram cativo de Cezar por dois séculos só porque eles tiveram uma vista que ele poderia manter seu vivo.

“Se você verdadeiramente souber meu coração então você deve perceber eu não posso tocar hardball com o resto de você. Só não seja quem eu sou.”

Ela pensou que ela ouviu um muttered acordo de mais de uma das Oracles, mas era voz confortante do Siljar aquele flutuado pelas sombras.

“Você tem provada uma habilidade rara de lutar por justiça, até quando você soube que era desesperado, até quando você soube que todos os seus esforços levariam a nada além de decepção.”

Ela endureceu em surpresa, transtornada pela pensada que estes demônios tinham assistido ela para tantos anos. Talvez de seu muito nascimento.

“Você quer dizer minha carreira como um advogado?”

“Era mais que uma carreira, não era?”

Ela pensou de volta para seus anos que batalha para aqueles que não tiveram nenhuma voz. Aqueles que era oprimidos. Aqueles que foi aproveitado-se des simplesmente porque eles eram muito velhos, muito pobres, ou muito assustou lutar de volta.

Tinha sido mais que uma carreira.

Tinha sido uma fundação que deu sua vida querendo dizer.

“Eu suponho.”

“E a maneira em que você confrontou Morgana revela que você seja capaz de superar suas emoções humanas e batalhando um inimigo sem o desejo para castigar seu oponente,” uma voz funda expandiu.

Anna estremeceu. Ela luta com Morgana tinha sido uma necessidade sórdida que daria seus pesadelos por séculos vir, não uma referência de trabalho.

“Eu a prendi em um pedaço de pedra.”

“Sim,” o silvar mulher murmurada. “Bastante divertido.”

Certo.

Suficiente era suficiente.

Com uma onda de emoção, Anna subiu para seus pés e glared nas formas envoltas.

“Isto é louco.” Ela agitou sua cabeça. “Lá tenha que ser milhares de demônios que fariam muito melhor Oracles que eu já iria. Eu apenas até sei sobre seu mundo.”

“Você é jovem e imaturo, é verdade,” a voz empedrada concordou. “Mas em alguns séculos você estará adequadamente treinado para tomar seu lugar entre nós.”

“Por que não só tome alguém que está pronto agora?”

“Nós não escolhemos Oracles, eles são preditos por profecia. Nós soubemos por algum tempo aquele se você conseguisse sobreviver a Morgana que você era destinado para junte-se a nós.”

“Aconteceu para você que eu poderia ter uma chance melhor de Morgana sobrevivente se você ajudasse?”

“Mas nós fizemos,” Siljar lembrou a ela. “Nós demos a você o vampiro.”

O tangled emoções esquisitamente aliviadas na menção mera de Cezar. Para todos os testes e incerteza ela suportou ao longo dos anos, não mencionar as tentativas aborrecedores em sua vida, ela não mudaria uma coisa de maldição.

Não quando a trouxe um homem extraordinário que a adoraria para o resto de eternidade.

“Sim, eu suponho que você fez, embora eu não pense que ele apreciaria sendo posto naquelas condições.” Com um sorriso, Anna lentamente se abaixou para seus joelhos e curvou sua cabeça. “Obrigado. Eu duvido que era sua intenção, mas você deu a mim mais que eu já sonhei possível.”

Não existia não faltando o mexer de surpresa que ondulado pelo ar. Obviamente os demônios esperaram que esta resposta na oferta de se tornar uma Oracle, não na menção de Cezar.

“Você fala do vampiro?” O silvar mulher exigido.

“Eu falo de Cezar.” Sua cabeça erguida com uma labareda de orgulho. “Meu companheiro.”

Existiam vários grunhidos baixos e mutterings em suas palavras, como se o anúncio de Cezar sendo seu companheiro não era demais popular.

Muito condene ruim.

“Uma...decisão desgraçada pelo vampiro,” uma voz nova, ominoso rasped. “Não o primeiro eu poderia adicionar. Ele é sortudo que ele é não ser castigado novamente.”

“Castigou?” Anna subiu de volta para seus pés. Por Deus, ela não iria sair do caminho e deixaria Cezar já ser machucado novamente. Ela não se importou que o inferno estes demônios pensaram que eles eram, ela batalharia eles para a morte. “Para que? Protegendo-me contra minha tia demente? Atenciosa suficiente para salvar minha vida? É certamente mais que qualquer outro já fez para mim.”

“Ela é certa, o vampiro fez o que era necessária.” Siljar anulou o mutterings, ela verbaliza propriedade um comando rico que encheu a caverna vasta. “Ele serviu seu propósito.”

“Talvez, mas ele será um incômodo santificado para o resto de eternidade. Você sabe como vampiros são quando eles forem acasalados,” um demônio lamentou.

“Verdade,” outro concordou. “Ele estará para sempre pairando em torno da fêmea. Ele terá que ser contido quando a Comissão estiver em sessão privada.”

Seus olhos estreitados. Ela foi seqüestrada de sua cama, forçada a encontrar a Comissão mística, poderosa em nada além de uma Camiseta, e abruptamente informada que ela deveria tornar uma Oracle em lugar de apreciar um pacífico futuro com Cezar. Ela estava em nenhum humor para escutar eles falam sobre o homem que ela amou como se ele fosse não mais do que um percevejo aborrecido eles quiseram espremer.

“A fêmea tem um nome, e eu não disse que eu até quero estar na Comissão,” ela friccionou.

Existia uma boqueada coletiva, o choque uma força tangível no ar. Claramente eles esperaram Oracles potenciais para saltar com joy no pensamento de juntar-se seus graus exclusivos.

“Anna Randal, você não entende que a honra que foi dada a você,” a voz empedrada punido com aborrecimento óbvio. “Nunca existiu uma Oracle que se virou a oportunidade para servir na Comissão. Realmente, existe nenhum que não seria ávido para cumprir tal destino.”

Anna encolheu os ombros. “Então você não devia ter qualquer dificuldade achando alguém para tomar meu lugar.”

Existia mais muttering, a maior parte em um idioma ela thankfully não entendeu. Ela não pensou que eles estavam dizendo qualquer coisa bons.

Afinal ele era Siljar que tentou aliviar a tensão nascente. “Isto não é como é feito, Anna. Nós não fazemos simplyfind alguém. A Oracle é profetizada. Podia ser vários milênios antes de outro ser mostrado para nós.”

Milênios?

Bom pesar.

Eles seriamente precisaram considerar um novo método de escolher suas Oracles.

E se um deles morreram? Ou quis se aposentar? Ou preferiu gastar os próximos séculos dobrados na cama com um vampiro delicioso?

Oh...sim. Alguns séculos só com Cezar eram exatamente o que ela procurada.

“Olhe, eu não sei o que piada cósmica fez que você acredita que eu devia ser uma Oracle, mas eu não quero o trabalho,” ela disse, ela verbaliza claro e determinado.

Este tempo não existia nenhum muttering, nenhuma maldição estrangeira. Ao invés um silêncio atroador encheu a caverna. Um silêncio que estava muito mais apavorando que seu aborrecimento antigo.

Anna trouxe um amontoar que sentiu o tamanho da Gibraltar como ela esperou pelo assomar caga bater o fã.

Certo, isso não era provavelmente a coisa mais esperto que ela já faria. Até um idiota percebeu que negando que um pedido de uma assembléia poderosa de demônios precisados ser feitos com um pouco de tato. Onde o inferno sua lei estava treinando quando ela precisou disto?

Claro, poderia ser melhor simplesmente para ter seus cartões na mesa, ela tentou se reassegurar. Se eles iriam a matar para sua recusa então ela iria da mesma maneira que logo têm isto acima de e feito com rapidamente.

Quando o silêncio afinal estava quebrado, porém, não era com um parafuso de raio ou terremoto. Ao invés era pergunta suave do Siljar.

“O que você quer?”

Anna lambeu seu lips seco. Ela tentaria ser mais diplomática, mas ela não mentiria. Isto era muito importante.

“Eu quero completar o acasalar formalidade com Cezar e viver em paz com seu clã,” ela disse, ela verbaliza espesso com a necessidade que queimado em seu coração. “Isto é todo.”

“Um momento,” Siljar exigiu.

A escuridão afundada em torno das formas até que eles eram perdidos em sombras. Era quase como se eles colocassem um capote tangível acima deles mesmos, fechando ela fora como eficazmente como se eles têm slammed uma porta em seu rosto.

Percebendo seus joelhos estavam agitando, Anna ficou abruptamente para trás em sua cadeira e chupada em várias respirações profundas. Ela quis acreditar em que isto estava todo algum pesadelo horrível. Que ela acordaria descobrir que ela estava seguramente dobrada em braços do Cezar com nada se preocupar sobre mas se apreciar um jantar privado com seu companheiro ou algumas horas com seu newfound amigos. Mas o frio úmido da caverna e fumaça da tocha eram todo muito reais.

E completamente desconfortável.

Concentrando em seus poderes, Anna podia morna sua pele e enviava a fumaça em direção à parte de trás da caverna, mas não existia nada para combater a dureza da cadeira de madeira ou a bola nauseada de nervos na cova de seu estômago.

Aquela ela suportou, para que pareceu como horas, embora fosse provavelmente não mais do que vinte ou trinta minutos.

Afinal a escuridão thinned de forma que Anna podia determinar o esboço vago da Comissão e ela lentamente rosa para seus pés. Pareceu uma boa idéia para estar pronto para uma saída precipitada se coisas foram para inferno.

“Nós concordamos,” Siljar disse.

Anna piscou em choque. Ela esperou umas recriminações de conferência atroadora a trabalho, ou amarga, ou parafusos de mortal raio.

Ela não esperou esta capitulação aprazível.

Fez sua maravilha quando o machado iria cair.

“O que você disse?”

“Você deve ter permissão para manter seu companheiro.”

“Você é sério?”

“Sim,” Siljar concordou. “E como uma concessão para sua mocidade de extremo nós não exigiremos você para começar seus encargos aduaneiros como uma Oracle pelo próximo século.”

Era um daqueles negócios que soaram muito boa para ser verdade. Com uma carranca ela lutou perscrutar pela escuridão escura.

“E no fim daquele século?”

“Você tomará seu lugar na Comissão.”

“Isso significa desistindo Cezar?”

“Uma vez acasalou é impossível quebrar os títulos,” o silvar mulher replicada em aborrecimento.

Obviamente não todo mundo tinha muito prazer em com a decisão da Comissão.

Anna recusou ser intimidada. Estúpida, mas ele estava aí.

“Como você sabe, eu sou um advogado. Eu prefiro tudo disse em preto e branco,” ela obstinadamente disse. “Se eu tomar meu lugar como uma Oracle, Cezar estará em meu lado?”

Capítulo 25

Cezar soube que o minuto que ele despertou de seu magicamente induzido sono que a Comissão veio para tomar Anna.

Não pode existir nenhuma outra explicação. As defesas da víbora eram impenetráveis para tudo menos os mais poderosos de demônios. E, claro, existia o fato que quem entraram no quarto conseguiu fazer muito sem ele estando ciente de sua presença.

Além disso, o odor prolongado de Siljar ainda pendurou pesado no ar.

Saltando da cama, Primeiro pensamento do Cezar tinha sido para apressar para as cavernas distantes e fisicamente lutar seu caminho para o lado da Anna. Ele seria maldito se ela fosse forçada a enfrentar a Comissão só.

Então sanidade fez uma intrusão mal recebida como ele arrancou na calça jeans preta que Anna sempre preferiu, e uma Camiseta clara.

Ele podia facilmente fazer seu caminho para as cavernas escondidas ao lado do rio de Mississippi, mas para todo seu poder ele possivelmente não podia esperar entrar neles sem a permissão das Oracles.

Até pior, sua tentativa impulsiva poderia muito bem arriscar Anna.

Eles poderiam ser os líderes do mundo de demônio mas eles podiam ser tão insignificantes e vingativos quanto uma embreagem de harpas. Eles não hesitariam em castigar seu companheiro para seus próprios pecados.

Além disso, ele soube que este dia estava vindo.

Ele soube isto para dois séculos longos.

Ele não acabou de não esperar que ele vir para dias meros depois de fazer Anna seu companheiro.

Plagued por um duelo que pulsado por seu corpo, Cezar compassou o quarto que ele compartilhado com Anna, soaking em seu odor prolongado e stroking seus dedos acima das poucas possessões ela teve disperso em torno do quarto. Uma dor dentada constringiu seu coração como ele tocou o hairbrush que ele usou só algumas horas atrás para escovar seu espesso, cabelo de mel. Ele podia ainda sentir a textura de cetim rico em baixo de seus dedos e cheirar o intoxicar odor de figos que encheram o ar.

Dios. Os bolbos no quarto explodiram como seu poder rodado pelo quarto.

Como ele era esperado viver sem ela?

Ela era sua vida. Seu propósito exclusivo para existir.

Sem ela...

Um golpe afiado na porta interrompeu seus pensamentos agonizantes, embora ele não trouxesse nenhum alívio para sua dor. Ele podia sentir Styx de pé no corredor e tanto que ele respeitou seu Anasso, no momento ele era não mais do que uma intrusão mal recebida.

“Não agora,” ele gritou, sua voz crua com emoção.

Em resposta a porta era punhalada aberta, quase ocorrendo para suas dobradiças como Styx stormed no quarto, sua forma volumosa coberta de cabeça até dedão do pé em couro preto, sua expressão revelando que ele não estava indo para takeno para uma resposta.

Cezar friccionou seus dentes. Condene Víbora. Teve que ser o chefe de clã que sentiu dor totalmente do Cezar e mandou buscar o líder.

Que todos-vendo dourado olha varrido acima do vidro littering o tapete na frente de aterrissagem em forma tensa do Cezar.

“Venha comigo,” ele comandou.

Cezar empurrou seus dedos por seu tangled cabelo, lutando conter o poder que quieto rodado pelo ar.

“Eu não sou realmente disposta à companhia, Styx.”

Styx dobrou seus braços acima de seu tórax volumoso. “Você prefere estar compassando um buraco em tapete bastante caro da Víbora?”

“Eu prefiro estar em minha cama com meu companheiro,” Cezar estalou.

“Não há razão para desejar para o impossível.” Styx estreitou seu olhar. “E até menos ponto em fechar você mesmo neste quarto e chocando. Vamos.”

Cezar friccionou seus dentes. Ele quis dizer o vampiro mais velho para ir para inferno. A última coisa ele quis era para deixar este quarto e fingir como se sua vida não estava colidindo abaixo ao redor ele.

Infelizmente, Styx não era só outro vampiro. Ele era o Anasso e ele possuíram o poder para forçar a cooperação de outros.

Inclusive Cezar.

“Se você insistir.” Com um arco duro de sua cabeça, Cezar forçou seus pés adiante, passando pelo vampiro mais velho e andando no corredor. “Mas se você disser a mim que tudo vou ser bom, eu juro que eu lançarei você fora a janela mais próxima.”

Juntando-se ele no corredor, Styx apontou em direção aos degraus de parte de trás que levados a túneis privados da Víbora. Por um tempo eles entraram silêncio, os guardas de vampiro que encheram a casa que desaparece nas sombras na abordagem dos dois demônios poderosos.

Como eles alcançaram os degraus, Cezar sentiu o peso pesado de Styx é olhar em sua expressão apertada.

“As Oracles não a prejudicarão, sabe,” ele suavemente disse.

Ele não perguntou como Styx soube por que ele era tão transtornado. Eles dois saberiam que este dia viria mais cedo ou mais tarde.

Cezar silvou como ele pensou sobre seu companheiro doce, bondosa nas mãos da Comissão. Eles seriam inumanos para conseguir o que eles procurados. E o que eles quiseram eram Anna tomar seu lugar como uma Oracle.

Eles fisicamente não poderiam a prejudicar, mas eles poderiam esmagamento muito bem seu espírito se eles achessem isto necessário.

“Eu rezo que você é certo,” ele rasped. “Mas até pretensiosa que transição da Anna para a Comissão está sem complicações, eles nunca a retornarão. Ela é perdida para mim.”

“Eu não reivindico nenhum conhecimento dos funcionamentos internos da Comissão, mas seguramente Anna terá alguns dizerem em seu futuro?”

Cezar endureceu na pergunta suave. Não. Ele não permitiria a esperança perigosa para adaptar-se sua mente. Só o dirigiria louco.

“Ela é uma Oracle.” Ele fechou seus olhos como ele forçou as palavras passadas seu clenched dentes. “Era a razão que ela nasceu.”

Sem aviso prévio, Styx pegou seu ombro em um aperto apertado. “O destino não está sempre cauterizado em stone, amigo.”

Cezar abriu seus olhos como ele glanced em direção a seu amigo. “O que isto deveria querer dizer?”

“Eu uma vez acreditei naquele destino não podia ser altered.Should não ser alterado,” Styx disse, um sorriso sentido tocando em seu lips. “E eu era preparado para sacrificar tudo que eu segurei queridos para batalhar aqueles que ousariam mudar o futuro. Eu era um bobo.”

Cezar quase tropeçou como eles alcançaram a abertura larga na parte inferior dos degraus. Forçando Styx admitir que ele poderia estar errado estava como tentando forçar um imp para confessar onde ele escondeu seu ouro.

“Bom Deus, eu nunca pensei ouvir aquelas palavras de seu lips, meu senhor.”

Styx riu como ele levou eles abaixo um túnel largo. “Aprecie eles enquanto você pode. Eles nunca deixarão meu lips novamente.”

Eles continuaram pela escuridão espessa e Cezar achou seus pensamentos de renegado insistir em palavras do seu companheiro.

“Então você não mais acredita em destino?” As palavras estavam fora antes dele poder parar eles.

Styx deteve antes de uma porta de madeira grande, sua expressão sombria como ele estudou expressão assombrada do Cezar.

“Eu acredito naquele destino, bom ou ruim, está feito artesanalmente por nossas próprias mãos.”

“Era previsto que Anna está para se tornar uma Oracle,” Cezar muttered. “Isto é um destino que eu não posso arte longe.”

“Tenha fé em sua mulher, Cezar,” Styx suavemente disse.

“Minha fé em Anna está sem dúvida,” ele rosnou.

“Então isto é tudo que você precisa.”

Com sua garantia secreta oferecida, Styx alcançou empurrar abre a porta e com uma mera pensada acendeu as tochas numerosas que eram aparecidas as paredes do quarto grande. Com um varrer de seu braço que ele gesticulou Cezar adiante.

As sobancelhas erguidas do Cezar como ele andou pela entrada. Um olhar mero era suficiente confirmar eles estavam em arsenal privado da Víbora. E isso existiam armas suficiente antigas e modernas nos casos de vidro para assumir o comando de um terceiro país mundial.

A coleção rara da víbora era sussurrada, mas raramente vista. Pequena maravilha. Existiam demônios que parariam em nada conseguir suas mãos em um arsenal tão letal.

“O que nós estamos fazendo aqui?” Cezar exigiu como Styx cruzou o chão para recuperar duas espadas longas de um perto caso.

Styx girou e lançou uma das espadas em direção do Cezar. “Tem sido algum tempo desde que eu tive uma oportunidade para lutar com um oponente merecedor.”

Pegando a espada pelo cabo delicadamente esculpido, Cezar absently testou o peso e equilíbrio da arma. Era, claro, perfeitamente feito artesanalmente e ajuste sua mão como se tinha sido forjado para ele. A víbora nunca teria qualquer coisa exceto o melhor.

Ele glanced em direção a Styx, que era eyeing ele com uma expressão de expectante. Talvez algumas horas de prova sua habilidade com um mestre era justamente o que ele precisou. Seria duro de chocar com um vampiro muito grande balançando uma espada em sua cabeça.

Fingindo estudar sua espada, Cezar casualmente povooou seu peso nas bolas de seus pés e curvou seus joelhos para posição de um lutar.

“Não será muita de uma competição,” ele advertiu. “Eu não sou nenhuma partida para você até quando eu não for distraído.”

“Ah não.” Styx deu uma sacudida de sua cabeça, seu lips trançado em um sorriso torto. “Outros poderiam ser enganados por sua pretensão de ineptitude, Conde Cezar, mas eu não sou um deles. Eu batalhei em seu lado e soube só o quão letal você é com uma espada na mão.”

Cezar apenas teve tempo para reagir na frente de Styx estar fluindo adiante em uma agitação de aço e colmillos letais.

Anna decidiu aquele teleportation era só marginalmente melhor que viajando por um portal. Certo, não existia nenhum raio que rasteja acima de sua pele, mas compensar existia o sentimento que seu estômago estava sendo aceso ao avesso e suas retinas sendo seca pelos flashes violentos de luz.

Era o tipo de coisa para fazer qualquer mulher sã apreciar transporte público.

Claro, no mais apóia ela voltou em propriedade de país logo após meia-noite da Víbora. Ela suportaria muito mais que um estômago trançado e localiza antes de seus olhos para aliviar a tristeza dolorida que ela podia sentir de seu companheiro.

Educadamente agradecendo Siljar para a viagem para casa rápida, Anna esperou pelo demônio desaparecer num instante de luz antes de ir à procura de Cezar.

Para evitar qualquer desagrado desnecessário, Anna solicitou que eles são estalados no jardim de inverno bonito em lugar do quarto. A última coisa ela quis era para Cezar atacar a Oracle e ser brindada na frente de Anna poder o parar.

Agora ela fechou seus olhos e permitiu a sensação dele atravessar seu corpo. Ela sentiu um chamejar de surpresa como ela percebeu que ele não estava na casa principal, mas em algum lugar na conexão vasta de túneis que correu ao longo da propriedade.

Existia uma vacilação breve como ela debateu entre retornar ao quarto para mudar em algo a meio caminho decente e a necessidade em chamá-la para ser com Cezar.

A necessidade em chamá-la obteve vitória como ela deixou o jardim de inverno e fez seu caminho para a porta que levados aos túneis. Os metades-vampiros de dúzia e demônios que eram espalhados ao longo da casa viu um inferno de muito mais que pernas nuas durante os passados séculos.

Aliviado descobrir a porta escondida já aberta, Anna fez seu modo abaixo a escadaria íngreme, seu passo diminuindo a velocidade como ela era forçada a tropeçar cegamente pelo lançar preto que envolveu os túneis. Em algum dia ela com intenção de convencer o mundo de demônio que não todo mundo possessa a vista de um freaking coruja.

Uma noite-luz mataria eles?

Era o som de grunhidos de lânguido e o tinido inconfundível de espadas de aço sendo derrubou junto que guiaram seus um dos maiores túneis. Ela poderia ter sido preocupada se não fosse para a falta completa de medo que ela sentiu de Cezar.

Tristeza amarga, raiva, uma necessidade frustrada para desabafar as emoções que ameaçadas para o subjugar, mas nenhum medo.

Seu lábio contra a dor crua ela podia sentir pulsando por ele, Anna se apressou em direção à porta aberta que thankfully teve um brilho suave de leve derramando por isto. Andando pela abertura, Anna deteve à vista de Cezar e Styx que fluem através do chão nu, suas espadas movendo muito rapidamente que ela podia apenas seguir os movimentos.

Para um momento ela assistiu a dança letal com fascinação ofegante. Bom Deus, ela nunca veria qualquer coisa isso mesmo bonito. Apesar de vantagem de tamanho do Styx, Cezar possesso uma velocidade superior que permitiu que ele evitasse o balanço selvagem da lâmina volumosa, correções passados os sopros e entregando alguns de seus próprios.

Eles eram predadores de mestre, ela caladamente aceitou. Mortal, criaturas de primoroso que governada a noite.

Com uma sacudida de sua cabeça ela tomou um avançar. Tanta quando ela estava apreciando o show, ela não quis Cezar de repente para perceber que ela era próxima e perdia sua concentração. Era óbvio que levou sua atenção cheia para afastar Styx de fazer dano sério.

“Isto é uma batalha privada em ou alguém pode juntar-se?” Ela suavemente exigiu.

Como um os vampiros detiveram suas espadas de balanço e giraram a enfrentar. Styx meramente estreitou seu olhar, mas com um grunhido baixo Cezar lançou ele mesmo através do chão e a puxou em seus braços.

“Anna.” Ele a esmagou contra seu tórax para vários momentos longos antes de puxar de volta correr trêmulo dá seu corpo amarrotado, meio desnudo. “Dios. Você é certo? Eles machucaram você?”

"Eu sou bom." Quando era claro que suas palavras não penetraram o medo nublando sua mente, Anna alcançou até emoldurar seu rosto com suas mãos. "Cezar, escute mim. Eu sou bom."

"Eu pensei..." Com um tremor que ele enterrou seu rosto na curva de seu pescoço.

Anna permitiu que ela olhasse erguer encontrar consideração fixa do Styx, surpreendido pelo abrandamento de suas características de bronze totalmente.

"Existe qualquer coisa que você precisa, Anna?"

Ela sorriu como ela embrulhou seus braços ao redor Cezar e permitiu a seu sandalwood odor para explodir por seus sentidos.

"Não agora."

"Então eu serei de cima com Víbora." Com um arco formal de sua cabeça o vampiro movida em direção à porta, detendo para um momento deitar uma mão leve em ombro do Cezar. "O destino está em seu hands, amigo . que Você tem só para pegar isto."

A espera até Styx se foi, Anna trocou sua mão para correr seus dedos por seu tangled cabelo.

"Eu devia perguntar?" Ela arreliou.

Aninhando vários beijos desesperados ao longo da linha de sua garganta, Cezar relutantemente puxou de volta para estudar suas características esvaziadas com umas cautelosas olham.

"Anna, as Oracles sabem que você esteja aqui?" Ele exigiu.

Ela se debruçou adiante para beijar a ponta de seu nariz. "Não só eles sabem, mas ele era Siljar que era tipo suficiente para usar seus poderes para me retornar." Ela fez careta. "Não meu modo favorito de transporte, mas pelo menos é rápido."

As sobrancelhas escuras estaladas junto na menção do demônio poderoso. "Eles disseram a você por que eles chamaram você?"

"Infelizmente." Ela arqueou sobrancelha de um repreender. "Você podia ter pelo menos me advertido que eu deveria juntar-se a Comissão de maldição. Eu não gosto de surpresas. Ou pelo menos, não aquele tipo de surpresa."

Suas características bonitas apertadas. "Era proibido."

"Típica." Ela rolou seus olhos. "Sabe, eles poderiam ser todo-poderosos mas eles são muito aficionados por tocar capote-e-jogos de punhal. Não tudo tem que ser algum segredo misterioso. E não me consiga começado em seus modos. Eu pretendo fazer algumas mudanças agora que eu sou uma Oracle."

Cezar stilled, seus olhos escuros queimando sem chama com um feroz, doa remorso.
“Você já tomou seu lugar na Comissão?”

Sua respiração pegou como seu pesar slammed nela com a força de um caminhão de velocidade. Deus querido. Ela soube que ele estaria chateado por sua promoção para a Comissão, mas isto torcendo tristeza quase mandou a ela para seus joelhos.

“Oficialmente eu sou um membro, mas unofficially meus encargos aduaneiros não começarão durante algum tempo,” ela disse a ele suavemente.

Ele estremeceu com desejo como ela stroked seus dedos por seu cabelo.

“Quanto tempo é um enquanto?” Ele rasped, seu escurecimento de olhos com algo diferente de dor.

“Oh...um século ou então.”

Ele silvou em surpresa afiada. “O que?”

“Bem, eu sou muito jovem, sabe.”

“Anna, você está me fazendo louco,” ele rosnou. “Você só dirá a mim o que aconteceu?”

Não sobre atormentar um vampiro perigoso quando ele era muito obviamente sofrendo, Anna rapidamente relacionada seu encontro com as Oracles, lendo rapidamente acima das tentativas para browbeat ela e enfatizando seu acordo invejoso que eles não interfeririam nela acasalando com Cezar.

Não que ela precisou aborrecer.

Cezar gastou dois séculos com rumo a Comissão inumana. Que explicou sua expressão horrorizada quando ela era feita.

“Dios.” Ela estava uma vez mais arrastada contra seu tórax, seus braços tão apertados ela teve que lutar respirar. “Só você ousaria permutar com a Comissão. Você sabe o que eles podiam ter feitos para você?”

Anna sorriu como ela se aconchegou seu rosto contra seu ombro. Isto era isto. O que ela esperou sua vida inteira para sentir.

“Nada que seria qualquer pior que sendo forçado a desistir a você,” ela disse, então suavemente só um vampiro podia ouvir suas palavras. “Eles podiam ameaçar e ventar tudo eles procurados, mas existia nenhum modo em inferno que eu estava cedendo. Nós estamos neste juntos ou eles podem achar uma nova Oracle.”

“Querida.” Girando sua cabeça, Cezar apertou seu lips para a sensível oca atrás de sua orelha.

Anna permitiu um gemido baixo de prazer para escapar seu lips separado. Seus dedos apertados no cabelo preto luxuriante em encorajamento mudo.

“Claro, eu não perguntei a você ainda como você sente sobre ser preso com uma Oracle,” ela disse, lutando concentrar em sua conversação inacabada. Uma tarefa que seria consideravelmente mais fácil se ele não estivesse beijando uma linha abaixo de caminho delicioso de sua mandíbula. “Você podia ir embora e nunca tinha que lidar com a Comissão novamente. Isto é precisa estar tentando depois que o modo que eles trataram você durante os passados séculos.”

Apertando um beijo áspero, faminto para seu lips, Cezar puxou de volta para a considerar com um em chamadas olha.

“Eu viveria nas covas de inferno se isso era o único modo que eu podia ser com você, Anna Randal. Você é meu.”

Ela deu um puxão em seu cabelo. “Não exatamente. Pelo menos não ainda. Você ainda tem que fazer uma mulher honrada de mim.”

“Anna...”

Ela slapped ela dar sua boca. Ela soube aquele tom. Quis dizer que ele iria dizer algo que ela não gostou de.

“Não. Se você disser a mim existir quieto algum destino misterioso que eu tenho ainda para cumprir eu levantarei aquela espada que você soltou e o pegou por seu coração.”

Ela sentiu sua curva de lips em um sorriso como ele falou contra sua palma. “Isso não me matará, sabe.”

Soltando sua mão que ela deu a ele o olho do mal. “Talvez não, mas ele machucará gosta de uma cadela.”

“Existe isto.” Seu enfraquecido de diversão como ele correu uma oferta passar para cima a curva dela atrás. “Eu só quero que você seja certain,querida. não existe não voltando uma vez que a formalidade é completada.”

Anna se ergueu para seus dedos do pé, apertando seu lips para seu com todo o amor que atravessou seu coração.

“Conde Cezar, não existia nenhuma ida de volta do momento eu seguido você por que Londres townhouse e era arrastado no quarto por um vampiro maldosamente bonito,” ela sussurrou contra seu lips.

Um gemido era torcido de sua garganta. “Maldosamente bonito?”

“Absolutamente.”

Com um movimento liso Cezar a varreu fora de seus pés e a embalou contra seu tórax como ele dirigiu-se à porta. Um sorriso pecador tocou em seu lips como ele segurou ela olhar com uma intensidade escura.

“Eu gosto da parte má.”

Anna laçou seus braços ao redor seu pescoço, sua corrida de coração com a excitação este homem sempre inspiraria.

“Eu sou um tanto quanto aficionado por ele eu mesmo.”

Epílogo

Dois meses mais tarde

A boate exclusiva próxima ao Lago Michigan era cheio para as vigas com uma combinação de vampiros, demônios, e pelo menos uma deusa apreciando uma apresentação pelas fadas de orvalho raro, que tremularam em asas delicadas em uma dança complicada.

Mais novo estabelecimento da víbora era um testamento bonito elegância para refinada que suprida para uma clientela mais sofisticada que muitos de seus outros. Não existia nenhuma orgia aberta, nenhuma batalhas de sangue, nenhuma alimentação pública. Ao invés existiam elegantemente vestiu convidados que eram acomodados em mesas pequenas e tomadas banho em luz dos lustres volumosos.

Todo muito chichi.

Ou pelo menos era todos muito chichi até Jagr stormed pelas portas.

A visão mera do corpo volumoso coberto do vampiro em um espanador de couro que afundou para seus tornozelos, seu cabelo de pálido loiro firmemente trancado para revelar sua expressão totalmente, frígida, era suficiente fazer vários demônios menos esconderem em baixo de suas mesas. Existiam até alguns vampiros que rapidamente moveram para as sombras mais escuras.

Jagr ignorou eles todos.

Ele não deu uma maldição sobre a multidão que esqueceu sobre as fadas de orvalho e ao invés assistiu seu passo largo provido de pernas longo em direção à parte de trás do quarto. Em verdade, ele não deu uma maldição sobre qualquer coisa.

Tudo que ele quis era para ser feito com esta obrigação e retornar ao silêncio de sua toca.

Condene Styx.

O vampiro antigo soube que só um comando real podia o forçar a entrar em uma boate lotada. Jagr não fez nenhum segredo de seu desdém para a companhia de outros.

Que implorou a pergunta de por que o Anasso escolheria tal colocação para encontrar.

Em uma infração de humor suficiente para encher o clube vasto com um frio glacial, Jagr ignorou os dois Corvos que insistiram em sentry encargo aduaneiro próximo ao de volta escritório, e erguendo sua mão permitiu a seu poder para soprar a porta de carvalho pesado fora de suas dobradiças.

O assomar Corvos rosnados em advertência, soltando suas capas pesadas, que esconderam as espadas numerosas, punhais, e armas de fogo presas a várias partes de seus corpos.

O passo do Jagr nunca hesitou. Styx não deixaria seu acariciar vampiros machucarem um convidado convidado. Pelo menos não até que ele teve o que ele precisou de Jagr.

E ainda que Styx não mandou sair o inferno de cachorros bem, ele tem esperado séculos para ser tirar na batalha. Era destino do guerreiro.

Existia um murmúrio baixo de dentro do quarto e o dois Corvos grudgingly permitiu que ele passasse com nada mais doloroso que um clarão aquecido.

Andando acima da porta quebrada, Jagr pausou lançar um olhar cauteloso sobre o quarto de gelo azul e de marfim. Tão esperado, Styx estava consumindo mais que sua parte de feira de espacial atrás de uma escrivaninha de noz pesada, suas características de bronze ilegíveis, com Víbora de pé em seu ombro.

"Jagr." Styx se debruçou de volta na cadeira de couro, seus dedos steepled em baixo de seu queixo. "Obrigado por vir muito prontamente."

Jagr estreitou seu frígido olhar. "Eu tive uma escolha?"

"Cuidadosa, Jagr," Víbora advertida. "Isto é seu Anasso."

Jagr enrolou seu lips, mas ele era sábio suficiente para manter suas palavras bravas para ele mesmo. Até presumindo que ele podia combinar poder renomado do Styx, ele estaria morto na frente de já deixar o clube se ele desafiasse o Anasso.

"O que você quer?" Ele rosou.

"Eu tenho uma tarefa para você."

Jagr clenched seus dentes. No último século ele conseguiu manter ele mesmo escondido entre sua coleção vasta de livros, nunca aborrecendo outros e esperando o mesmo em retorno. Desde que ele tem sido tolo suficiente para permitir a Cezar entrar em sua toca que pareceu que ele não podia livrar-se do clã de vampiro de maldição.

"Que tipo de tarefa?" Ele exigiu, seu tom fazendo isto claro que ele não apreciou representando o papel de bajulador.

Styx sorriu como ele acenou uma mão esbelta em direção a um perto sofá. Era um sorriso que enviou um frio de alarme abaixo espinha do Jagr.

"Sente-se, meu amigo," o Anasso demorou. "Isto poderia tomar por algum tempo."

Prólogo

Jagr soube que ele estava criando pânico em boate exclusiva da Víbora. O estabelecimento de elegante com seus lustres de cristal e tapeçaria aveludados vermelhos suprimam para os membros mais civilizada do mundo de demônio. Jagr era qualquer coisa exceto civilizado.

Ele era um seis-pé-três vampiro que uma vez tinha sido um chefe de visigodo. Mas não era seu cabelo de ouro pálido que tinha sido trancado para cair quase para sua cintura, ou os olhos de gelo azul que não faltaram nada, isso enviou criaturas com qualquer reivindicação para inteligência que corre de seu caminho. Não era nem o espanador de couro que chamejado sobre seu corpo duro.

Não, estava a perfeição fria de suas características totalmente e a sugestão de feral fúria que queimado sem chama sobre ele.

Trezentos anos de tortura inexorável desnudaram-se longe qualquer sugestão de civilidade.

Ignorando os sortidos demônios que caídas acima de cadeiras e mesas em um esforço para evitar seus passos largos longos, Jagr se concentrou nos dois Corvos guardando a porta para o escritório de parte de trás. O ar silenciado de sofisticação estava dando a ele uma erupção cutânea.

Ele era um vampiro que preferiu a solidão de sua toca escondida em baixo das ruas de Chicago, cercada por sua biblioteca vasta, assegure no conhecimento que não um humano, besta, ou demônio possessos a habilidade de entrar.

Não que ele era o monge total que seus irmãos de vampiro assumidos.

Não importa o quão poderoso ou qualificado ou inteligente ele poderia ser, ele entendeu que sua sobrevivência dependida de compreensão a tecnologia sempre-variável do mundo moderno. E além de que era a necessidade de poder misturar em com sociedade.

Até um monge teve que alimentar.

Dobrado na muito atrás de sua toca era um plasma TV com todo canal conhecido para gênero humano, e o tipo de roupa indefinível que permitiu que ele cruzasse pelos bairros mais indigentes sem causar uma revolta.

Os caçadores mais letais souberam como camuflar quando no rondar.

Mas este lugar...

Ele prefere ser apostado que esmigalhou e cabriolou ao redor gosta de um asno.

Condene Styx. O vampiro antigo soube que só um comando real podia o forçar a entrar em uma boate lotada. Jagr não fez nenhum segredo de seu desdém para a companhia de outros.

Que implorou a pergunta de por que o Anasso escolheria tal colocação para encontrar.

Em uma infração de humor suficiente para encher o clube vasto com um frio glacial, Jagr ignorou os dois Corvos que insistiram em sentry encargo aduaneiro próximo ao de volta escritório, e, erguendo sua mão, permitido seu poder para soprar a porta de carvalho pesado fora de suas dobradiças.

O assomar Corvos rosnados em advertência, soltando suas capas pesadas, que esconderam as espadas numerosas, punhais, e armas de fogo presas a várias partes de seus corpos.

O passo do Jagr nunca hesitou. Styx não deixaria seu acariciar vampiros machucarem um convidado convidado. Pelo menos não até que ele teve o que ele precisou de Jagr.

E ainda que Styx não mandou sair o inferno de cachorros bem, ele tem esperado séculos para ser tirar na batalha. Era destino do guerreiro.

Existia um murmúrio baixo de dentro do quarto e o dois Corvos grudgingly permitiu que ele passasse com nada mais doloroso que um clarão aquecido.

Andando acima da porta quebrada, Jagr pausou lançar um olhar cauteloso sobre o quarto de pálido azul e de marfim. Tão esperado, Styx (um asteca que era o rei atual de vampiros) estava consumindo mais que sua parte de feira de espacial atrás de uma escrivaninha de noz pesada, suas características de bronze ilegíveis. Víbora (chefe de clã de Chicago, que, com seu cabelo de prata e olhos escuros, olhados mais como um anjo que um guerreiro letal) permanecido em seu ombro.

"Jagr." Styx se debruçou de volta na cadeira de couro, seus dedos steepled em baixo de seu queixo. "Obrigado por vir muito prontamente."

Jagr estreitou seu frígido olhar. "Eu tive uma escolha?"

"Cuidadosa, Jagr," Víbora advertida. "Isto é seu Anasso."

Jagr enrolou seu lips, mas ele era sábio suficiente para manter suas palavras bravas para ele mesmo. Até presumindo que ele podia combinar poder renomado do Styx, ele estaria morto na frente de já deixar o clube se ele desafiasse o Anasso.

"O que você quer?" Ele rosnou.

"Eu tenho uma tarefa para você."

Jagr clenched seus dentes. No último século ele conseguiu manter afastado o clã que o chamou irmão, nunca aborrecendo outros e esperando o mesmo em retorno. Desde que ele tem sido tolo suficiente para permitir a Cezar entrar em sua toca, pareceu que ele não podia livrar-se dos vampiros de maldição.

"Que tipo de tarefa?" Ele exigiu, seu tom fazendo isto claro que ele não apreciou representando o papel de bajulador.

Styx sorriu como ele acenou uma mão esbelta em direção a um perto sofá. Era um sorriso que enviou um frio de alarme abaixo espinha do Jagr.

"Sente-se, meu amigo," o Anasso demorou. "Isto poderia levar um tempo."

Para um momento louco, Jagr considerou recusar a ordem. Antes de ser transformado em um vampiro, ele tinha sido um líder de milhares. Enquanto ele não teve nenhuma memória daqueles dias, ele reteve toda sua arrogância. Não mencionar seu assunto com autoridade.

Thankfully ele também manteve a porção maior de sua inteligência.

"Muito bem, Anasso, eu apressei obedecer seu comando real." Ele abaixou seu tamanho duro sobre um sofá de brocado delicado, interiormente jurando matar o desenhista se ele sem dinheiro. "O que você exige de seu assunto obediente?"

A víbora rosnou fundo em sua garganta, o formigamento aéreo com seu poder. Jagr nunca piscou, embora seu rolo de músculos em preparação.

"Talvez você devia ver para seus convidados, Víbora," Styx suavemente comandou. "A entrada dramática do Jagr rompeu seu entretenimento encantador e atraiu mais atenção que eu desejo."

"Eu não serei longe." A víbora relampejou Jagr um clarão de advertência antes de desaparecer pelo busted porta.

"Ele é auditioning para um lugar entre seus Corvos?" Jagr zombou.

Pinpricks de pedaço de dor em sua pele como Styx lançou uma linha pequena de seu poder.

"Tão longo como você permanece em Chicago, Víbora é seu chefe de clã. Não cometa o engano de esquecer sua posição."

Jagr encolheu os ombros. Ele não era indiferente para a dívida e lealdade devia para Víbora. A verdade era, ele estava em um pissy humor, e sendo preso no chichi boate, onde não existia uma coisa maldita para matar além de um grupo de fadas de orvalho, não estava ajudando.

"Eu difícilmente posso esquecer quando eu estiver para sempre sendo comandado para envolver eu mesmo em negócios que não me concernem e mais importante não interessam-me."

"Whatdoes interessa você, Jagr?" Ele segurou buscador do Styx olha com um olhar fixo plano. No último o rei fez careta. "Como ele ou não, você ofereceu a sua espada quando Víbora aceitou você em seu clã."

Ele não gostou disto, mas ele não podia discutir. Sendo tomado em um clã era o único meio de sobrevivência entre os vampiros. "O que você teria de mim?"

Styx subiu para seus pés para redonda a escrivaninha, perching em um canto. A madeira gemida em baixo do peso considerável, mas não rachou. Jagr podia só assumir Víbora teve toda a mobília reforçada.

Vampiro esperto.

“O que você sabe de meu companheiro?” Styx abruptamente exigiu.

Jagr stilled. “É esta uma armadilha?”

Um sorriso torto tocou a boca do Anasso. “Eu não sou um vampiro sutil, Jagr. Diferentemente do Anasso prévio, eu não tenho nenhum talento para manipular e enganosos outros. Se lá venha para um dia quando eu sentir a necessidade para desafiar você, serei feito cara a cara.”

“Então por que você está perguntando a mim sobre seu companheiro?”

“Quando eu primeiro encontrei Darcy que ela não soube nada de sua herança. Ela tinha sido nutrida por humanos do tempo que ela era um bebê, e não era até Salvatore Giuliani, o rei atual do , chegou em Chicago que nós descobrimos que ela era um pureblood que tinha estado geneticamente alterado.”

Jagr sacudiu uma sobrancelha para cima. Isso estava um pouco petisco que o rei manteve secreto.

“Geneticamente alterou?”

“O São crescentemente desesperado para produzir descendência saudável. O pureblood fêmeas perderam sua habilidade de controlar seus turnos durante a lua cheia, que faz isso tudo exceto impossível levar um lixo para termo cheio. O Alterou Darcy e suas irmãs assim eles seriam incapazes de inconstantes.”

Jagr dobrou seus braços acima de seu tórax. Ele não deu uma maldição sobre os cachorros desprezíveis. “Eu presumo que você dirá a mim por que você me chamou, antes do sol subir?”

Styx estreitou seus olhos dourados. “Que completamente dependa de sua cooperação, meu irmão. Eu posso fazer esta reunião última desde que eu desejo.”

Lips twitched do Jagr. A aquela coisa ele respeitou era poder. “Por favor continue.”

“A mãe do Darcy deu a luz a um lixo de quatro filhas, todo geneticamente alterou e todo roubado do Logo depois de seu births.”

“Por que eles eram roubados?”

“Isso permanece um mistério que Salvatore nunca completamente explicou.” Existia uma extremidade na voz do Anasso que advertiu que ele não estava contente pela falta de informações. “O que nós conhecemos é aquelas de irmãs do Darcy eram descobertos em St. que Louis sendo seguros cativos por um imp chamado Culligan.”

“Ele é afortunado que ela é incapaz de inconstante. Um pureblood podia rasgar fora a garganta de um imp.”

"De que Salvatore podia descobrir, o imp conseguido para conseguir suas mãos em Regan quando ela era só uma criança e mantinha seu bloqueada em uma gaiola coberta com prata. Isto é, quando ele não estava a torturando para um corço rápido."

Tortura.

As obras-primas holandesas agarrar-se as paredes colididas para o chão em labareda do Jagr de fúria.

"Você deseja que o ser salvo?"

Styx fez careta. "Salvatore já a livrou de Culligan, embora o maldito imp conseguido para escapar na frente de Salvatore poder o comer para jantar."

A labareda breve do Jagr de esperança aquela a noite não era um desperdício de total foi trazido para um fim afiado. Sacrificando bastards que atormentou o fraco era um de seus poucos prazeres.

"Se a mulher era salva então por que você me precisa?"

Styx endireitou, seu tamanho consumindo uma quantia considerável do espaço de escritório.

"Salvatore está só interessa em Regan estava a instalando como sua rainha e criador primários. Ele é determinado para assegurar seu poder fundar fornecendo um companheiro que é capaz de restabelecer o purebloods ' encolher população. Infelizmente, uma vez que ele livrou Regan que ele descobriu que ela era infecunda."

"Então ela era inútil."

"Justamente." O asteca foi cuidadoso para manter sua compostura, mas até um idiota podia sentir ele não se importaria de fazer um lanche do ser rei. "É por isso que ele contactou Darcy. Ele com intenção de enviar Regan para Chicago assim ela podia estar debaixo de minha proteção até que ele a estabeleceu no local Era lotar."

"E?"

"E ela conseguiu escapar enquanto ele estava conferindo com o mestre de pacote."

Jagr grunhiu em desgosto. "Este Salvatore é pathetically ineficiente. Primeiro ele permite o imp para escapar e então a mulher. É pequeno maravilha a Estão recusando em número."

"Vamos esperar que você é mais eficiente."

Jagr subiu para seus pés, seu frio de expressão. "Me?"

"Darcy está preocupado para sua irmã. Eu quero seu achado e trouxe para Chicago."

"A mulher fez isto bastante óbvio que ela não quer vir."

"Então será seu trabalho para a convencer."

Jagr estreitou seu olhar. Ele não era uma Mary Poppins maldito. Inferno, ele comeria Mary Poppins para o café da manhã.

"Por que me?"

"Eu já enviei vários de meus melhores perseguidores para St. Louis, mas você é meu guerreiro mais bom. Se Regan conseguiu chocar-se com aborrecer que você será precisado ajudar a salvar."

Não existia nenhuma coisas de dúvida pior que perseguindo depois de um geneticamente alterado Era que não claramente quis ser achado, mas ele não podia pensar sobre um fora do topo de sua cabeça.

No quarto exterior o som de um quarteto de série retomada, junto com o suave "ohhs" e "ahhs" do público como as fadas de orvalho retomado sua dança delicada. Jagr de repente podia pensar sobre uma coisa pior que perseguindo o ser.

Restante preso neste hellhole.

"Por que eu devia fazer isto?" Ele rasped.

"Porque o que faz Darcy feliz me faz feliz." Styx moveu até que eles eram nariz para nariz, seu poder que cava em carne do Jagr. "Claro suficiente?"

"Dolorosamente claro."

"Bom." Styx andou de volta e lançou seu poder. Deslizando sua mão em baixo de seu casaco de couro ele retirou-se uma telefone celular e lançou isto para Jagr. "Aqui. O telefone tem os números dos irmãos que estão procurando por Regan como também contacta em St. Louis. Também tem minha linha privada. Contacte-me quando você achar Regan."

Jagr embolsou o telefone e dirigiu-se à porta. Não havia razão para discutir. Styx estava lutando forçar os vampiros fora de seus selvagens passados, mas ele não era um freaking democracia.

Nem mesmo feche.

"Eu partirei dentro da hora."

"Jagr."

Detendo na porta, Jagr giro com fúria de um chamuscar. "O que?"

Styx não fez tanto como vacila. "Não esqueça para um momento que Regan é carga preciosa. Se eu descobrir que você saiu tanto como uma contusão em sua bonita pele você não estará contente com as conseqüências."

"Então eu para perseguir um radical é Era quem não quer ser achado e a arrastou para Chicago sem deixar uma marca?"

"Obviamente os rumores de sua inteligência extraordinária não eram exagerados, meu irmão."

Com um silvar, Jagr girou e stormed pela abertura quebrada. "Eu não sou seu irmão."

A víbora monitorou saída furiosa do Jagr com um cautelosa olha. Realmente não foi tão ruim quanto ele temeu. Nenhuma morte ou mutilação. Nem mesmo um mutilar.

Sempre um mais.

Ainda, ele soube Jagr muito bem. De todos os seus membros de clã, ele sempre soube que o visigodo antigo era o mais feral. Compreensível depois que quais ele suportou, mas não menos perigoso. Ele estava começando a lamentar ter trazido o vampiro torturado para a atenção do Styx.

Deslizando passados os demônios acomodados que estavam uma vez mais escravizados com as fadas de orvalho, Víbora retornada ao escritório, achando Styx desviando a vista da janela. "Eu tenho um sentimento ruim sobre este," ele muttered, seu olhe assistindo suas pinturas inestimáveis, quebrou no chão.

Styx girou, seus braços dobrados acima de seu tórax. "Uma premonição? Eu devo contactar a Comissão e informar eles que eles têm uma Oracle potencial?"

Víbora curvada uma sobrancelha de advertência. "Só se você quiser eu fechar você em uma cela com Levet pelo próximo século."

Styx deu um latido afiado de riso. "Um blefe bom, mas Levet decidiu que ele é o único capaz de irmã perdida do acompanhamento Darcy. Ele deixou para St. Louis assim que Salvatore informado mim que Regan deslizou de seu aperto."

"Perfeitos, agora nós temos dois canhões soltos carregando sobre Missouri. Eu não estou certo os nativos sobreviverão."

"Você acredita que canhão de um ser de Jagr solto?"

A víbora fez careta, recordando a noite que Jagr apareceu em sua toca solicitando asilo. Ele encontrou qualquer número de demônios letais, a maior parte de que quiseram nada além de o matar. Ele iria nunca, porém, até que aquela noite, examinou os olhos de outro e vista só morte.

"Eu penso em baixo de tudo aquele controle horrendo que ele é um passo de deslizar em loucura."

"E ainda você permitiu que ele se tornasse um membro de clã."

Víbora encolhida os ombros. “Quando ele petitioned, minha primeira inclinação era para recusar. Eu podia sentir ele não era só perigosamente perto da extremidade, mas que ele é poderoso e agressivo suficiente para desafiar mim como chefe de clã. Ele é por natureza um líder, não um seguidor.”

“Então por que o permita a Chicago?”

“Porque ele jurou um juramento para desaparecer em sua toca e não oferecer a qualquer dificuldade.”

“E?” Styx picou.

“E eu soube que ele não sobreviveria se ele estivesse sem a proteção de um clã,” Víbora grudgingly admitido. “Nós dois sabemos aquelas apesar de suas tentativas para civilizar os vampiros, alguns hábitos são muito profundamente inveterados para estar facilmente mudados. Um vampiro de velhaco com tanto poder seria visto como uma ameaça para qualquer chefe. Ele seria destruído.”

“Então você tomou clemência.”

Carranca de víbora. Ele não gostou de estar pensado sobre como qualquer coisa exceto um inumano bastardo. Ele não se tornou chefe de clã por causa de qualquer Dr. sensibilidade de Phil bullshit. Ele era líder porque os outros vampiros eram assustado que ele rasgaria fora seu undead corações.

“Não clemência – estava uma decisão calculada,” ele rosnou. “Eu soube se a necessidade já surgiu que ele provaria um aliado inestimável. Claro, eu assumi que eu o precisaria como um guerreiro, não como um babysitter para um jovem, vulnerável Era. Eu não sou completamente confortável mandando a ele em tal missão.”

Styx pegou o medallion que sempre vagou seu pescoço, revelando que ele não era quase como confiante em sua decisão como ele teria Víbora acreditar.

“Eu preciso de Regan achou, e Jagr tem a inteligência e habilidades que são melhores vestidos de a localizar e manter seu seguro. E ele possui uma até mais qualidade importante.”

“Não pode ser seu faiscando personalidade.”

“Não, é seu conhecimento íntimo da angústia que Regan sofreu.” Styx o considerou com uma expressão sombria. “Ele, melhor que alguns de nós, entenderemos o que Regan precisa agora que ela foi livrada de seu atormentador.”